

RELATÓRIO 2

ESTUDOS BÁSICOS

VOLUME III – CARACTERIZAÇÃO DOS
TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE

TOMO III - TIs 11, 12, 13, 14 e 15

REVISÃO 00



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO URBANO



GT
grupo técnico de apoio



Contrato N° 41/2009

Processo Administrativo N° 1411090008637

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO DO ESTADO DA BAHIA - SEDUR

**"Elaboração do Plano Estadual de Habitação e Regularização Fundiária do
Estado da Bahia"**

RELATÓRIO R2 – VOLUME III

Tomo III

Julho / 2012

REV. 0

0	Julho / 2012	Emissão Inicial		CQ		
Nº	DATA	DESCRIÇÃO	POR	APROV.	DATA	APROV.
			GTA		SEDUR	
REVISÕES						

1. Apresentação

Prezados Senhores(as),

O Grupo Técnico de Apoio - GTA apresenta por meio deste documento o **Relatório R2 – Estudos Básicos**, parte integrante da prestação de serviços para a ELABORAÇÃO DO PLANO ESTADUAL DE HABITAÇÃO E REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DO ESTADO DA BAHIA.

O presente relatório segue estruturado da seguinte forma:

VOLUME I – REFERENCIAL TEÓRICO

VOLUME II – CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

VOLUME III – CARACTERIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE

VOLUME IV – RELATO DAS OFICINAS TEMÁTICAS

O *Volume III – Caracterização dos Territórios de Identidade*, objeto deste Relatório, delinea o perfil específico de cada Território de Identidade e define as principais bases de dados a serem empregadas na elaboração do diagnóstico habitacional do Estado da Bahia, assim como na posterior definição das linhas programáticas a serem implementadas.

O *Volume III* divide-se em seis Tomos, a seguir relacionados:

TOMO I – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 1, 2, 3, 4 E 5

TOMO II – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 6, 7, 8, 9 E 10

TOMO III – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 11, 12, 13, 14 E 15

TOMO IV – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 16, 17, 18, 19, 20 E 21

TOMO V – TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE 22, 23, 24, 25, 26 E 27

TOMO VI – COMUNIDADES TRADICIONAIS



O Tomo III – Territórios de Identidade 11, 12, 13, 14 e 15, aqui apresentado, trata dos seguintes Territórios de Identidade:

TI 11 – BACIA DO RIO GRANDE

TI 12 – BACIA DO PARAMIRIM

TI 13 – SERTÃO PRODUTIVO

TI 14 – PIEMONTE DO PARAGUAÇU

TI 15 – BACIA DO JACUÍPE

Para cada um destes Territórios serão analisados aspectos relativos ao meio físico e biótico, à dinâmica populacional, às estruturas sociais e econômicas, aos investimentos locais e à capacidade institucional instalada. Estes dados deverão constituir o arcabouço sobre o qual se desenvolverão as etapas subsequentes deste trabalho.

São Paulo, 05 de julho de 2012.

Arq. Adelmo Bassi Junior

Representante Legal

GTA – Grupo Técnico de Apoio

Endereço: Rua Sebastião Velho, nº 202

Pinheiros – São Paulo – SP

Índice

1. Apresentação	1
2. Introdução	26
3. Território de Identidade 11: Bacia do Rio Grande.....	33
3.1 Introdução	33
3.2 Caracterização Geral	34
3.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico.....	35
3.3.1 Caracterização Ambiental	35
3.3.2 Aptidão Agrícola.....	47
3.4 Posicionamento do Território na Rede Urbana	50
3.5 Caracterização Demográfica	50
3.5.1 Dinâmica Populacional	50
3.5.2 Composição Populacional	53
3.6 Condições de Vida.....	57
3.6.1 Saúde	57
3.6.2 Educação	60
3.6.3 Serviços Básicos	63
3.6.4 Renda Média dos Chefes de Família	64
3.6.5 Desenvolvimento Social	66
3.7 Aspectos Socioeconômicos	67
3.7.1 Pobreza	67
3.7.2 Exclusão Social	69
3.7.3 Bolsa Família.....	72
3.7.4 Emprego e Renda.....	73
3.8 Aspectos Econômicos.....	75
3.8.1 Infraestrutura.....	76
3.8.2 Qualificação de Mão de Obra.....	78
3.8.3 Produto Interno Bruto - PIB.....	79
3.8.4 Desenvolvimento Econômico.....	81
3.8.5 Investimentos Previstos	82

3.9	Visão Geral por Meio dos Indicadores.....	83
3.10	Vocação Turística.....	85
3.11	Capacidade Institucional dos Municípios	86
4.	Território de Identidade 12: Bacia do Paramirim	89
4.1	Introdução.....	89
4.2	Caracterização Geral	90
4.3	Aspectos do Meio Físico e Biótico.....	92
4.3.1	Caracterização Ambiental.....	92
4.3.2	Aptidão Agrícola.....	102
4.4	Posicionamento do Território na Rede Urbana	105
4.5	Caracterização Demográfica	106
4.5.1	Dinâmica Populacional	106
4.5.2	Composição Populacional	110
4.6	Condições de Vida.....	113
4.6.1	Saúde	113
4.6.2	Educação	116
4.6.3	Serviços Básicos	118
4.6.4	Renda Média dos Chefes de Família	119
4.6.5	Desenvolvimento Social	121
4.7	Aspectos Socioeconômicos	122
4.7.1	Pobreza	122
4.7.2	Exclusão Social	124
4.7.3	Bolsa Família.....	126
4.7.4	Emprego e Renda.....	127
4.8	Aspectos Econômicos.....	129
4.8.1	Infraestrutura.....	130
4.8.2	Qualificação de Mão de Obra.....	131
4.8.3	Produto Interno Bruto – PIB	132
4.8.4	Desenvolvimento Econômico.....	134
4.8.5	Investimentos Previstos	135
4.9	Visão Geral por Meio dos Indicadores.....	136
4.10	Vocação Turística.....	137
4.11	Capacidade Institucional dos Municípios	138

5. Território de Identidade 13: Sertão Produtivo.....	140
5.1 Introdução	140
5.2 Caracterização Geral	142
5.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico.....	143
5.3.1 Caracterização Ambiental	143
5.3.2 Aptidão Agrícola.....	157
5.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana	160
5.5 Caracterização Demográfica	161
5.5.1 Dinâmica Populacional	161
5.5.2 Composição Populacional	165
5.6 Condições de Vida.....	169
5.6.1 Saúde	169
5.6.2 Educação	172
5.6.3 Serviços Básicos	175
5.6.4 Renda Média dos Chefes de Família	176
5.6.5 Desenvolvimento Social	177
5.7 Aspectos Socioeconômicos	179
5.7.1 Pobreza	179
5.7.2 Exclusão Social	181
5.7.3 Bolsa Família.....	183
5.7.4 Emprego e Renda.....	184
5.8 Aspectos Econômicos.....	186
5.8.1 Infraestrutura.....	187
5.8.2 Qualificação de Mão de Obra.....	189
5.8.3 Produto Interno Bruto - PIB.....	190
5.8.4 Desenvolvimento Econômico.....	192
5.8.5 Investimentos Previstos	193
5.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores.....	195
5.10 Vocação Turística	196
5.11 Capacidade Institucional dos Municípios	197
6. Território de Identidade 14: Piemonte do Paraguaçu	200
6.1 Introdução	200
6.2 Caracterização Geral	201
6.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico.....	203

6.3.1	Caracterização Ambiental	203
6.3.2	Aptidão Agrícola	214
6.4	Posicionamento do Território na Rede Urbana	216
6.5	Caracterização Demográfica	216
6.5.1	Dinâmica Populacional	217
6.5.2	Composição Populacional	219
6.6	Condições de Vida	223
6.6.1	Saúde	223
6.6.2	Educação	226
6.6.3	Serviços Básicos	229
6.6.4	Renda Média dos Chefes de Família	230
6.6.5	Desenvolvimento Social	231
6.7	Aspectos Socioeconômicos	232
6.7.1	Pobreza	232
6.7.2	Exclusão Social	234
6.7.3	Bolsa Família	236
6.7.4	Emprego e Renda	236
6.8	Aspectos Econômicos	238
6.8.1	Infraestrutura	239
6.8.2	Qualificação de Mão de Obra	241
6.8.3	Produto Interno Bruto - PIB	242
6.8.4	Desenvolvimento Econômico	243
6.8.5	Investimentos Previstos	244
6.9	Visão Geral por Meio dos Indicadores	246
6.10	Vocação Turística	248
6.11	Capacidade Institucional dos Municípios	248
7.	Território de Identidade 15: Bacia do Jacuípe	251
7.1	Introdução	251
7.2	Caracterização Geral	252
7.3	Aspectos do Meio Físico e Biótico	253
7.3.1	Caracterização Ambiental	253
7.3.2	Aptidão Agrícola	264
7.4	Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana	266
7.5	Caracterização Demográfica	266

7.5.1	Dinâmica Populacional	267
7.5.2	Composição Populacional	269
7.6	Condições de Vida.....	273
7.6.1	Saúde	273
7.6.2	Educação	275
7.6.3	Serviços Básicos	278
7.6.4	Renda Média dos Chefes de Família	279
7.6.5	Desenvolvimento Social	280
7.7	Aspectos Socioeconômicos	281
7.7.1	Pobreza	281
7.7.2	Exclusão Social	283
7.7.3	Bolsa Família	285
7.7.4	Emprego e Renda.....	286
7.8	Aspectos Econômicos.....	288
7.8.1	Infraestrutura.....	289
7.8.2	Qualificação de Mão de Obra.....	290
7.8.3	Produto Interno Bruto – PIB	291
7.8.4	Desenvolvimento Econômico.....	293
7.8.5	Investimentos Previstos	294
7.9	Visão Geral por Meio dos Indicadores.....	296
7.10	Vocação Turística	297
7.11	Capacidade Institucional dos Municípios	298
Referências Bibliográficas		301
Equipe Técnica		307

Índice de Figuras

Figura 1 - Mapa: Territórios de Identidade no Estado da Bahia.	27
Figura 2 - Mapa: Localização do Território de Identidade Bacia do Rio Grande no Estado da Bahia.	33
Figura 3 - Mapa: Território de Identidade Bacia do Rio Grande e rede de transportes.	35
Figura 4 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Bacia do Rio Grande.	40
Figura 5 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Bacia do Rio Grande.	41
Figura 6 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Bacia do Rio Grande.	44
Figura 7 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Bacia do Rio Grande.	47
Figura 8 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Bacia do Rio Grande.	48
Figura 9 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Bacia do Rio Grande.	49
Figura 10 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande para o ano de 2010.	53
Figura 11 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.	59
Figura 12 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.	62
Figura 13 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.	63

Figura 14 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2000.	65
Figura 15 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.	66
Figura 16 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.....	70
Figura 17 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.....	77
Figura 18 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.....	78
Figura 19 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.	80
Figura 20 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.	81
Figura 21 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Bacia do Rio Grande.	82
Figura 22 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.	84
Figura 23 - Mapa: Localização do Território de Identidade Bacia do Paramirim no Estado da Bahia.	89
Figura 24 - Mapa: Território de Identidade Bacia do Paramirim e rede de transportes.	91
Figura 25 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Bacia do Paramirim.....	95
Figura 26 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Bacia do Paramirim.....	96
Figura 27 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Bacia do Paramirim.	100

Figura 28 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Bacia do Paramirim.	102
Figura 29 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Bacia do Paramirim.	103
Figura 30 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Bacia do Paramirim.	104
Figura 31 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Bacia do Paramirim.	105
Figura 32 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim, para o ano de 2010.	109
Figura 33 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.	115
Figura 34 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.	117
Figura 35 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.	119
Figura 36 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2000.	120
Figura 37 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.	121
Figura 38 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.	125
Figura 39 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.	130
Figura 40 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.	131

Figura 41 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.....	133
Figura 42 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.....	134
Figura 43 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Bacia do Paramirim.....	135
Figura 44 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.	137
Figura 45 - Mapa: Localização do Território de Identidade Sertão Produtivo no Estado da Bahia.	140
Figura 46 - Mapa: Território de Identidade Sertão Produtivo e rede de transportes.	142
Figura 47 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Sertão Produtivo.....	149
Figura 48 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Sertão Produtivo.	150
Figura 49 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Sertão Produtivo.	154
Figura 50 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Sertão Produtivo.	156
Figura 51 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Sertão Produtivo.....	157
Figura 52 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Sertão Produtivo.....	158
Figura 53 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Sertão Produtivo.	159
Figura 54 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo, para o ano de 2010.	162

Figura 55 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.....	171
Figura 56 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.....	174
Figura 57 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.....	176
Figura 58 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2006.	177
Figura 59 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.....	178
Figura 60 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.	181
Figura 61 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.	188
Figura 62 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.	189
Figura 63 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.....	191
Figura 64 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.....	192
Figura 65 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Sertão Produtivo.	194
Figura 66 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.	196
Figura 67 - Mapa: Localização do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu no Estado da Bahia.	200

Figura 68 - Mapa: Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu e rede de transportes.....	202
Figura 69 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.	207
Figura 70 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.	208
Figura 71 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.	211
Figura 72 - Mapa: RPGAs e Unidades de Conservação do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.	213
Figura 73 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.	214
Figura 74 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.	215
Figura 75 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade de Piemonte do Paraguaçu, para o ano de 2010.....	219
Figura 76 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.	225
Figura 77 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.	228
Figura 78 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.	229
Figura 79 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2006.....	230
Figura 80 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.	231

Figura 81 - Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.....	234
Figura 82 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.	240
Figura 83 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.	241
Figura 84 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.	243
Figura 85 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.	244
Figura 86 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.	245
Figura 87 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.....	247
Figura 88 - Mapa: Localização do Território de Identidade Bacia do Jacuípe no Estado da Bahia.	251
Figura 89 - Mapa: Território de Identidade Bacia do Jacuípe e rede de transportes.	253
Figura 90 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Bacia do Jacuípe.....	255
Figura 91 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Bacia do Jacuípe.....	256
Figura 92 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Bacia do Jacuípe.	261
Figura 93 - Mapa: X – RPGA do Rio Paraguaçu.....	262
Figura 94 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Bacia do Jacuípe.	263

Figura 95 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Bacia do Jacuípe.	264
Figura 96 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Bacia do Jacuípe.....	265
Figura 97 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade de Bacia do Jacuípe, para o ano de 2010.	269
Figura 98 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.....	275
Figura 99 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.....	277
Figura 100 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.....	278
Figura 101 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2006.	279
Figura 102 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.	280
Figura 103 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.....	284
Figura 104 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.....	290
Figura 105 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.	291
Figura 106 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.	293
Figura 107 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.....	294

Figura 108 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade
Bacia do Jacuípe..... 295

Figura 109 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do
Jacuípe segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas. 297

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Leitos, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, para o ano de 2010.....	57
Gráfico 2 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, para o ano de 2009.	58
Gráfico 3 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade de Bacia do Rio Grande segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.	74
Gráfico 4 - Legislação e instrumentos de planejamento do Território de Identidade Bacia do Rio Grande.	88
Gráfico 5 - Leitos, por município do Território de Identidade Bacia do Paramirim, para o ano de 2010.....	113
Gráfico 6 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Bacia do Paramirim, para o ano de 2009.	114
Gráfico 7 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.	129
Gráfico 8 - Legislação e instrumentos de planejamento do Território de Identidade Bacia do Paramirim.....	139
Gráfico 9 - Leitos, por município do Território de Identidade Sertão Produtivo, para o ano de 2010.	169
Gráfico 10 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Sertão Produtivo, para o ano de 2009.....	170
Gráfico 11 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade de Sertão Produtivo segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.	186
Gráfico 12 - Legislação e instrumentos de planejamento do Território de Identidade Sertão Produtivo.	198

Gráfico 13 - Leitos, por município do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, para o ano de 2010.	223
Gráfico 14 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, para o ano de 2009.	224
Gráfico 15 – Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.	238
Gráfico 16 - Legislação e instrumentos de planejamento do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.	249
Gráfico 17 - Leitos, por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, para o ano de 2010.	273
Gráfico 18 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, para o ano de 2009.	274
Gráfico 19 – Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Bacia Jacuípe segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.	288
Gráfico 20 - Legislação e instrumentos de planejamento do Território de Identidade Bacia do Jacuípe.....	299

Índice de Quadros

Quadro 1- Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Bacia do Rio Grande, para o ano de 2010.	37
Quadro 2 - Recursos minerais do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, para o ano de 2008.	42
Quadro 3 - Unidades de Conservação estaduais presentes no Território de Identidade Bacia do Rio Grande.	46
Quadro 4 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande.	52
Quadro 5 - Intervalo de valores dos indicadores que compõem o IES, para o ano 2000.	71
Quadro 6 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Bacia do Paramirim, para o ano de 2010.	93
Quadro 7 - Recursos minerais do Território de Identidade Bacia do Paramirim, para o ano de 2008.	98
Quadro 8 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010) por município do Território de Identidade Bacia do Paramirim.	108
Quadro 9 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Bacia do Paramirim.	116
Quadro 10 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Sertão Produtivo, para o ano de 2010.	145
Quadro 11 - Recursos minerais do Território de Identidade Sertão Produtivo, para o ano de 2008.	152

Quadro 12 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Sertão Produtivo.....	163
Quadro 13 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, para o ano de 2010.	204
Quadro 14 - Recursos minerais do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, para o ano de 2008.	209
Quadro 15 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.	218
Quadro 16- Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Bacia do Jacuípe, para o ano de 2010.	257
Quadro 17 - Recursos minerais do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, para o ano de 2008.	259
Quadro 18 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe.....	268

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, para os anos de 1991, 2000 e 2010.....	54
Tabela 2 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, em porcentagem (%).	55
Tabela 3 - Arranjos Familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande.	56
Tabela 4 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Bacia do Rio Grande.	61
Tabela 5 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, para o ano de 2010.	68
Tabela 6 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, para o ano de 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 5.....	71
Tabela 7 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, para o ano de 2010.....	72
Tabela 8 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, no ano de 2009.	73
Tabela 9 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB <i>per capita</i> , por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, para o ano de 2010.....	79
Tabela 10 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Bacia do Paramirim, para os anos de 1991, 2000 e 2010.....	110

Tabela 11 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Recôncavo, em porcentagem (%). 111	111
Tabela 12 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Bacia do Paramirim. 112	112
Tabela 13 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Bacia do Paramirim, para o ano de 2010. 123	123
Tabela 14 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade de Bacia do Paramirim, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 5. 126	126
Tabela 15 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Bacia do Paramirim, para o ano de 2010. 127	127
Tabela 16 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Bacia do Paramirim, no ano de 2009. 128	128
Tabela 17 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB <i>per capita</i> , por município do Território de Identidade de Bacia do Paramirim, para o ano de 2010. 132	132
Tabela 18 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Sertão Produtivo, para os anos de 1991, 2000 e 2010. 165	165
Tabela 19 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Sertão Produtivo, em porcentagem (%). 166	166
Tabela 20 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Sertão Produtivo. 168	168
Tabela 21 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, do Território de Identidade Sertão Produtivo, para o ano de 2010. 173	173
Tabela 22 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Sertão Produtivo, para o ano de 2010. 180	180

Tabela 23 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Sertão Produtivo, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 5.	183
Tabela 24 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade de Sertão Produtivo, para o ano de 2010.	184
Tabela 25 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Sertão Produtivo, no ano de 2009.	185
Tabela 26 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB <i>per capita</i> , por município do Território de Identidade Sertão Produtivo, para o ano de 2010.	190
Tabela 27 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, para os anos de 1991, 2000 e 2010.	220
Tabela 28 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, em porcentagem (%).	221
Tabela 29 - Arranjos Familiares, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.	222
Tabela 30 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, para o ano de 2010.	227
Tabela 31 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, para o ano de 2010.	233
Tabela 32 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade de Piemonte do Paraguaçu , para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 5.....	235
Tabela 33 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, para o ano de 2010.	236

Tabela 34 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, no ano de 2009.....	237
Tabela 35 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB <i>per capita</i> , por município do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, para o ano de 2010.	242
Tabela 36 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, para os anos de 1991, 2000 e 2010.....	270
Tabela 37 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, em porcentagem (%).	271
Tabela 38 - Arranjos Familiares, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe.	272
Tabela 39 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, para o ano de 2010.	276
Tabela 40 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, para o ano de 2010.....	282
Tabela 41 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 5.	285
Tabela 42 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, para o ano de 2010.	286
Tabela 43 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, no ano de 2009.	287
Tabela 44 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB <i>per capita</i> , por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, para o ano de 2010.....	292

Siglas e Abreviaturas

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDE – Índice de Desenvolvimento Econômico

IDS – Índice de Desenvolvimento Social

IES – Índice de Exclusão Social

INE – Índice do Nível de Educação

INF – Índice de Infraestrutura

INS – Índice do Nível de Saúde

IPM – Índice do Produto Municipal

IQM – Índice de Qualificação da Mão de obra

IRMCH – Índice da Renda Média dos Chefes de Família

ISB – Índice dos Serviços Básicos

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

REGIC – Regiões de Influência das Cidades

RPGA - Região de Planejamento e Gestão das Águas

RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural

SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

UC – Unidade de Conservação

2. Introdução

O planejamento habitacional é visto como um pré-requisito para a intervenção urbanística e deve estar integrado aos Planos de Desenvolvimento Regionais e Locais, evitando ações pontuais, descontextualizadas e nem sempre prioritárias. O diagnóstico para o Plano Estadual de Habitação da Bahia partiu do pressuposto de que a habitabilidade não se resume à moradia, aqui conceituada como um padrão mínimo que garanta qualidade e conforto vinculados às redes de infraestrutura básica, ao transporte coletivo e aos equipamentos sociais.

Para o dimensionamento e qualificação do problema habitacional do Estado da Bahia, o primeiro passo foi o estabelecimento do arcabouço teórico e as principais bases de dados que norteariam o conhecimento do público alvo potencial para os diferentes programas a serem propostos.

Estabelecido o esquema teórico de referência, o *Volume II* do presente Relatório (R2) teve como focos:

- o perfil demográfico e socioeconômico da população do Estado da Bahia, buscando identificar as dinâmicas populacionais, os perfis de renda da população e o contexto econômico onde se inserem;
- os aspectos físicos, bióticos e socioambientais, partindo da premissa de que o desenvolvimento urbano ocorre dentro de um processo que pressiona o equilíbrio social e ambiental.

A prática do planejamento urbano, portanto, mais do que estabelecer modelos ideais de funcionamento das cidades, deve contemplar os conflitos e propor alternativas para lidar com as problemáticas específicas de cada local. Para tanto, a partir de uma leitura geral do contexto urbano estadual, uma aproximação faz-se necessária.

Com o objetivo justamente de identificar as prioridades temáticas específicas de cada região, o Governo da Bahia instituiu a delimitação de 27 Territórios de Identidade (BAHIA, 2011), constituídos a partir do perfil característicos dos municípios. Tal

metodologia foi desenvolvida com base no sentimento de pertencimento dos moradores e as comunidades, através de suas representações, foram convidadas a opinar (SEPLAN, 2011). Trata-se de uma nova perspectiva de regionalização, que passa a orientar o planejamento governamental, baseada no conceito de unidades de planejamento e de gestão.

A Figura 1 mostra a divisão do Estado da Bahia nos 27 Territórios de Identidade.



Figura 1 - Mapa: Territórios de Identidade no Estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

O Território de Identidade é conceituado como um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e por populações formadas por grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial (SEPLAN, 2011).

Com base nesta divisão, o *Volume III* aqui apresentado aborda de forma regionalizada os mesmos temas levantados pelo *Volume II*, visando promover uma caracterização geral dos 27 Territórios de Identidade que compõem o Estado da Bahia, contemplando, sobretudo, os seguintes aspectos:

- físicos e ambientais;
- populacionais;
- sociais;
- econômicos;
- institucionais;
- investimentos.

O estudo tem início com a localização do Território de Identidade no contexto do Estado da Bahia e com o estabelecimento de suas principais conexões, ferramenta fundamental para o estudo da habitação em contexto estadual.

A seguir, são apontadas as principais características físicas e ambientais que definem cada região. A caracterização ambiental é uma ferramenta estratégica a ser considerada no conjunto de informações para o estabelecimento de futuros planos de ocupação, zoneamento e ordenamento territorial, social e de uso dos recursos da região. Além das normatizações ambientais a serem seguidas, cabe destacar que as composições ambientais existentes devem estar em consonância aos novos cenários de desenvolvimento econômico e de infraestrutura.

A delimitação das bacias hidrográficas, por exemplo, constitui inevitável unidade de planejamento para a ocupação territorial, dados os impactos múltiplos que podem ser gerados pela impermeabilização do solo e pela ausência de saneamento básico

adequado, que tendem a ocasionar, respectivamente, sobrecarga nos leitos e contaminação da água. Desse modo, sobretudo em termos estaduais, é fundamental que as ocupações sejam pensadas de modo a respeitar os regimes de coletas de cada bacia, evitando grandes desastres ambientais.

Delineado o cenário natural, busca-se posicionar o Território de Identidade na rede urbana de cidades, o que se dá a partir do estudo Rede de Influência das Cidades - REGIC 2007 (IBGE, 2008b). De acordo com a teoria das centralidades, independente de seu tamanho, todo núcleo ou povoamento é considerado uma localidade central quando distribui bens e serviços para localidades externas. A centralidade é dada a partir da intensidade das ligações entre as cidades e pela importância dos bens e serviços.

A partir da condição urbana dos municípios, fica mais compreensível a análise das dinâmicas populacionais. Para efeito desta caracterização, baseou-se na metodologia de Veiga (2002), que, a partir dos dados do Censo Demográfico de 2010 (IBGE, 2011b), classificou os municípios brasileiros que estavam fora da rede urbana em rurais (esvaentes, letárgicos e atraentes) e ambivalentes (esvaentes, estacionários e atraentes), categorizando a rede e apontando os fluxos populacionais.

Outrossim, diante do caráter físico e ambiental e da dinâmica populacional verificados, cabe destacar que, junto às estratégias de Planejamento Habitacional para uma região, devem ser obrigatoriamente observadas as condições sociais de cada município. Essa medida torna-se preventiva e evitará que a implantação de novas infraestruturas traga resultados negativos.

Nesse sentido, o referencial assumido tomou por base os índices determinados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI, publicados no *Anuário Estatístico da Bahia – 2009* (SEI, 2010a). O estudo define uma série de indicadores temáticos, a partir de dados coletados e dados censitários, a partir dos quais os municípios são categorizados sempre em quatro níveis, sendo os municípios de nível 1 os que concentram as melhores condições e os de nível 4, as piores. Os índices considerados neste estudo são os de Desenvolvimento Social e de Desenvolvimento Econômico.

O primeiro indicador analisado é o Índice de Desenvolvimento Social – IDS, composto pelos subíndices de Saúde – INS, Educação – INE, Acesso aos Serviços Básicos – ISB e Renda Média dos Chefes de Família – IRMCH (SEI, 2010a).

O segundo indicador é o Índice de Exclusão Social – IES, desenvolvido por Amorim e Pochmann (2003). Este dado busca avaliar as condições socioeconômicas e toma por variáveis os indicadores de Pobreza, Emprego Formal, Desigualdade, Alfabetização, Escolaridade, Juventude e Violência, categorizando-os numa escala de 0 a 1, crescendo da condição de exclusão rumo à inclusão. A análise do IES toma por referência a faixa de 0 a 0,4, intervalo considerado zona de completa exclusão.

Para complementar a análise dos aspectos socioeconômicos, considerou-se ainda fundamental apontar os percentuais de benefício do Programa Bolsa Família e as condições de emprego e renda nos municípios. No contexto de um estado com altos índices de pobreza como a Bahia, o Bolsa Família tem representado, muitas vezes, importante componente na definição dos quadros de extrema pobreza, podendo promover o deslocamento de beneficiários para categorias superiores.

No que se refere ao cenário de emprego, vale mencionar os constantes baixos índices de oferta de empregos formais, que se devem não só à precariedade do mercado de trabalho, fato comum ao país, mas, neste caso, sobretudo, à vocação agrícola de grande parte dos Territórios de Identidade, setor no qual a formalidade de contratação é praticamente nula, apesar da renda gerada. A análise de renda, por sua vez, inclui os rendimentos informais, informação esta fundamental, dado o reconhecimento desta categoria pelos programas de financiamento habitacional.

O terceiro indicador avaliado é o já citado Índice de Desenvolvimento Econômico – IDE, que considera os subíndices de Infraestrutura – INF, Qualificação de Mão de Obra – IQM e Produto Municipal – IPM (SEI, 2010a).

No contexto dos indicadores da SEI, deve ser ressaltado o fato de a última publicação desses estudos referir-se ao ano de 2006, enquanto os demais dados têm como base o Censo Demográfico de 2010 (IBGE), assim como os dados do Ministério do Trabalho e Emprego – RAIS 2010 (MTE, 2011) e do Ministério de Desenvolvimento Social – Acompanhamento dos Objetivos do Milênio (ONU, 2011). Apesar da defasagem,

considera-se imprescindível sua verificação, indicando-se, desde já, a necessidade de uma posterior atualização tão logo estejam disponíveis os índices para os anos de 2008 e 2010, visto que algumas alterações constatadas podem modificar a classificação geral dos municípios.

O breve apontamento dos investimentos previstos para cada Território de Identidade visa, mais do que delinear as condições econômicas, prever os possíveis impactos na ocupação territorial, que poucas vezes conta com planejamento prévio, gerando problemas ambientais e urbanos de grandes dimensões.

Neste mesmo intuito, o cenário de aptidões turísticas de cada município é delineado, considerando este fator como potencial determinante de ocupações desordenadas e agravamento dos quadros de desigualdade social.

Para complementar os quadros anteriores, é realizada uma análise por “indicadores-síntese”, ou seja, indicadores construídos especificamente para este estudo, conforme metodologia apresenta no *Volume II* do presente Relatório (R2), no item 3.9 - *Uma Visão Geral por Meio de Indicadores*. Tais indicadores buscam revelar as condições dos municípios na dimensão social - no sentido da qualidade de vida -, na dimensão econômica - basicamente no que se refere aos padrões de produtividade -, e na dimensão demográfica, para captar os ritmos de crescimento das populações municipais na década de 2000.

Numa apresentação breve, esses indicadores permitem classificar os municípios em seis categorias, sendo elas:

- Categoria 1: Municípios em melhor situação socioeconômica (devem estar enquadrados nos níveis 1 ou 2 do IDE e do IDS);
- Categoria 2: Municípios em boa situação social e situação econômica regular (devem estar enquadrados no nível 3 de IDE e nos níveis 1 ou 2 de IDS);
- Categoria 3: Municípios que possuem indicadores econômicos superiores aos sociais (devem estar enquadrados nos níveis 1, 2 ou 3 do IDE e nos níveis 3 ou 4 de IDS);

- Categoria 4: Municípios economicamente vulneráveis e socialmente regulares (devem estar enquadrados no nível 4 de IDE, no nível 3 de IDS, e nos níveis 1, 2 ou 3 de ISB);
- Categoria 5: Municípios economicamente vulneráveis, que podem também estar vulneráveis socialmente (devem estar enquadrados no nível 4 de IDE, no nível 4 de IDS, e nos níveis 1, 2 ou 3 de ISB);
- Categoria 6: Municípios sob vulnerabilidade econômica e social (devem estar enquadrados no nível 4 de IDE, IDS e ISB).

Por fim, é esboçado o quadro institucional de cada município, considerando este o arcabouço sobre o qual se debruçarão as políticas habitacionais para o Território de Identidade. A presença de estruturas governamentais e instrumentos urbanísticos adequados indica a capacidade de gestão de cada município, constituindo, portanto, fator de viabilidade das políticas a serem delineadas.

A análise dos aspectos especificamente habitacionais será realizada em relatório posterior, onde serão detalhadas as diversas variáveis que compõem este cenário, tais como infraestrutura disponível, redes de equipamentos, situação fundiária, déficit de unidades, inadequação habitacional, entre outros.

3. Território de Identidade 11: Bacia do Rio Grande

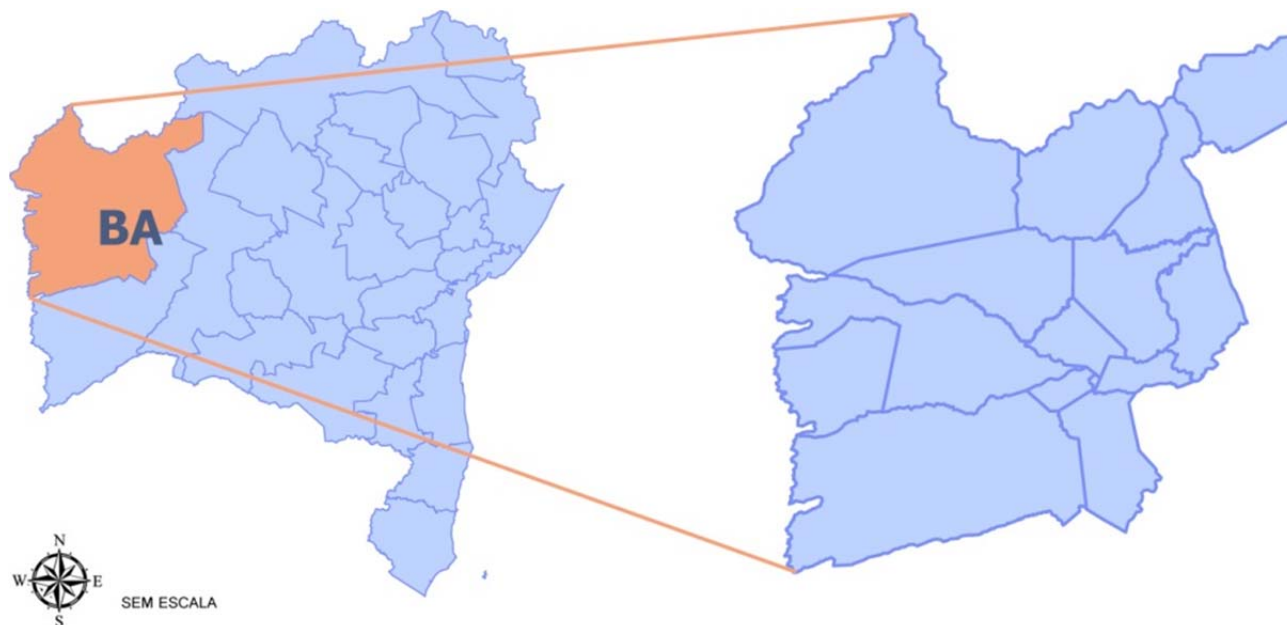


Figura 2 - Mapa: Localização do Território de Identidade Bacia do Rio Grande no Estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

3.1 Introdução

O Território de Identidade Bacia do Rio Grande está situado no extremo oeste do estado e conta com quatorze municípios, ocupando uma área de 75.841,10 km² e abrigando uma população de 398.034 habitantes (dados do Censo 2010). Sua densidade demográfica é baixa, sendo que mesmo sua cidade polo, Barreiras, apresenta uma densidade de 17,49 habitantes por km².

Zona de expansão da soja, o Território de Identidade Bacia do Rio Grande teve, no período de 2000 a 2010, crescimento três vezes maior do que a média estadual. Contudo, em 2010 sua população ainda correspondia a 2,81% da população do estado da Bahia e sua área, a 13,35% do território baiano.

Em termos de dinâmica urbana, destaca-se o município de Barreiras, capital regional C, que faz parte da rede imediata de Brasília. Barreiras pertence também à rede de Salvador, que tem aumentado seu domínio no oeste da Bahia.

Em termos econômicos, o Território se destaca pela agricultura, constituindo-se como zona de expansão da soja no estado. Com relação à desigualdade social, o Território apresenta um grau mais elevado que o do estado, muito embora os índices de renda superem em muito a média estadual.

3.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade Bacia do Rio Grande é composto por quatorze municípios: Angical, Baianópolis, Barreiras, Buritirama, Catolândia, Cotegipe, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Mansidão, Riachão da Neves, Santa Rita de Cássia, São Desidério e Wanderley (BAHIA, 2011).

O Território ocupa a porção oeste do estado, formando divisa com Piauí, Tocantins e Distrito Federal e, internamente, com os Territórios de identidade Sertão do São Francisco, Velho Chico e Bacia do Rio Corrente. Em relação à capital, Salvador, localiza-se a uma distância de 766 km percorrendo a Rodovia Federal BR-242.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012.

influenciadas pela presença de biomas diferentes, o que determina paisagens diversas. Em termos de relevo, predomina o chapadão Ocidental do São Francisco.

A região tem sido marcada por um novo ciclo de desenvolvimento, extremamente importante para o estado, o que acarreta intensa transformação do espaço e um vigoroso movimento populacional. São características marcantes deste Território a presença de latifúndios, da agroindústria e da produção voltada para a exportação.

Aspectos Climáticos

O Território Bacia do Rio Grande possui grande diversidade climática, composto pelos climas tropicais semiárido, subúmido a seco, úmido a subúmido e úmido. O clima subúmido a seco, presente em diversos municípios possui duas características diferentes, uma com índice hídrico de 0 a -20%, excedente hídrico 0 a 100 mm, precipitação média é de 800 a 1100 mm, entre a primavera e o verão e outra com excedente hídrico de 0 a 200 mm. O clima úmido a subúmido, também comum na região, possui índice hídrico de 20% a 0, excedente hídrico de 300 a 600 mm e precipitação média de 1100 a 2000 mm, também entre a primavera e o verão. O clima úmido possui índice hídrico de 40 a 20%, excedente hídrico maior que 600 mm, precipitação média maior que 2000 mm, concentradas na primavera e verão. Já o clima semiárido abrange pequenas áreas, com índice hídrico de -20% a -40%, excedente hídrico de 0 a 90 mm e índice de aridez de 30 a 66%. A precipitação média anual é de 500 a 800 mm concentrada entre a primavera e o verão.

Quadro 1- Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Bacia do Rio Grande, para o ano de 2010.

Municípios	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Angical	Chapadão central, Depressão do são Francisco, Patamares do Chapadão, Várzeas e Terraços Aluviais	Ardósias/ Arenitos Finos e Médios/ Argilitos/ Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Dolomitos/ Folhelhos/ Siltito	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a Seco e Úmido a Subúmido
Baianópolis	Chapadão Central	Ardósias/ Arenitos Finos e Médios/ Argilitos/ Calcários/ Depósitos Fluviais/ Folhelhos/ Margas/ Siltitos	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Parque, sem Floresta-de-Galeria	Úmido a Subúmido, Subúmido a Seco e Semiárido
Barreiras	Chapadão central, Depressão do são Francisco e Patamares do Chapadão	Ardósias/ Arenitos Finos e Médios/ Argilitos/ Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Depósitos Fluviais/ Dolomitos/ Folhelhos/ Siltito	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Parque, sem Floresta-de-Galeria	Subúmido a Seco, Úmido a Subúmido e Úmido
Buritirama	Depressão do são Francisco e Serras Setentrionais do Planalto do Espinhaço	Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Filitos/ Quartzitos/ Xistos	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Contato Cerrado-Caatinga	Semiárido
Catolândia	Chapadão central e Patamares do Chapadão	Ardósias/ Arenitos Finos e Médios/ Argilitos/ Calcários/ Depósitos Fluviais/ Folhelhos/ Margas/ Siltitos	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Floresta Estacional Semidecidual	Úmido a Subúmido, Subúmido a Seco e Semiárido
Cotegipe	Chapadão central, Depressão do são Francisco, Patamares do Chapadão, Várzeas e Terraços Aluviais	Ardósias/ Arenitos Finos e Médios/ Argilitos/ Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Dolomitos/ Folhelhos/ Margas/ Siltito	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a Seco e Úmido a Subúmido
Cristópolis	Chapadão central e Patamares do Chapadão	Ardósias/ Arenitos Finos e Médios/ Argilitos/ Calcários/ Folhelhos/Margas/ Siltitos	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Floresta Estacional Decidual	Úmido a Subúmido, Subúmido a Seco
Formosa do Rio Preto	Chapadão central, Depressão do são Francisco e Patamares do Chapadão	Arenitos Finos e Médios/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/Depósitos Fluviais/ Quartzitos	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Parque, sem Floresta-de-Galeria	Úmido a Subúmido
Luís Eduardo Magalhães	Patamares do Chapadão	Arenitos Finos e Médios/ Depósitos Fluviais	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Parque, sem Floresta-de-Galeria	Subúmido a Seco, Úmido a Subúmido e Úmido

Mansidão	Depressão do são Francisco e Serras Setentrionais do Planalto do Espinhaço	Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/Filitos/ Quartzitos/ Xistos	Contato Cerrado-Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Semiárido
Riachão das Neves	Chapadão central, Depressão do são Francisco e Patamares do Chapadão	Ardósias/ Arenitos Finos e Médios/ Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Margas	Cerrado Arbóreo Aberto e Parque, sem Floresta-de-Galeria	Úmido a Subúmido, Subúmido a Seco e Semiárido
Santa Rita de Cássia	Depressão do são Francisco, Serras Setentrionais do Planalto do espinhaço e Várzeas e Terraços Aluviais	Arenitos Feldspáticos/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/Depósitos Fluviais/ Quartzitos	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a Seco
São Desidério	Chapadão central e Patamares do Chapadão	Ardósias/ Arenitos Finos e Médios/ Argilitos/ Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Depósitos Fluviais/ Folhelhos/ Margas/ Siltitos	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Parque, sem Floresta-de-Galeria	Úmido a Subúmido e Úmido
Wanderley	Chapadão central, Depressão do são Francisco e Patamares do Chapadão	Ardósias/ Arenitos Finos e Médios/ Argilitos/ Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Dolomitos/ Folhelhos/ Siltito	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Subúmido a Seco

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Aspectos Geológicos

O Território Bacia do Rio Grande possui três formas de relevo: as Depressões periféricas e interplanálticas, o Chapadão Ocidental do São Francisco e a Serra Geral do Espinhaço. Cada uma delas congrega diversas unidades geomórficas, sendo elas: Chapadão Central, Depressão do São Francisco, Patamares do Chapadão, Serras Setentrionais do Planalto do Espinhaço e Várzeas e Terraços Aluviais.

A estrutura geológica do território possui formações de Bacias Sedimentares do Fanerozóico, Cobertura Detrítica Tercio-Quartenária, formações do Proterozóico Médio do Supergrupo Espinhaço, com rochas Siliclásticas e Vulcânica Félsicas e do Proterozóico Superior, Supergrupo São Francisco, com rochas Carbonáticas. Onde mais especificamente são encontradas Ardósias, Arenitos Finos e Médios, Arenitos Feldspáticos, Argilitos, Calcários, Depósitos Eluvionares e Coluvionares, Depósitos Fluviais, Dolomitos, Siltitos, Quartzitos, Folhelhos, Margas, Filitos, Xistos e Conglomerados/ Brechas.

A Figura 4 exhibe as formas de relevo presentes no Território de Identidade Bacia do Rio Grande.

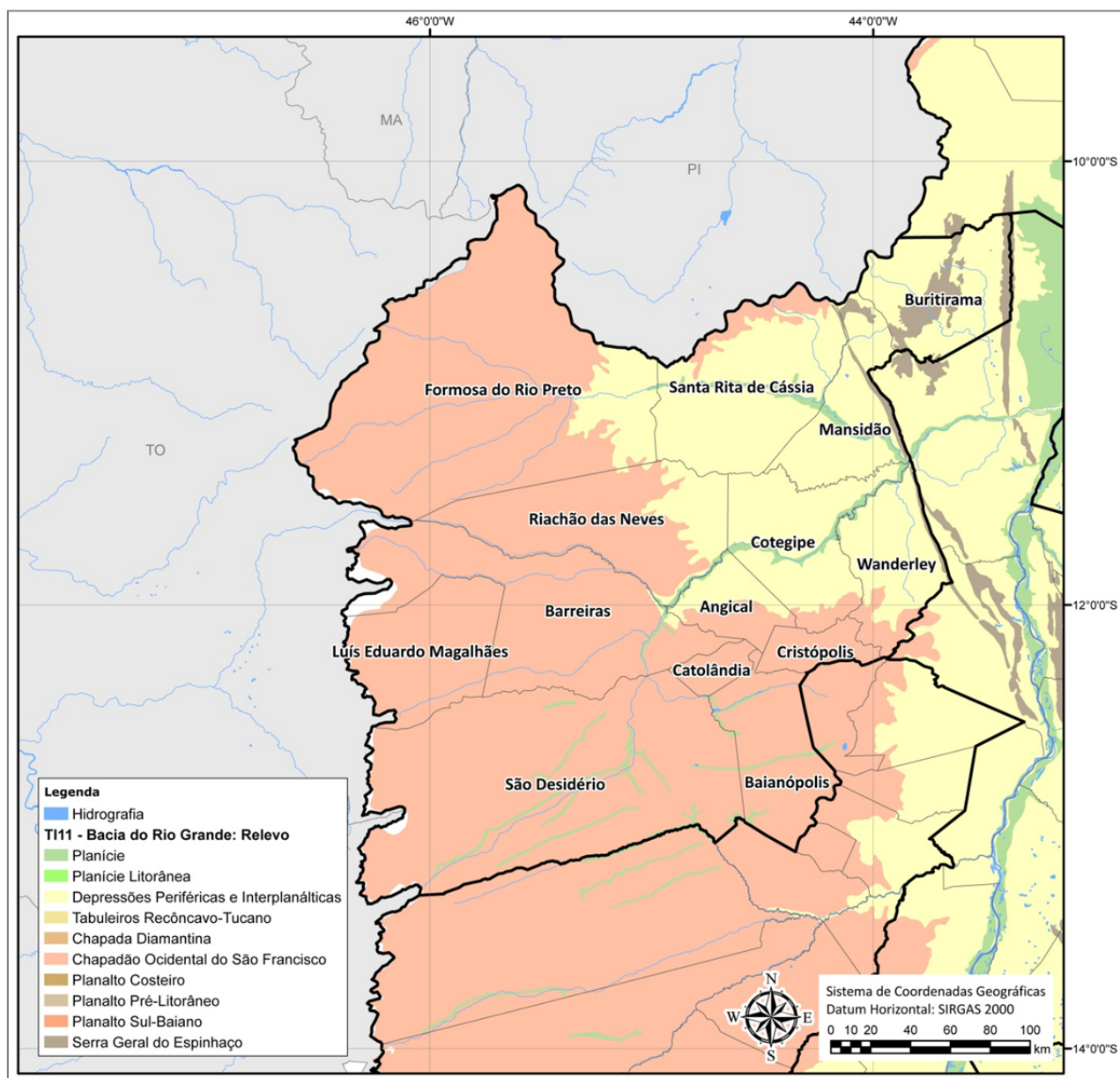


Figura 4 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Bacia do Rio Grande.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Com relação aos solos, são predominantes os neossolos arenosos litólicos e quartzênios, os argilosos latossolos, os rasos e pobres cambissolos, os hidromórficos gleissolos e os instáveis argissolos.

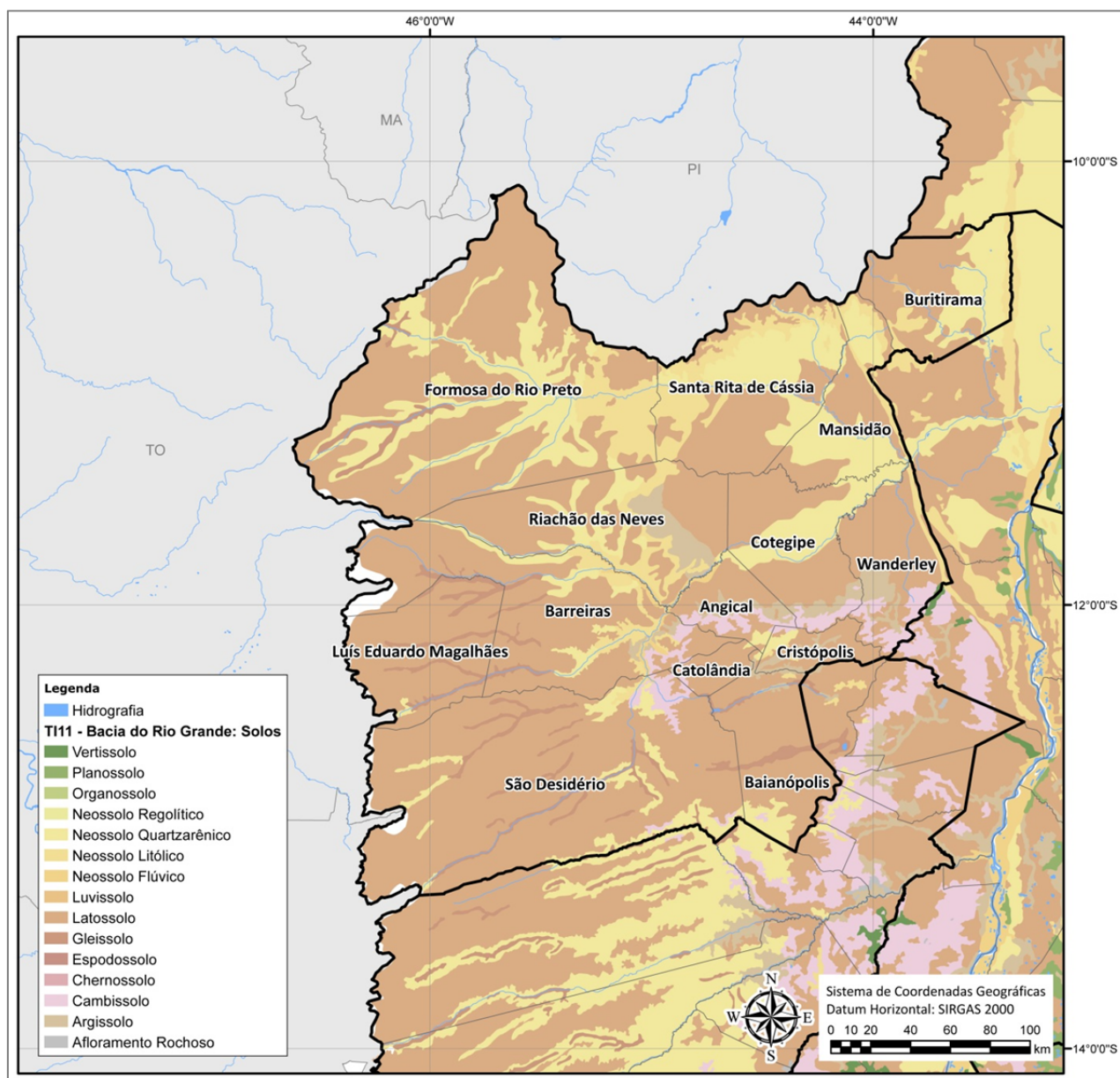


Figura 5 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Bacia do Rio Grande.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

No cadastro mineral foram verificados 23 tipos de jazidas e dentre as mais evidentes nesta região estão: Água marinha, Berílio, Calcário, Mica, Rocha Ornamental e Areia.

Mesmo em quantidades razoáveis, os recursos minerais cadastrados e que estão sendo extraídos e passando por processos de transformação e beneficiamento são: Água Mineral, Calcário, Calcedônia, Cascalho, Pedra de Revestimento e Pedra

p/Construção. Os demais minérios estão apenas cadastrados sem indicar atividade econômica para a região.

O

Quadro 2 indica a situação das atividades minerárias da região.

Quadro 2 - Recursos minerais do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos Cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Água Mineral	RH	1	1	-	-	1
Areia	MRI	11	11	-	-	11
Argila	MRI	16	13	17	17	17
Calcário	MRI	17	3	1	-	3
Calcedônia	MRI	2	-	-	-	-
Cascalho	MRI	3	2	-	-	2
Diamante	MRI	2	-	-	-	-
Enxôfre	MRI	1	-	-	-	-
Ferro	MM	1	-	-	-	-
Fosfato	MRI	-	-	-	1	1
Grafita	MRI	3	-	-	-	-
Jaspe	MRI	1	-	-	-	-
Manganês	MM	49	1	1	-	1
Ouro	MM	1	-	-	-	-
Pedra De Revestimento	MRI	5	1	1	-	1
Pedra p/ Construção	MRI	8	6	4	-	6
Quartzo	MRI	7	-	-	-	-
Quartzo Hialino	MRI	1	-	-	-	-
Salitre	MRI	3	-	-	-	-
Titânio	MM	2	-	-	-	-
Turfa	ME	2	-	-	-	-
Turmalina	MRI	8	-	-	-	-
Vermiculita	MRI	2	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais; ME = Minerais Energéticos;
MM = Minerais Metálicos; RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomass e Vegetação

A região foi marcada por um novo ciclo de desenvolvimento, com intensa transformação do espaço, além de um vigoroso movimento populacional intra e inter-regional. A região do Rio Grande é de grande importância para o estado da Bahia, onde à presença de latifúndios, da agroindústria e da produção voltada para a exportação, contraposta às atividades de pequenos produtores da região, com o cultivo de feijão, milho e mandioca lhe confere uma dinâmica socioespacial própria.

Parte da vegetação da Bacia do Rio Grande faz parte do bioma Cerrado, que na Bahia, compreende aproximadamente 207 milhões de hectares, equivalentes a 24% do território nacional (EMBRAPA, 2009). O Cerrado no estado da Bahia é uma paisagem bem diferente das demais existentes, contrastando principalmente com o Semiárido. Possui também acentuada diferença no que diz respeito à estrutura geomorfológica: planaltos com topos aplainados, que são propícios para a mecanização da agricultura. Essa é uma das características principais para a implantação da moderna agricultura na região, além de possuir uma vasta rede hidrográfica em todo seu território.

Na região é explícita a necessidade de conservação do bioma Cerrado, que, por conta do avanço da cultura de cereais, corre o risco de perder o resto de sua diversidade, que caracteriza o Oeste Baiano. Uma fiscalização mais rígida deve ser desenvolvida pelos órgãos ambientais responsáveis, garantindo o cumprimento de leis de proteção ao meio ambiente e conservando áreas ainda intocadas, transformando-as em áreas de preservação integral.

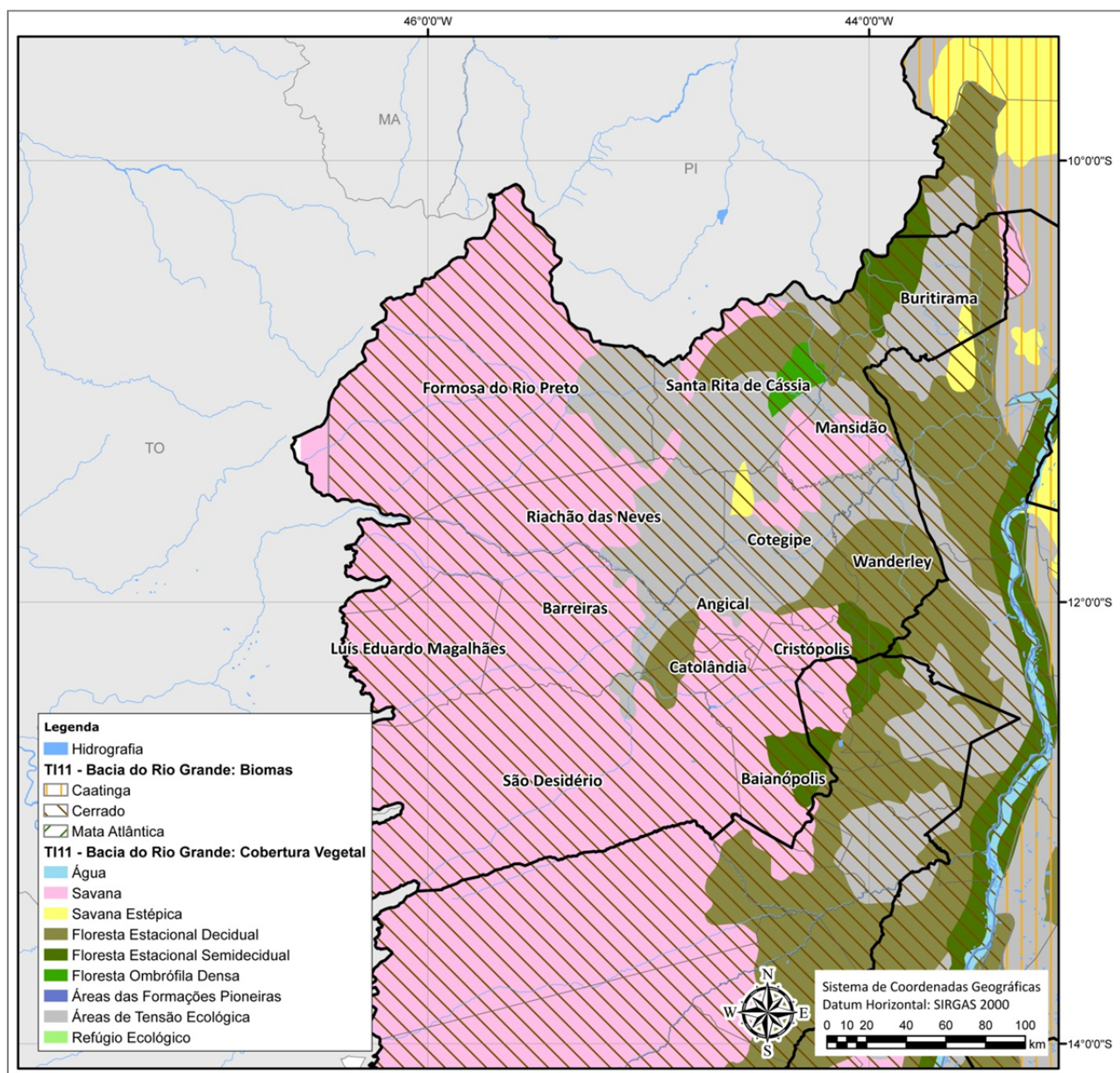


Figura 6 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Bacia do Rio Grande.

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Hídricos

O processo de ocupação das bacias hidrográficas dado pela atividade agropecuária confere à área um processo de degradação intenso, que torna alguns rios secos em certos períodos do ano, característica essa incompatível com a hidrografia regional. A forma de apropriação do espaço regional impacta nesse ambiente de forma intensa e ainda muito pouco analisada.

Outro fator agravante é a poluição causada pela grande quantidade de agrotóxicos que são utilizados para a manutenção da lavoura, tornando as águas subterrâneas cada vez mais impróprias ao consumo. Verifica-se na região também uma grande quantidade de poços, muitos deles já secos e outros que foram aprofundados para garantir a irrigação.

A RPGA do Rio Grande É constituída pela sub-bacia do Rio Grande. Esta bacia possui muitos contribuintes e o principal deles é o rio Preto. Outras Bacias de destaque que contribuem para a geração de energia é o rio das Fêmeas que abastece duas Pequenas Centrais Elétricas: Usina do Alto das Fêmeas e Usina do Sítio Grande.

Unidades de Conservação

Segundo a SEMA (2011b), o Estado da Bahia conta com 41 Unidades de Conservação (UCs). Elas estão divididas em parques, monumentos naturais, estações ecológicas, áreas de relevante interesse ecológico e Áreas de Proteção Ambiental (APA).

O Território de Identidade Bacia do Rio Grande possui sete Unidades de Conservação destinadas à preservação ambiental e uso sustentável da região (Figura 7). Sendo quatro Unidades de Conservação Estaduais (Quadro 3) e três Unidades de Conservação Federais. As Unidades de Conservação Federais são:

- Estação Ecológica Ferro Geral do Tocantins;
- Parque Nacional das Nascente do Rio Parnaíba;
- Floresta Nacional de Cristópolis.

Quadro 3 - Unidades de Conservação estaduais presentes no Território de Identidade Bacia do Rio Grande.

Unidades de Conservação	Bioma	Área (ha)	Municípios na sua área de abrangência	Principais Problemas
Estações Ecológicas				
Rio Preto	Cerrado	4.536	Formosa do Rio Preto e Santa Rita de Cássia e parte do estado do Piauí	Gestão e fiscalização insuficientes, área ameaçada pelo avanço do perímetro urbano.
Áreas De Proteção Ambiental - APA				
Bacia do Rio de Janeiro	Mata Atlântica	304.165	Luís Eduardo Magalhães	Prática de agricultura de sequeiro e irrigada, prática de pecuária, desmatamento, queimadas, inexistência de reserva legal nas propriedades, represamento de afluentes, ocupação de áreas de preservação permanente, caça e pesca predatórias, assoreamento dos rios e turismo desordenado.
Rio Preto	Cerrado/ Caatinga	114.612	Formosa do Rio Preto, Santa Rita de Cássia e Mansidão	Ocupação desordenada do solo, desmatamento, caça predatória, extrativismo descontrolado, expansão agrícola, pecuária e ocupação de áreas de preservação permanente.
São Desidério	Cerrado/ Caatinga	10.961	São Desidério	-

Fonte: SRH/CRA/IBAMA, 2007. Elaboração: GTA, 2012.

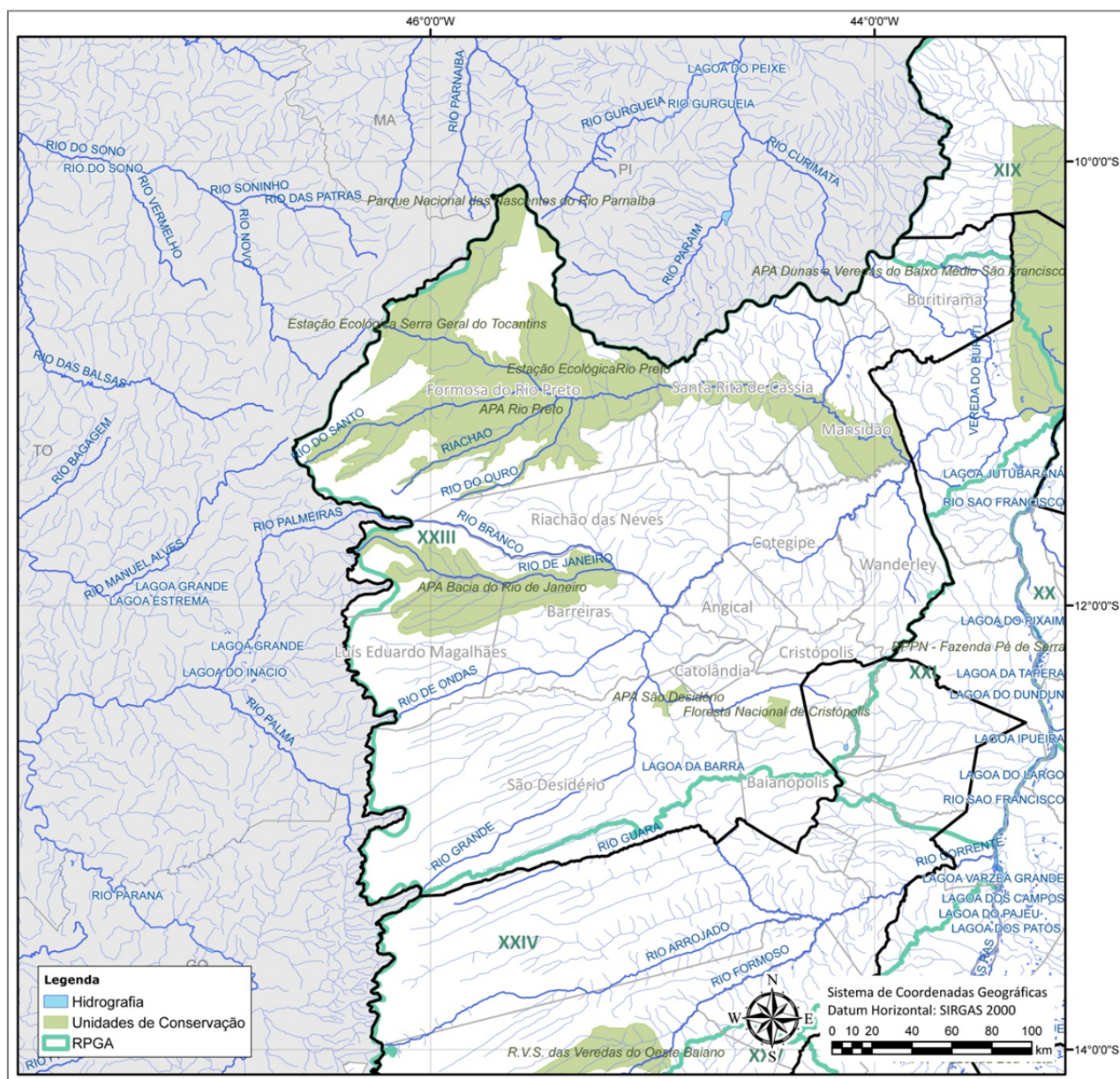


Figura 7 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Bacia do Rio Grande.

Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

3.3.2 Aptidão Agrícola

Dos quatro principais produtos agrícolas produzidos no Estado da Bahia - algodão, mamona, mandioca e dendê -, o Território de Identidade Bacia do Rio Grande apresenta aptidão para dois deles, excetuando-se a cultura mamona e do dendê (GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010).

A cultura do algodão é verificada em boa parte da extensão do Território, localizada nos municípios de São Desidério, Luís Eduardo Magalhães, Barreiras, Riachão das Neves e Formosa do Rio Preto. A aptidão para este produto é heterogênea, assumindo um padrão médio (Figura 8).

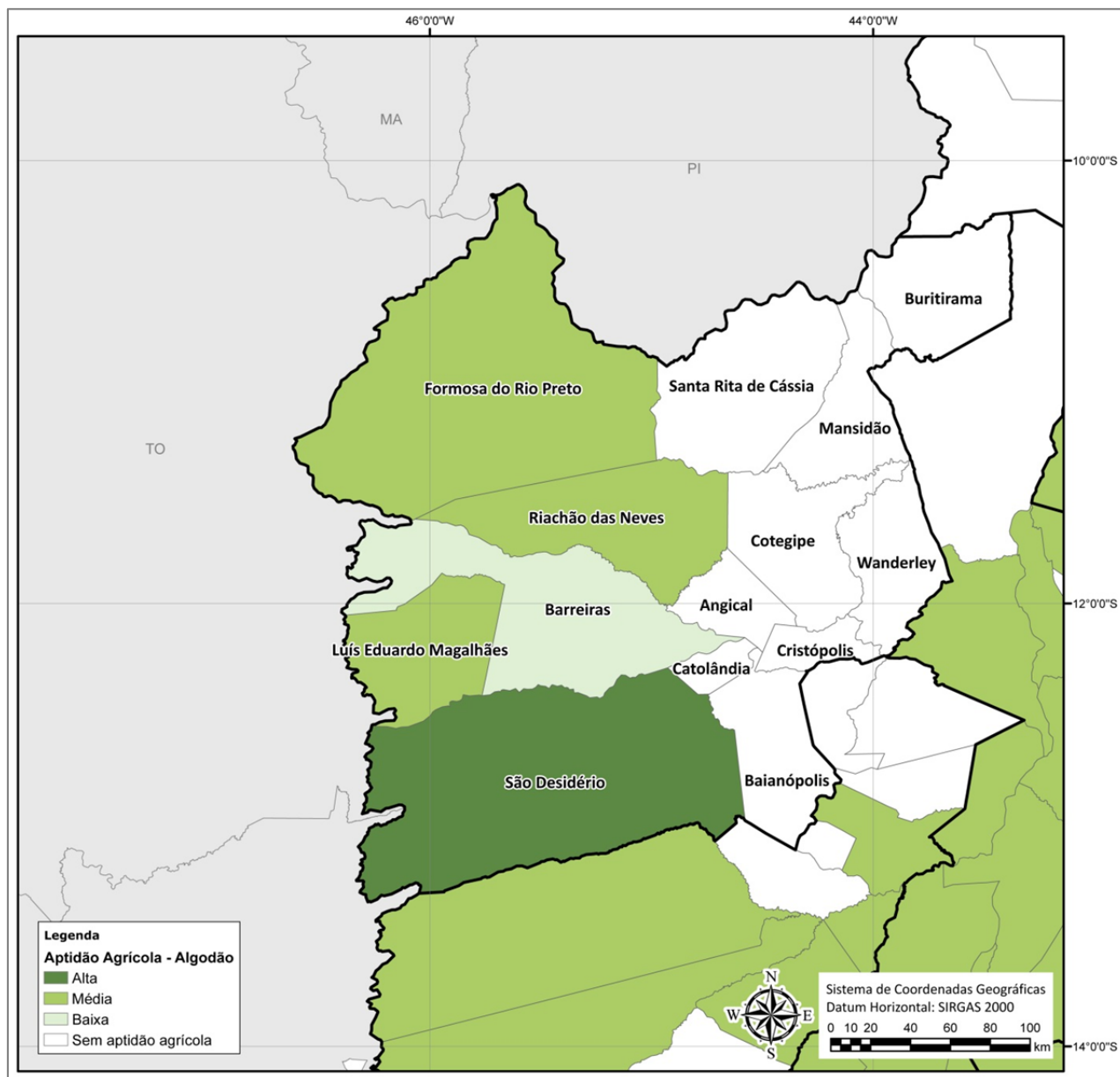


Figura 8 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Bacia do Rio Grande.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

A cultura da mandioca é praticada em praticamente todo o Território, o que demonstra índices de alta aptidão em seis municípios e padrões médios em outros cinco. Destoa deste quadro o município de Luís Eduardo Magalhães, único do Território que não apresenta aptidão agrícola para a cultura de mandioca (Figura 11).

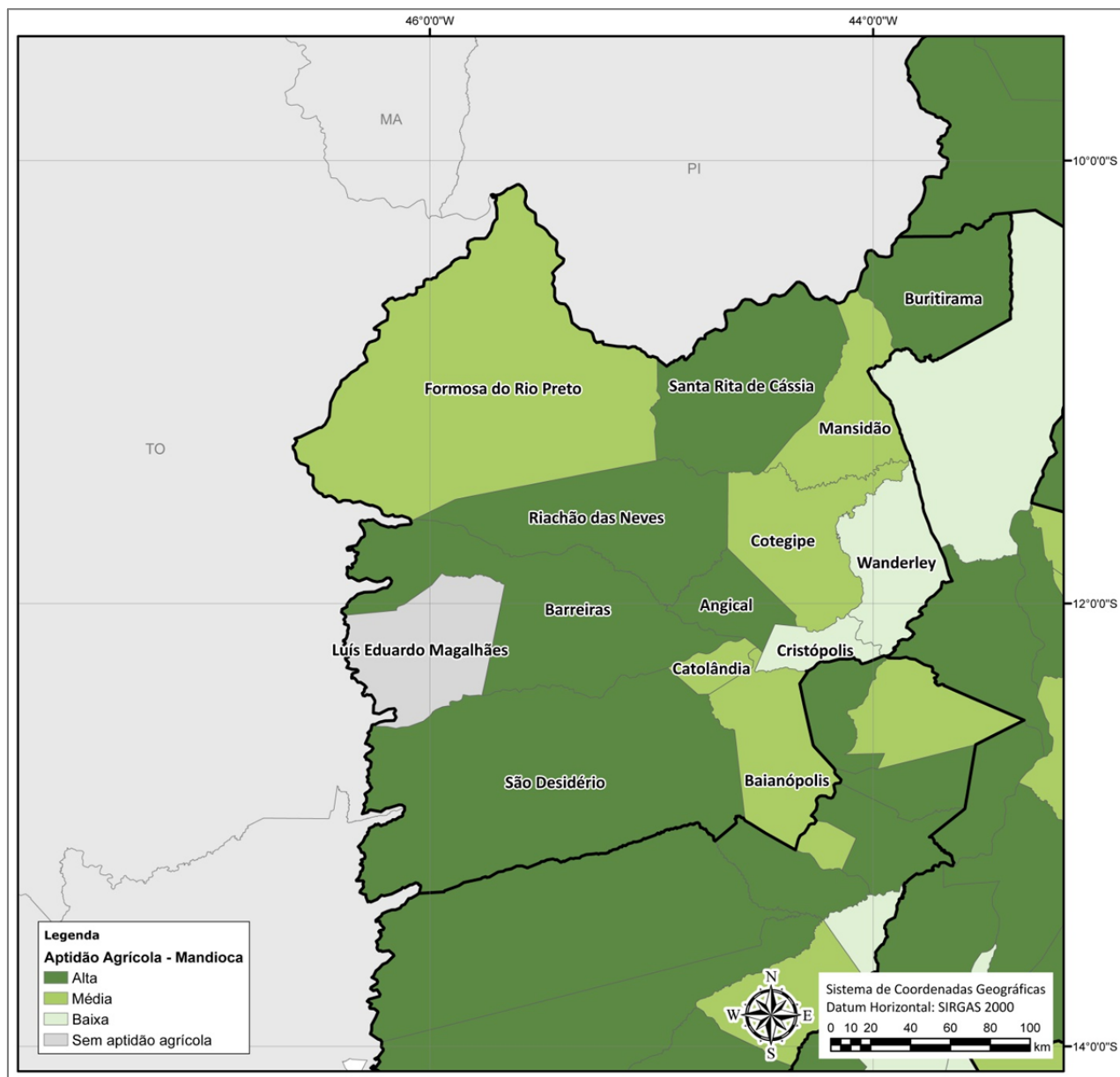


Figura 9 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Bacia do Rio Grande.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

3.4 Posicionamento do Território na Rede Urbana

No Território de Identidade Bacia do Rio Grande está localizado o município de Barreiras, capital regional C, que faz parte da rede imediata de Brasília e é uma das cidades ascendentes, que passou do terceiro nível (centros sub-regionais) para o segundo (capitais regionais). Barreiras pertence também à rede de Salvador, que tem aumentado seu domínio no oeste da Bahia.

Barreiras exerce influência direta sobre os núcleos locais: Angical, Baianópolis, Catolândia, Cotegipe, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Mansidão, Riachão das Neves, Santa Rita de Cássia, São Desidério e Wanderley em seu próprio Território.

Mediado por Barra, centro de zona B, é cidade polo para Buritirama e Morpará. Com intermediação de Ibotirama (Centro de Zona B), influencia Brotas de Macaúbas, Ipupiara, Morpará e Muquém do São Francisco e finalmente, através do centro de zona B Serra Dourada, é polo para Tabocas do Brejo Velho.

De seus 14 municípios, apenas Barreiras funciona como polo, com aproximadamente 130 mil habitantes.

3.5 Caracterização Demográfica

A população total do Território de Identidade Bacia do Rio Grande é de 398.034 habitantes. A densidade populacional é de 5,28 hab/km² e o crescimento entre 2000 e 2010 foi de 19,90%. Os municípios com menor e maior população são, respectivamente, Catolândia, com 2.612 habitantes, e Barreiras, com 137.427 habitantes (IBGE, 2011a).

3.5.1 Dinâmica Populacional

Dos 14 municípios do Território, apenas Barreiras possui mais de 100.000 habitantes. Luís Eduardo Magalhães está classificado na categoria de 50.000 a 100.000 habitantes. Na classe de 20.000 a 50.000 habitantes estão quatro municípios:

Formosa do Rio Preto, Riachão das Neves, Santa Rita de Cássia e São Desidério. Sete municípios têm população entre 10.000 e 20.000 habitantes: Angical, Baianópolis, Buritirama, Cotegipe, Cristópolis, Mansidão e Wanderley. Finalmente, apenas um município tem população inferior a 10.000 habitantes: Catolândia.

Em 2000, a população do Território de Identidade Bacia do Rio Grande correspondia a 2,45% do estado da Bahia. Em 2010, essa participação praticamente se manteve (2,83%), embora seu crescimento no período de 2000 a 2010 tenha sido mais do que o triplo da média estadual, com destaque para Luís Eduardo Magalhães (226,96%), Riachão das Neves (98%) e São Desidério (45,5%).

A baixa participação de sua população em relação à população total do estado é inversamente proporcional à sua área, que corresponde a 13,42% do estado, constituindo o Território de Identidade com maior extensão. Sua densidade demográfica é baixa e mesmo Barreiras apresenta uma densidade de 17,4 habitantes por km².

Em 2000, Barreiras foi classificada como centro urbano. Em 2010, passou a capital regional C. Dos demais municípios, numa região predominantemente rural, em 2000, dois foram enquadrados como atraentes, quatro como letárgicos e seis como esvaentes (o município de Luís Eduardo Magalhães ainda não havia sido instituído). Em 2010, apenas três permaneceram esvaentes e dez foram classificados como atraentes.

Trata-se de um Território de Identidade com densidade populacional baixa e com características essencialmente rurais.

Quadro 4 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbanização	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991 / 2000	2000 / 2010	2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Angical	16.052	14.701	14.073	-8,42	-4,27	9,85	9,21	6.531	7.542	46,4	Rural esvaente	Rural esvaente
Baianópolis	13.823	12.179	13.850	-11,89	13,72	3,56	4,14	3.482	10.368	25,1	Rural esvaente	Rural Atraente
Barreiras	92.640	131.849	137.427	42,32	4,23	11,01	17,49	123.741	13.686	60,3	Centro Urbano	capital regional C
Buritirama	12.539	17.797	19.600	41,93	10,13	4,68	4,97	7.905	11.695	40,3	Rural Atraente	Rural letárgico
Catolândia	3.274	3.092	2.612	-5,56	-15,52	4,97	4,06	967	1.645	37,0	Rural esvaente	Rural esvaente
Cotegipe	12.480	13.374	13.636	7,16	1,96	3,21	3,25	6.648	6.988	48,8	Rural Letárgico	Rural esvaente
Cristópolis	12.651	12.662	13.280	0,09	4,88	12,09	12,73	3.133	10.147	23,6	Rural esvaente	Rural esvaente
Formosa do Rio Preto	15.418	18.288	22.528	18,61	23,18	1,11	1,37	13.647	8.881	60,3	Rural Atraente	Rural Atraente
Luís Eduardo Magalhães	-	18.383	60.105	-	226,96	4,66	15,25	54.881	5.224	91,3	-	Rural Atraente
Mansidão	10.290	11.046	12.592	7,35	14,00	3,51	3,96	4.782	7.810	38,0	Rural Letárgico	Rural Atraente
Riachão das Neves	20.282	21.917	21.937	8,06	0,09	3,51	3,87	10.744	11.193	49,0	Rural Letárgico	Rural Atraente
Santa Rita de Cássia	23.240	24.026	26.250	3,38	9,26	3,95	4,39	14.907	11.343	56,8	Rural Letárgico	Rural letárgico
São Desidério	18.977	19.006	27.659	0,15	45,53	1,28	1,82	8.633	19.026	31,2	Rural esvaente	Rural Atraente
Wanderley	13.637	13.649	12.485	0,09	-8,53	4,49	4,22	5.878	6.607	47,1	Rural esvaente	Rural esvaente
TI Bacia do Rio Grande	265.303	331.969	398.034	25,13	19,90	4,24	5,28	265.879	132.155	66,8	-	-

Fonte: IBGE, 2011a. Elaboração: GTA, 2012.

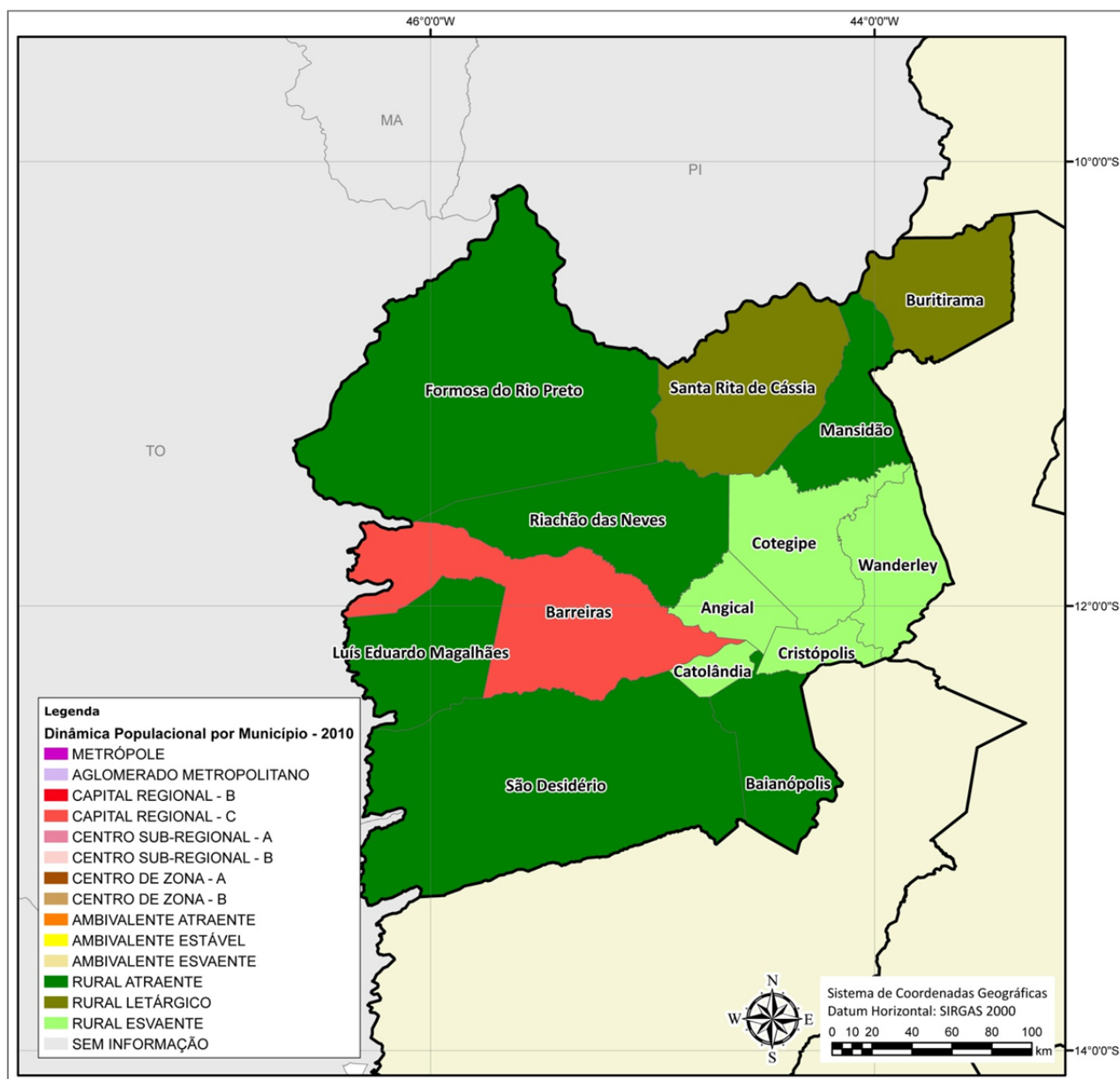


Figura 10 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

3.5.2 Composição Populacional

A razão de sexo se mantém constante, com predominância clara da população masculina, com uma única exceção: o município de Barreiras que acompanha o padrão de todos os polos regionais (IBGE, 2011a) (Tabela 1). Tratando-se de um Território rural, obedece à tendência de oferecer um mercado de trabalho ainda pior para as mulheres.

Tabela 1 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Municípios	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Angical	8.432	7.620	7.870	6.831	7.460	6.613
Baianópolis	7.032	6.791	6.258	5.921	7.162	6.688
Barreiras	46.778	45.862	66.177	65.672	67.913	69.514
Buritirama	6.414	6.125	9.292	8.505	10.202	9.398
Catolândia	1.675	1.599	1.608	1.484	1.354	1.258
Cotegipe	6.375	6.105	6.933	6.441	7.115	6.521
Cristópolis	6.378	6.273	6.495	6.167	6.869	6.411
Formosa do Rio Preto	7.828	7.590	9.417	8.871	11.660	10.868
Luís Eduardo Magalhães	-	-	-	-	31.056	29.049
Mansidão	5.351	4.939	5.799	5.247	6.585	6.007
Riachão das Neves	10.445	9.837	11.372	10.545	11.440	10.497
Santa Rita de Cássia	11.861	11.379	12.308	11.718	13.572	12.678
São Desidério	9.696	9.281	9.865	9.141	14.530	13.129
Wanderley	7.009	6.628	6.963	6.686	6.496	5.989
TI Bacia do Rio Grande	135.274	130.029	160.357	153.229	203.414	194.620

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Obedecendo à tendência nacional e também estadual, há uma contínua modificação na pirâmide etária: diminui a população na faixa de 0 a 14 anos e aumenta a população adulta (faixa que vai de 15 a 64 anos), alterando o perfil da demanda por serviços públicos (Tabela 2).

O Território de Identidade Bacia do Rio Grande apresenta uma média de 3,64 moradores por domicílio, enquanto a média estadual é de 3,41 (Tabela 3).

Tabela 2 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, em porcentagem (%).

Municípios	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Angical	44,62	50,95	4,43	34,58	59,13	6,29	26,58	64,68	8,74
Baianópolis	42,56	52,35	5,09	34,02	59,91	6,07	27,97	63,72	8,31
Barreiras	39,89	57,31	2,80	34,51	62,53	2,96	26,94	68,77	4,29
Buritirama	49,24	46,34	4,43	41,90	53,18	4,92	31,68	62,07	6,26
Catolândia	44,50	50,61	4,89	32,63	60,93	6,44	26,00	63,71	10,30
Cotegipe	46,77	48,33	4,90	38,16	56,11	5,73	28,51	64,11	7,38
Cristópolis	44,90	50,57	4,54	34,24	59,82	5,95	26,57	64,73	8,70
Formosa do Rio Preto	47,71	48,51	3,78	39,00	56,75	4,25	30,91	63,78	5,31
Luís Eduardo Magalhães	-	-	-	-	-	-	29,51	68,99	1,50
Mansidão	46,70	48,23	5,07	39,38	54,89	5,73	29,58	63,43	6,99
Riachão das Neves	47,10	48,22	4,68	37,22	56,92	5,86	27,98	64,27	7,75
Santa Rita de Cássia	44,22	51,08	4,70	36,96	56,93	6,12	28,62	63,21	8,18
São Desidério	45,99	49,69	4,32	37,81	56,90	5,29	30,41	64,07	5,53
Wanderley	45,96	50,51	3,53	35,31	59,86	4,84	28,54	64,13	7,33
TI Bacia do Rio Grande	45,40	50,21	4,40	36,59	57,99	5,42	28,56	64,55	6,90

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011a. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 3 - Arranjos Familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande.

Municípios	Total	Condição no Domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab / dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Angical	14 066	3 800	2 635	2 635	-	6 032	849	653	97	3,70
Baianópolis	13 850	3 835	2 963	2 963	-	6 013	587	390	62	3,61
Barreiras	137 226	38 680	25 779	25 773	6	54 153	7 120	9 745	1 749	3,55
Buritirama	19 598	4 595	3 596	3 596	-	9 036	1 248	987	136	4,27
Catolândia	2 612	763	557	557	-	1 035	155	91	11	3,42
Cotegipe	13 634	3 769	2 461	2 461	-	5 860	821	635	88	3,62
Cristópolis	13 280	3 727	2 746	2 746	-	5 730	535	478	64	3,56
Formosa do Rio Preto	22 499	5 596	3 641	3 639	2	9 532	1 460	2 006	264	4,02
Luís Eduardo Magalhães	59 849	17 834	13 078	13 074	4	22 465	1 457	3 944	1 071	3,36
Mansidão	12 561	2 842	2 131	2 129	2	5 894	989	614	91	4,42
Riachão das Neves	21 934	5 923	3 976	3 974	2	9 277	1 571	1 039	148	3,70
Santa Rita de Cássia	26 227	7 227	4 696	4 694	2	11 085	1 546	1 462	211	3,63
São Desidério	27 253	7 043	5 364	5 363	1	12 142	1 236	1 274	194	3,87
Wanderley	12 474	3 508	2 551	2 551	-	5 046	746	540	83	3,56
TI Bacia do Rio Grande	397 063	109 142	76 174	76 155	19	163 300	20 320	23 858	4 269	3,64
<i>Porcentagem</i>	<i>100,00</i>	<i>27,49</i>	<i>69,79</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>41,13</i>	<i>5,12</i>	<i>6,01</i>	<i>1,08</i>	<i>-</i>

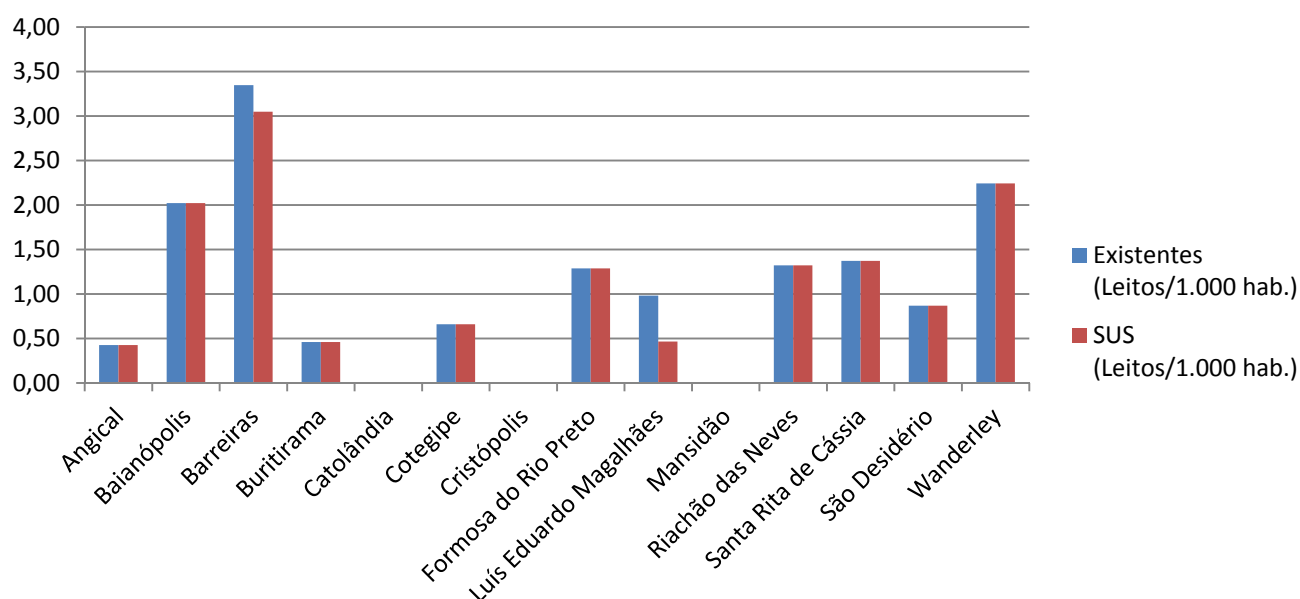
Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

3.6 Condições de Vida

3.6.1 Saúde

Com exceção de Barreiras, a rede hospitalar do Território Bacia do Rio Grande é precária, já que três municípios não dispõem de cobertura (em 2005, eram sete).

Gráfico 1 - Leitos, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, para o ano de 2010.



Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Dados da Secretaria Estadual de Saúde de 2005, registram a presença dos seguintes profissionais na rede pública integrada aos SUS:

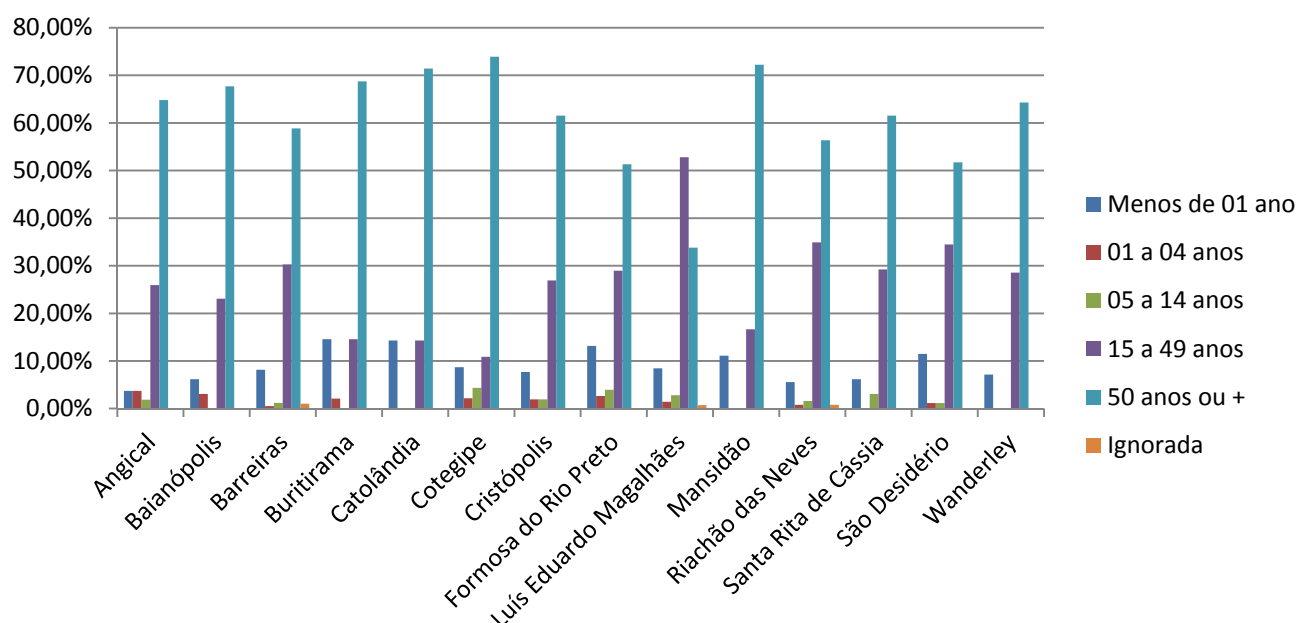
- Médicos: 470;
- Enfermeiros: 172;
- Odontólogos: 113.

Quanto ao número de óbitos por grupos de causas, os maiores percentuais são devidos a:

- Causas mal definidas: 35,8%;
- Doenças do Aparelho Circulatório: 16,75%;
- Causas externas: 16,5%.

O percentual de causas mal definidas acentua a precariedade da atenção à saúde neste Território. No entanto, em 2005, era responsável por 47% dos óbitos.

Gráfico 2 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

A taxa de mortalidade infantil está ligeiramente acima da média baiana; isso representa um avanço, uma vez que os dados de 2005 revelam um percentual de 4% mais elevado. Os índices de Luís Eduardo Magalhães, Buritirama e Formosa do Rio Preto são alarmantes.

Quanto às doenças transmissíveis, de notificação obrigatória, foram registrados os seguintes casos mais frequentes no Território em 2008:

- Hanseníase: 248;
- Dengue: 395;
- Hepatite viral: 146.

Entre 2004 e 2006 a média do Índice de Saúde foi inferior à média estadual. Em 2004, 50% dos municípios estava no nível 4, onde foram enquadrados 8,6% dos municípios do estado. Barreiras e Luís Eduardo Magalhães melhoram seus índices, em termos absolutos e em termos relativos.

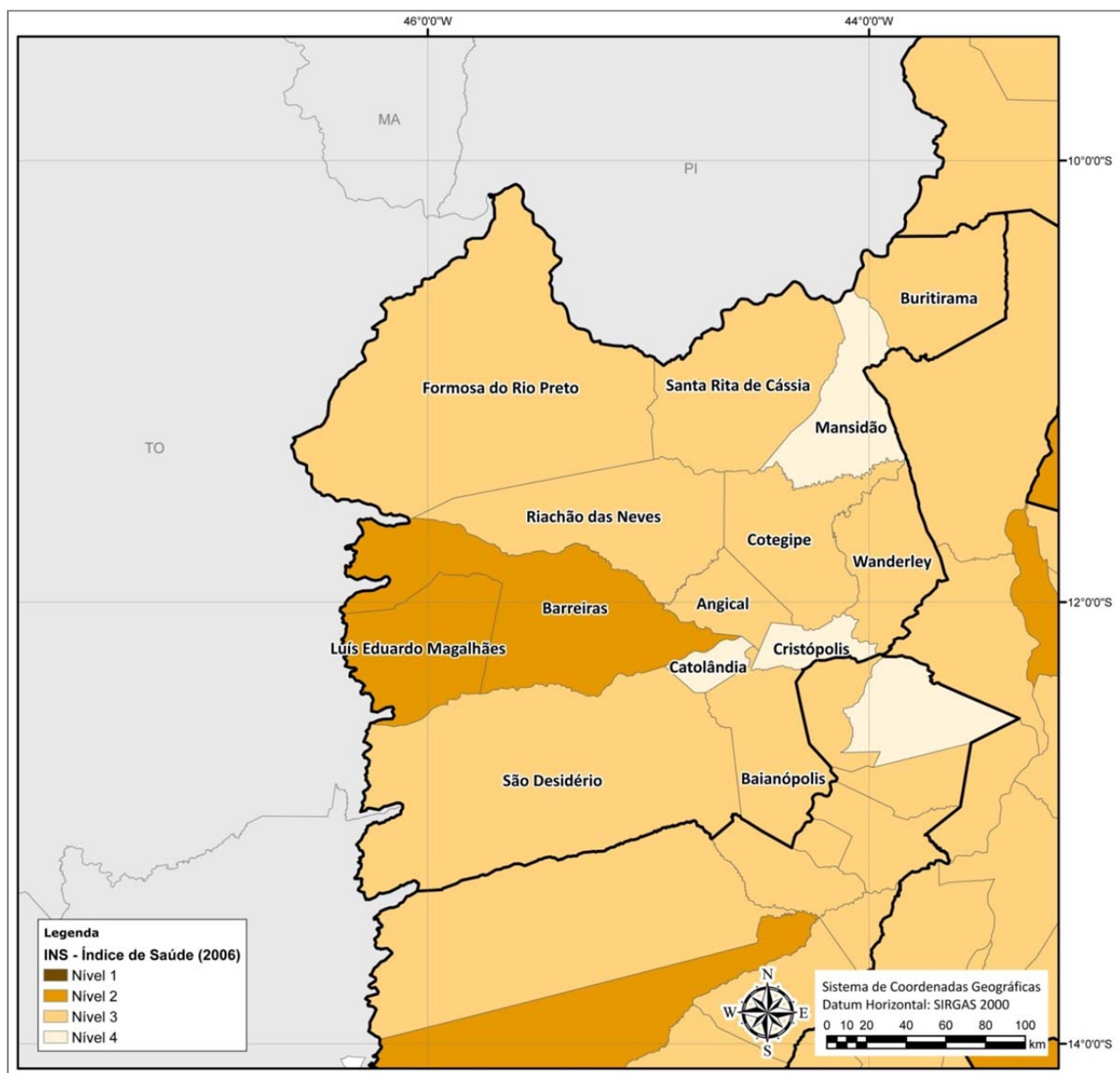


Figura 11 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Os municípios de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães apresentam os melhores índices de saúde do Território, classificados no nível 1. Entretanto, a grande maioria dos municípios não apresentaram índices tão satisfatórios, tendo sido classificados no nível 3. Esse dado revela uma grande disparidade entre a realidade dos dois municípios mais dinâmicos e com maior população - Barreiras e Luís Eduardo Magalhães - e os demais municípios do Território. Três municípios estão em situação crítica nos indicadores de saúde. São eles: Catolândia, Cristópolis e Mansidão.

3.6.2 Educação

A cobertura do Ensino Infantil abarca as zonas rural e urbana em todos os municípios. Os estabelecimentos na zona rural representam 87% do total e os alunos, 31,5% do total. A média de docentes por estabelecimento é de 1,98.

A cobertura do Ensino Fundamental é total. Contudo, de 2005 a 2008, foram fechados 83 estabelecimentos, principalmente na zona rural. Com certeza, isso reflete a mudança na pirâmide etária, uma vez que houve uma queda de cerca de 6.000 alunos matriculados.

Já o Ensino Médio é oferecido em todos os municípios na zona urbana e em apenas dois na zona rural.

Existem instituições de nível superior em Barreiras, Luís Eduardo Magalhães e Angical. Barreiras conta com um *campus* da UFBA, com 11 cursos: o Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável com os cursos de Administração, Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia, Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, Ciências Biológicas, Engenharia Civil, Engenharia Sanitária e Ambiental, Física, Geologia, Geografia, História, Matemática e Química.

A Universidade Estadual da Bahia oferece os cursos de Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Engenharia Agrônômica, Letras, Pedagogia e Matemática. O Instituto Federal da Bahia oferece Licenciatura em Matemática.

Os municípios de Angical, Catolândia, Cotegipe, Cristópolis, Formosa do Rio Preto e Riachão das Neves contam com cursos de Ciências da Educação.

Em relação ao ensino profissionalizante, apenas Barreiras e Luís Eduardo Magalhães estão estruturados, oferecendo 2.252 vagas, nos cursos de comércio, gestão, imagem pessoal, informática e turismo (SENAC, 2012).

Vale mencionar que o município Luís Eduardo Magalhães é o primeiro colocado no *ranking* estadual de Educação, fazendo com que a média do Território supere em muito a média estadual, com índice em ascensão no período de 2004 para 2006.

Tabela 4 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Bacia do Rio Grande.

Nível de Ensino	Urbana				Rural			Total
	Estadual	Federal	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil								
Estabelecimentos	-	-	74	32	-	394	2	502
Docentes	-	-	415	111	-	201	8	735
Matrículas iniciais	-	-	6.914	1.601	-	4.531	67	13.113
Ensino Fundamental								
Estabelecimentos	18	-	119	30	-	488	1	656
Docentes	203	-	1.733	310	-	1.613	10	3.869
Matrículas iniciais	3.570	-	37.388	3.752	-	26.294	79	71.083
Ensino Médio								
Estabelecimentos	34	1	2	8	1	4	-	50
Docentes	695	15	21	97	8	27	-	863
Matrículas iniciais	17.665	203	225	869	102	352	-	19.416
Educação de Jovens e Adultos								
Estabelecimentos	14	1	45	-	-	109	-	169
Docentes	91	3	377	-	-	242	-	713
Matrículas iniciais	1.239	37	4.400	-	-	2.172	-	7.848

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

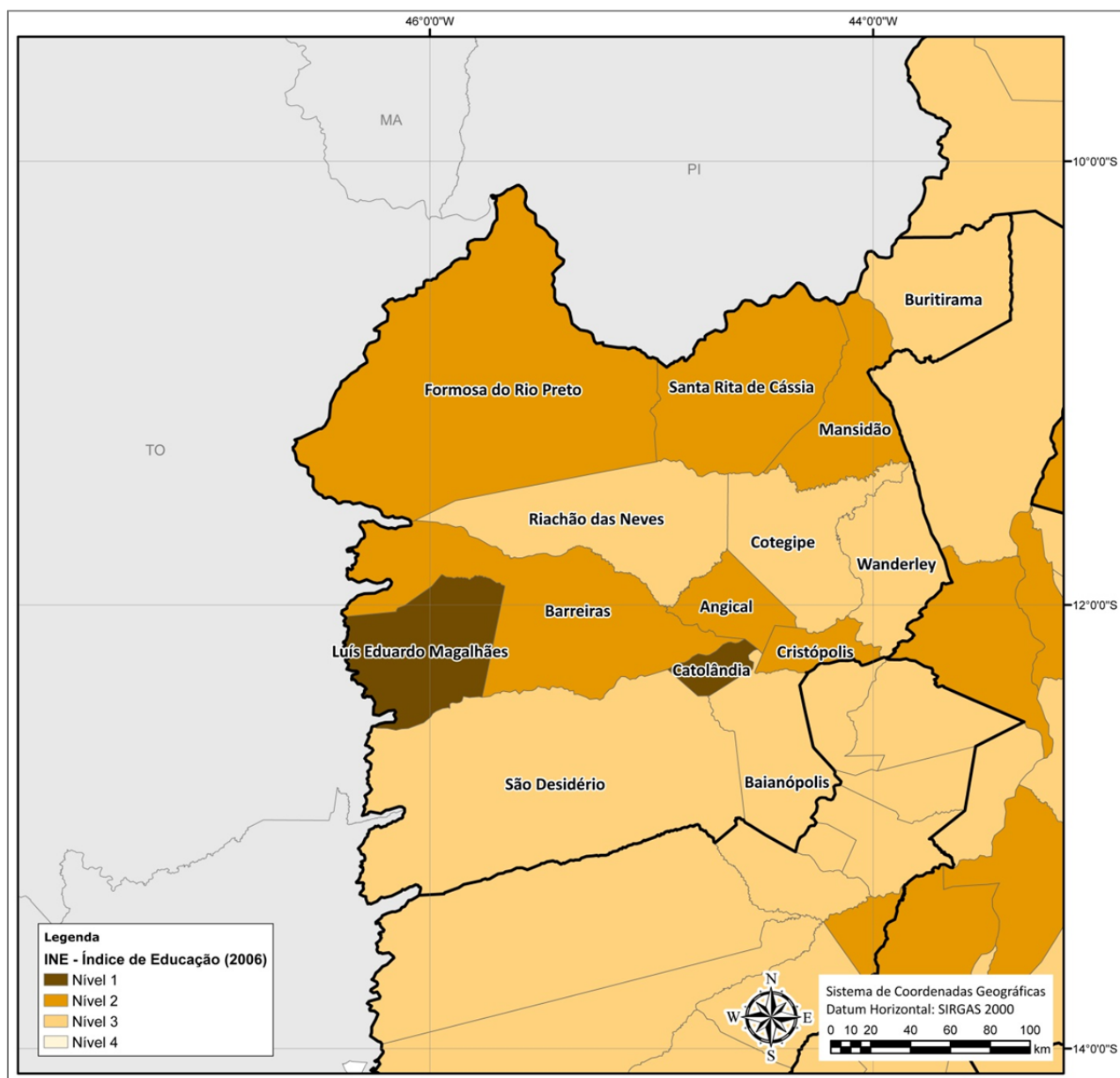


Figura 12 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Nenhum dos municípios foi enquadrado no nível 4. Os municípios de Luís Eduardo Magalhães e Catolândia foram enquadrados no nível 1 e outros seis municípios foram enquadrados no nível 2, situação que coloca o nível da educação no Território Bacia do Rio Grande acima da média estadual.

3.6.3 Serviços Básicos

O terceiro componente do Índice de Desenvolvimento Social é o Índice de Acesso aos Serviços Básicos, que é medido pelas variáveis “consumo de água tratada” e “consumo de energia elétrica residencial”.

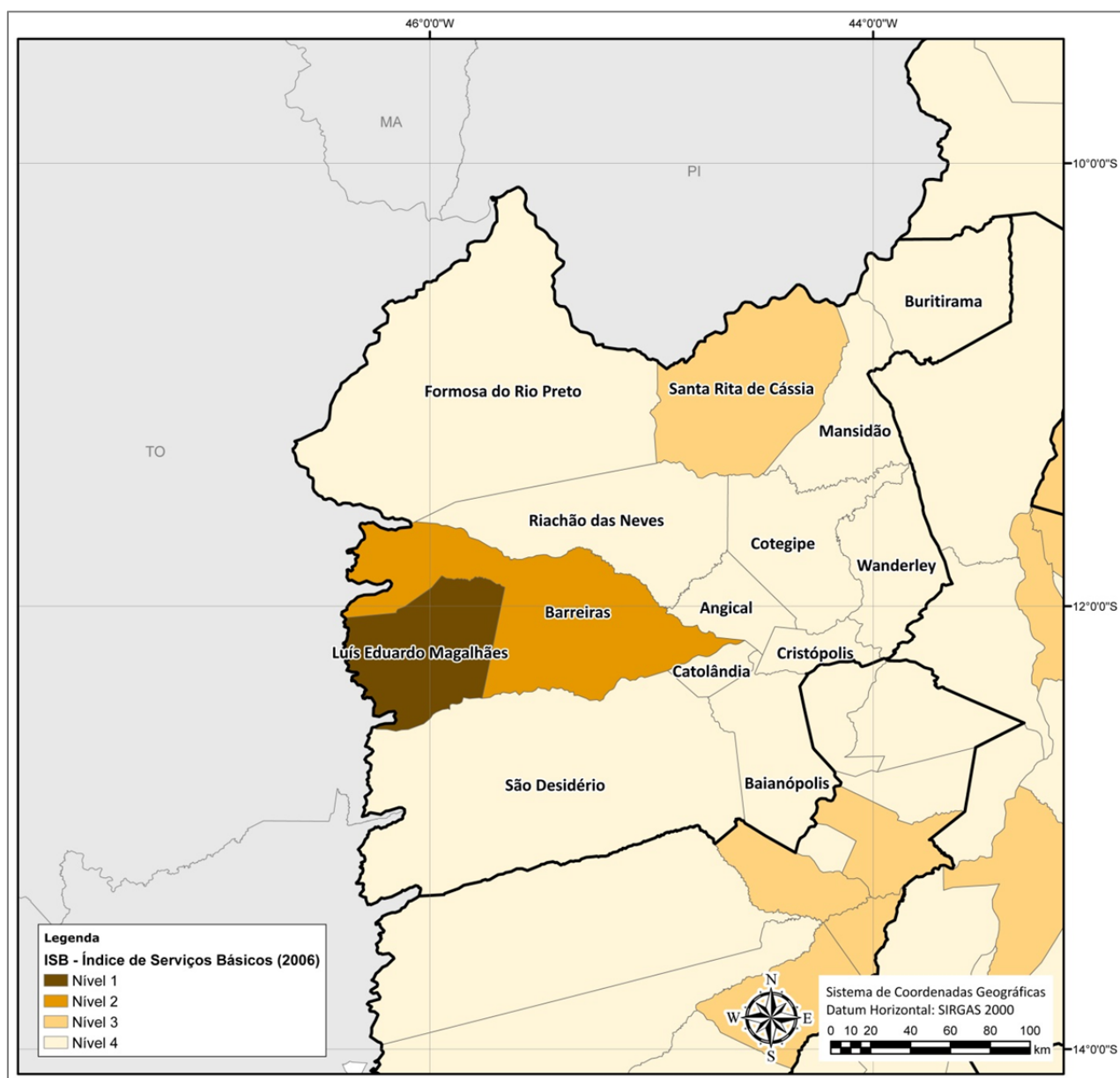


Figura 13 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Se considerado o Índice de Acesso aos Serviços Básicos, o Território Bacia do Rio Grande está também abaixo da média estadual, tendo a maior parte de seus

municípios classificados no nível 4, patamar mais baixo no contexto desse indicador (SEI, 2010a).

Apenas para ilustrar o cenário da oferta de infraestrutura nesta região, o Território Bacia do Rio Grande conta em toda sua extensão com as seguintes instituições bancárias: Bradesco, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco Itaú, Caixa Econômica Federal e HSBC, totalizando 13 agências e 52 postos de serviço.

3.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

O último dos componentes do IDS é o Índice de Renda Média dos Chefes de Família - IRMCH, obtido através de informação censitária, por município. A Figura 12 exhibe os municípios classificados nos quatro níveis de IRMCH.

Apenas o município de Barreiras foi classificado no nível 1. Dos outros municípios, 6 estão no nível 3 e 6 no nível 4. Não há informação sobre Luís Eduardo Magalhães, dada sua recente instituição (SEI, 2010a).

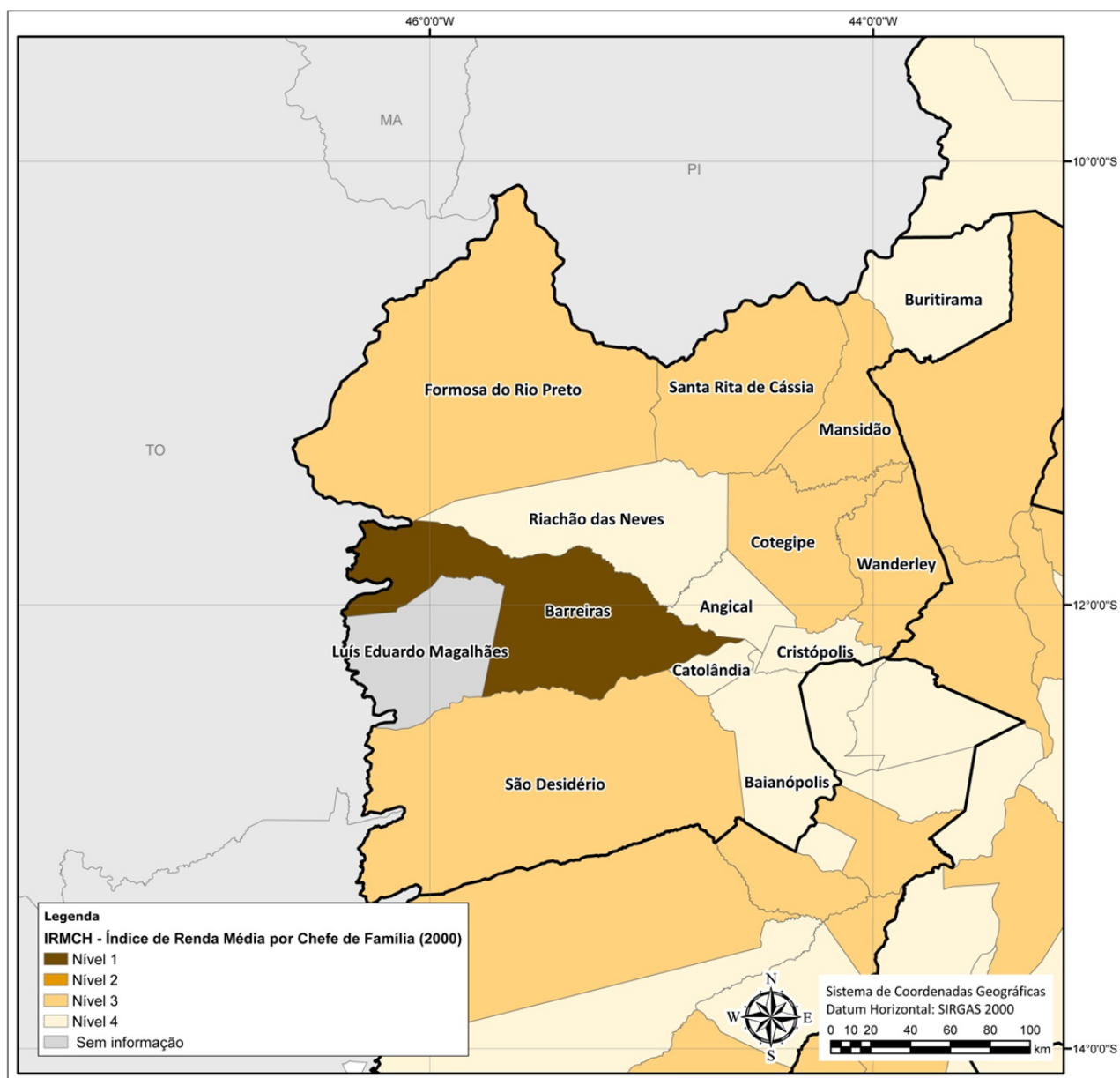


Figura 14 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2000.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.6.5 Desenvolvimento Social

Em 2004, o IDS do Território foi superior à média estadual em todos os índices, com exceção do Índice de Saúde. Barreiras é o único município no nível 1. Nenhum município foi classificado no nível 2. Seguindo por Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, São Desidério, Baianópolis, Catolândia e Santa Rita de Cássia enquadrado no nível 3, os demais foram classificados no nível 4.

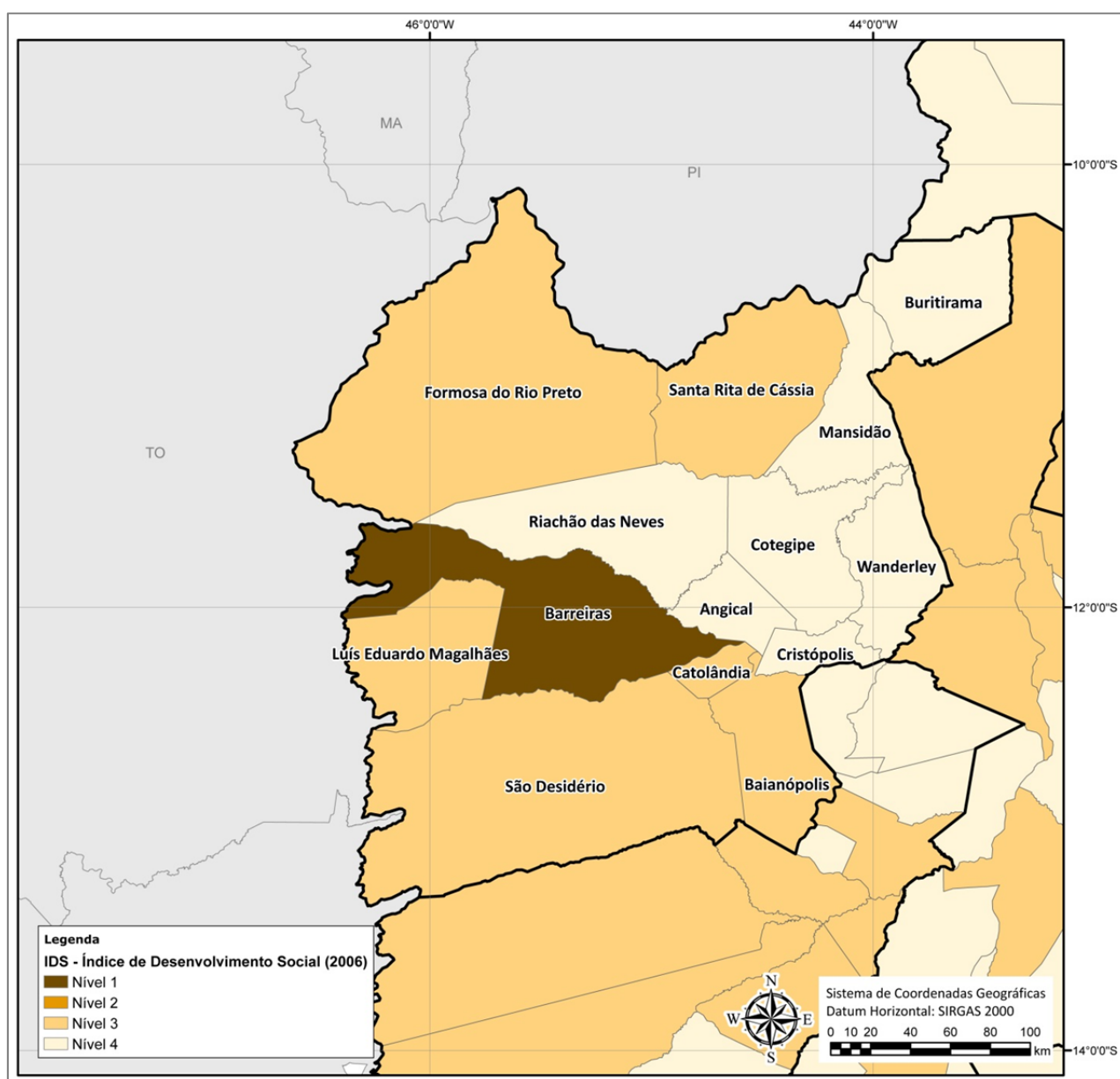


Figura 15 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.7 Aspectos Socioeconômicos

3.7.1 Pobreza

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística identificou o conjunto da população que se encontra em situação de extrema pobreza segundo os dados do Universo Preliminar do Censo Demográfico. A análise desses dados nos mostra que o Território apresenta índices elevados de pobreza, sendo seus quadros mais alarmantes os municípios de Baianópolis e Mansidão, que contam, respectivamente, com 31,59% e 31,27% de habitantes em situação de extrema pobreza.

O melhor índice cabe a Luís Eduardo Magalhães, com apenas 4,24% da população em condições de extrema pobreza, seguido por Barreiras, também com índice bastante reduzido, de 6,50%.

Tabela 5 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, para o ano de 2010.

Municípios	Domicílios particulares ocupados														
	Total	sem rendimentos				Com rendimento domiciliar <i>per capita</i>								Extrema Pobreza*	
						de R\$ 1,00 a R\$ 70,00				de R\$71,00 a R\$140,00					
		Urb.	Rur.	total	%	Urb.	Rur.	total	%	Urb.	Rur.	total	%		
Angical	3.800	128	284	412	10,84	170	355	525	13,82	252	326	578	15,21	816	21,48
Baianópolis	3.837	111	301	412	10,74	125	796	921	24,00	129	360	489	12,74	1212	31,59
Barreiras	38.688	1236	238	1474	3,81	1.070	401	1.471	3,80	3.270	685	3.955	10,22	2513	6,50
Buritirama	4.596	175	336	511	11,12	330	1.003	1.333	29,00	358	405	763	16,60	1694	36,86
Catolândia	763	39	62	101	13,24	28	77	105	13,76	34	76	110	14,42	176	23,12
Cotegipe	3.769	83	262	345	9,15	248	429	677	17,96	331	348	679	18,02	921	24,43
Cristópolis	3.727	39	147	186	4,99	79	796	875	23,48	113	459	572	15,35	1007	27,01
F. do Rio Preto	5.597	372	487	859	15,35	360	500	860	15,37	563	270	833	14,88	1467	26,22
Luís E. Magalhães	17.841	639	51	690	3,87	231	38	269	1,51	1.016	175	1.191	6,68	757	4,24
Mansidão	2.843	114	255	369	12,98	151	477	628	22,09	167	292	459	16,14	889	31,27
Riachão das Neves	5.923	257	698	955	16,12	344	607	951	16,06	471	427	898	15,16	1626	27,46
S. Rita de Cássia	7.227	430	357	787	10,89	555	991	1.546	21,39	647	430	1.077	14,90	2102	29,09
São Desidério	7.006	108	962	1070	15,27	150	702	852	12,16	333	569	902	12,87	1608	22,96
Wanderley	3.508	81	105	186	5,30	230	445	675	19,24	289	336	625	17,82	807	22,99
TI Bacia do Rio Grande	109.125	3.812	4.545	8.357	7,66	4.071	7.617	11.688	10,71	7.973	5.158	13.131	12,03	17.596	16,12

Os domicílios classificados na “Extrema Pobreza” correspondem a 70,7% do total de pessoas “Sem Rendimentos” somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre “R\$ 1,00 e R\$ 70,00” (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

3.7.2 Exclusão Social

O Índice de Exclusão Social parte de diversas variáveis socioeconômicas, sendo elas: pobreza, emprego, alfabetização, desigualdade, escolaridade, juventude e violência.

Em 2000, no Território Bacia do Rio Grande apenas um município aparecia acima da linha de exclusão: Barreiras. Esse município, sétimo no *ranking* estadual, está no segundo quartil do Índice de Inclusão, ou seja, entre a metade melhor classificada no país.

Quanto ao índice de Pobreza, o Território está acima da média estadual e, mesmo em termos nacionais, não está no nível máximo de exclusão.

Seu pior índice é o de Emprego Formal, acompanhando o estado, abaixo da linha de exclusão social. Seu índice de Desigualdade também o coloca entre os excluídos.

No que se refere aos índices que medem o conhecimento, o quadro não se mostra regular: por um lado, no Índice de Alfabetização nenhum dos municípios está entre os excluídos, apesar de estar abaixo da média estadual; por outro lado, no que se refere ao Índice de Escolaridade, todos os municípios, com exceção de Barreiras, estão excluídos. Barreiras está enquadrado no segundo nível de inclusão no primeiro quesito e no primeiro nível de inclusão em termos nacionais no segundo.

Quanto aos índices de vulnerabilidade (Juventude e Violência), nenhum município está abaixo do nível de exclusão, apesar do Território como um todo estar abaixo da média estadual no Índice de Juventude. No Índice de Violência todos os municípios estão no primeiro nível de inclusão.

O município de Luís Eduardo Magalhães não consta do Atlas de Exclusão Social por ter sido criado em 2001.

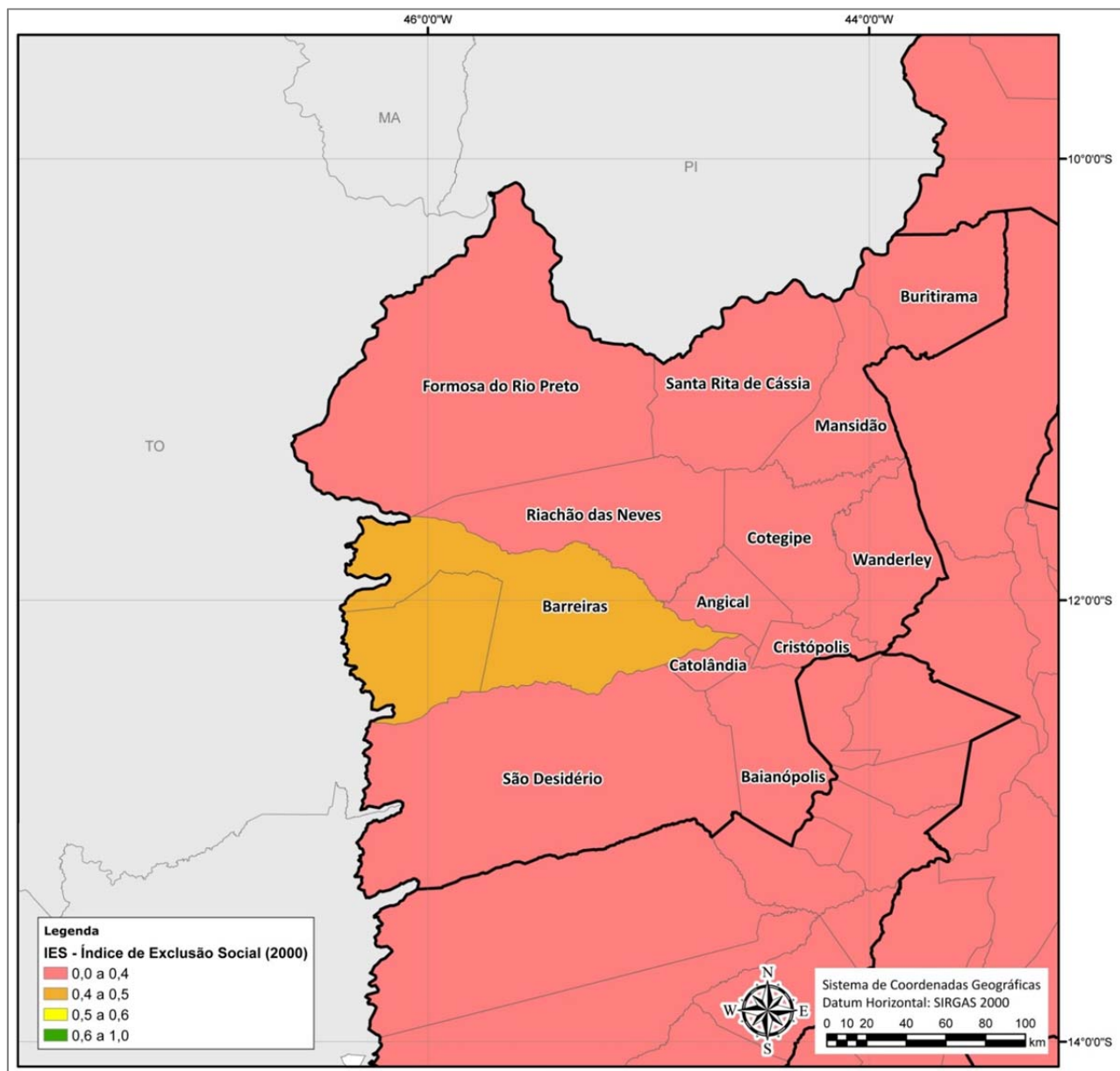


Figura 16 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM, POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 6 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, para o ano de 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 5.

Municípios	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Angical	0,180	0,004	0,020	0,625	0,222	0,489	0,970	0,324
Baianópolis	0,127	0,003	0,016	0,521	0,188	0,500	1,000	0,311
Barreiras	0,555	0,117	0,147	0,792	0,523	0,519	0,985	0,479
Buritirama	0,110	0,043	0,014	0,535	0,181	0,335	1,000	0,286
Catolândia	0,168	0,012	0,008	0,626	0,227	0,504	1,000	0,329
Cotegipe	0,236	0,004	0,029	0,547	0,204	0,422	0,969	0,317
Cristópolis	0,225	0,007	0,020	0,574	0,188	0,489	1,000	0,330
Formosa do Rio Preto	0,239	0,053	0,043	0,598	0,266	0,388	1,000	0,337
Luís Eduardo Magalhães	-	-	-	-	-	-	-	-
Mansidão	0,195	0,012	0,023	0,697	0,245	0,372	1,000	0,320
Riachão das Neves	0,154	0,012	0,016	0,559	0,188	0,429	0,983	0,304
Santa Rita de Cássia	0,172	0,011	0,020	0,684	0,270	0,440	0,983	0,326
São Desidério	0,262	0,058	0,028	0,553	0,219	0,436	1,000	0,339
Wanderley	0,231	0,012	0,033	0,574	0,200	0,469	0,941	0,323
TI Bacia do Rio Grande	0,220	0,027	0,032	0,607	0,240	0,445	0,987	0,333

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Quadro 5 - Intervalo de valores dos indicadores que compõem o IES, para o ano 2000.

Índices	Nível 4	Nível 3	Nível 2	Nível 1
Exclusão Social	0,000 a 0,400	0,400 a 0,500	0,500 a 0,600	0,600 a 1,000
Pobreza	0,000 a 0,187	0,188 a 0,609	0,610 a 0,748	0,749 a 1,000
Emprego Formal	0,000 a 0,218	0,219 a 0,342	0,343 a 0,596	0,597 a 1,000
Desigualdade Social	0,000 a 0,068	0,069 a 0,153	0,154 a 0,228	0,229 a 1,000
Alfabetização	0,000 a 0,312	0,313 a 0,653	0,654 a 0,806	0,807 a 1,000
Escolaridade	0,000 a 0,244	0,245 a 0,422	0,423 a 0,505	0,506 a 1,000
Juventude	0,000 a 0,287	0,288 a 0,514	0,515 a 0,700	0,701 a 1,000
Violência	0,000 a 0,466	0,467 a 0,737	0,738 a 0,865	0,866 a 1,000

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

3.7.3 Bolsa Família

Na média, observa-se que 36,53% das famílias do Território recebem o benefício. Dentre os municípios, Angical, Buritirama, Catolândia, Cristópolis, Mansidão e Riachão das Neves apresentam índices superiores a 50%. O que se conclui da comparação desses dados com os referentes aos percentuais de pobreza no Território é que o Programa vem atendendo maior número de famílias do que aquelas consideradas em situação de extrema pobreza.

Tabela 7 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, para o ano de 2010.

Município	População	Domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de famílias beneficiadas
Angical	14.073	3.800	2.008	52,84%
Baianópolis	13.850	3.837	1.741	45,37%
Barreiras	137.427	38.688	11.659	30,14%
Buritirama	19.600	4.596	2.602	56,61%
Catolândia	2.612	763	439	57,54%
Cotegipe	13.636	3.769	1.839	48,79%
Cristópolis	13.280	3.727	1.890	50,71%
Formosa do Rio Preto	22.528	5.597	2.084	37,23%
Luís Eduardo Magalhães	60.105	17.841	3.686	20,66%
Mansidão	12.592	2.843	1.438	50,58%
Riachão das Neves	21.937	5.923	3.229	54,52%
Santa Rita de Cássia	26.250	7.227	3.483	48,19%
São Desidério	27.659	7.006	2.036	29,06%
Wanderley	12.485	3.508	1.728	49,26%
TI Bacia do Rio Grande	398.034	109.125	39.862	36,53 %

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

3.7.4 Emprego e Renda

Através da análise dos dados, em relação ao emprego formal por setor de atividade no Território de Identidade, pode-se destacar a Agropecuária e a Administração Pública como os setores que mais empregam formalmente, seguidos pelo setor de Comércio. Tal fato deriva da forte vocação do Território para o cultivo da soja, que vem se expandindo pela região, como uma atividade altamente lucrativa.

O município com maior número de empregos formais é Barreiras, com 17.986 vagas, concentradas, sobretudo, nos setores de comércio e serviços.

Tabela 8 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, no ano de 2009.

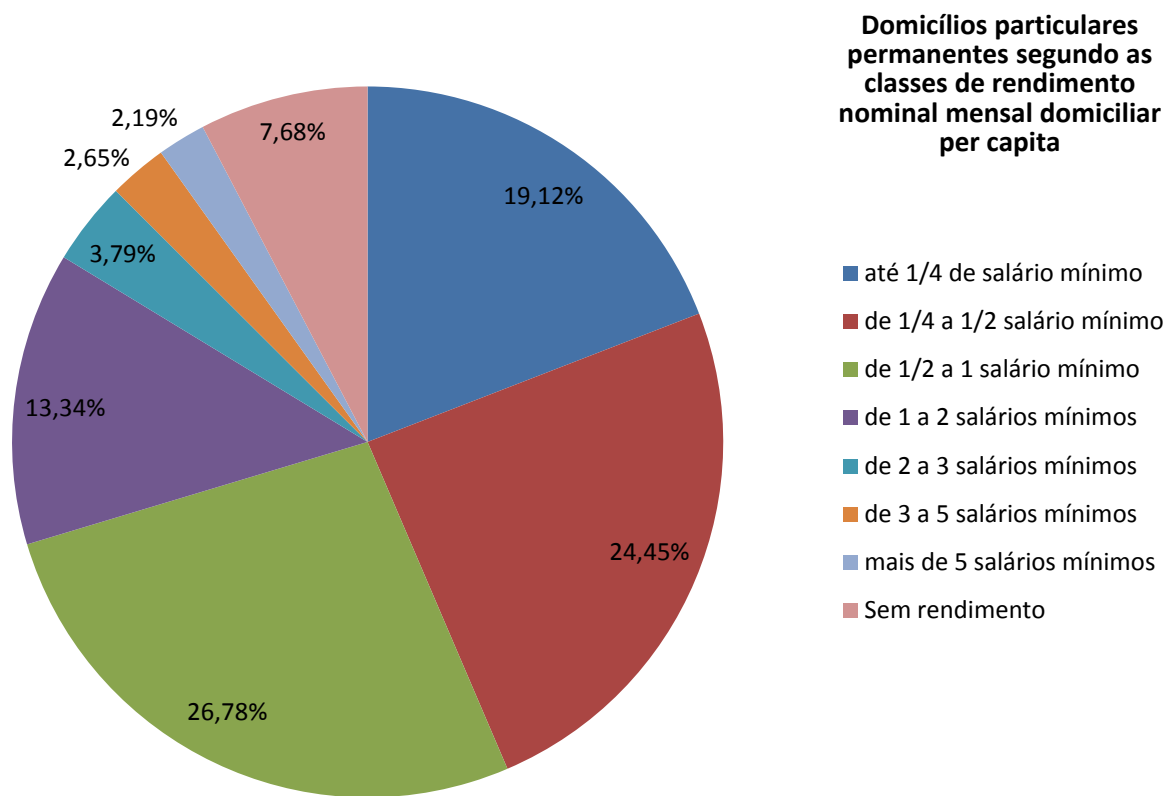
Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Angical	1	3	-	-	19	16	855	68	962
Baianópolis	1	1	-	-	33	57	389	24	505
Barreiras	9	1.800	134	960	6.129	4.026	2.205	2.723	17.986
Buritirama	-	1	-	15	9	4	635	-	664
Catolândia	-	-	5	-	13	4	215	3	240
Cotegipe	-	-	-	-	24	2	930	73	1.029
Cristópolis	-	1	-	3	44	3	596	4	651
F. do Rio Preto	-	34	-	12	95	71	716	1.321	2.249
Luís E. Magalhães	-	758	5	279	2.756	1.444	547	2.022	7.811
Mansidão	-	-	-	-	-	1	683	15	699
Riachão das Neves	-	26	-	-	38	23	997	580	1.664
S. Rita de Cássia	16	-	35	-	49	20	910	42	1.072
São Desidério	31	140	-	300	305	70	997	4.210	6.053
Wanderley	1	3	10	4	46	10	364	38	476
TI Bacia do Rio Grande	59	2.767	189	1.573	9.560	5.751	11.039	11.123	42.061
<i>Porcentagem</i>	<i>0,14</i>	<i>6,58</i>	<i>0,45</i>	<i>3,74</i>	<i>22,73</i>	<i>13,67</i>	<i>26,25</i>	<i>26,44</i>	<i>100,00</i>

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto à distribuição por faixas de rendimento domiciliar *per capita*, 19,12% estão na faixa até $\frac{1}{4}$ do SM. Na faixa entre $\frac{1}{4}$ e $\frac{1}{2}$ SM, estão 24,45% da população, enquanto na faixa imediatamente superior, estão 26,78% da população. Verifica-se ainda que 13,34% da população tem renda domiciliar *per capita* entre 1 e 2 SM. Na última faixa (acima de 5 SM) aparecem apenas 2,19% da população.

No extremo dessa linha, constata-se que 7,68% das famílias do Território não têm rendimentos, com destaque para Riachão das Neves, que conta com 16,16% da população nessas condições.

Gráfico 3 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade de Bacia do Rio Grande segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Salário mínimo utilizado: R\$510,00.

Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012

3.8 Aspectos Econômicos

Barreiras é considerada a capital de serviços da Região Oeste da Bahia. Sua economia começou a se fortalecer a partir dos anos 80, com a chegada de agricultores vindos da região sul do país, que introduziram a cultura da soja nas áreas de sequeiro, com os plantios desenvolvidos no período das chuvas.

A partir dos anos 90 houve uma dinâmica do crescimento com a expansão das lavouras de sequeiro e a implantação dos primeiros projetos de irrigação, o que possibilitou a diversificação da atividade agrícola e, conseqüentemente, a introdução de novos e grandes investimentos com moderna tecnologia de produção.

As condições de clima, solo e luminosidade favoreceram o desenvolvimento de uma diversificação de culturas, como o algodão, o milho e o café irrigado. Porém, ainda existem culturas como feijão, sorgo, capim, arroz, frutas e pecuária, que vêm ganhando espaço, graças à grande aptidão local. De acordo com a Associação de Irrigantes da Bahia – AIBA, a cultura da cana-de-açúcar é uma grande promessa, que será mecanizada e irrigada.

Barreiras e grande parte das cidades da Região Oeste da Bahia possuem potencial para dobrar o tamanho do atual rebanho de gado, que é de cerca de dois milhões de cabeças, devido ao fato da terra ser boa para mecanização e a utilização de uma agricultura avançada, que deixa resíduos para a alimentação do gado.

Com o desenvolvimento de culturas irrigadas e o fortalecimento da pecuária, o agronegócio ganhou força. E esse fato se refletiu no comércio local que cresceu amplamente. Grandes redes varejistas já se instalaram na cidade, a exemplo das Lojas Insinuante, Maia, Ponto Frio e Lojas Americanas, além de agroindústrias, como a Lactolem e a Bünge Alimentos.

Duas áreas de características fundiárias distintas compõem a região Oeste da Bahia. São elas o “vale” e o “cerrado”. A região do vale margeia o Rio Grande e tem topografia variada, com depressões e saliências. Lá predomina a agricultura de subsistência. As culturas mais tradicionais são mandioca, milho, arroz, feijão e pecuária. Já no cerrado, área plana e, portanto, favorável à mecanização, desenvolveu-se o principal polo agrícola da Bahia. O perfil produtivo do cerrado é de

agricultura empresarial e intensiva. Destacam-se entre os agronegócios soja, algodão, milho e café.

Luís Eduardo Magalhães possui a décima economia do estado da Bahia, responsável por 60% da produção de grãos do estado; sua renda *per capita* é uma das maiores do Brasil. Seu parque industrial é composto por empresas líderes em seus segmentos, inclusive quase vinte multinacionais. Entre as empresas pioneiras que se instalaram no município, pode-se citar a Cooperativa Agrícola de Cotia, na época a maior cooperativa do Brasil, a Ceval, indústria de esmagamento de soja, mais tarde incorporada pela Bünge Alimentos, sendo hoje esta unidade a maior esmagadora de soja de toda a América Latina, e também uma grande cooperativa regional, a Cooperativa do Oeste de Minas Gerais. Sua agricultura é diversificada e de grande produtividade, possuindo grandes áreas irrigadas. Sua pecuária é de alta qualidade tanto na área genética como tecnológica. No ano de 2007, entrou em funcionamento um grande e moderno frigorífico de aves e, paralelamente, uma fábrica de ração para sustentar os produtores integrados de mais de um milhão de aves por mês, transformando-se assim o município num dos maiores produtores de aves da Bahia.

O município é um dos cinco do Brasil que sediam um dos maiores eventos de equipamentos de alta tecnologia destinados ao agronegócio, a Agrishow. Atualmente sedia o Bahia Farm Show, que teve a sua primeira edição na cidade de Ribeirão Preto e conta, entre outras, com a de Rondonópolis (MT) e Cascavel (PR).

3.8.1 Infraestrutura

No caso específico da infraestrutura, Luís Eduardo Magalhães encontra-se no nível 1, situação bastante rara no contexto do estado. Barreiras, por sua vez, aparece no nível 3. Já no que se refere ao restante dos municípios, encontram-se todos no nível 4. Considera-se nesse índice um conjunto de informações quantitativas sobre a infraestrutura do município em termos de terminais telefônicos em serviço, consumo de energia elétrica e quantidade de estabelecimentos bancários, comerciais e de serviços.

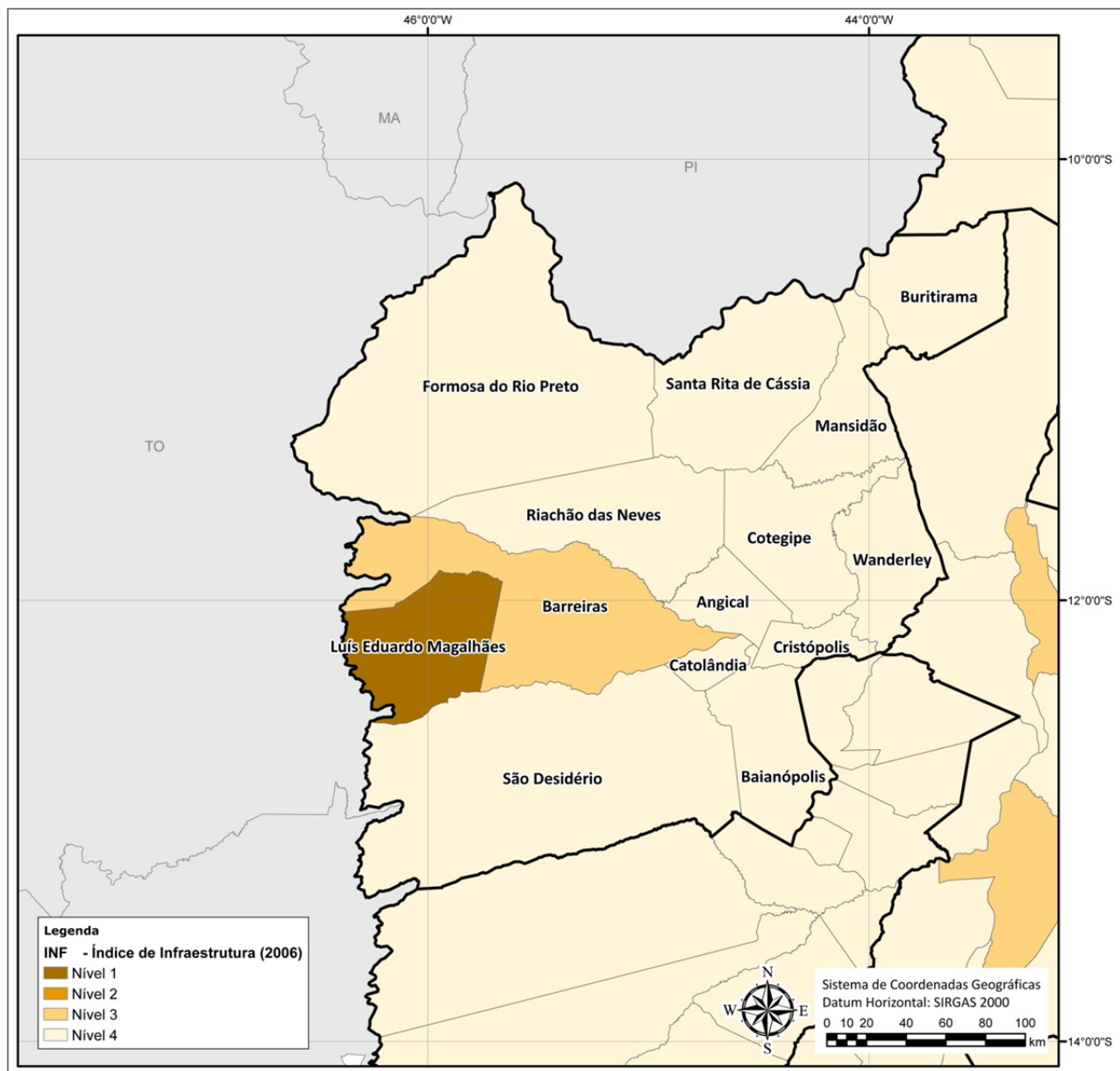


Figura 17 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.8.2 Qualificação de Mão de Obra

O Índice de Qualificação da Mão de Obra - IQM considera o nível de escolaridade dos trabalhadores ocupados no setor formal. Em relação a este índice, nenhum município do Território encontra-se avaliado no nível 1, estando Luís Eduardo Magalhães e São Desidério no nível 2, Barreiras, Formosa do Rio Preto e Catolândia no nível 3 e todos os demais no nível 4.

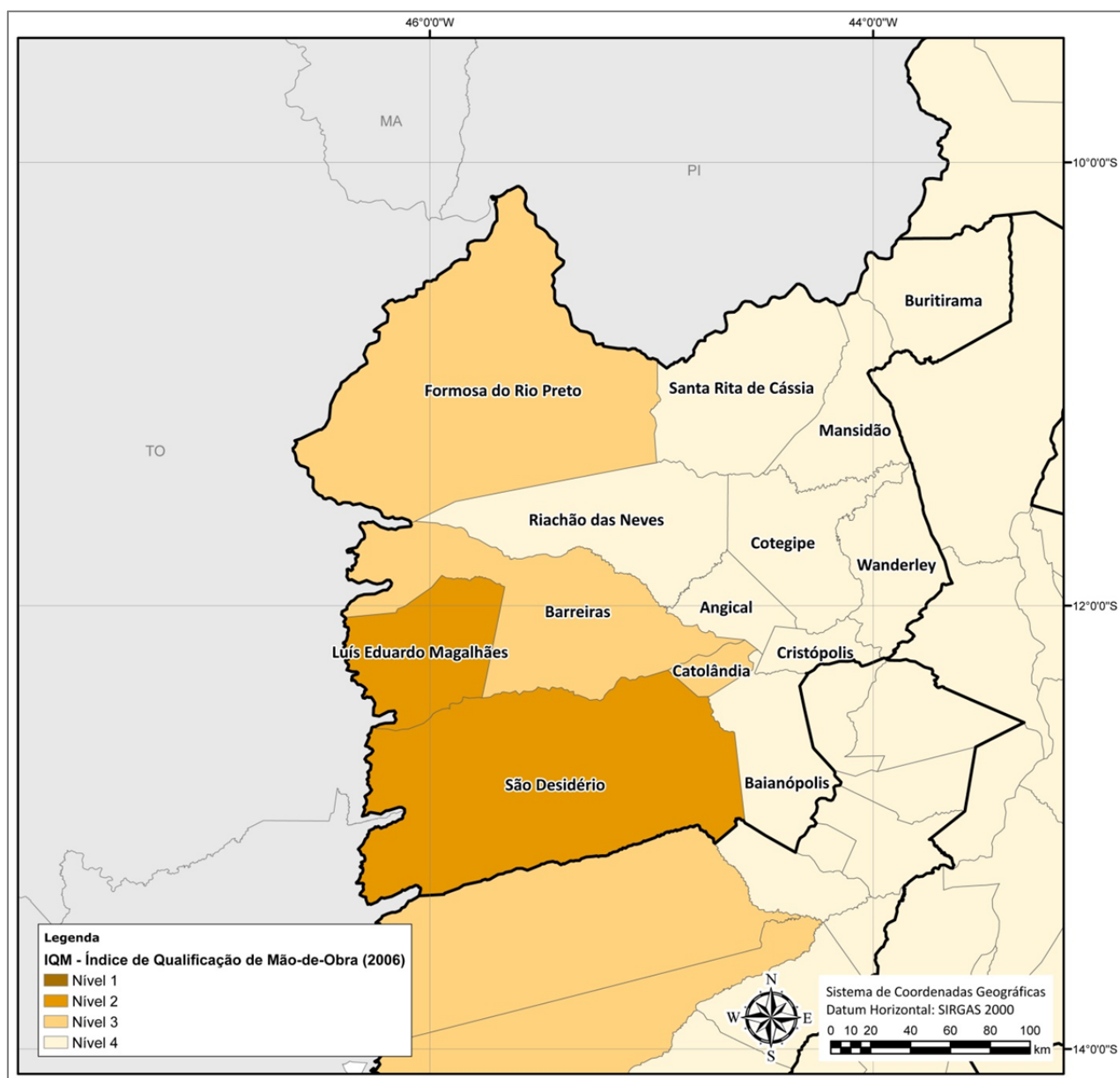


Figura 18 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

O setor de serviços é o mais representativo na geração de receita, contribuindo com 43,56% do PIB do Território, seguido pela agropecuária, que contribui com 37,48%. Já o setor industrial representa 11,10% do PIB local.

No que se refere aos índices *per capita*, destaque para São Desidério e Luís Eduardo Magalhães, com, respectivamente, R\$ 38.428,00 e R\$ 31.422,00, valores extremamente elevados, sobretudo se considerada a média estadual, que é de R\$ 5.751,90. O pior índice cabe a Mansidão, com R\$ 2.446,00.

Tabela 9 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Bacia do Rio Grande, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (milhão)			PIB (milhão)	PIB <i>per capita</i>
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Angical	16,85	3,94	33,51	56,10	3.701,00
Baianópolis	21,44	3,49	30,62	57,41	4.095,00
Barreiras	435,05	211,76	813,70	1.597,11	11.774,00
Buritirama	4,64	6,40	41,92	54,15	2.798,00
Catolândia	2,27	1,46	15,33	21,16	5.328,00
Cotegipe	12,50	3,55	30,12	47,59	3.369,00
Cristópolis	6,36	3,70	28,71	40,45	2.861,00
Formosa do Rio Preto	282,88	9,45	144,76	459,29	21.042,00
Luís Eduardo Magalhães	288,01	294,35	760,40	1.538,97	31.422,00
Mansidão	4,50	2,71	21,62	29,70	2.446,00
Riachão das Neves	128,19	8,75	94,56	243,95	10.466,00
Santa Rita de Cássia	15,96	6,55	54,77	79,92	2.936,00
São Desidério	753,03	29,26	210,79	1.027,64	38.428,00
Wanderley	16,01	3,29	29,41	50,03	3.762,00
TI Bacia do Rio Grande	1.987,69	588,66	2.310,22	5.303,47	10.316,29
<i>Porcentagem</i>	<i>37,48</i>	<i>11,10</i>	<i>43,56</i>	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice do Produto Municipal – IPM, o Território de Identidade Bacia do Rio Grande apresenta-se homogêneo com baixos indicadores: todos os municípios encontram-se enquadrados no nível 4, demonstrando níveis de produção bastante baixos nessa região. Vale lembrar que os dados referem-se ao ano 2000, devendo considerar-se as mudanças econômicas que tomaram espaço no período seguinte.

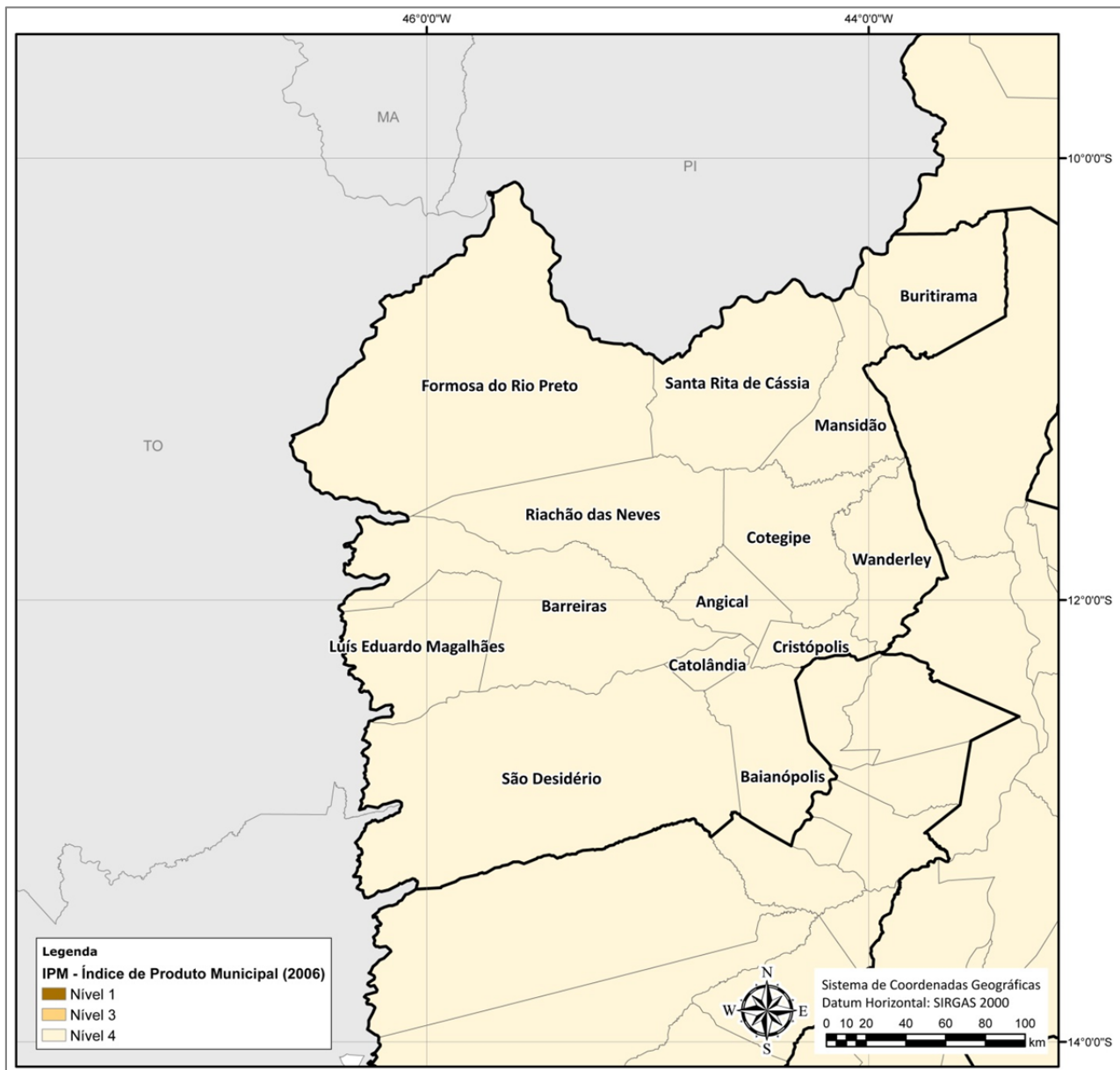


Figura 19 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.8.4 Desenvolvimento Econômico

No que se refere ao Índice de Desenvolvimento Econômico - IDE, Luís Eduardo Magalhães aparece no nível 1, apresentando as melhores condições econômicas do indicador. Barreiras e São Desidério encontram-se no nível 3, enquanto os demais municípios enquadram-se no nível 4, pior categoria do índice.

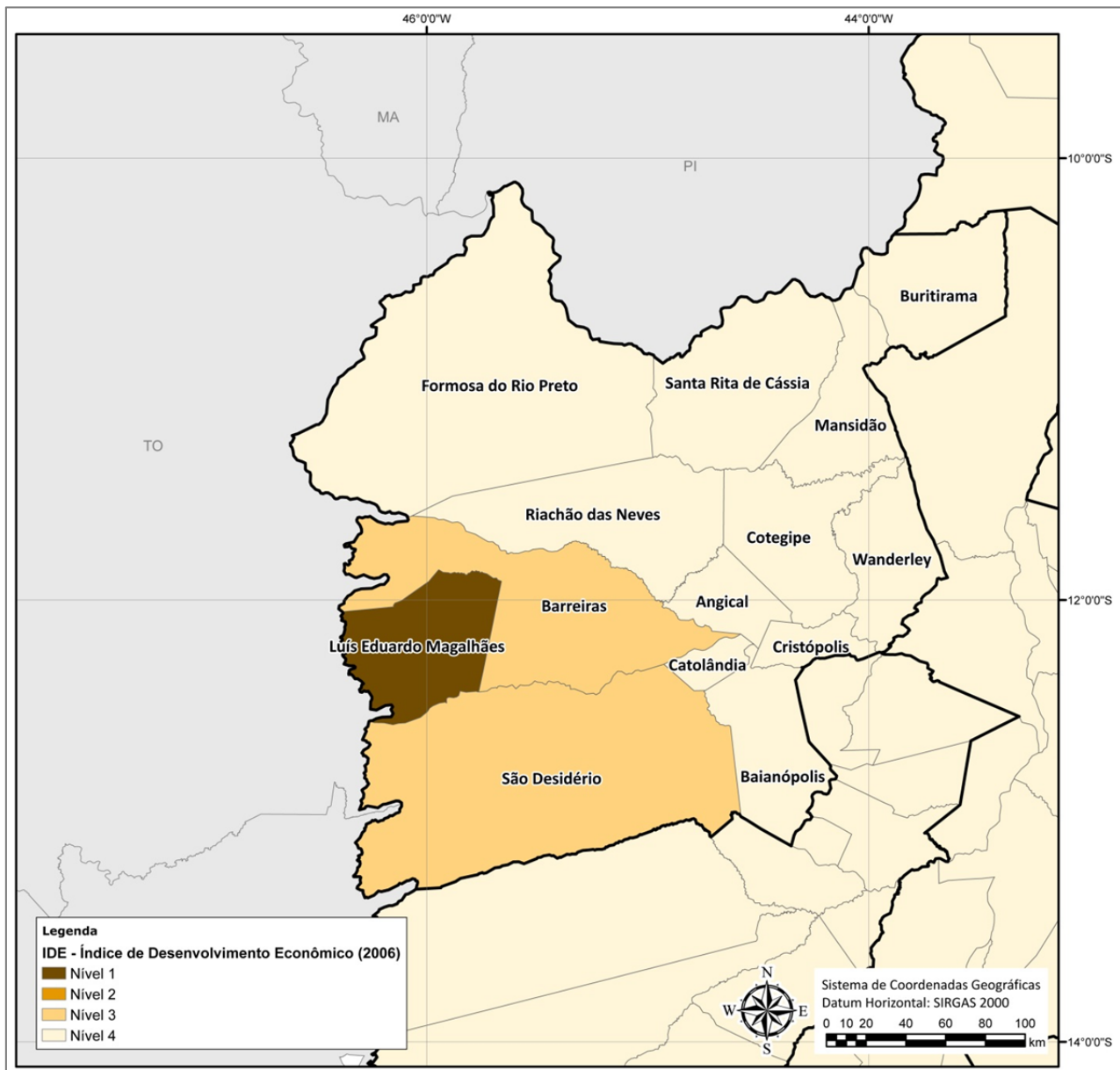


Figura 20 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

3.8.5 Investimentos Previstos

O Território Bacia do Rio Grande consiste numa área em latente crescimento econômico e que deve ainda sofrer impacto de grandes empreendimentos em curso. Barreiras, por exemplo, encontra-se situada em área de influência da FIO, classificada como canteiro de obras do Terminal Intermodal Oeste. Encontra-se aí prevista a construção de uma estação desta ferrovia, que permitirá o escoamento da intensa produção de soja realizada na região.

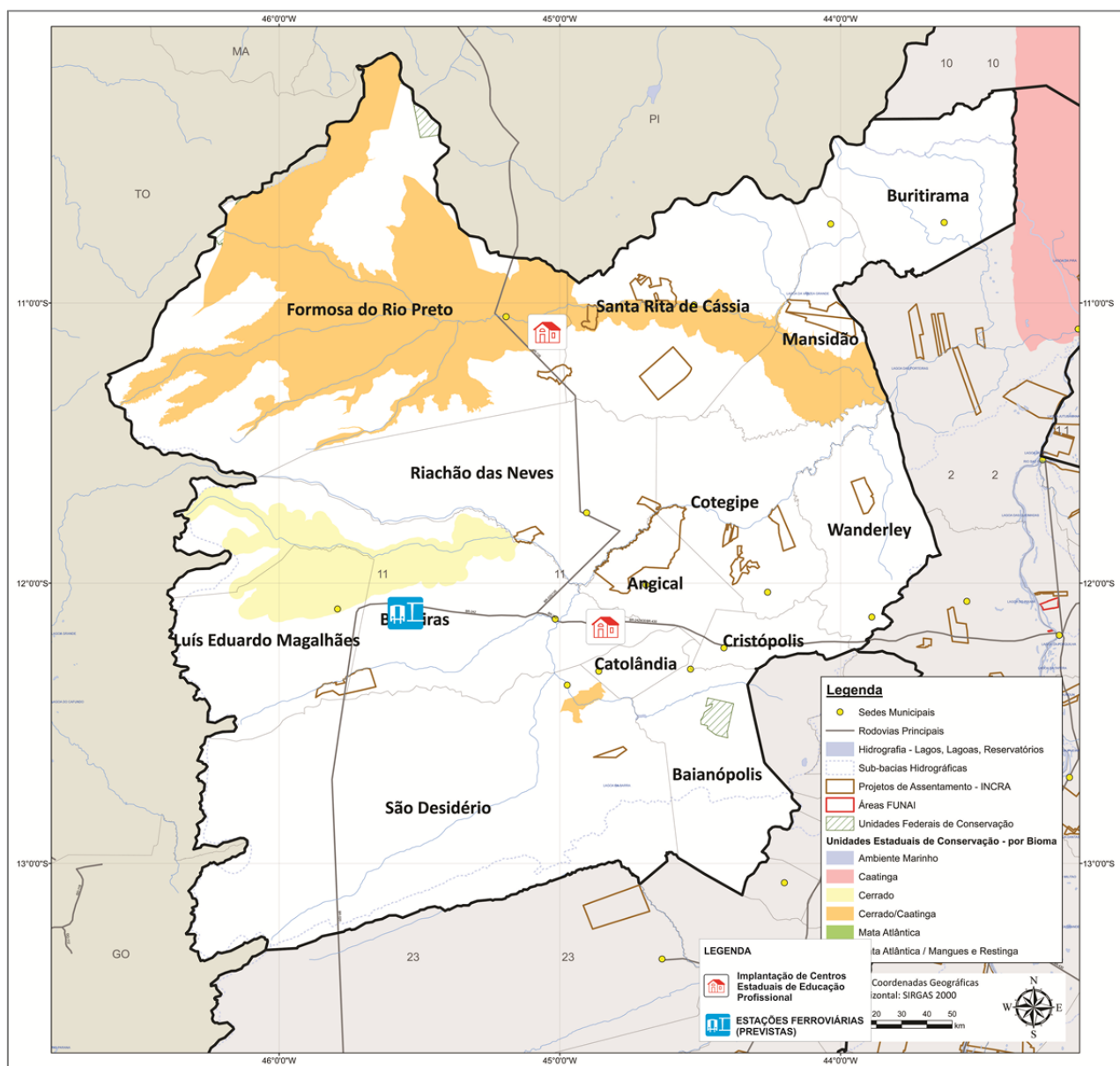


Figura 21 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Bacia do Rio Grande.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010.

No que se refere especificamente à questão habitacional, a maioria dos municípios conta com previsão de obras de melhorias pela FUNASA, como é o caso de Mansidão, Formosa do Rio Preto, Catolândia, Baianópolis, Santa Rita de Cássia, Wanderley, Riachão das Neves, Cristópolis, Buritirama, Luís Eduardo Magalhães e Barreiras. Para São Desidério a FUNASA prevê intervenção de saneamento especificamente para as áreas indígenas.

Além disso, segundo o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado da Bahia (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010), está prevista a implantação de um centro territorial de educação profissional no município de Barreiras e Formosa do Rio Preto.

O Plano Estadual de Educação Profissional da Bahia é direcionado aos jovens, trabalhadores e alunos egressos da Escola Pública. O Governo Estadual já implantou 12 Centros Estaduais de Educação Profissional, 27 Centros Territoriais. Além disso, o Plano tem o objetivo de implantar as bases de uma política pública de Estado para a Educação Profissional na Bahia, vinculada às demandas do desenvolvimento socioeconômico e ambiental nos territórios e cadeias produtivas (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010).

A implantação de centros estaduais e territoriais de educação profissional tem como principal objetivo criar cursos vinculados às demandas territoriais, para preparar jovens e trabalhadores, que buscam ampliar suas qualificações, promovendo a elevação da escolaridade e a inserção cidadã no mundo do trabalho.

3.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do Volume II deste Relatório (R2) – item intitulado “Uma Visão Geral Por Meio de Indicadores-Síntese” –, estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

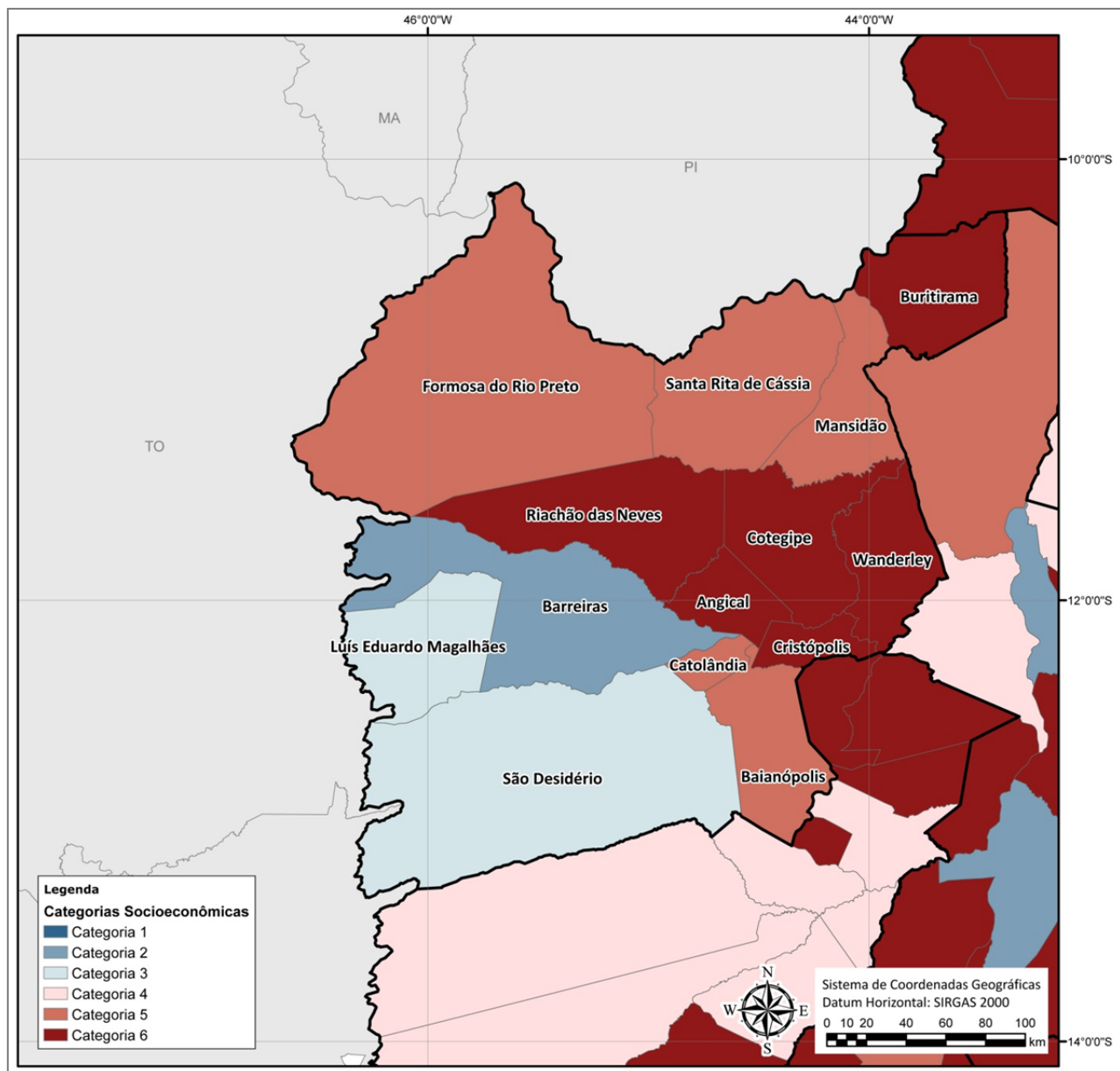


Figura 22 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Rio Grande segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Dos 14 municípios que compõem o Território de Identidade Bacia do Rio Grande, nenhum deles foi enquadrado na categoria 1 (as melhores condições econômicas e sociais). Barreiras, centro sub-regional C e polo do Território, aparece na categoria 2, por apresentar condições econômicas e sociais regulares.

Dois municípios – Luís Eduardo Magalhães e São Desidério - foram enquadrados na categoria 3, ou seja, possuem indicadores econômicos superiores aos sociais.

Cinco municípios - Baianópolis, Catolândia, Formosa do Rio Preto, Santa Rita de Cássia e Mansidão - pertencem à categoria 5 (municípios economicamente vulneráveis que também podem estar vulneráveis socialmente).

Os outros cinco municípios estão na categoria 6, ou seja, extremamente vulneráveis do ponto de vista econômico e do ponto de vista social: Riachão das Neves, Angical, Cotegipe, Wanderley e Cristópolis.

3.10 Vocação Turística

Dos 14 municípios que compõem o Território Bacia do Rio Grande, cinco declararam ser de interesse turístico: Barreiras, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Santa Rita de Cássia e São Desidério. Mas dados da Secretaria Estadual de Turismo apontam 6 municípios como de interesse turístico, uma vez que integram a Zona Turística Caminhos do Oeste. São eles: Barreiras, Cristópolis, Formosa do Rio Preto, Santa Rita de Cássia, São Desidério e Luís Eduardo Magalhães.

Barreiras abriga um verdadeiro paraíso ecológico, com rios, corredeiras, cachoeiras, veredas, serras e vales. Canoagem ou *jet-ski* no Rio Grande, bóia-cross no Rio de Ondas, trilhas na caatinga e as cachoeiras do Acaba Vida e Redondo estão dentre as grandes atrações do município.

Em Formosa do Rio Preto, localizada junto à fronteira oeste do estado da Bahia, desenvolve-se o ecoturismo, com destaque para as quedas d'água do Rio Preto, o maior afluente do rio Grande. A Unidade de Conservação Rio Preto está localizada nos municípios de Formosa do Rio Preto, Santa Rita de Cássia e Mansidão.

Luís Eduardo Magalhães, atualmente com uma população de quase 60 mil habitantes, constituída principalmente por imigrantes do sul do país e por nativos, sedia um dos maiores eventos de equipamentos de alta tecnologia destinados ao agronegócio, a AGRISHOW, que teve a sua primeira edição na cidade de Ribeirão Preto (SP) e conta, entre outras, com edições em Rondonópolis (MT) e Cascavel (PR). Sua rede de hotéis é diversificada e suficiente. Existem na região grandes possibilidades turísticas, por se tratar de área de mananciais e grandes nascentes.

Riachão das Neves conta com belas paisagens, que se avistam na subida da serra, bem próxima à cidade. Santa Rita de Cássia, desde a criação dos blocos carnavalescos, vivencia um crescimento turístico, que seguem em ascensão. Já São Desidério, é um ótimo lugar para o contato direto com a natureza.

3.11 Capacidade Institucional dos Municípios

O levantamento das condições institucionais do Território de Identidade Bacia do Rio Grande constitui importante instrumento por delinear as bases a serem utilizadas pelo futuro plano, apontando suas potencialidades e seus gargalos. Neste ínterim, serão aqui apontadas as estruturas de governo existentes e a legislação disponível em âmbito municipal para lidar com as questões habitacionais.

Instrumentos de Planejamento Municipal

Os seguintes municípios possuem legislação específica sobre:

- Zonas de Interesse Social: Baianópolis, Barreiras, Cristópolis, Mansidão e São Desidério (5 municípios).
- Zonas de Interesse Especial:
 - Ambiental Baianópolis e São Desidério (2 municípios);
 - Histórico: Riachão das Neves (1 município);
 - Arqueológico: Riachão das Neves (1 município).

Instrumentos de Política Urbana

- Municípios que possuem Plano Diretor: Barreiras, Cotegipe, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Riachão das Neves, Santa Rita de Cássia e São Desidério (7 municípios);
- Municípios com Plano Diretor em elaboração: Baianópolis (1 município);
- Parcelamento do Solo: Barreiras, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães e São Desidério (4 municípios);

- Zoneamento: Barreiras, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães e São Desidério (4 municípios);
- Código de Obras: Baianópolis, Barreira, Catolândia, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Santa Rita de Cássia e São Desidério (7 municípios);
- Solo Criado: Cotegipe, Formosa do Rio Preto, Riachão das Neves (3 municípios);
- Planos Locais de Habitação de Interesse Social (PLHIS): 10 municípios não tem contrato com o MCidades para a elaboração dos seus respectivos Planos, 01 município está com o Plano paralisado (Santa Rita de Cássia); e 03 têm contrato, porém, os trabalhos ainda não foram iniciados (Barreiras, Formosa do Rio Preto e Riachão das Neves).

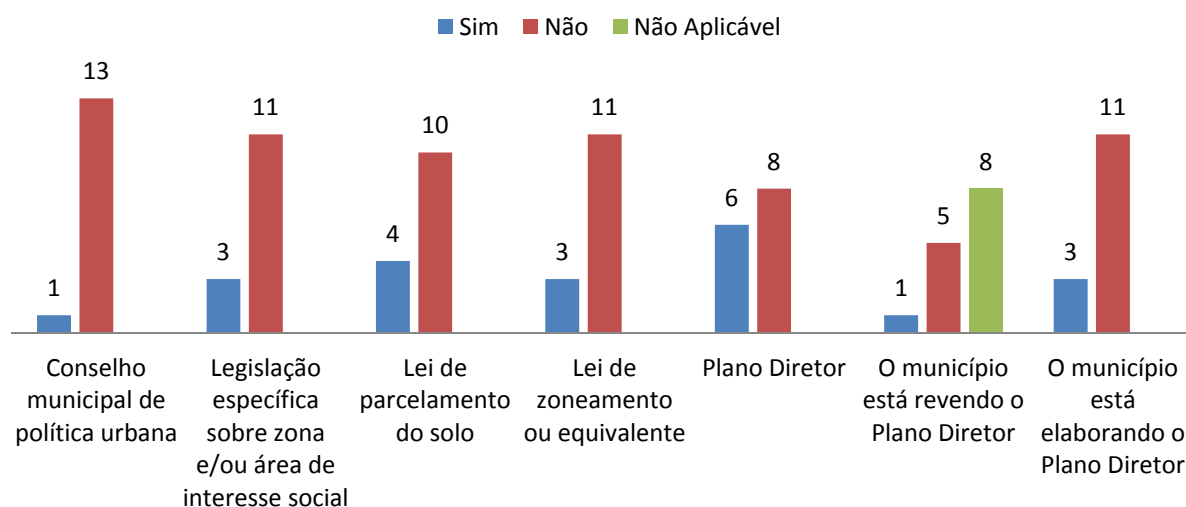
Instrumentos de Gestão

- Cadastro do IPTU informatizado: apenas Catolândia, Mansidão e Riachão das Neves não dispõem de cadastro informatizado para cobrança do IPTU
- Planta Genérica de Valores informatizada: apenas Catolândia, Mansidão e Riachão das Neves não dispõem de planta genérica de valores informatizada.
- Programa de Geração de Emprego e Renda: Angical, Cotegipe, Barreiras, Cristópolis, Luís Eduardo Magalhães e Riachão das Neves (43%).

Conselhos e Fundos

- Educação: 100% dos municípios possuem Conselho Municipal de Educação e apenas Luís Eduardo Magalhães não registra Fundo Municipal de Educação
- Todos os municípios possuem Conselho Municipal de Saúde e Fundo Municipal de Saúde
- Cultura: Luís Eduardo Magalhães, Riachão das Neves e Santa Rita de Cássia
- Desenvolvimento Urbano: Formosa do Rio Preto (não implantado) e Santa Rita de Cássia
- Meio Ambiente: 35,7% dos municípios possuem Conselho Municipal de Meio Ambiente, mas apenas quatro possuem Fundo Municipal de Meio Ambiente
- Comitê de Bacia: 12 municípios

Gráfico 4 - Legislação e instrumentos de planejamento do Território de Identidade Bacia do Rio Grande.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

Dez dos 14 municípios declaram não possuir qualquer instância organizativa para tratar de problemas habitacionais. Nenhum município declara ter Plano Municipal de Habitação e em 2 municípios, esse instrumento está sendo elaborado. Quatro municípios contam com o Conselho Municipal de Habitação e cinco, com Fundo Municipal de Habitação.

Três municípios possuem cadastro de demanda informatizado. Quanto à Regularização Fundiária, apenas o município de Barreiras afirma dispor de legislação específica e programas na área.

Dados de 2008 quanto aos programas existentes na área habitacional informam que sete municípios (50%) possuíam Programa de Construção de Habitações. Quatro municípios possuíam programas de melhorias habitacionais e dois, de oferta de material de construção.

71% dos municípios informaram a existência de favelas e 36% acusaram a presença de cortiços. 64% dos municípios declararam ter loteamentos clandestinos.

4. Território de Identidade 12: Bacia do Paramirim

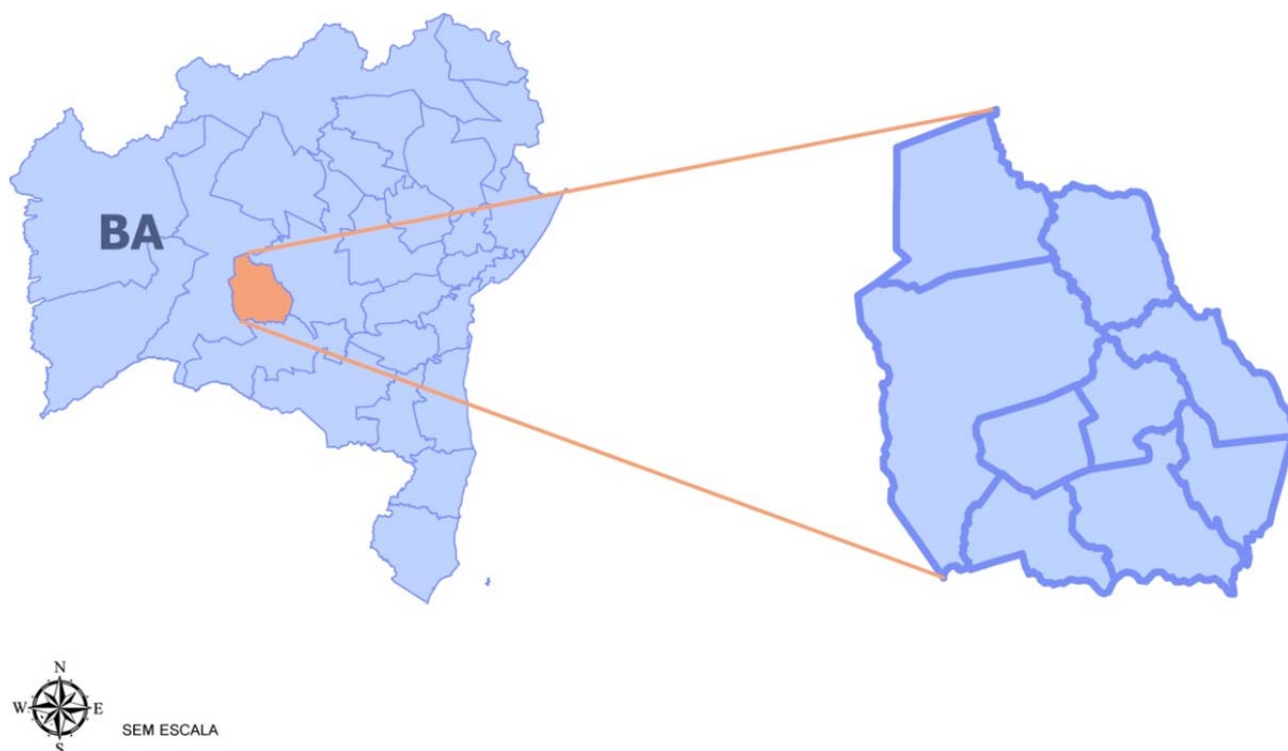


Figura 23 - Mapa: Localização do Território de Identidade Bacia do Paramirim no Estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

4.1 Introdução

O Território de Identidade Bacia do Paramirim é composto por nove municípios, ocupa uma área de 10.146,32 km², abriga uma população de 163.162 habitantes e tem densidade populacional de 16,28 hab/km². Entre 2000 e 2010 teve crescimento de apenas 4,50% (IBGE, 2010).

Localiza-se no Polígono das Secas, macrorregião do Semiárido, fazendo divisa a oeste e norte com o Território de Identidade Velho Chico, a leste com o Território Chapada Diamantina e a sul, com o Sertão Produtivo.

O Território Bacia do Paramirim é predominantemente rural e tem como município polo Paramirim, classificado como Centro de Zona B pelo REGIC - Regiões de Influência das Cidades (IBGE, 2008b).

Nenhum dos municípios do Território está em boas condições econômicas ou sociais, sendo que sete dos nove municípios se encontram em situação de vulnerabilidade econômica e social. O percentual de extrema pobreza é alto, 22,04%.

4.2 Caracterização Geral

Situado no Polígono das Secas, o Território de Identidade Bacia do Paramirim ocupa uma área de 101.46,52 km² e inclui os seguintes municípios: Boquira, Botuporã, Caturama, Érico Cardoso, Ibipitanga, Macaúbas, Paramirim, Rio do Pires e Tanque Novo. A sua população total é de 164.226 habitantes, estando 104.189 habitantes na área rural, o que representa 64,23% da população.

O Território está localizado no centro sul do estado da Bahia. Tomando como referência o município de Boquira, a distância até Salvador, capital do estado, é de 649 km, através da Rodovia Federal BR-242. Além dessa rodovia, o Território também se interliga às rodovias BR 122, BR 349 e BA 843, BA 904 e BA 901, conforme se pode observar na figura 2, a seguir.

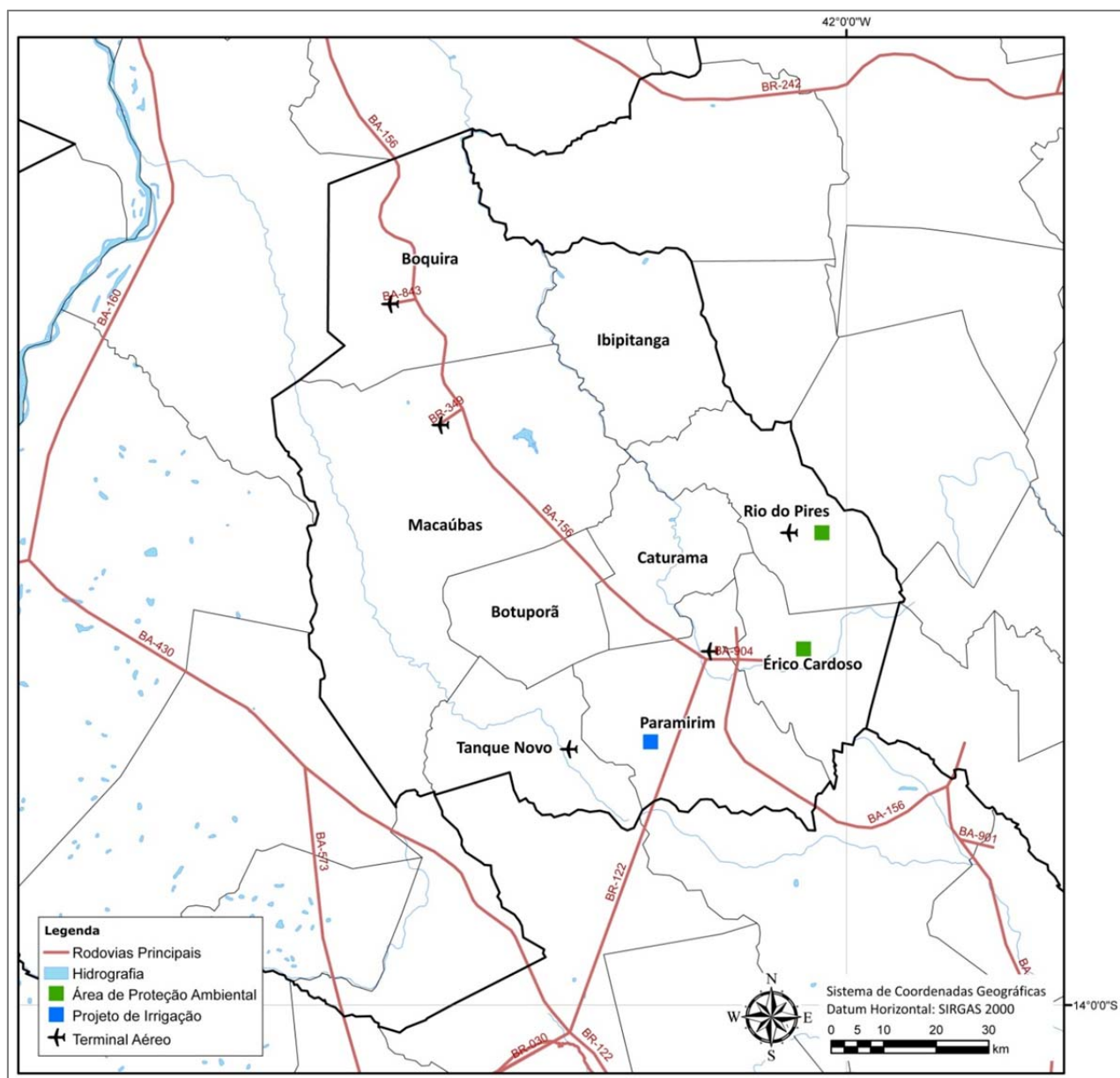


Figura 24 - Mapa: Território de Identidade Bacia do Paramirim e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012.

4.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

4.3.1 Caracterização Ambiental

A caracterização ambiental do Território Bacia do Paramirim é uma ferramenta estratégica a ser considerada no conjunto de informações para o estabelecimento de futuros planos de ocupação, zoneamento e ordenamento territorial, social e de uso dos recursos da região.

Além das normatizações ambientais a serem seguidas, cabe destacar que as composições ambientais existentes na região da Bacia do Paramirim devem estar em consonância aos novos cenários de desenvolvimento econômico e de infraestrutura.

Diante do caráter físico e ambiental observados na região da Bacia do Paramirim, cabe destacar que, junto às estratégias de Planejamento Habitacional para região, devem ser obrigatoriamente observadas as condições sociais de cada município que compõe este Território de Identidade. Essa medida torna-se preventiva e evitará que a implantação de novas infraestruturas traga resultados negativos.

A principal característica do Território é a forte presença do Rio Paramirim, que corta quase todos os municípios que o compõem. Localizado no Semiárido, o bioma predominante é a Caatinga. A vegetação é do tipo Savana Estépica Arborizada, presente nos oito municípios. Algumas espécies comuns são o umbuzeiro, a faveleira e a jurema. Os tipos climáticos variam de Subúmido a seco e Semiárido.

Quando considerado o seu relevo, o Território Bacia do Paramirim apresenta paisagem variada, contando com três tipos de relevo. Nos extremos do Rio Paramirim, o relevo apresenta depressões periféricas interplanálticas, a leste o relevo tem formações da Chapada Diamantina e, a oeste, o relevo apresenta formação da Serra Geral do Espinhaço.

No Quadro 6 podem ser observadas as características ambientais de cada município do Território.

Quadro 6 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Bacia do Paramirim, para o ano de 2010.

Municípios	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Boquira	Pediplano Sertanejo e Serras Setentrionais do Planalto do Espinhaço	Anfibolitos/ Arenitos/ Arenitos Feldspálticos/ Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Depósitos Fluviais/ Formação Ferríferas/ Gnaisses/ Granito/Mármore/ Quartzitos/ Xistos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Cerrado-Caatinga-Floresta Estacional	Subúmido a seco e semiárido
Botuporã	Pediplano Sertanejo e Serras Setentrionais do Planalto do Espinhaço	Arenitos/ Arenitos Feldspálticos/ Arenitos Finos e Médios/ Argilitos/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Quartzitos/ Rochas Básicas – Ultrabásicas/ Siltitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Cerrado-Caatinga-Floresta Estacional	Subúmido a seco e semiárido
Caturama	Pediplano Sertanejo e Superfícies dos Gerais do Planalto do Espinhaço	Arenitos Argilosos/ Arenitos Feldspálticos/ Gnaisses/ Materanito/Quartzitos/ Rochas Metalvulcânicas	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Cerrado-Floresta Estacional	Subúmido a seco e Semiárido
Érico Cardoso	Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina	Arenitos Feldspálticos/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Depósitos Fluviais /Gnaisses/ Quartzitos	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Refúgio Ecológico, Montano	Subúmido a seco
Ibipitanga	Pediplano Sertanejo e Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina	Arenitos Feldspálticos/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Depósitos Fluviais /Gnaisses/ Quartzitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido e subúmido a seco
Macaúbas	Pediplano Setanejo, Serras Setentrionais do Planalto do espinhaço e Superfícies dos Gerais do Planalto do Espinhaço	Anfibolitos/ Arenitos/ Arenitos Feldspálticos/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Formação Ferríferas/ Gnaisses/Mármore/ Quartzitos/ Xistos	Contato Cerrado-Caatinga-Floresta Estacional e Contato Cerrado-Floresta Estacional	Subúmido a seco e semiárido
Paramirim	Patamares Ocidentais e Orientais do Espinhaço, Pediplano Sertanejo, Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina e Superfícies dos Gerais do Planalto do Espinhaço	Anfibolitos/ Arenitos/Arenitos Argilosos/ Arenitos Feldspálticos/ Arenitos Ortoquartzíticos/ Argilitos/ Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Formação Ferríferas/ Gnaisses/ Metarenito/ Quartzitos/Rochas Metavulcânicas/ Siltitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Cerrado-Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido e subúmido a seco
Rio do Pires	Pediplano Sertanejo e Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina	Arenitos Argilosos/ Arenitos Ortoquartzíticos/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Metarenito/ Quartzitos/Rochas Metavulcânicas/	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Refúgio Ecológico, Montano	Subúmido a seco e semiárido
Tanque Novo	Pediplano Sertanejo e Superfícies dos Gerais do Planalto do espinhaço	Arenitos/Arenitos Feldspálticos/ Argilitos/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Quartzitos/ Siltitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Cerrado-Floresta Estacional	Subúmido a seco

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Aspectos Climáticos

Seu clima é quente na época das trovoadas (Verão) e agradável no resto das estações. Sua vegetação é predominante de Caatinga. Seus principais recursos econômicos são a agricultura, a pecuária, pequenas indústrias, a silvicultura, que, depois das atividades domésticas, é o ramo ocupacional mais numeroso.

Regime de Chuvas

O Território Bacia do Paramirim possui clima tropical semiárido e subúmido a seco. O clima subúmido a seco, presente no Território possui índice hídrico de 0 a -20%, excedente hídrico 0 a 100 mm, precipitação média é de 800 a 1100 mm, entre a primavera e o verão e em algumas áreas também entre outono e inverno. Já o clima semiárido apresenta índice hídrico de -20% a -40%, excedente hídrico de 0 a 90 mm e índice de aridez de 30 a 66%. A precipitação média anual é de 500 a 800 mm concentrada também entre a primavera e o verão.

Regime Térmico

O regime térmico na região do clima subúmido a seco, as médias térmicas variam de 18,8° a 25,4°C, as temperaturas máximas de 24,5° a 36°C e as mínimas de 14,5° a 22,1°C e amplitude térmica de 5° a 16°C. Nas áreas semiáridas as temperaturas máximas variam de 26° a 33°C, os valores mínimos de 16,1° a 22,3°C e as médias térmicas entre 20,7° a 26,8° com amplitude térmica de 7° a 15°C.

Aspectos Geológicos

No Território Bacia do Paramirim são encontradas três formas de relevo, conforme pode-se observar na Figura 3, adiante, as Depressões periféricas e interplanálticas, Chapada Diamantina e a Serra Geral do Espinhaço e diversas unidades geomórficas, Pediplano Sertanejo, Serras Setentrionais do Planalto do Espinhaço, Superfície dos Gerais do Planalto do Espinhaço, Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina, Patamares Ocidentais e Orientais do Espinhaço.

A estrutura geológica do território data do Proterozóico Inferior e Arqueano, com terrenos Granulíticos, do Proterozóico Médio, Supergrupo Espinhaço, com rochas Siliciclásticas e Vulcânica Félsicas e ainda Cobertura Detrítica Tercio-Quartenária.

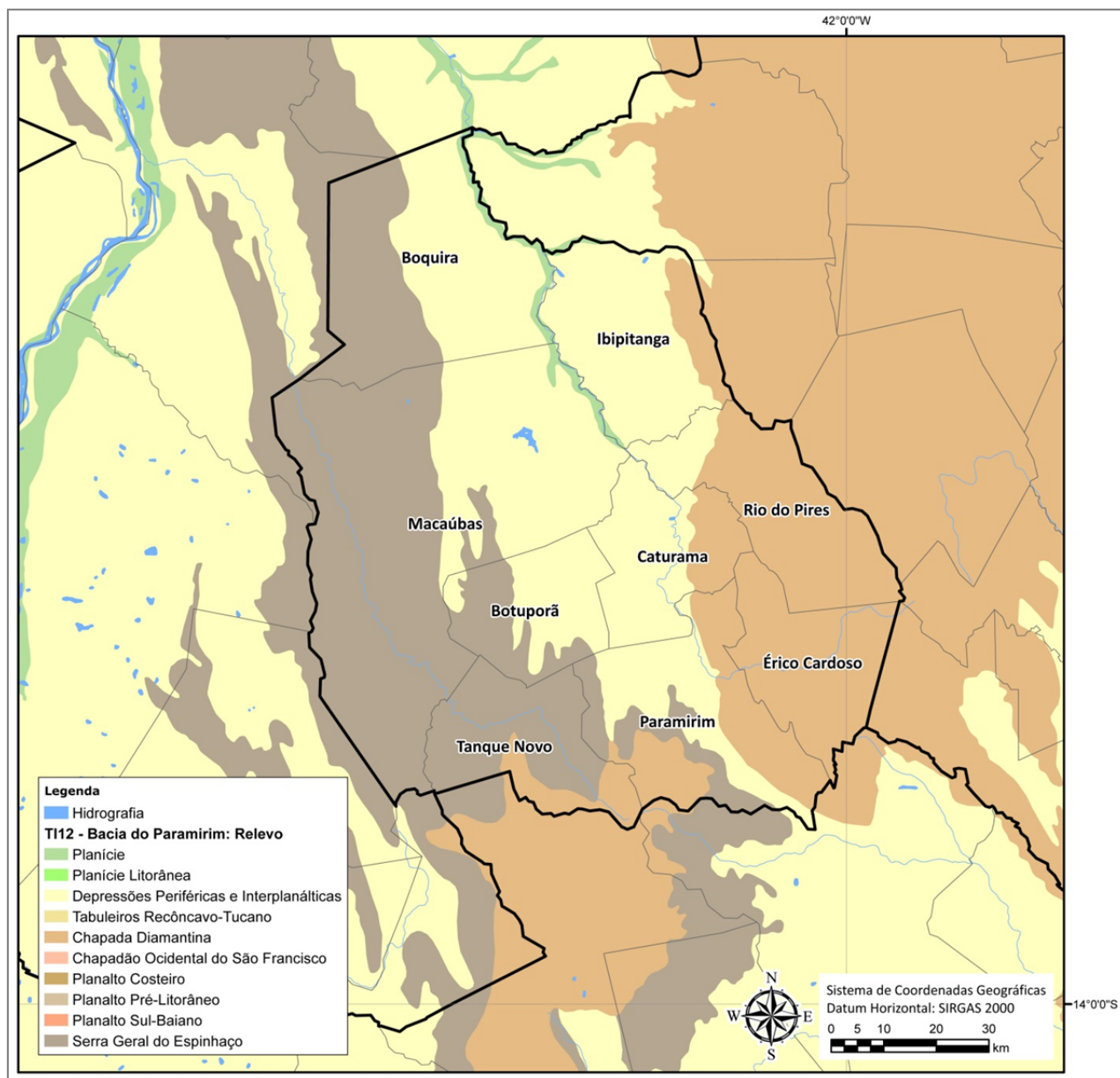


Figura 25 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Bacia do Paramirim.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Mais especificamente a geologia se caracteriza por formações milenares com os Anfibolitos e também, Arenitos, Arenitos Feldspáticos, Arenitos Finos e Médios, Arenitos Argilosos, Arenitos Ortoquartzíticos, Argilitos, Depósitos Eluvionares e Coluvionares, Depósitos Fluviais, Gnaisses, Quartzitos e Formação Ferrífera e em

áreas mais restritas, Conglomerados/ Brechas, Granitos, Mármore, Xistos, Rochas Básicas-Ultrabásicas, Metarenito, Rochas Metavulcânicas, Calcários e Siltitos.

Os tipos de solos são os argissolos minerais não hidromórficos, latossolos argilosos, neossolos litólico, solos arenosos, conforme apresentado na Figura 26.

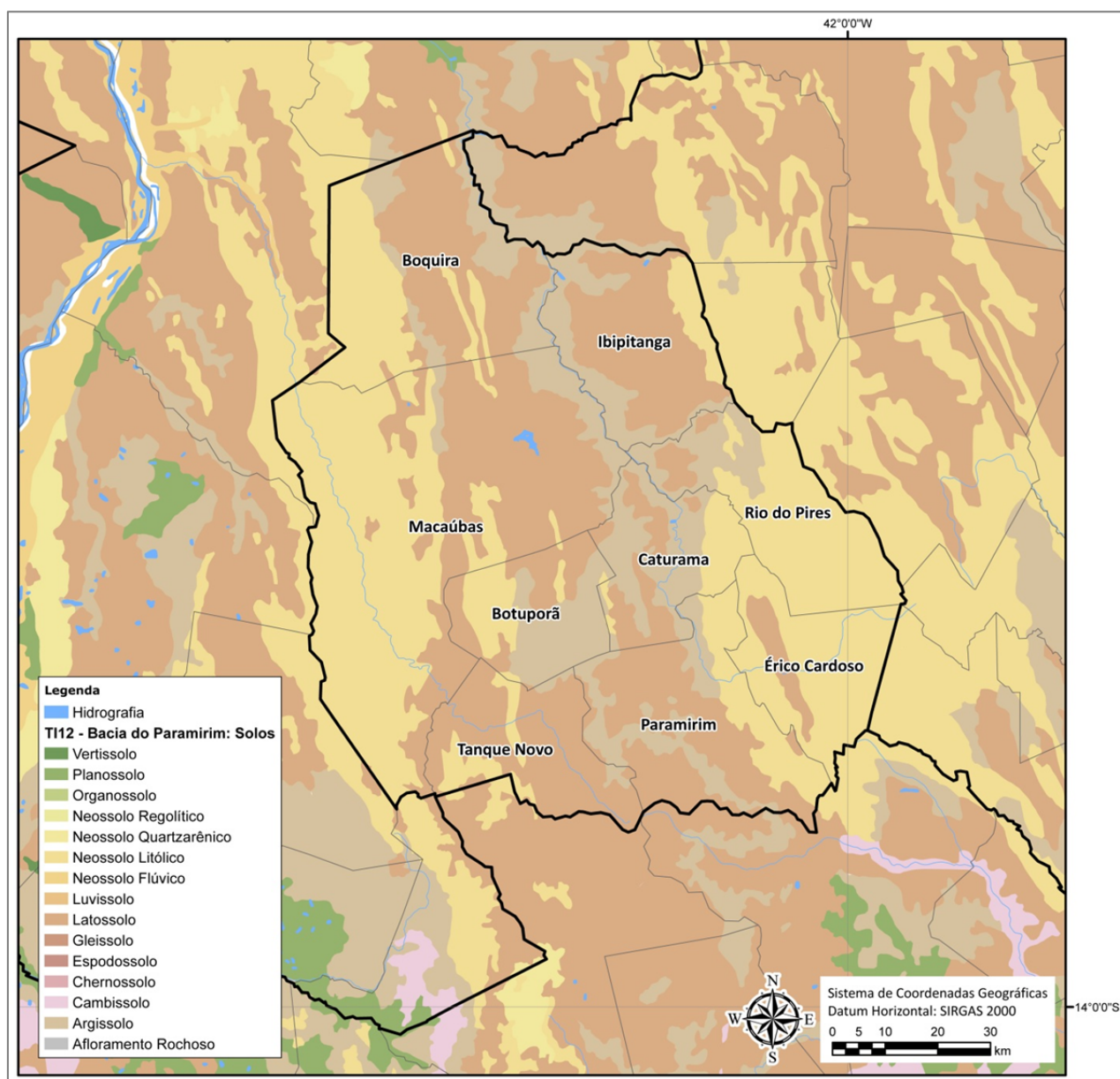


Figura 26 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Bacia do Paramirim.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

O chumbo e o zinco produzidos pela mina de Boquira representaram, por quase quarenta anos, os bens minerais mais importantes da área abrangida pelo Projeto Vale do Paramirim. Com o início da lavra do depósito de Cachoeira, na província uranífera de Lagoa Real, o urânio assumiu a liderança na economia mineral da região. Outras substâncias que já foram ou ainda estão sendo lavradas são: ouro, bário, manganês, cristal-de-rocha, talco, estanho, granito para rocha ornamental e brita, mármore, vermiculita, axinita, ametista, calcedônia, quartzito verde e ferro. Dessas, apenas o granito e o bário ainda estão sendo explorados regularmente, enquanto cristal-de-rocha e quartzito verde são lavrados de modo intermitente (Arcanjo, 2005).

No cadastro mineral foram verificados 26 tipos de jazidas e dentre as mais evidentes nesta região são: Barita, Estanho, Ouro, Pedra de revestimento. Destas, apenas a Barita e a Pera de revestimento estão sendo extraídos e passando por processos de beneficiamento e transformação na própria região.

Mesmo em quantidades razoáveis, os recursos minerais cadastrados e que estão sendo extraídos e passando por processos de transformação e beneficiamentos são: Chumbo, Rocha ornamental e Zinco. Os demais minérios estão apenas cadastrados sem indicar atividade econômica para a região.

O quadro geral dos recursos minerais cadastrados na região (Quadro 7) indica a situação das atividades minerárias na região.

Quadro 7 - Recursos minerais do Território de Identidade Bacia do Paramirim, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos Cadastrados no Território	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Alumínio	MM	2	-	-	-	-
Alunita (Alúmen)	MM	3	-	-	-	-
Ametista	MRI	4	-	-	-	-
Amianto	MRI	2	-	-	-	-
Argila	MRI	1	-	-	-	-
Barita	MRI	30	4	-	-	4
Calcário	MRI	1	-	-	-	-
Calcedônia	MRI	2	-	-	-	-
Caulim	MRI	3	-	-	-	-
Chumbo	MM	9	3	-	-	3
Cianita	MRI	1	-	-	-	-
Cobre	MM	12	-	-	-	-
Dolomito	ME MRI	1	-	-	-	-
Estanho	MM	31	-	-	-	-
Ferro	MM	14	-	-	-	-
Grafita	MRI	5	-	-	-	-
Manganês	MM	16	-	-	-	-
Ouro	MM	36	-	-	-	-
Pedra de Revestimento	MRI	20	10	-	-	10
Quartzo	MRI	19	-	-	-	-
Quartzo Rutilado	MRI	1	-	-	-	-
Rocha Ornamental	MRI	13	2	-	-	2
Talco	MRI	9	-	-	-	-
Titânio	MM	4	-	-	-	-
Zinco	MM	4	3	-	-	3

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais;

MM = Minerais Metálicos;

ME = Minerais Energéticos;

RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomass e Vegetação

Nas áreas a montante do Rio Paramirim a vegetação encontra-se bem conservada. Isso se deve as altitudes elevadas da região que apresenta vegetação nativa essencialmente de cerrado, floresta ombrófila e floresta estacional semidecidual. Nas áreas mais baixas predomina a caatinga arbustiva-arbórea e floresta estacional semidecidual. As áreas mais próximas dos cursos d'água sofrem com atividades agropastoris. Apesar das áreas degradadas pelo antropismo humano, mesmo assim a vegetação apresenta diferentes graus conservação. As áreas de floresta estacional semidecidual são as que mais sofrem com o desmatamento para finalidades comerciais.

Na região da foz o Rio Paramirim é mais caudaloso e utilizado para pesca. A vegetação é bastante diferenciada com planícies extensas que alagam durante as cheias. O tipo de vegetação nesta região é a caatinga de planície com presença de palmeiras endêmicas da região e campos de pastagem intercalados por moitas de vegetação. Ver Figura 27, a seguir.

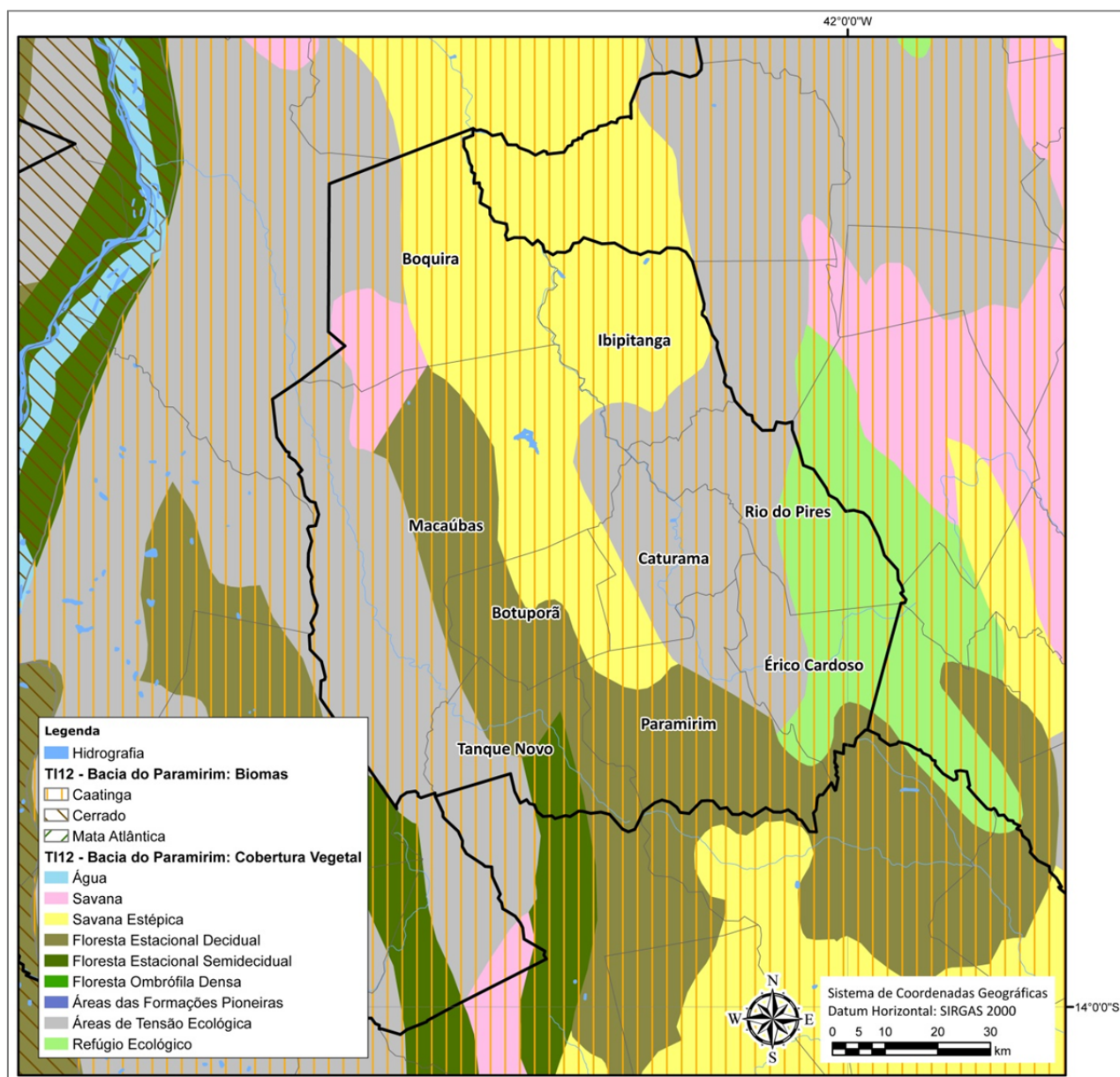


Figura 27 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Bacia do Paramirim. Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Hídricos

A Bacia do Paramirim é uma sub-bacia do São Francisco, situada na região semiárida da Bahia, no Bioma Caatinga. O Rio Paramirim nasce em serras nos municípios de Érico Cardoso, Caturama e Paramirim, incluindo a Serra das Almas, considerada como de extrema importância biológica (GIULIETTI et al., 2004), e atravessa Botuporã, Macaúbas, Boquira, Novo Horizonte, Oliveira dos Brejinhos, Ibotirama, Brotas de Macaúbas e Morpará, onde deságua no Rio São Francisco. Tem cerca de 280 km de

extensão (11°32'S a 13°07'S) e 80 km de largura (41°54'W a 43°16'W), compreendendo área de aproximadamente 22.400 km² (CONCEIÇÃO et al., 2008).

Este recurso hídrico de grande importância para este TI encontra-se na Região Hidrográfica Nacional do Rio São Francisco.

A RPGA responsável pelo gerenciamento desta bacia é a RPGA dos Riachos da Serra Dourada e do Brejo Velho, constituída pelas sub-bacias de afluentes estaduais da margem esquerda do Rio São Francisco, limitadas a leste com as RPGA dos Rios Paramirim e Santo Onofre e RPGA do Rio Carnaíba de Dentro e Riacho Santa Rita, ao Sul com a RPGA do Rio Corrente, a Oeste com a RPGA do Rio Grande.

Unidades de Conservação

Nesta TI não há interferência direta por Unidades de Conservação. No entanto, encontram-se no extremo leste dos municípios de Rio do Pires e Érico Cardoso, os limites e zonas de amortecimento das seguintes unidades de Conservação:

Área de Relevante Interesse Ecológico (ARIE) das Nascentes do Rio de Contas, instituído pelo Decreto estadual nº 7.968 de 05 de junho de 2001. Tem como Bioma principal de formação e proteção a Caatinga. A mesma ocupa uma área de 4.771 hectares.

Área de Proteção Ambiental (APA) da Serra do Barbado, instituído pelo Decreto Estadual nº 2.183 de junho de 1993. Tem como Bioma Principal de formação e proteção o Cerrado e a Caatinga. A mesma ocupa uma área de 63.652 hectares.

As duas Unidades de Conservação encontram-se no Território de Identidade Chapada Diamantina, nas proximidades da nascente do Rio de Contas. Os aspectos ambientais relevantes para proteção destas áreas é sua beleza natural, que se torna atrativo para investimentos ecoturísticos. O principal conflito ambiental verificado nestas áreas é o desmatamento, as queimadas e a ocupação desordenada nas Áreas de Proteção Permanente. O mesmo ocorre na APA da Serra do Barbado, que além da beleza cênica (Cachoeira das Andorinhas, o Poço da Michilânia, o Poço do Melado, as Cachoeiras do Mocotó, entre outros), possui também as antigas estradas calcadas de pedras.

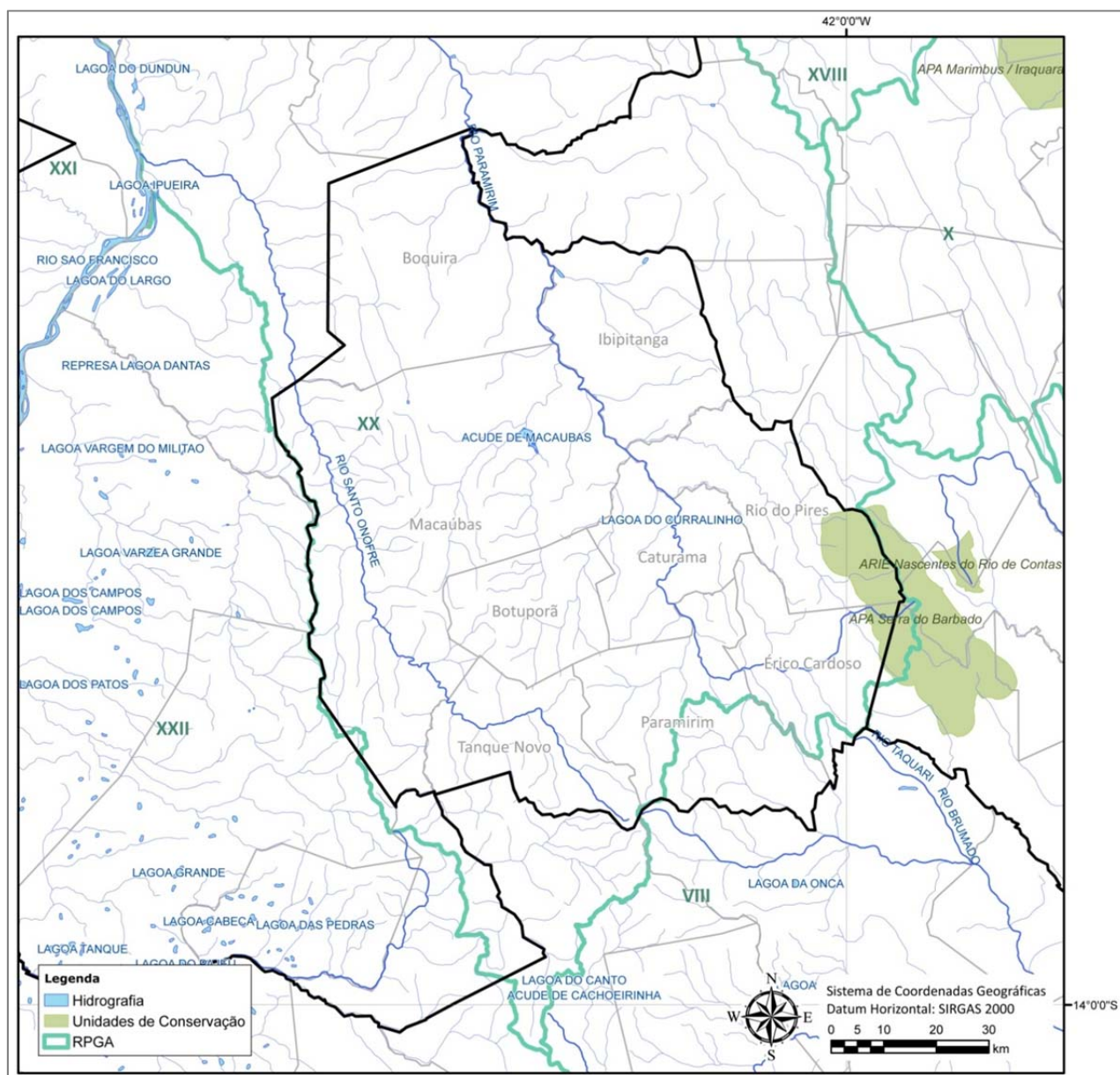


Figura 28 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Bacia do Paramirim.

Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

4.3.2 Aptidão Agrícola

No Território de Identidade Bacia do Paramirim são 62.065 hectares de área agrícola, com 25.003 hectares cultivados com lavoura e 37.062 hectares com pastagens.

Até meados dos anos 80, a economia do Território era baseada na cultura do algodão.

No entanto, com a praga do bicudo, a cotonicultura deixou de ser competitiva e várias usinas de beneficiamento foram fechadas, resultando na desestruturação do setor agrícola regional. Apenas no município de Ibipitanga não se observa aptidão para o cultivo do algodão.

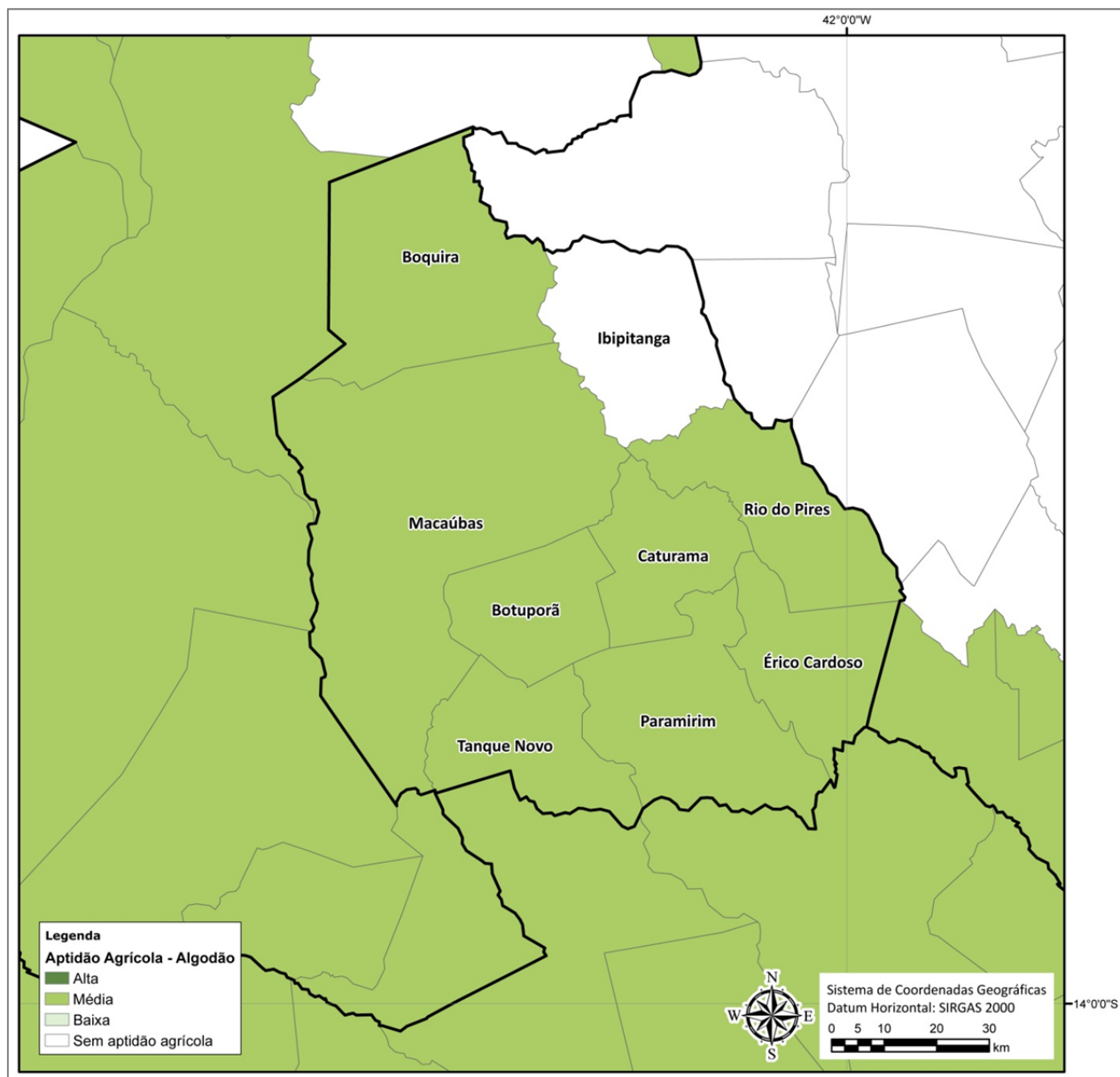


Figura 29 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Bacia do Paramirim.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

A mamona não é tão presente no Território e a aptidão para esse tipo de cultivo é de média a inexistente.

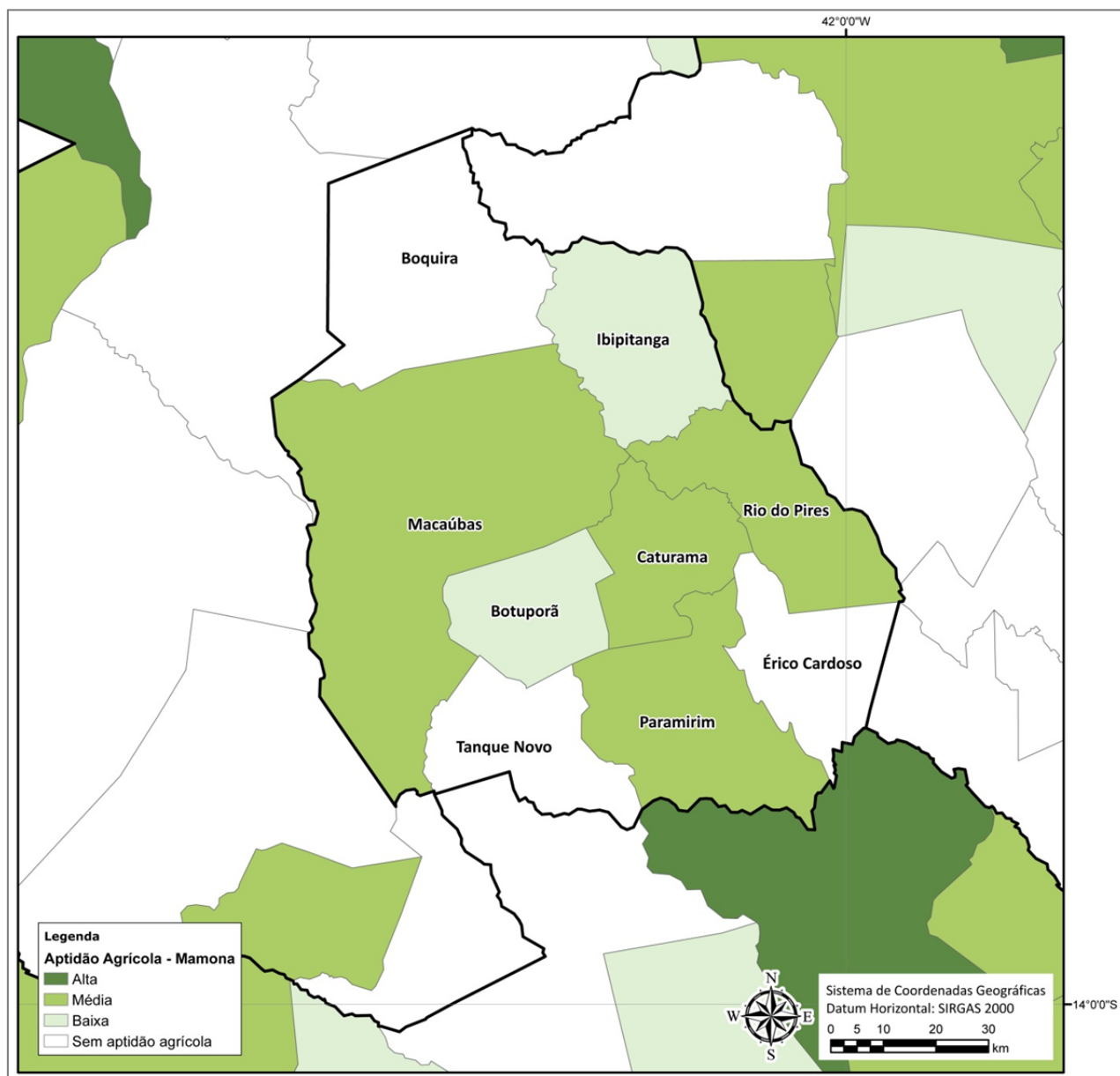


Figura 30 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Bacia do Paramirim.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Já para a produção de mandioca, embora se observe o predomínio de baixa aptidão na maioria dos municípios do Território, Tanque Novo apresenta alta aptidão para a cultura e Boquira, Macaúbas e Paramirim concentram condições médias.

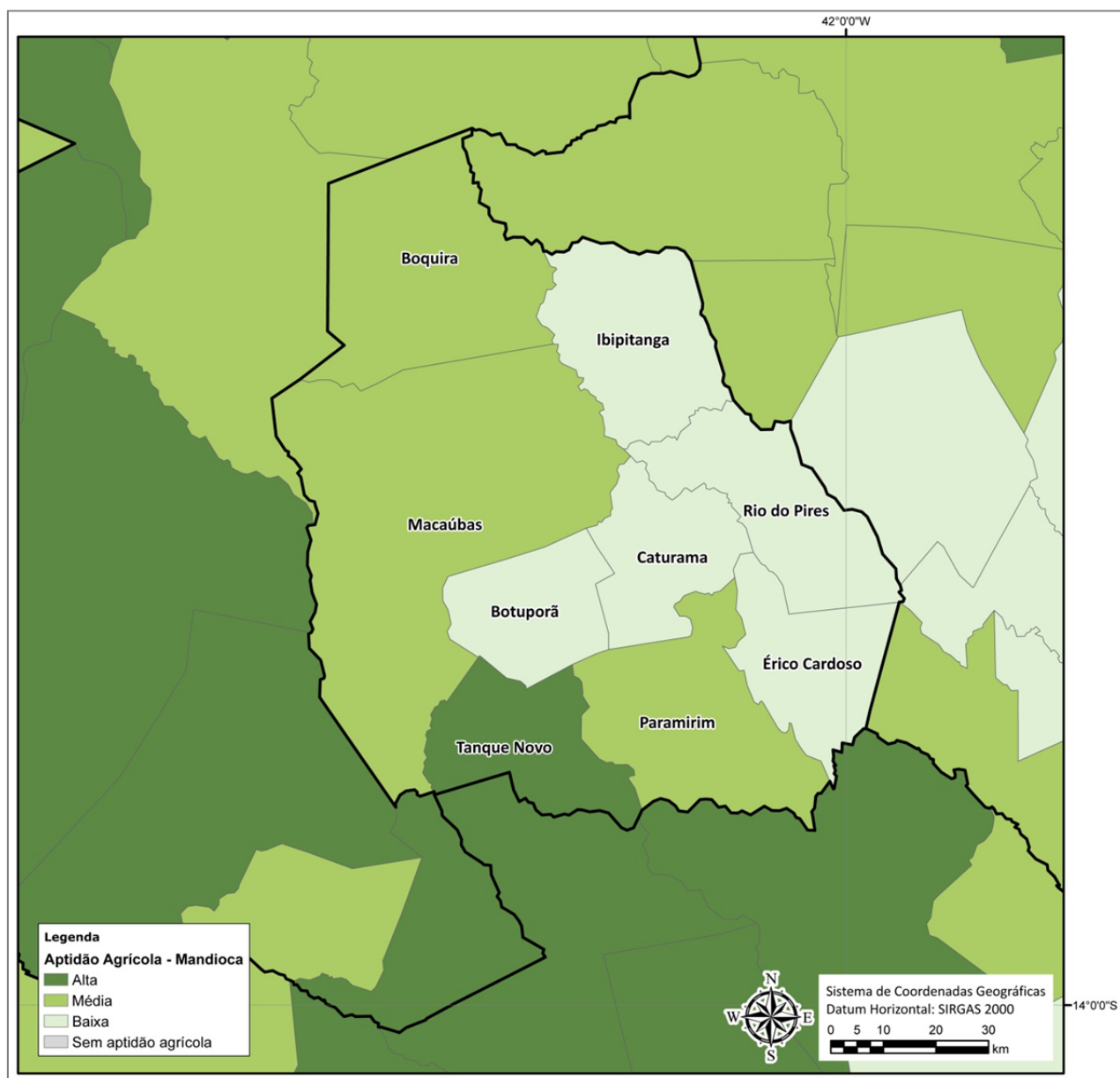


Figura 31 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Bacia do Paramirim.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

4.4 Posicionamento do Território na Rede Urbana

Com um centro de zona A (Macaúbas) e dois centros de zona B (Boquira e Paramirim), o Território Bacia do Paramirim não tem nem um polo com posição funcional de destaque na rede urbana do estado. Macaúbas, seu município mais populoso, classificado pelo REGIC como Centro de Zona A, pertence à sub-rede de

Bom Jesus da Lapa, no Território Velho Chico. Polariza diretamente o centro local Rio do Pires e, através do Centro de Zona B Boquira, Ibipitanga e Oliveira dos Brejinhos, esse último no Território Velho Chico.

Botuporã e Tanque Novo fazem parte da sub-rede de Vitória da Conquista, capital regional B, com intermediação de Guanambi, centro sub-regional A e Caetité no Território Sertão Produtivo.

Caturama e Érico Cardoso ligam-se a Paramirim, centro de zona B, influenciado por Brumado, no Sertão Produtivo.

A densidade demográfica é baixa: nenhum município atinge 20 habitantes por km².

Bacia do Paramirim tem três municípios na faixa entre 20.000 e 50.000 habitantes: Macaúbas, Boquira e Paramirim, o polo e subpolo do Território. Cinco municípios têm população entre 10 mil e vinte mil habitantes: Botuporã, Érico Cardoso, Ibipitanga, Rio do Pires e Tanque Novo. Finalmente, Caturama tem população inferior a 10 mil habitantes.

4.5 Caracterização Demográfica

A população total do Território de Identidade Bacia do Paramirim, segundo dados do censo demográfico de 2010 (IBGE, 2010), é de 163.162 habitantes, com densidade demográfica de 16,28 habitantes por quilômetro quadrado. Os seus municípios mais populosos são: Macaúbas com população de 47.051 habitantes, Boquira com 22.037 e Paramirim com 21.001 habitantes.

4.5.1 Dinâmica Populacional

Considerada a população de cada um dos nove municípios componentes do Território de Identidade Bacia do Paramirim, destaca-se inicialmente que em nenhum deles se observa população superior a 50 mil habitantes, predominando municípios com população inferior a 20 mil habitantes. Ou seja, trata-se de pequenos municípios, situação observada na maioria dos municípios brasileiros, haja vista a expressiva

concentração populacional nas médias e grandes cidades, particularmente nas regiões metropolitanas do país.

Em que pese o crescimento positivo da população do Território de Identidade Bacia do Paramirim, tomando-se como referência o crescimento populacional interno aos seus municípios, destaca-se crescimento negativo, no decênio 2000-2010, em quatro deles, a saber: Boquira, Botuporã, Érico Cardoso e Rio do Pires. Apenas em dois municípios observam-se aumento populacional superior ao do estado: Macaúbas e Paramirim. Estes, juntamente com Boquira, constituem-se em centro de zona.

A área do Território equivale a 1,79% da área do estado. Em 1991, a sua população representava 1,21% da população do estado; em 2000 caiu para 1,20% e em 2007 para 1,14. Ou seja, trata-se de um Território como participação relativa decrescente na população total do estado. Em consonância com tal decréscimo, predominam no Território os municípios da categoria rural esvaente: Botuporã, Caturama, Érico Cardoso, Ibipitanga, Rio do Pires e Tanque Novo. As informações são apresentadas no Quadro 8.

Quadro 8 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010) por município do Território de Identidade Bacia do Paramirim.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbanização	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991 / 2000	2000 / 2010	2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Boquira	19.444	22.068	22.037	13,50	-0,14	14,11	14,86	7.364	14.673	33,4	Rural Atraente	Centro de Zona B
Botuporã	10.254	11.381	11.154	10,99	-1,99	20,60	17,28	4.076	7.078	36,5	Rural Atraente	Rural Esvaente
Caturama	9.422	8.614	8.843	-8,58	2,66	13,33	13,31	2.374	6.469	26,8	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Érico Cardoso	10.886	12.159	10.859	11,69	-10,69	17,34	15,48	2.016	8.843	18,6	Rural Atraente	Rural Esvaente
Ibipitanga	13.245	13.416	14.171	1,29	5,63	14,19	14,85	5.155	9.016	36,4	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Macaúbas	34.558	41.787	47.051	20,92	12,60	13,75	15,71	15.411	31.640	32,8	Rural Atraente	Centro de Zona A
Paramirim	19.290	18.921	21.001	-1,91	10,99	16,96	17,95	10.029	10.972	47,8	Rural Esvaente	Centro de Zona B
Rio do Pires	12.101	12.049	11.918	-0,43	-1,09	14,70	14,54	5.267	6.651	44,2	Rural Esvaente	Rural Esvaente
Tanque Novo	12.661	15.736	16.128	24,29	2,49	19,05	22,31	7.317	8.811	45,4	Rural Atraente	Rural Esvaente
TI Bacia do Paramirim	141.861	156.131	163.162	10,06	4,50	15,39	16,28	59.009	104.153	36,2	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

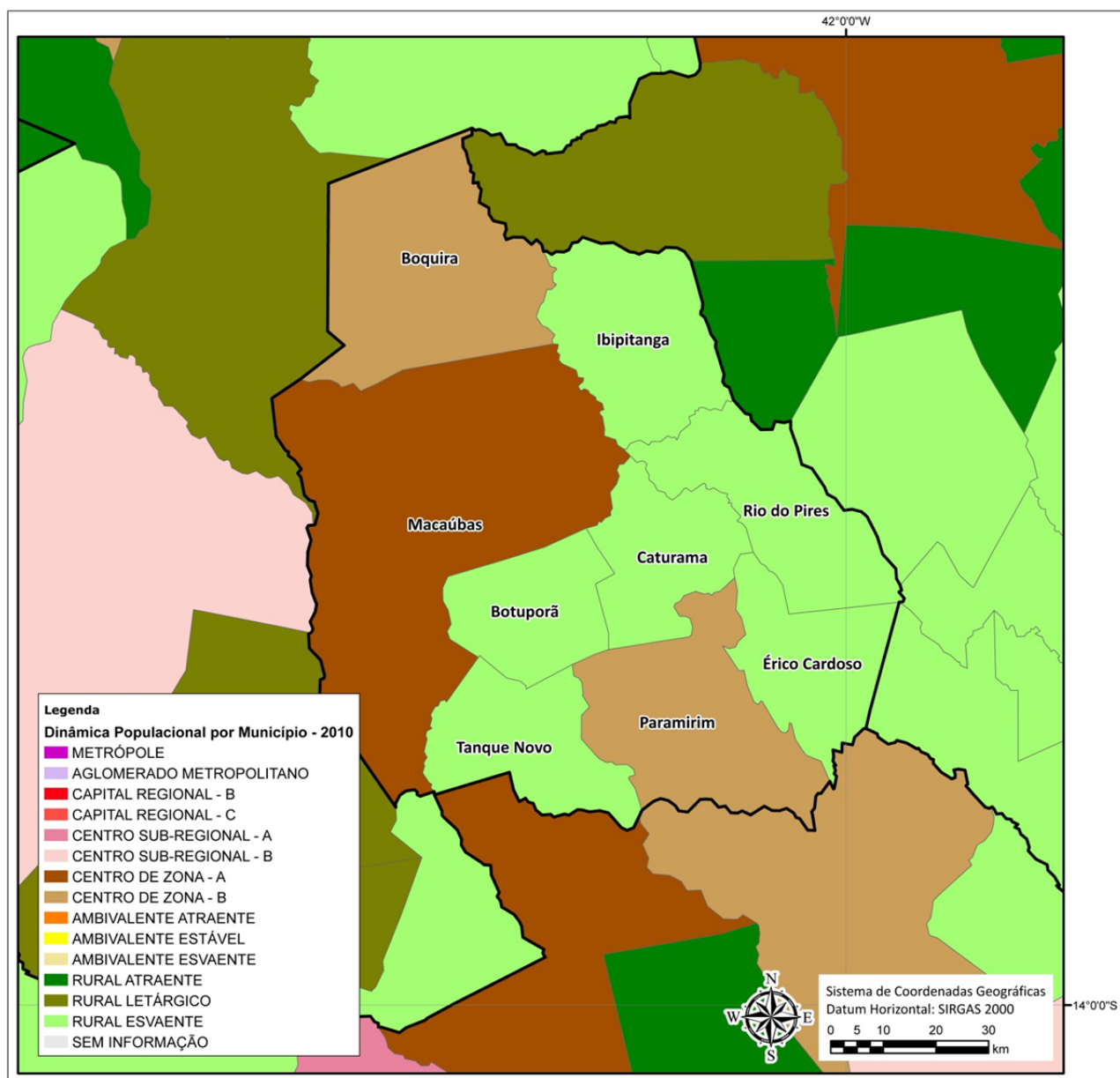


Figura 32 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim, para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

4.5.2 Composição Populacional

Considerada a composição e distribuição de população por gênero, destaca-se que entre os municípios do Território Bacia do Paramirim não há diferenças expressivas: em todos os municípios as participações de homens e mulheres na composição da população são muito próximas, conforme se observa na Tabela 10 a seguir.

Tabela 10 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Bacia do Paramirim, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Municípios	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Boquira	9.443	10.001	10.893	11.228	10.856	11.181
Botuporã	5.025	5.229	5.756	5.766	5.608	5.546
Caturama	4.786	4.928	4.367	4.273	4.543	4.300
Érico Cardoso	3.626	3.681	6.078	6.082	5.422	5.437
Ibipitanga	6.485	6.760	6.704	6.715	7.048	7.123
Macaúbas	16.920	17.638	20.816	20.990	23.541	23.510
Paramirim	11.220	11.357	9.494	9.427	10.565	10.436
Rio do Pires	5.835	6.266	5.945	6.065	5.928	5.990
Tanque Novo	6.323	6.338	7.966	7.805	8.126	8.002
TI Bacia do Paramirim	69.663	72.198	78.019	78.351	81.637	81.525

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Em que pese tendência nacional e também estadual de contínua modificação na pirâmide etária, com estreitamento da sua base, destaca-se que cerca de 20% da população do Território tem até 10 anos de idade.

Tabela 11 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Recôncavo, em porcentagem (%).

Municípios	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Boquira	39,85	53,42	6,73	33,96	58,22	7,82	26,41	62,91	10,68
Botuporã	40,05	53,26	6,69	33,27	59,62	7,12	25,84	64,60	9,57
Caturama	39,13	53,78	7,09	29,94	62,09	7,96	22,56	67,32	10,12
Érico Cardoso	37,43	55,92	6,65	32,62	59,28	8,11	23,15	66,44	10,41
Ibipitanga	38,97	54,29	6,73	31,87	59,81	8,32	25,09	64,53	10,37
Macaúbas	39,36	53,97	6,67	33,36	59,13	7,51	25,89	65,15	8,96
Paramirim	37,51	55,01	7,49	29,39	62,01	8,60	21,40	68,32	10,28
Rio do Pires	40,43	52,54	7,02	30,17	61,06	8,77	22,22	66,67	11,11
Tanque Novo	37,86	55,80	6,34	32,69	60,26	7,05	26,61	64,60	8,79
TI Bacia do Paramirim	38,95	54,22	6,82	31,92	60,16	7,92	24,35	65,62	10,03

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 12 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Bacia do Paramirim.

Municípios	Total	Condição no domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab / dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Boquira	22.037	5.804	3.893	3.892	1	9 955	1 214	1 111	60	3,80
Botuporã	11.150	2.945	2.300	2.300	-	5 050	372	426	57	3,79
Caturama	8.838	2.410	1.752	1.751	1	3 834	356	459	27	3,67
Érico Cardoso	10.850	2.659	1.887	1.887	-	4 950	660	648	46	4,08
Ibipitanga	22.596	6.375	3.825	3.820	5	9 117	1 847	1 187	245	3,54
Macaúbas	47.036	12.113	8.869	8.866	3	21 502	1 981	2 309	262	3,88
Paramirim	20.983	5.633	4.098	4.097	1	8 834	962	1 251	205	3,73
Rio do Pires	11.914	3.251	2.394	2.394	-	5 097	535	598	39	3,66
Tanque Novo	16.128	4.379	3.426	3.426	-	7 129	514	604	76	3,68
TI Bacia do Paramirim	171.532	45.569	32.444	32.433	11	75 468	8 441	8 593	1 017	3,76
<i>Porcentagem</i>	<i>100,00</i>	<i>26,57</i>	<i>18,91</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>44,00</i>	<i>4,92</i>	<i>5,01</i>	<i>0,59</i>	<i>-</i>

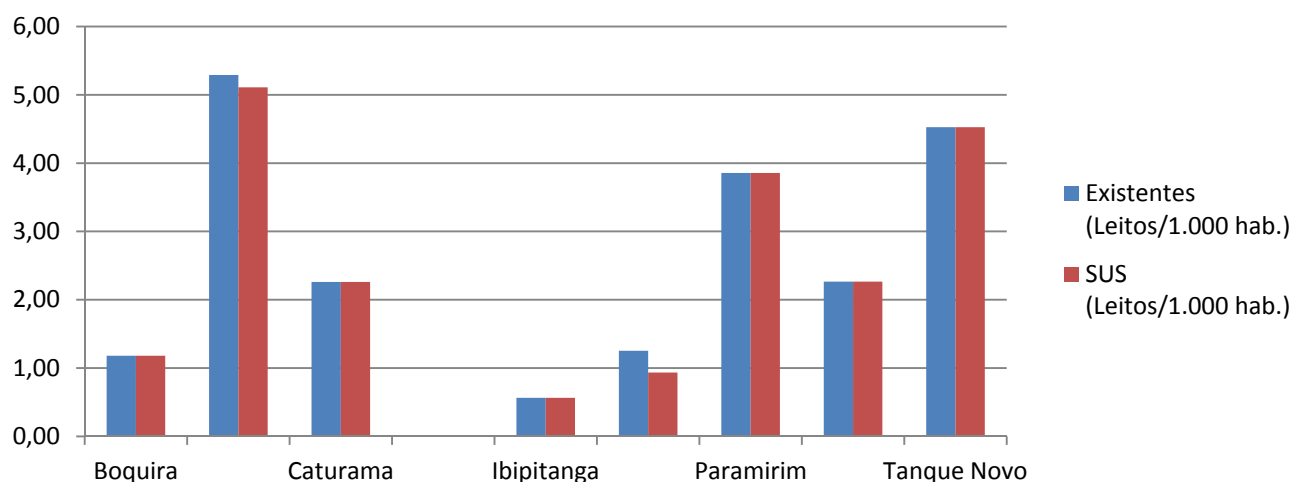
Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

4.6 Condições de Vida

4.6.1 Saúde

Em relação à rede de saúde, destaca-se que a oferta de serviços hospitalares inclui nove hospitais e 339 leitos, sendo 308 pelo SUS. Entretanto, em Érico Cardoso e Ibipitanga não há oferta de serviços hospitalares, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 5 - Leitos, por município do Território de Identidade Bacia do Paramirim, para o ano de 2010.



Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Dados da Secretaria Estadual de Saúde, de 2005, registram a presença dos seguintes profissionais na rede pública integrada ao SUS:

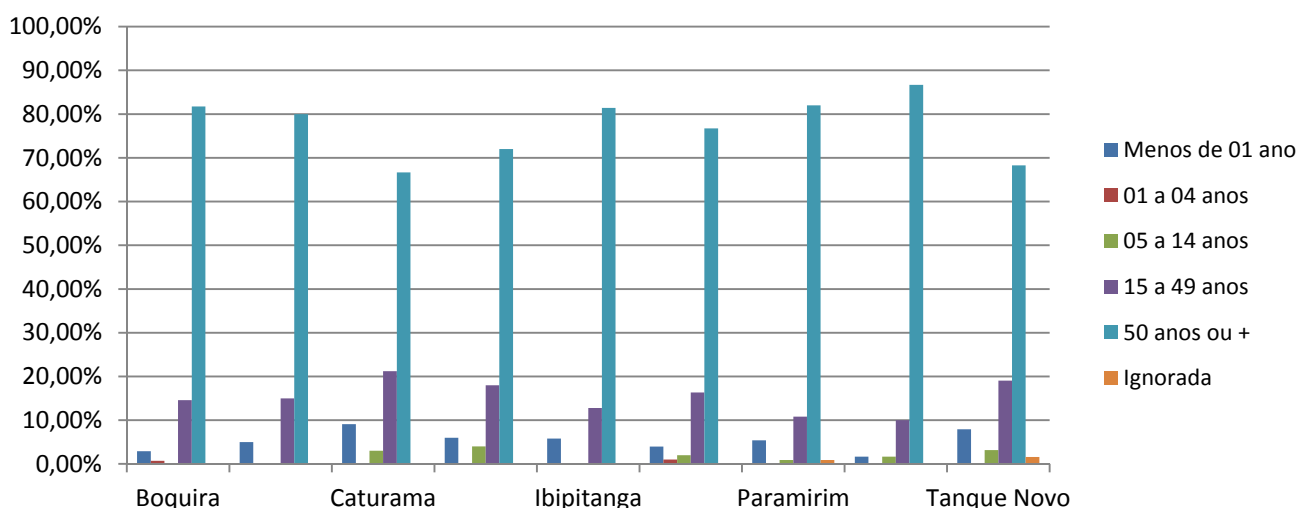
- Médicos: 125;
- Enfermeiros: 44;
- Odontólogos: 22.

Quanto ao número de óbitos por grupos de causas, os maiores percentuais incidem nas seguintes causas:

- Sintomas, Sinais e Achados Anormais de Exames Clínicos e de Laboratório: 59,00%;
- Doenças do Aparelho Circulatório: 16,72%;
- Causas externas: 6,50%.

O índice de mortalidade da faixa de menores de 1 ano, apesar de seguir tendência geral de redução, ainda continua elevado, mesmo sendo inferior à média estadual, conforme se observa no gráfico a seguir.

Gráfico 6 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Bacia do Paramirim, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

A partir das notificações de informações de saúde, dados do DATASUS de 2008 para os municípios de Macaúbas, Boquira e Paramirim, pode-se ter uma amostra da situação geral do Território, de onde se destaca:

- Satisfatória cobertura vacinal das crianças. Aqui vale lembrar que a apresentação da carteira com vacinas em dia é condição necessária para ter acesso à Bolsa Família.
- Gravidez adolescente acima de 10%.
- Números expressivos de mortalidade infantil.
- Percentuais reduzidos de gestantes com mais de sete consultas no período gestacional, o que não representa uma ida mensal ao médico.

Quanto às doenças transmissíveis de notificação obrigatória, foram registrados os seguintes casos mais frequentes no Território em 2008:

- Leishmaniose visceral: 53, correspondendo a 7,2% dos casos notificados no Estado;
- Tuberculose pulmonar: 27 (0,4% do estado).

Em 2004, o Índice de Saúde do Território era superior à média estadual e um terço dos municípios locais estavam no nível 2. Em 2006, a situação piorou: o INS baixou em termos absolutos e relativos, ficando aquém da média estadual; apenas Paramirim se manteve no nível 2, conforme Figura 33 abaixo.

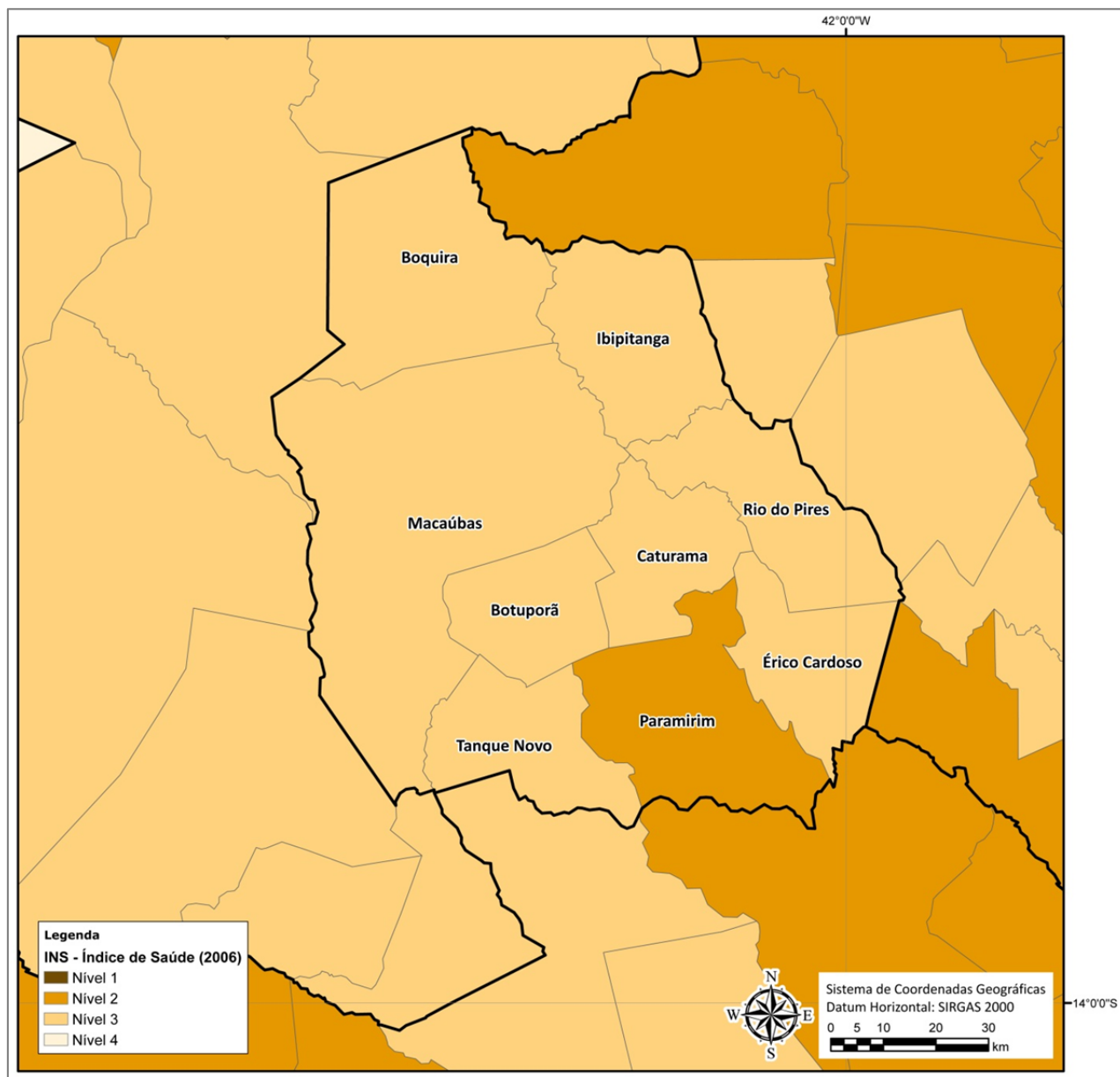


Figura 33 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.6.2 Educação

Para o conjunto do Território de Identidade Bacia do Paramirim a oferta de serviços de educação é feita predominantemente através de unidades do Estado. Observando unidades particulares, quando existentes, apenas nas zonas urbanas dos municípios.

Quadro 9 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, para o ano de 2010, no Território de Identidade Bacia do Paramirim.

Nível de Ensino	Urbana			Rural			Total
	Estadual	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil							
Estabelecimentos	-	25	9	-	350	-	384
Docentes	-	125	36	-	130	-	291
Matrícula inicial	-	2.065	414	-	2.795	-	5.274
Ensino Fundamental							
Estabelecimentos	11	39	8	-	430	-	488
Docentes	141	522	83	-	1.222	-	1.968
Matrícula inicial	1.906	9.753	856	-	15.626	-	28.141
Ensino Médio							
Estabelecimentos	15	-	3	1	-	-	19
Docentes	344	-	35	5	-	-	384
Matrícula inicial	7.391	-	139	50	-	-	7.580
Jovens e Adultos							
Estabelecimentos	9	21	-	-	87	-	117
Docentes	78	110	-	-	157	-	345
Matrícula inicial	731	1.263	-	-	1.455	-	3.449

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Todos os municípios dispõem de unidades de Ensino Infantil na zona urbana e na zona rural. O número de estabelecimentos na zona rural corresponde a 92% do total enquanto que os alunos na zona rural representam 69% do total.

Quanto ao ensino fundamental, destacam-se 90 % dos estabelecimentos localizados na zona rural, atendendo 60% do total de alunos matriculados. Na zona rural, a média de professores por estabelecimento é de 2,52, o que leva à hipótese de muitos dos estabelecimentos não oferecerem o Ensino Fundamental completo, mas somente as séries do primeiro ciclo.

Nenhum município da Bacia do Paramirim oferece Ensino Médio na zona rural.

Não há estabelecimentos de nível superior na Bacia do Paramirim. Contudo, destaca-

se que a Faculdade de Tecnologia e Ciências (Ensino à Distância) tem unidades em Paramirim e Macaúbas, municípios que se destacam pela centralidade regional.

Quanto ao índice de Educação, o Território Bacia do Paramirim está abaixo da média estadual. Em 2004, apenas Érico Cardoso estava no nível 4. Em 2006, esse município melhorou muito o seu índice, mas Ibipitanga que estava no nível 3 em 2004, decaiu para o nível 4.

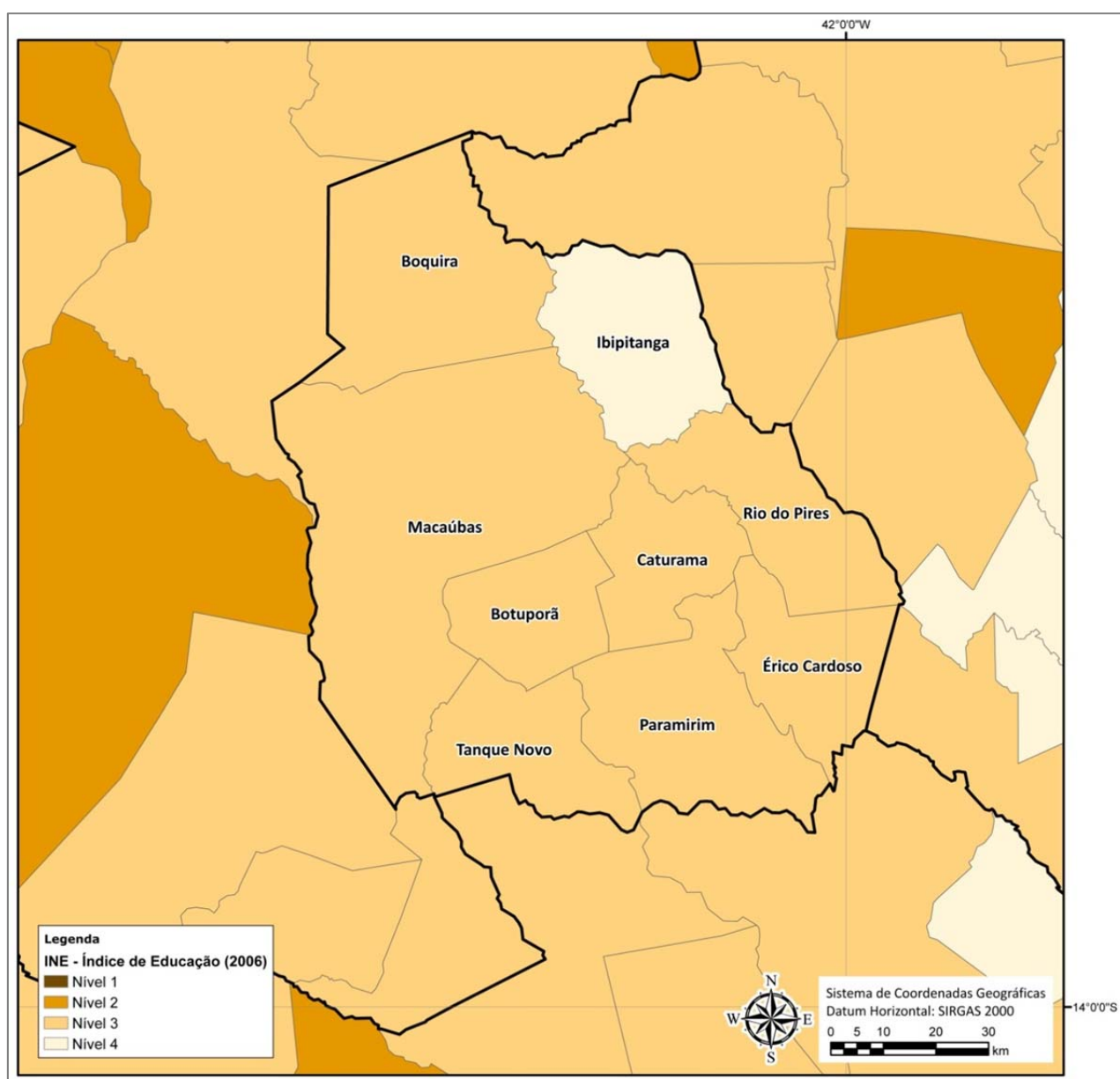


Figura 34 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.6.3 Serviços Básicos

Conforme já assinalado neste relatório, o terceiro componente do Índice de Desenvolvimento Social - IDS é o Índice de Acesso aos Serviços Básicos - ISB, que é composto pelos subíndices “consumo de água tratada” e “consumo de energia elétrica residencial”.

Embora essa análise seja complementada no capítulo específico para Habitação, serão aqui apontadas características básicas para as redes elétricas e de abastecimento de água, por integrarem o IDS.

Se considerado o Índice de Acesso aos Serviços Básicos, o Território de Identidade Bacia do Paramirim está também abaixo da média estadual, tendo a maior parte de seus municípios classificados no nível 4, patamar mais baixo no contexto desse indicador. Apenas o município de Paramirim apresenta nível 3 (SEI, 2010a).

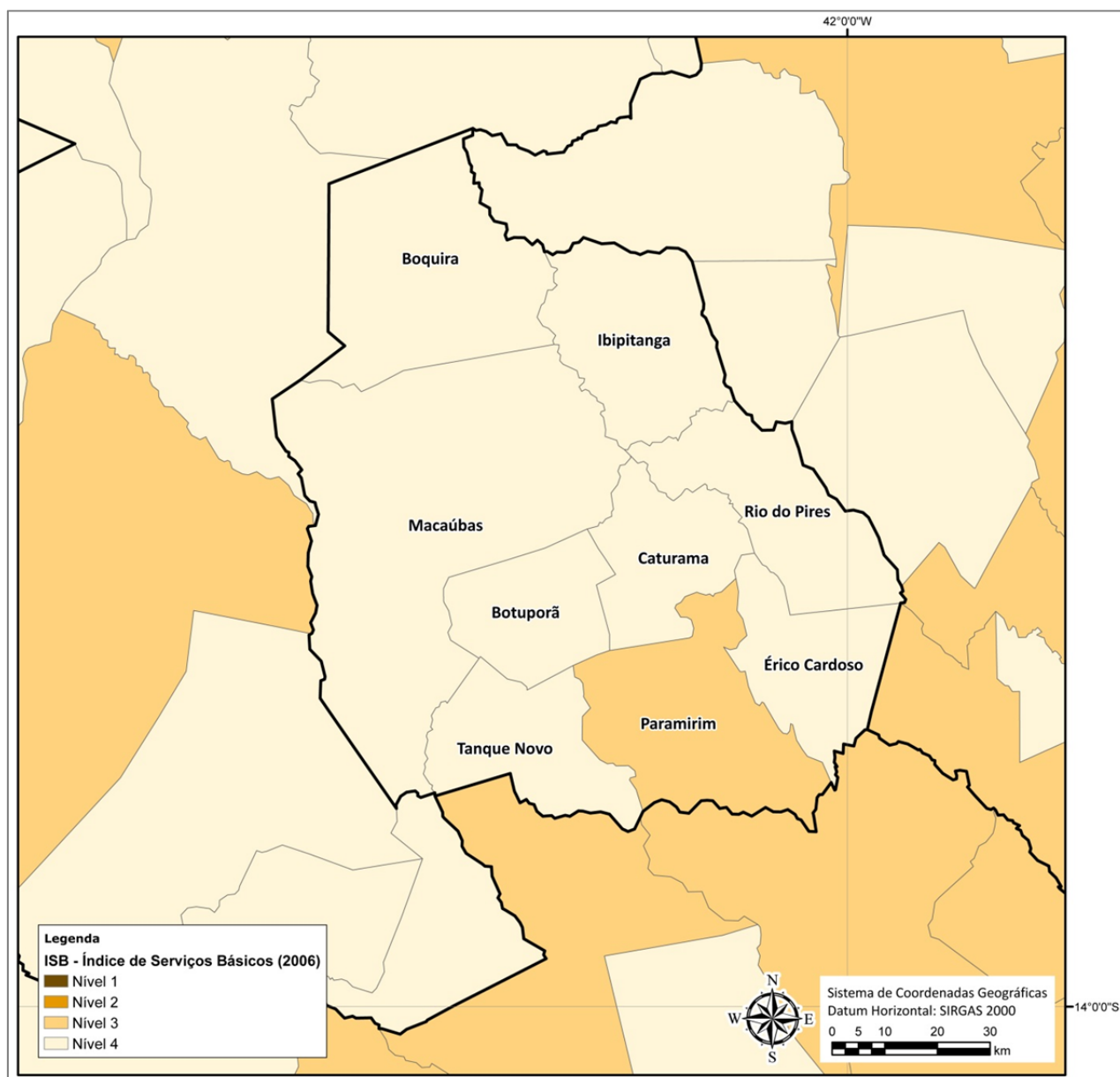


Figura 35 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

O último dos componentes do IDS é o IRMCH - Índice de Renda Média dos Chefes de Família, obtido através de informação censitária, por município, com síntese apresentada na figura 13, da qual se destaca:

- Cinco municípios no nível 4: Ibitinga, Caturama, Botuporã, Tanque Novo e Érico Cardoso;
- Quatro municípios no nível 3: Boquira, Macaúbas, Rio do Pires e Paramirim.

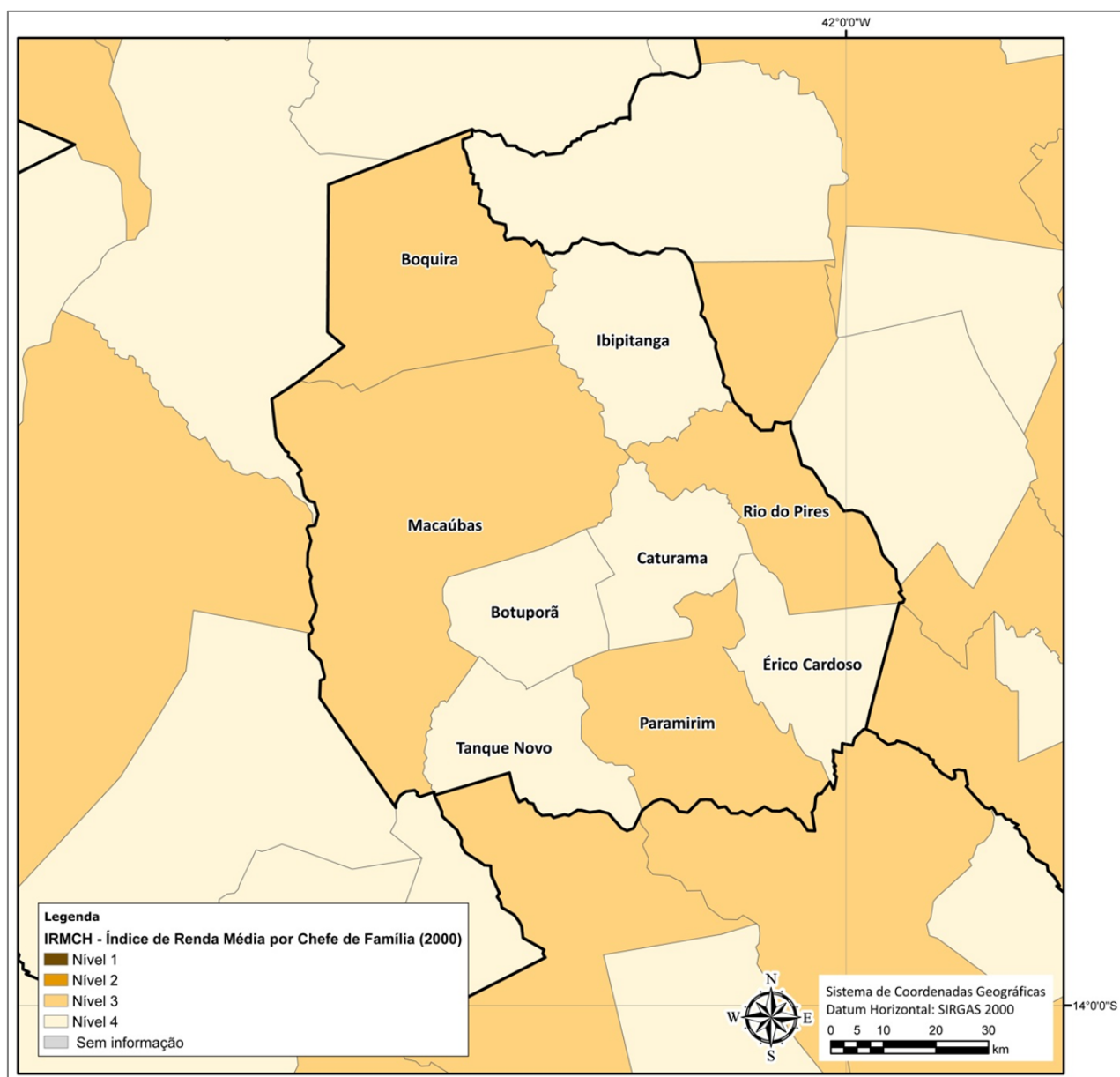


Figura 36 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2000.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.6.5 Desenvolvimento Social

Do Território de Identidade Bacia de Paramirim, apenas os municípios de Paramirim e Rio de Pires enquadrados no nível 3. Os demais estão classificados no nível 4.

Considerado o âmbito interno do Território Bacia do Paramirim, destaca-se uma aparente uniformidade entre seus municípios, que se igualam nas carências e situações de pobreza.

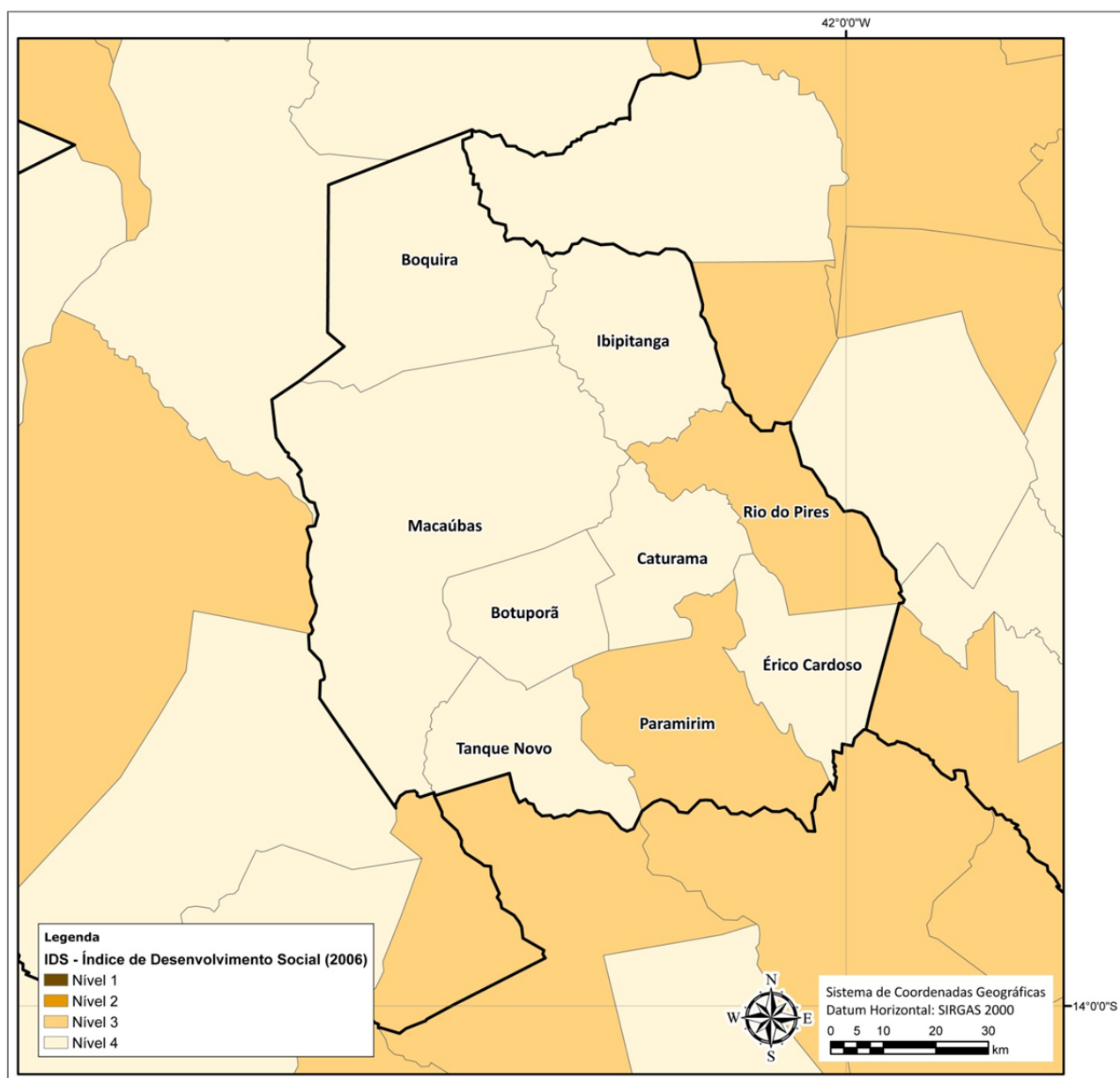


Figura 37 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.7 Aspectos Socioeconômicos

4.7.1 Pobreza

O Território de Identidade Bacia do Paramirim apresenta cerca de 22,04% dos domicílios em situação de extrema pobreza, com rendimentos mensais *per capita* inferiores a R\$70,00. Essa média é superior à média estadual, que se encontra em 14,31% (IBGE, 2011d).

Botuporã e Tanque Novo são os municípios que apresentam as maiores taxas de extrema pobreza, indicando, respectivamente, 26,76% e 25,39%. Botuporã é também o município com maior quantidade relativa de pessoas sem rendimentos (8,93%), seguido de Paramirim (7,56%). Por outro lado, Paramirim é o município com menor taxa de população em extrema pobreza no Território, contando com um índice de 16,28%, que, apesar do destaque no Território, ainda segue inferior à média do estado.

Tabela 13 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Bacia do Paramirim, para o ano de 2010.

Municípios	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar <i>per capita</i>								Extrema Pobreza*	
						de R\$ 1,00 a R\$ 70,00				de R\$71,00 a R\$140,00					
		Urbano	Rural	Total	%	Urbano	Rural	Total	%	Urbano	Rural	Total	%	Total	%
Boquira	5.806	127	172	299	5,15	189	1013	1202	20,70	261	555	816	14,05	1413	24,34
Botuporã	2.945	43	220	263	8,93	97	505	602	20,44	167	298	465	15,79	788	26,76
Caturama	2.410	30	101	131	5,44	58	440	498	20,66	96	286	382	15,85	591	24,51
Érico Cardoso	2.659	8	128	136	5,11	29	409	438	16,47	62	305	367	13,80	534	20,09
Ibipitanga	3.791	44	125	169	4,46	145	686	831	21,92	221	304	525	13,85	950	25,07
Macaúbas	12.114	188	467	655	5,41	327	1805	2132	17,60	557	1272	1829	15,10	2595	21,42
Paramirim	5.633	177	249	426	7,56	167	449	616	10,94	415	450	865	15,36	917	16,28
Rio do Pires	3.251	56	119	175	5,38	128	323	451	13,87	171	308	479	14,73	575	17,68
Tanque Novo	4.370	56	61	117	2,68	204	823	1027	23,50	301	366	667	15,26	1110	25,39
TI Bacia do Paramirim	42.979	729	1.642	2.371	5,52	1.344	6.453	7.797	18,14	2.251	4.144	6.395	14,88	9.473	22,04

* Os domicílios classificados na "Extrema Pobreza" correspondem a 70,7% do total de pessoas "Sem Rendimento" somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre "R\$ 1,00 e R\$ 70,00" (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011a. Elaboração: GTA, 2012.

4.7.2 Exclusão Social

De acordo com o Atlas da Exclusão Social, todos os municípios do Território Bacia do Paramirim estavam, em 2000, abaixo da linha de exclusão. Apesar de Paramirim e Rio do Pires estarem no primeiro quartil no *ranking* estadual, estão no terceiro quartil no *ranking* nacional. Seis municípios estão entre os 25% mais excluídos do país e Érico Cardoso também entre os 25% mais excluídos do estado da Bahia.

Quanto ao Índice de Pobreza, apenas Paramirim e Rio do Pires ultrapassam a média estadual e não encontram-se no nível máximo de exclusão.

Nos Índices de Emprego Formal e de Desigualdade, o Território concentra os piores índices da Bahia como um todo, estando todos os nove municípios enquadrados no grau máximo da exclusão.

No Índice de Alfabetização, no qual o Estado da Bahia não está abaixo da linha de exclusão social, apenas Paramirim ultrapassa a média estadual, chegando mesmo ao segundo nível de inclusão em termos nacionais. Nenhum dos municípios está abaixo da linha de exclusão.

Já no Índice de Escolaridade, a situação é diferente. Apenas Paramirim escapa da exclusão social máxima, estando acima da média estadual.

Nos índices referentes à vulnerabilidade, os municípios do Vale do Paramirim não estão entre os excluídos. No índice de Juventude, o Território está no segundo nível de inclusão e, no Índice de Violência, no primeiro.

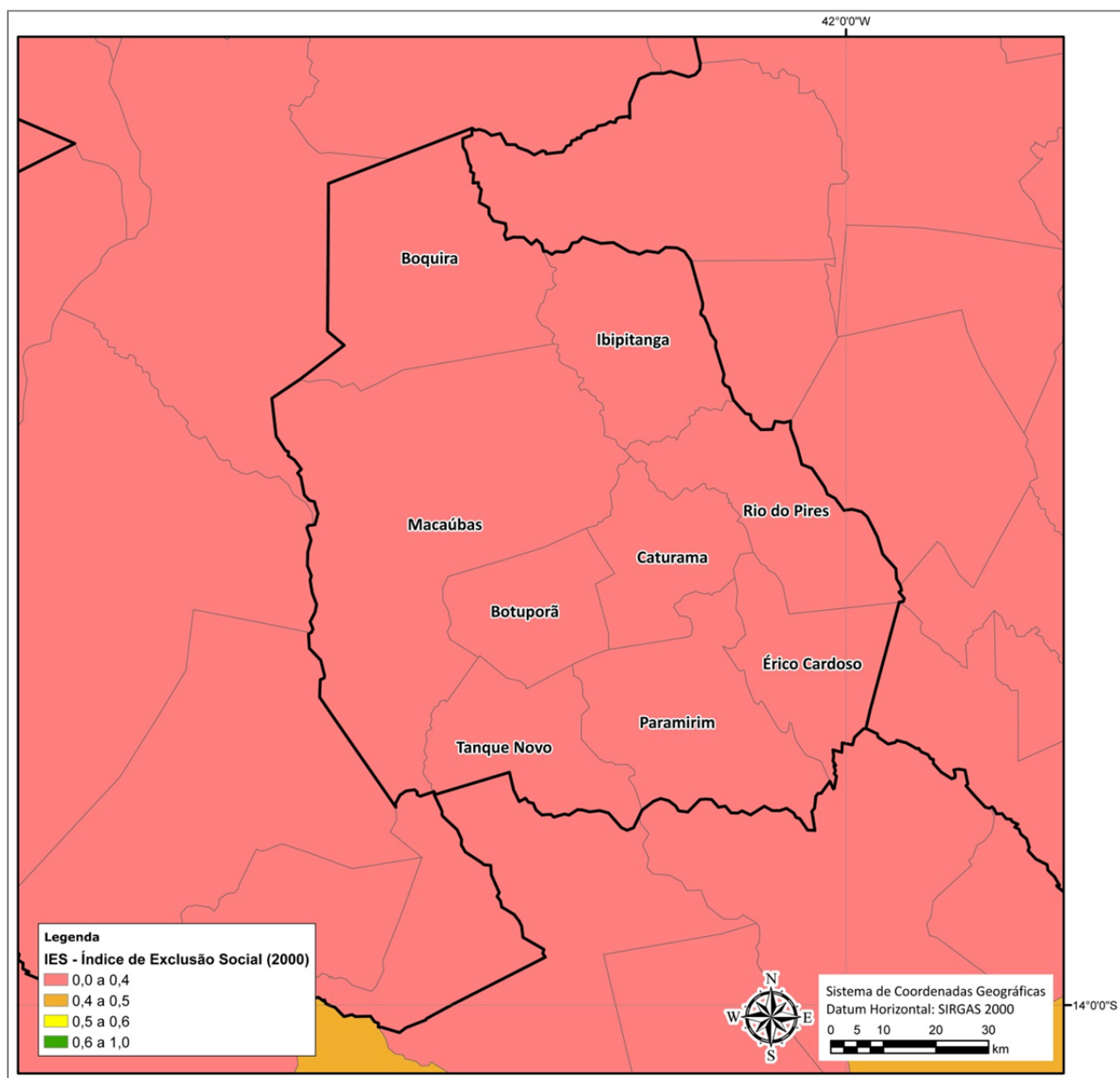


Figura 38 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM, POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 14 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade de Bacia do Paramirim, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 5.

Municípios	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Boquira	0,206	0,013	0,019	0,590	0,208	0,530	0,982	0,335
Botuporã	0,144	0,031	0,016	0,613	0,206	0,551	1,000	0,334
Caturama	0,169	0,000	0,009	0,642	0,169	0,607	1,000	0,339
Érico Cardoso	0,139	0,017	0,006	0,485	0,144	0,567	0,957	0,311
Ibipitanga	0,195	0,027	0,013	0,554	0,167	0,573	1,000	0,338
Macaúbas	0,161	0,028	0,021	0,593	0,216	0,543	1,000	0,336
Paramirim	0,239	0,030	0,031	0,709	0,282	0,640	1,000	0,382
Rio do Pires	0,268	0,016	0,024	0,630	0,210	0,612	1,000	0,366
Tanque Novo	0,152	0,015	0,020	0,601	0,201	0,574	1,000	0,336
TI Bacia do Paramirim	0,186	0,020	0,018	0,602	0,200	0,577	0,993	0,342

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

4.7.3 Bolsa Família

Mais da metade das famílias do Território (52,90%) é beneficiada pelo Programa Bolsa Família, o que reafirma a situação de pobreza predominante na região. Como se sabe, trata-se de uma política pública que atende famílias em situação de carência acentuada e em situação de desemprego. Apesar de nítida a precariedade econômica no local, vale mencionar que o índice de famílias beneficiárias pelo Programa é superior ao índice de famílias em situação de extrema pobreza, grupo populacional alvo do benefício.

Tabela 15 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Bacia do Paramirim, para o ano de 2010.

Municípios	População	Famílias em domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de famílias beneficiadas
Boquira	22.042	5.806	3.427	59,03%
Botuporã	11.162	2.945	1.663	56,47%
Caturama	8.847	2.410	1.335	55,39%
Érico Cardoso	10.855	2.659	1.461	54,95%
Ibipitanga	14.171	3.791	2.082	54,92%
Macaúbas	47.067	12.114	6.512	53,76%
Paramirim	20.998	5.633	2.446	43,42%
Rio do Pires	11.923	3.251	1.534	47,19%
Tanque Novo	16.133	4.370	2.274	52,04%
TI Bacia do Paramirim	163.198	42.979	22.734	52,90 %

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

4.7.4 Emprego e Renda

Como a principal atividade econômica do Território é a agropecuária, a oferta de empregos formais é reduzida, dada a escassez de vagas formais neste setor. Sendo assim, de acordo com a Tabela 16, o setor de atividades que mais emprega formalmente é a Administração Pública, que concentra 71,25% das vagas. Esta realidade se repete em todos os municípios do Território.

À parte da Administração Pública, o segundo setor de atividades que mais emprega é o Comércio, que, muitas vezes, pode estar inclusive vinculado à atividade agropecuária.

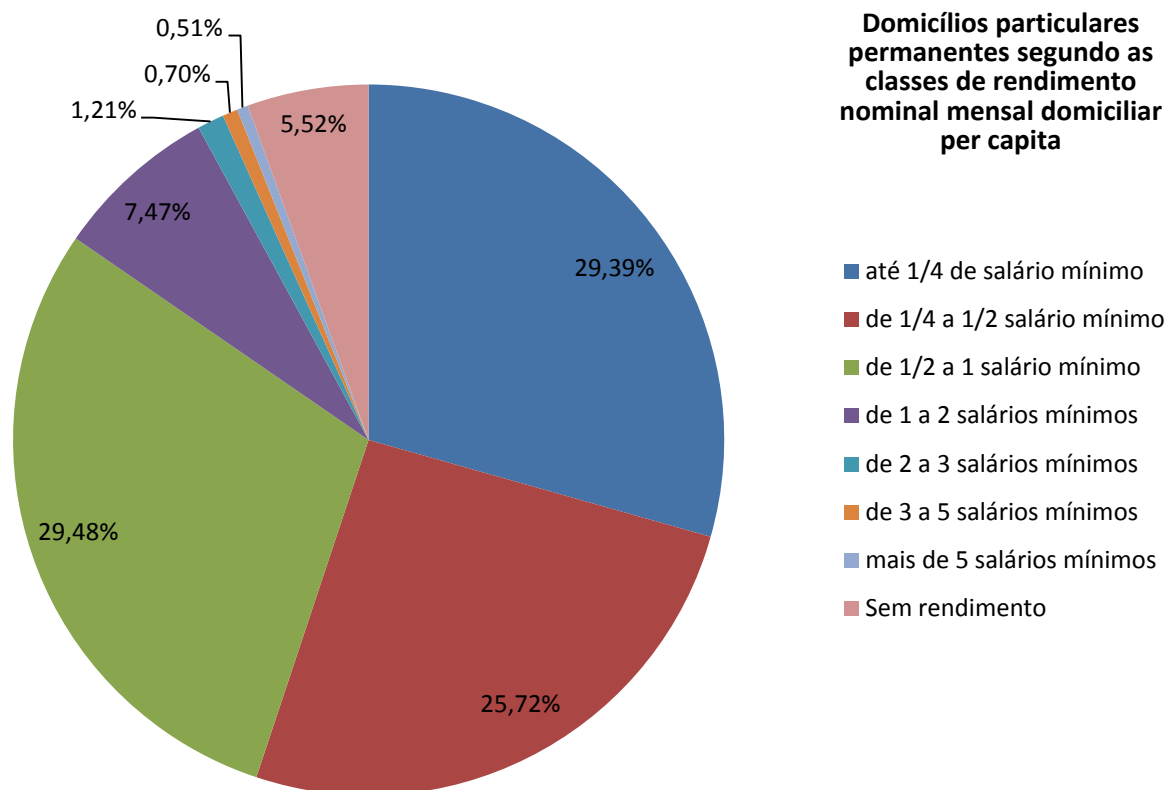
Tabela 16 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Bacia do Paramirim, no ano de 2009.

Municípios	Setor de Atividade								TOTAL
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Boquira	3	7	-	-	126	39	951	-	1.126
Botuporã	-	3	-	33	36	37	279	2	390
Caturama	-	7	-	-	11	3	129	1	151
Érico Cardoso	13	-	7	-	22	4	649	1	696
Ibipitanga	-	27	-	-	40	8	472	3	550
Macaúbas	21	32	38	17	381	143	1.138	14	1.784
Paramirim	-	97	-	-	228	175	279	13	792
Rio do Pires	-	13	-	-	36	32	430	-	511
Tanque Novo	-	20	49	-	188	25	529	4	815
TI Bacia do Paramirim	37	206	94	50	1.068	466	4.856	38	6.815
<i>Porcentagem</i>	0,54	3,02	1,38	0,73	15,67	6,84	71,25	0,56	100,00

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Conforme demonstrado no Gráfico 7 a seguir, o rendimento domiciliar mensal *per capita* no Território é inferior a meio salário mínimo em 84,6% das famílias. 5,52% dos domicílios não têm rendimentos. Por se tratar de um Território com predominância de atividades rurais, predomina a escala familiar e limitada apenas à sobrevivência, o que reafirma a condição de carência e dependência de políticas públicas compensatórias e assistencialistas.

Gráfico 7 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Salário mínimo utilizado: R\$510,00.

Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012

4.8 Aspectos Econômicos

Conforme já mencionado, os municípios vivem basicamente da agropecuária, sendo a agricultura composta quase totalmente de lavouras de pequeno porte e de subsistência, contando a zona rural com pequenas propriedades rurais, as quais produzem basicamente o feijão catador, vendido para o norte/nordeste do país.

Macaúbas conta com riquezas minerais, sendo os principais produtos de seu subsolo o mármore azul, o cristal de rocha e a barita.

4.8.1 Infraestrutura

No caso específico do Índice de Infraestrutura - INF, todos os municípios se enquadram no nível 4, pior situação identificada no estado. Em 2004, nenhum município estava acima da média estadual neste índice. Em 2006, Paramirim, Tanque Novo e Rio do Pires ultrapassaram a média, mas continuaram no nível 4, apesar de terem melhorado suas posições relativas e absolutas.

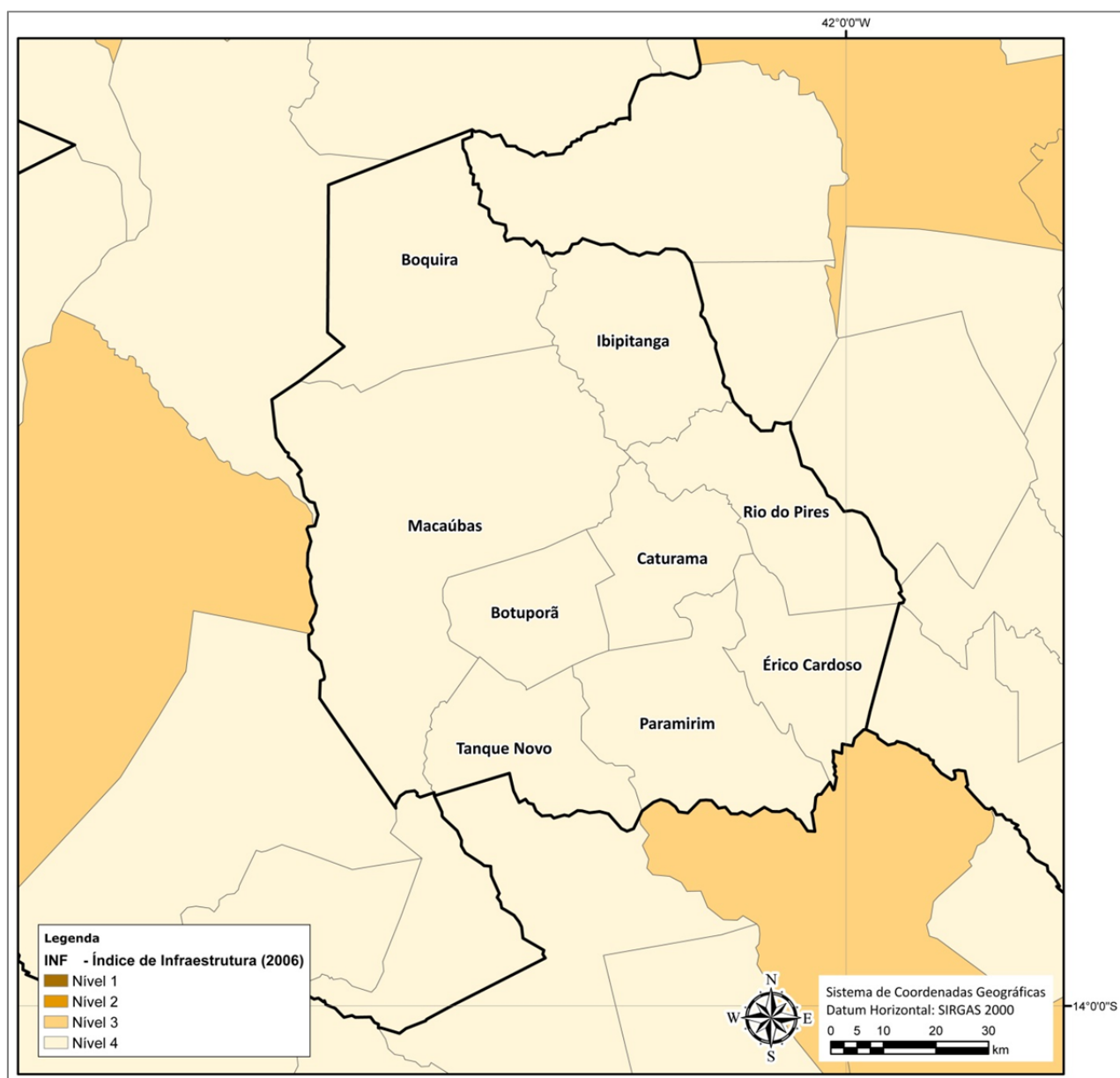


Figura 39 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.8.2 Qualificação de Mão de Obra

No que se refere ao Índice de Qualificação de Mão de Obra - IQM, todos os municípios estão enquadrados no nível 4 nos dois períodos considerados, confirmando-se, portanto, a situação de pobreza regional acentuada.

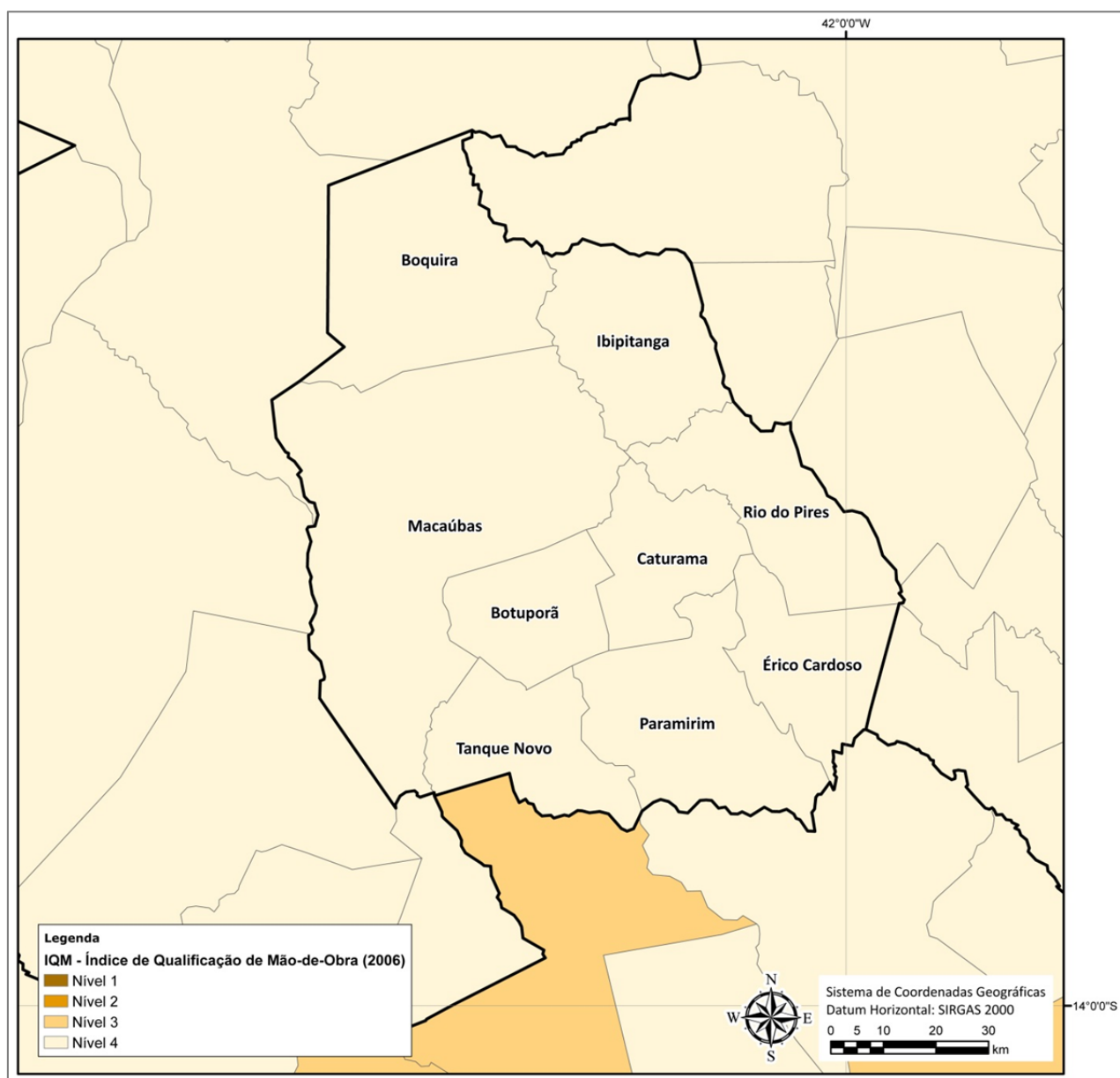


Figura 40 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.8.3 Produto Interno Bruto – PIB

O Índice do Produto Municipal (IPM) considera o nível aproximado de geração de renda do município em todos os setores da atividade econômica.

Com base nos valores obtidos pela SEI para o IPM-2006 de todos os municípios da Bahia, os valores foram classificados em quatro níveis.

O Território de Identidade Bacia do Paramirim está classificado no nível 4 no que se refere a sua capacidade de geração de receita em todos os setores da atividade econômica, ou seja, um nível muito baixo.

Tabela 17 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade de Bacia do Paramirim, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (milhão)			PIB (milhão)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Boquira	7,56	6,96	47,88	65,07	2.892,00
Botuporã	2,87	3,26	24,20	31,40	2.807,00
Caturama	3,80	1,99	15,88	22,29	2.548,00
Érico Cardoso	3,19	2,89	21,71	28,68	2.654,00
Ibipitanga	8,80	3,34	27,89	41,82	2.919,00
Macaúbas	10,88	12,64	96,29	124,72	2.599,00
Paramirim	5,16	6,66	54,45	69,77	3.361,00
Rio do Pires	2,41	2,94	23,66	30,12	2.584,00
Tanque Novo	5,25	4,56	45,95	60,37	3.695,00
TI Bacia do Paramirim	49,92	45,24	357,91	474,24	2.895,44
<i>Porcentagem</i>	<i>10,53</i>	<i>9,54</i>	<i>75,47</i>	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

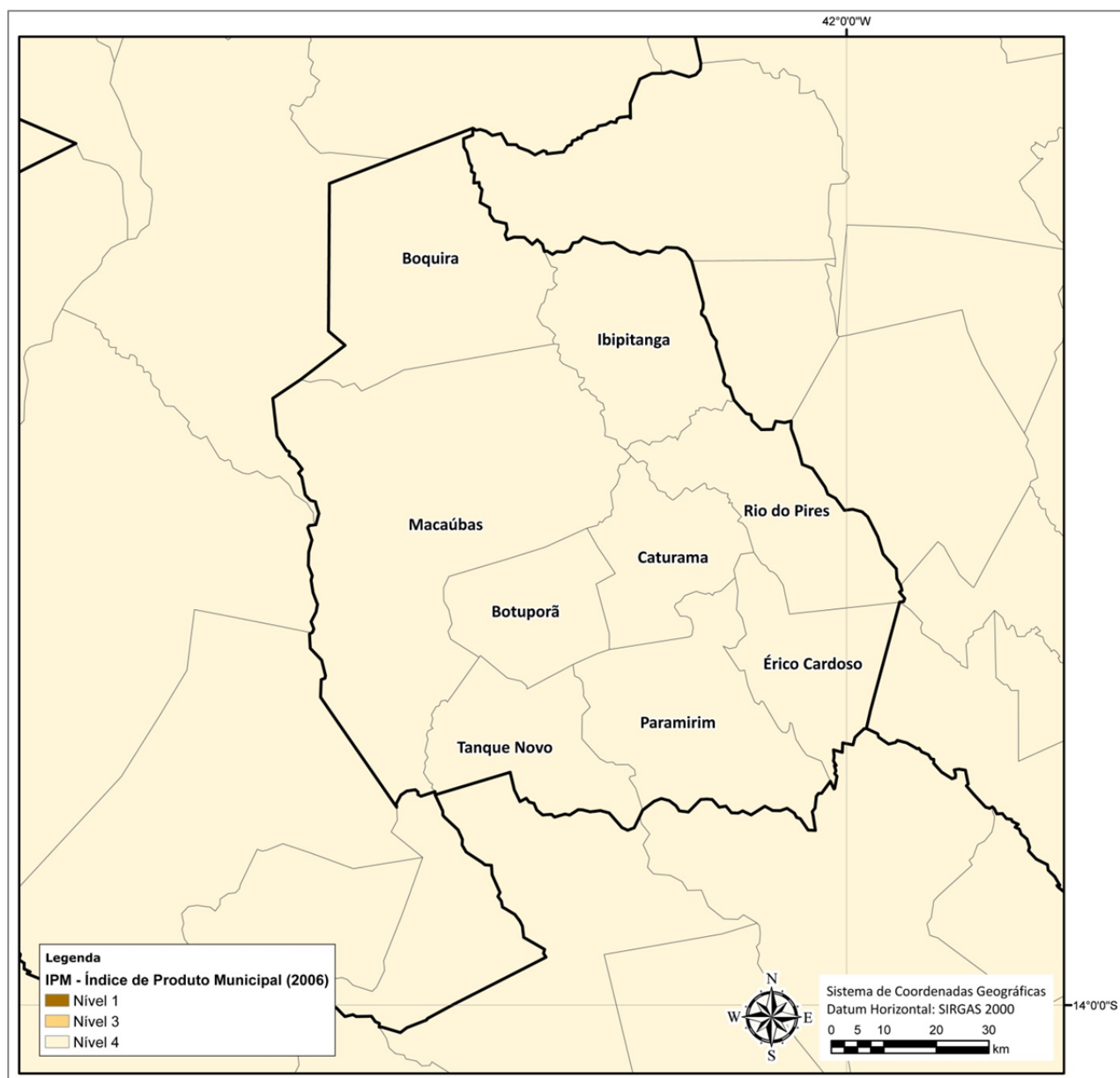


Figura 41 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.8.4 Desenvolvimento Econômico

Dadas as condições expostas, não é surpreendente que o Índice de Desenvolvimento Econômico se enquadre na categoria mais baixa em todos os municípios, sendo as principais determinantes dessa homogeneidade os índices de Qualificação da Mão de Obra e do Produto Municipal, nos quais, da mesma forma, praticamente todos os municípios estão no nível 4 (Figura 42).

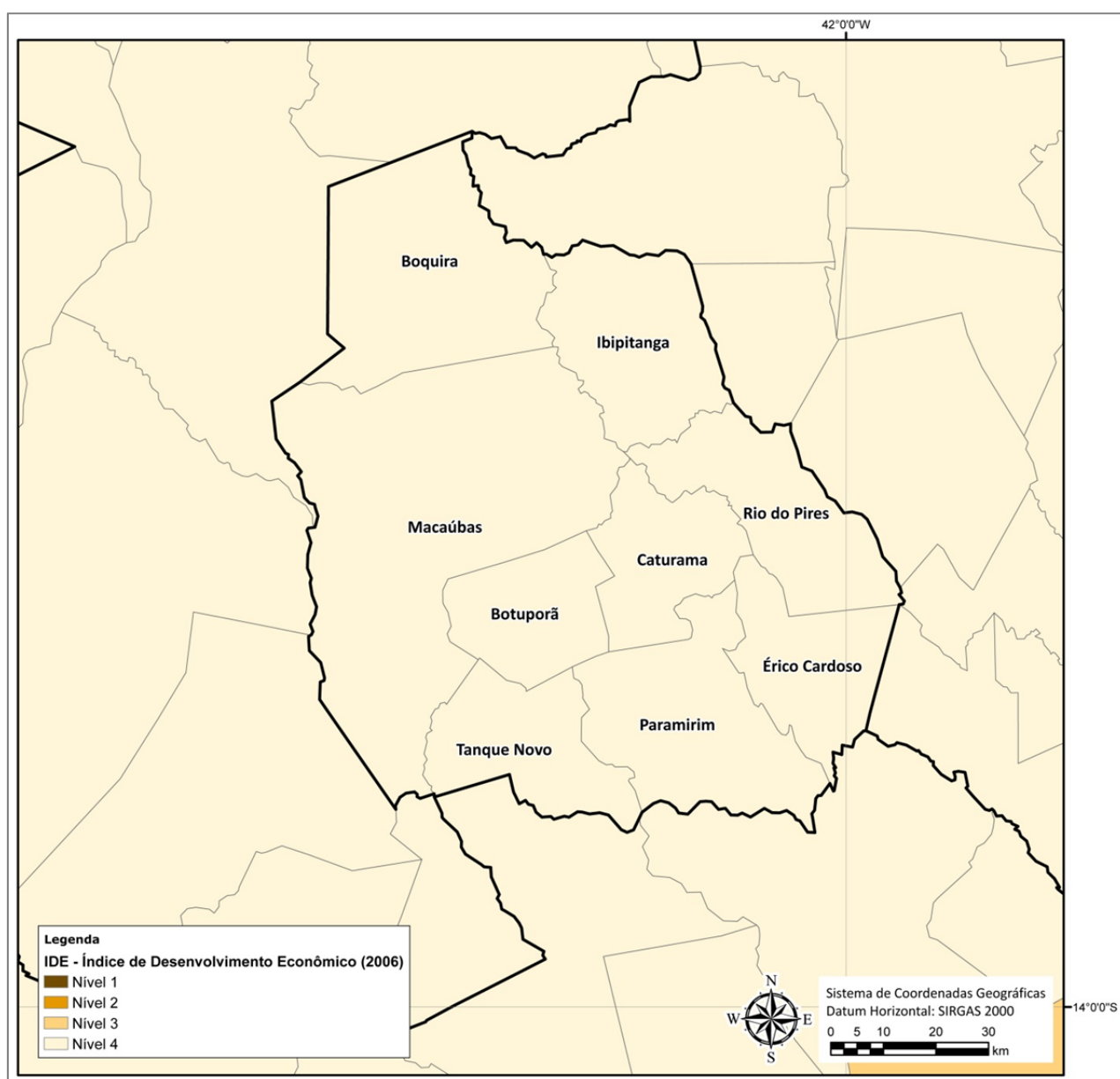


Figura 42 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

4.8.5 Investimentos Previstos

Mesmo se tratando de um Território com indicadores bastante desfavoráveis, não há nenhum grande investimento previsto na região.

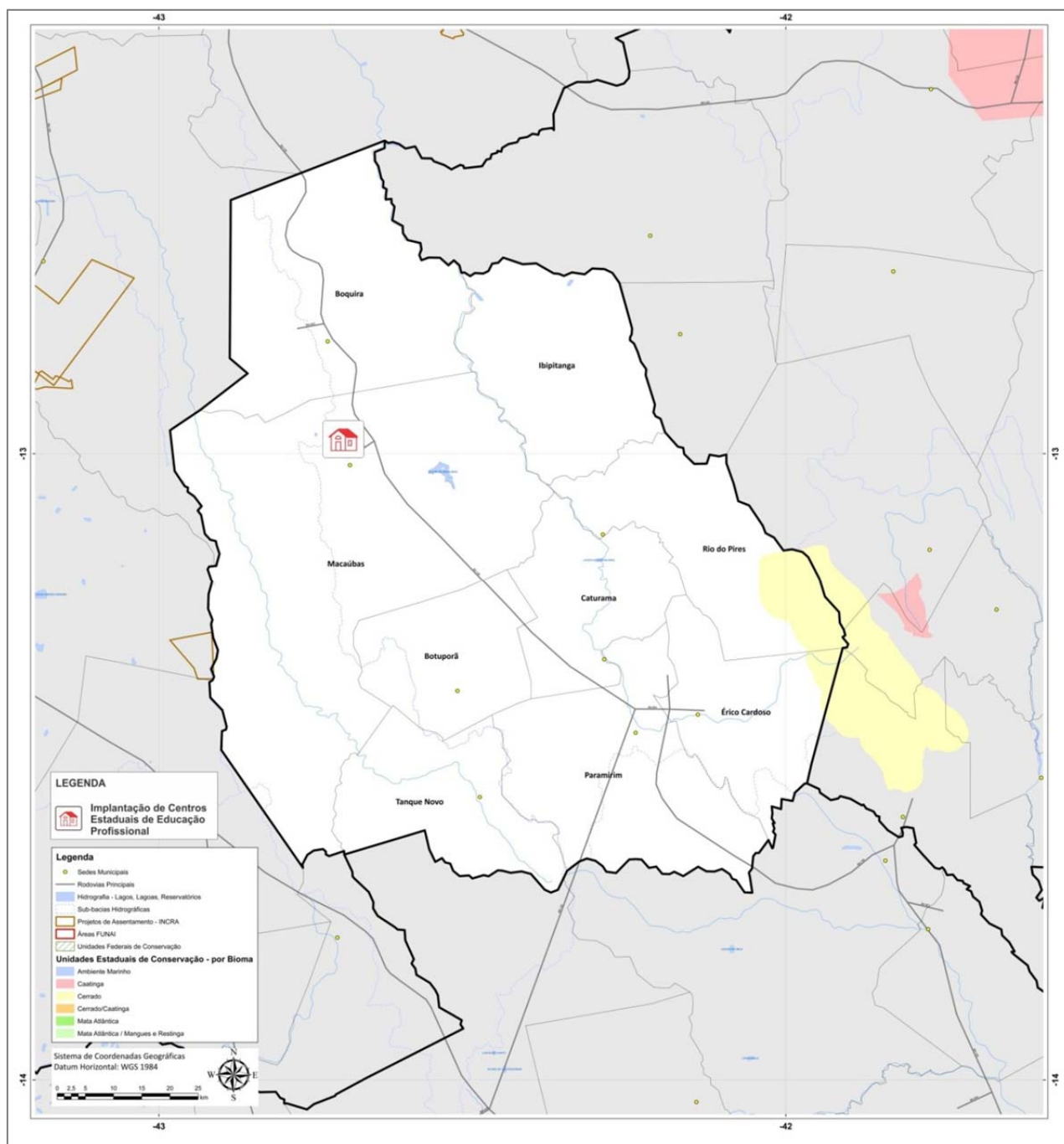


Figura 43 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Bacia do Paramirim.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

Verifica-se apenas previsão de programa de melhorias habitacionais da Funasa em Paramirim, Rio do Pires, Tanque Novo, Ibipitanga, Boquira e Macaúbas, sendo que este último deverá contar também com programas de abastecimento de água, esgotamento sanitário e melhorias sanitárias domiciliares.

Além disso, segundo o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado da Bahia (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010), está prevista a implantação de um centro territorial de educação profissional no município de Macaúbas.

4.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do volume II deste Diagnóstico – item intitulado “Uma visão geral por meio de Indicadores-Síntese”, estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

Este é o Território de Identidade em piores condições socioeconômicas da Bahia.

Praticamente não tem polo. Paramirim, Centro de Zona B, é o único município na categoria 4. Extremamente vulnerável economicamente, tem condições sociais regulares em três de seus subíndices, com destaque para seu índice de saúde, onde seu nível é 2.

Rio do Pires, município de pequeno porte, rural esvaente, está na categoria 5 por ter seu IDS no nível 3. Os restantes sete municípios estão no grau máximo de vulnerabilidade econômica e social.

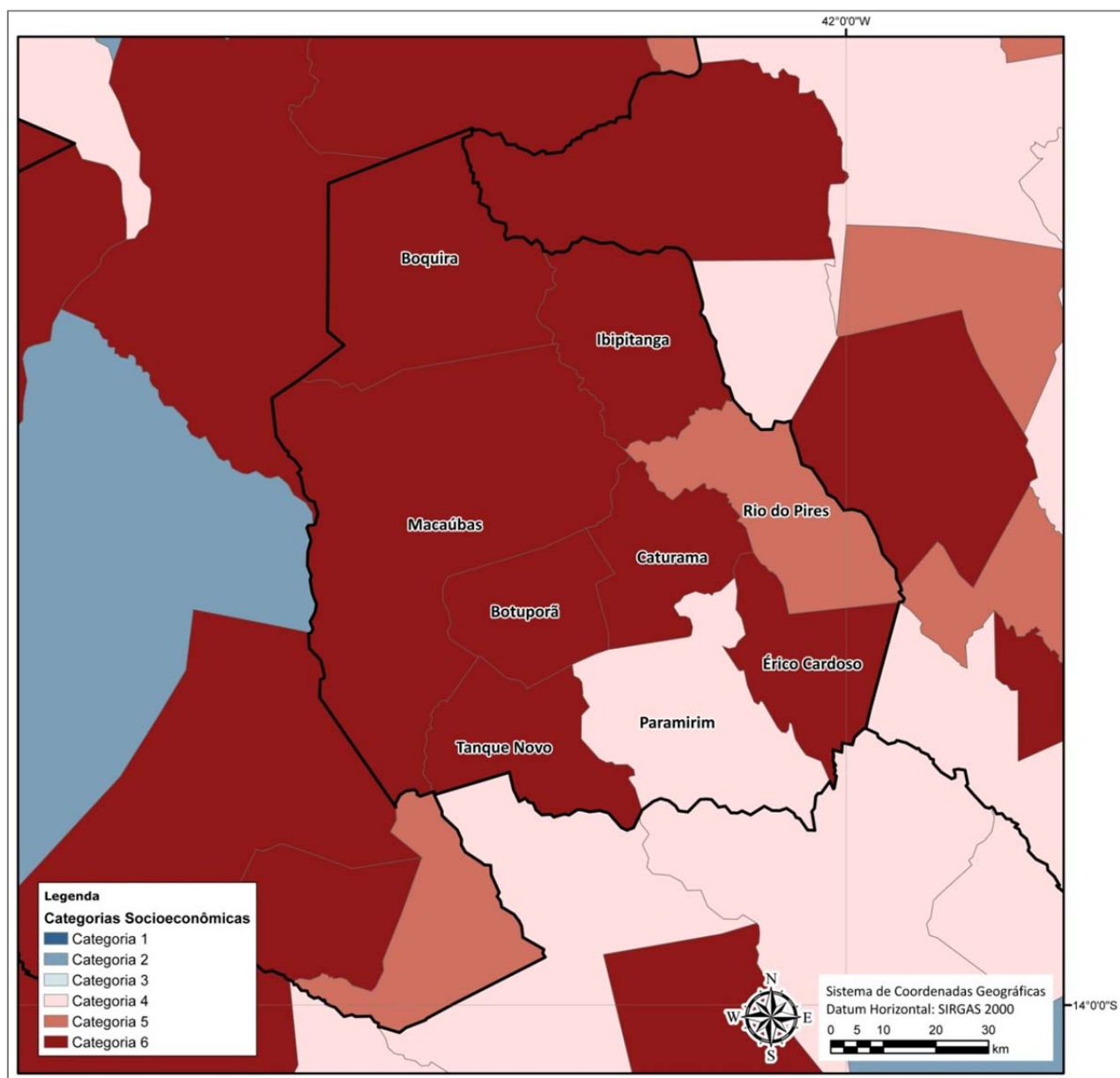


Figura 44 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Paramirim segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

4.10 Vocação Turística

Nenhum dos municípios que compõem o Território Bacia do Paramirim se declara de interesse turístico. No entanto, conforme informações da Secretaria Estadual de Turismo, integram a Região Turística Chapada Diamantina os municípios de Érico Cardoso, Paramirim e Rio do Pires.

4.11 Capacidade Institucional dos Municípios

Nenhum dos municípios do Território possui legislação específica sobre Zonas de Interesse Social nem sobre qualquer Zona de Interesse Especial.

Instrumentos de Política Urbana

- Plano Diretor
 - Pronto: Boquira, Botuporã, Érico Cardoso, Macaúbas e Paramirim
 - Não existem municípios com mais de 20 mil habitantes sem Plano
- Parcelamento do Solo: Botuporã e Macaúbas
- Zoneamento: Botuporã e Macaúbas e Paramirim
- Código de Obras: Boquira, Botuporã, Macaúbas e Paramirim
- Solo Criado: Botuporã
- Contribuição de Melhorias: Boquira, Érico Cardoso, Macaúbas e Paramirim
- Impacto de Vizinhança: Boquira, Caturama, Érico Cardoso, Macaúbas e Paramirim

Instrumentos de Gestão

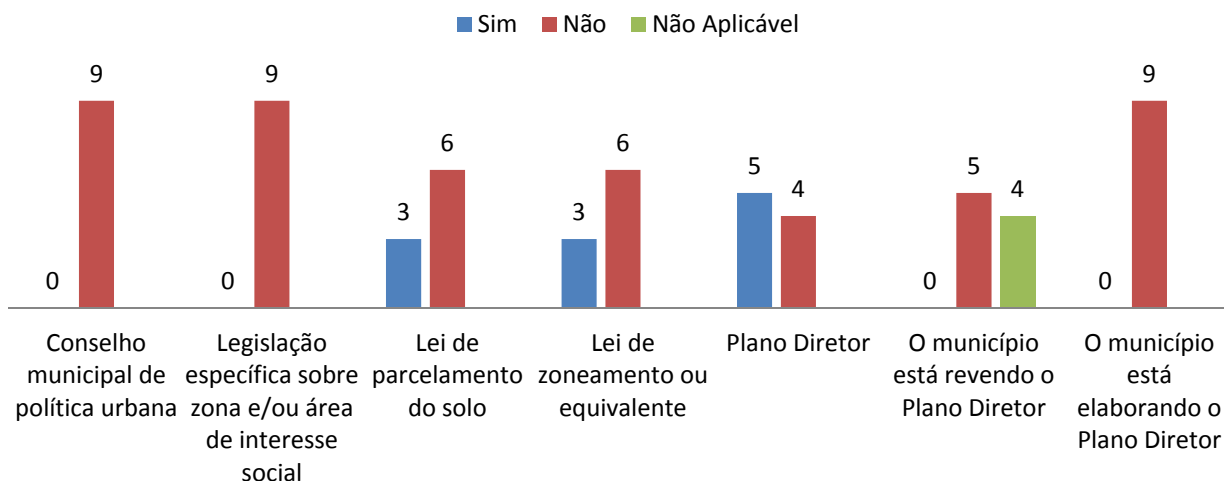
- Cadastro do IPTU informatizado: apenas Tanque Novo não dispõe de cadastro imobiliário informatizado para cobrança do IPTU e Rio do Pires não possui Planta Genérica de Valores informatizada;
- Programa de geração de emprego e renda: Caturama, Macaúbas e Tanque Novo.

Conselhos e Fundos

- Educação: sete municípios (78%) possuem Conselho Municipal de Educação e seis municípios (67%) possuem Fundo Municipal de Educação
- Todos os municípios possuem Conselho Municipal de Saúde e Fundo Municipal de Saúde
- Meio Ambiente: cinco municípios (55%) possuem Conselho Municipal de

Meio Ambiente e Fundo Municipal de Meio Ambiente.

Gráfico 8 - Legislação e instrumentos de planejamento do Território de Identidade Bacia do Paramirim.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

- Dois dos nove municípios declaram não possuir qualquer instância organizativa para tratar de problemas habitacionais: Ibipitanga e Rio do Pires;
- Macaúbas e Rio do Pires declaram ter Plano Municipal de Habitação. Não foi constatada a existência de Conselho Municipal de Habitação e Fundo Municipal de Habitação em nenhum dos municípios;
- Apenas Caturama declara possuir cadastro de demanda informatizado. Quanto à Regularização Fundiária, nenhum dos municípios tem legislação ou programa na área;
- Dados de 2008 quanto aos programas existentes na área habitacional informam que 5 municípios (55,5%) possuíam programa de construção de habitações e 2, de melhorias habitacionais.

Não há registro de favelas ou de cortiços neste Território.

5. Território de Identidade 13: Sertão Produtivo

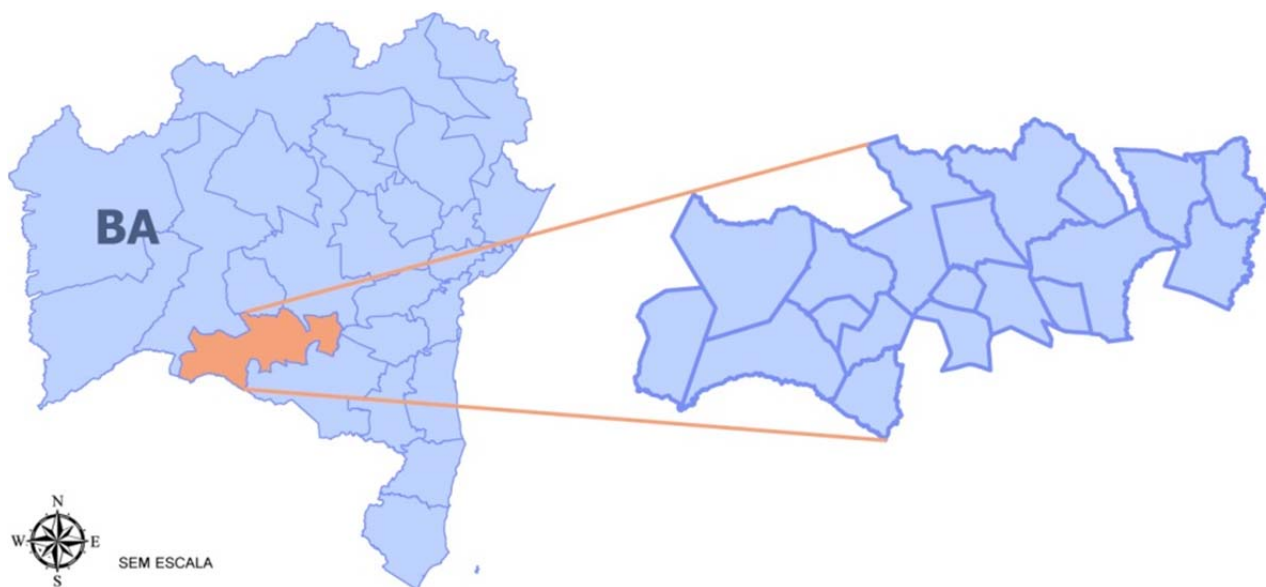


Figura 45 - Mapa: Localização do Território de Identidade Sertão Produtivo no Estado da Bahia.
Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

5.1 Introdução

Com uma área de 23.544,54 km², o Território de Identidade Sertão Produtivo abrange dezenove municípios, que são: Brumado, Caculé, Caetité, Candiba, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Guanambi, Ibiassucê, Ituaçu, Iuiú, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada das Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Tanhaçu e Urandi.

O Território de Identidade Sertão Produtivo abriga uma população 444.666 habitantes, com densidade de 18,89 hab/km². Entre 2000 e 2010 a população do Território teve um acréscimo de 5,6%, índice inferior à média estadual.

O Sertão Produtivo está situado na Serra Geral, limitando-se ao norte com a região do Sertão Produtivo, ao leste com a região Sudoeste, ao sul com a região da Serra Geral e com o estado de Minas Gerais e a oeste, com a região do Médio São Francisco.

Em termos da dinâmica urbana, o Território do Sertão Produtivo conta com Guanambi como município Polo, que no posicionamento na rede de cidades, assume a categoria de Centro Sub-Regional A, referindo-se a regiões economicamente mais vulneráveis.

A administração pública é a atividade econômica do Sertão Produtivo que mais oferece empregos formais, empregando 12.023 pessoas. Na segunda posição aparece o Comércio, com 7.389 empregados. Esse cenário confere uma significativa ocupação urbana a este Território.

Os níveis de renda, entretanto, são baixos, com 90,31% dos 121.960 domicílios particulares permanentes com rendimento nominal mensal *per capita* até dois salários mínimos. O percentual de população em situação de extrema pobreza é de 12,54%, índice superior ao percentual alcançado pelo estado, que foi de 10,03% em 2010. Nove municípios se encontram em situação de vulnerabilidade econômica e social.

5.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade Sertão Produtivo localiza-se no centro sul do estado da Bahia, com extensões territoriais predominantes de oeste a leste. Em relação à capital Salvador, localiza-se a uma distância de 454 km percorrendo as Rodovias Estadual BA-052 e Federal BR-324.

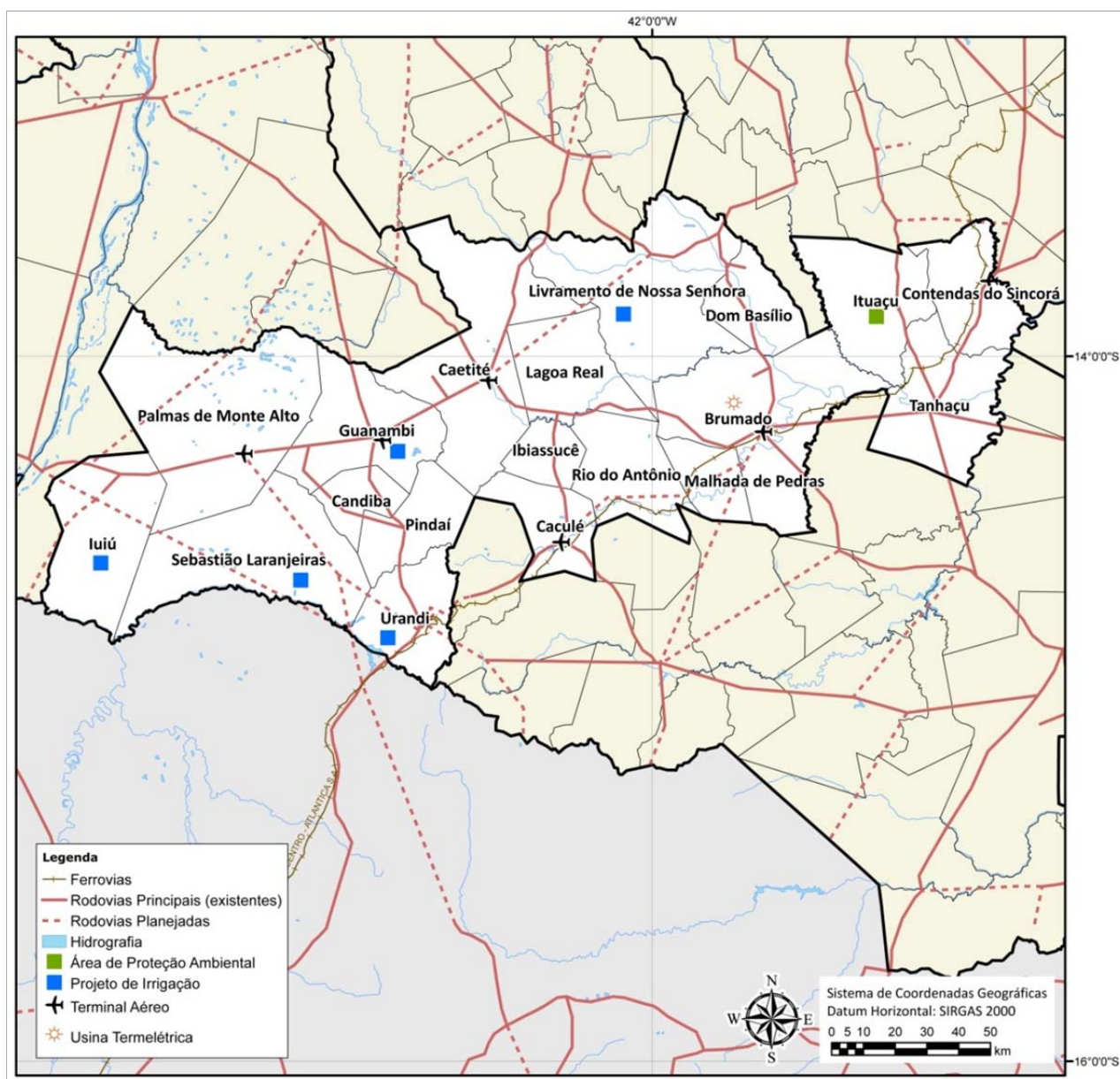


Figura 46 - Mapa: Território de Identidade Sertão Produtivo e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012.

5.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

5.3.1 Caracterização Ambiental

Localizado na Serra Geral, o Território pertence predominantemente ao bioma Caatinga. Em termos de relevo, apresenta paisagem com altitudes variando entre 400 m a 1.200 m acima do nível do mar, modulando-se conforme as especificidades das suas diferentes unidades geoambientais: Vão do São Francisco, Pediplano Sertanejo, Patamares do Espinhaço, Patamares do Rio de Contas, Gerais, Serras Centrais, Serras da Borda da Chapada, Pediplano da Chapada e Passivo Ambiental.

Aspectos Climáticos

De acordo com a caracterização de aspectos geoambientais expressa no Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Território de Identidade Sertão Produtivo, os climas dessa região são o seco, subúmido e semiárido, com chuvas que se estendem entre os meses de novembro a janeiro. A pluviosidade anual tem média de 772 mm, máxima 1.243 mm e mínima de 356mm. A temperatura média anual atinge 24,0°C, alcançando máxima de 45,0°C e mínima de 16,1°C (MDA, 2010).

Regime de Chuvas

No Território Sertão Produtivo predomina o clima tropical semiárido, mas há áreas de clima subúmido a seco e, em áreas mais restritas, úmido a subúmido. O clima semiárido apresenta índice hídrico de -20% a -40%, excedente hídrico de 0 a 90 mm e índice de aridez de 30% a 66%. A precipitação média anual é de 500 a 800 mm, concentrada entre a primavera e o verão. O clima subúmido a seco, também muito comum na região, possui índice hídrico de 0% a -20%, excedente hídrico 0 a 100 mm, precipitação média é de 800 a 1100 mm, ocorrendo entre a primavera e o verão e o outono e o inverno. Já o clima úmido a subúmido, presente em áreas bem restritas, possui índice hídrico de 20% a 0%, excedente hídrico de 300 a 600 mm e precipitação média de 1100 a 2000 mm, também entre a primavera e o verão.

Regime Térmico

O regime térmico na região semiárida conta com temperaturas máximas variando de 26°C a 33°C, valores mínimos de 16,1°C a 22,3°C e médias térmicas entre 20,7°C e 26,8°C, com amplitude térmica de 7°C a 15°C. No clima subúmido a seco, as médias térmicas variam de 18,8°C a 25,4°C, as temperaturas máximas de 24,5°C a 36°C e as mínimas de 14,5°C a 22,1°C, tendo amplitude térmica de 5°C a 16°C. As áreas de clima úmido a subúmido possuem médias térmicas variando entre 19,4°C e 27,6°C, temperatura máxima de 25,4°C a 32,2°C, mínima de 15,3°C a 22,4°C e amplitude térmica de 5°C a 15,5°C.

Quadro 10 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Sertão Produtivo, para o ano de 2010.

Município	Unidade Geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Brumado	Patamares do Médio Rio de Contas, Pediplano Sertanejo e Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina	Anfibolitos/ Biotita-Gnaisses/ Formação Ferríferas/ Gnaisses/ Granitos/ Mármore Magnesíticos/ Quartzitos/Xistos	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido
Caculé	Patamares do Médio Rio de Contas, Patamares Orientais e Ocidentais do Espinhaço	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Rochas Básicas Ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido e subúmido a seco
Caetité	Patamares Orientais e Ocidentais do Espinhaço, Pediplano Sertanejo e Superfícies dos Gerais do Planalto do Espinhaço	Anfibolitos/ Arenitos Feldspálticos/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Formação Ferríferas/ Gnaisses/ Granitóide/ Migmatitos/ Quartzitos/Rochas Básicas-Ultrabásicas	Contato Cerrado-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a seco e semiárido
Candiba	Pediplano Sertanejo	Granitos/ Rochas Básicas-Ultrabásicas /Sienitos	Contato Cerrado-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a seco e úmido a subúmido
Contendas do Sincorá	Pediplano Central da Chapada Diamantina e Pediplano Sertanejo	Arenitos Argilosos/ Argilitos/ Filitos/ Metarenito/Metassiltitos/ Siltitos	Caatinga Arbórea Densa e Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido
Dom Basílio	Pediplano Sertanejo e Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina	Anfibolitos/ Biotita-Gnaisses/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Granitóide	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido
Guanambi	Patamares Orientais e Ocidentais do Espinhaço, Pediplano Sertanejo e Superfícies dos Gerais do Planalto do Espinhaço	Anfibolitos/ Gnaisses/ Granitos/ Migmatitos/ Rochas Básicas-Ultrabásicas/Sienitos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Semiárido e subúmido a seco
Ibiassucê	Patamares Orientais e Ocidentais do Espinhaço	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Rochas Básicas Ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta e Caatinga-Floresta Estacional	Subúmido a seco e semiárido

Ituaçu	Pediplano Central da Chapada Diamantina e Pediplano Sertanejo	Arenito Ortoquartzíticos/ Argilitos/ calcários/ Depósitos Fluviais/Quartzitos/ Siltitos	Caatinga Arbórea Aberta e Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido e subúmido a seco
Iuiú	Depressão do São Francisco e Várzeas e Terraços Aluviais	Ardósias/ Argilitos/ Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Depósitos Fluviais/ Dolomitos/ Folhelhos/ Margas/ Siltitos	Floresta Estacional Decidual	Semiárido
Lagoa Real	Patamares Orientais e Ocidentais do Espinhaço e Pediplano Sertanejo	Anfibolitos/ Biotita-Gnaisses/ Gnaisses/ Granitóides/ Rochas Básicas - Ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta e Floresta Estacional Decidual	Semiárido e subúmido a seco
Livramento de Nossa Senhora	Pediplano Sertanejo e Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina	Anfibolitos/ Arenitos Argilosos/ Argilitos/ Biotita-Gnaisses/Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Formação Ferríferas/ Gnaisses/ Granitóides/ Mármore Magnesíticos/ Quartzitos/Siltitos	Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras e Contato Cerrado-Caatinga	Semiárido e subúmido a seco
Malhada de Pedras	Patamares do Médio Rio de Contas	Anfibolitos/ Biotita-Gnaisses/ Rochas Ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras	Semiárido
Palmas de Monte Alto	Depressão do São Francisco, Pediplano Sertanejo e Serras Centrais do Planalto do Espinhaço	Ardósias/ Arenitos/Argilitos/ Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Dolomitos/ Folhelhos/ Granitos/Quartzitos/ Rochas Básicas-Ultrabásicas/ Sienitos/ Siltitos	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras	Semiárido e subúmido a seco
Pindaí	Patamares Orientais e Ocidentais do Espinhaço, Pediplano Sertanejo e Superfícies dos Gerais do Planalto do Espinhaço	Anfibolitos/ Arenitos Feldspálticos/ Conglomerados/ Brechas/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Granitos/Granulitos/ Migmatitos/ Quartzitos/ Rochas Básicas-Ultrabásicas/ Rochas Metavulcânicas/Sienitos	Contato Cerrado-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Subúmido a seco
Rio do Antônio	Patamares do Médio Rio de Contas e Pediplano Sertanejo	Gnaisses/ Rochas Básicas-Ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras	Semiárido e subúmido a seco

Sebastião Laranjeiras	Depressão do São Francisco, Patamares Orientais e Ocidentais do Espinhaço e Serras Centrais do Planalto d Espinhaço	Ardósias/ Arenitos/Argilitos/ Calcários/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Dolomitos/ Folhelhos/ Granitos/Quartzitos/ Rochas Básicas-Ultrabásicas/ Siltitos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidua	Semiárido e subúmido a seco
Tanhaçu	Patamares do Médio Rio de Contas, Pediplano Central da Chapada Diamantina e Pediplano Sertanejo	Anfibolitos/ Arcóseos/ Argilito/ Biotita Gnaisses/ Biotita-Granitóide/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Diamictos/ Gnaisses/ Grauvacas/ Rochas Básicas-Ultrabásicas/ Siltitos	Caatinga Arbórea Aberta, com e sem palmeiras	Semiárido
Urandi	Depressão do São Francisco, Patamares Orientais e Ocidentais do Espinhaço e Superfícies dos Gerais do Planalto Espinhaço	Arenitos Feldspálticos/ Gnaisses/ Granitos/ Migmatitos/ Quartzitos/ Rochas Básicas-Ultrabásicas/ Rochas Metavulcânicas /Sienitos	Cerrado Arbóreo Aberto, sem Floresta-de-Galeria e Parque, sem Floresta-de-Galeria	Subúmido a seco e úmido a subúmido

Fonte: SEI, 2011e.Elaboração: GTA, 2012.

Aspectos Geológicos

O Território Sertão Produtivo possui diversas formas de relevo: as Depressões periféricas e interplanálticas, Chapada Diamantina, Planalto Sul-Baiano e a Serra Geral do Espinhaço, além das diversas unidades geomórficas, tais como Patamares do Médio Rio de Contas, Pediplano Sertanejo, Pediplano Central da Chapada Diamantina, Serras da Borda Ocidental da Chapada Diamantina, Patamares Orientais e Ocidentais do Espinhaço, Serras Centrais do Planalto do Espinhaço, Superfícies dos Gerais do Planalto espinhaço, Depressão do São Francisco e Várzeas e Terraços Aluviais.

A composição da Serra Geral, na qual se insere o Território de Identidade Sertão Produtivo, é formada por rochas vulcânicas básicas (basaltos) e intermediárias (riodacitos), apresentando intercalações de arenitos finos. Nesta região há extensa jazida ferrífera, além de mármore, granitos diversos, pedra-giz (Brumado), ametistas e urânio (Caetité). Tal caracterização de dotação de recursos naturais configura o Território Sertão Produtivo como um espaço de ligação entre a Chapada Diamantina e a Serra do Espinhaço.

A estrutura geológica bem antiga, data do Proterozóico Inferior e Arqueano com terrenos Granulíticos e Migmatíticos e Complexos Vulcanos – Sedimentares (*greenstone belts*). Há também formações do Proterozóico Médio, Supergrupo Espinhaço, com rochas Siliclásticas e Vulcânica Félsicas e Proterozóico Superior, Supergrupo São Francisco, com rochas Carbonáticas. Podemos encontrar outras formações como a Cobertura Detrítica Tercio-Quartenária e Granitóides Intrusivos.

Essa diversidade geológica conta mais especificamente com formações tais como os anfíbolitos, arenitos, arenitos feldspáticos, arenitos argilosos, argilitos, biotita-gnaisses, depósitos eluvionares e coluvionares, depósitos fluviais, gnaisses, quartzitos, formação ferrífera, granitos, ardósias, calcários, mármore magnésítico, xistos, rochas básicas-ultrabásicas, granitóide, migmatitos, sienitos, siltitos, sienitos metarenito, calcários, siltitos, metassiltitos, dolomitos, folhelhos, margas, rochas metavulcânicas, biotita-granitóide, diamicitos, grauvacas. Os solos bastante diversos são os Argissolos e Neossolos Litólicos, arenosos e menos adequados para construções, os rasos Cambissolos e os Vertissolos e Latossolos, argilosos, consequentemente muito adequados para projetos habitacionais.

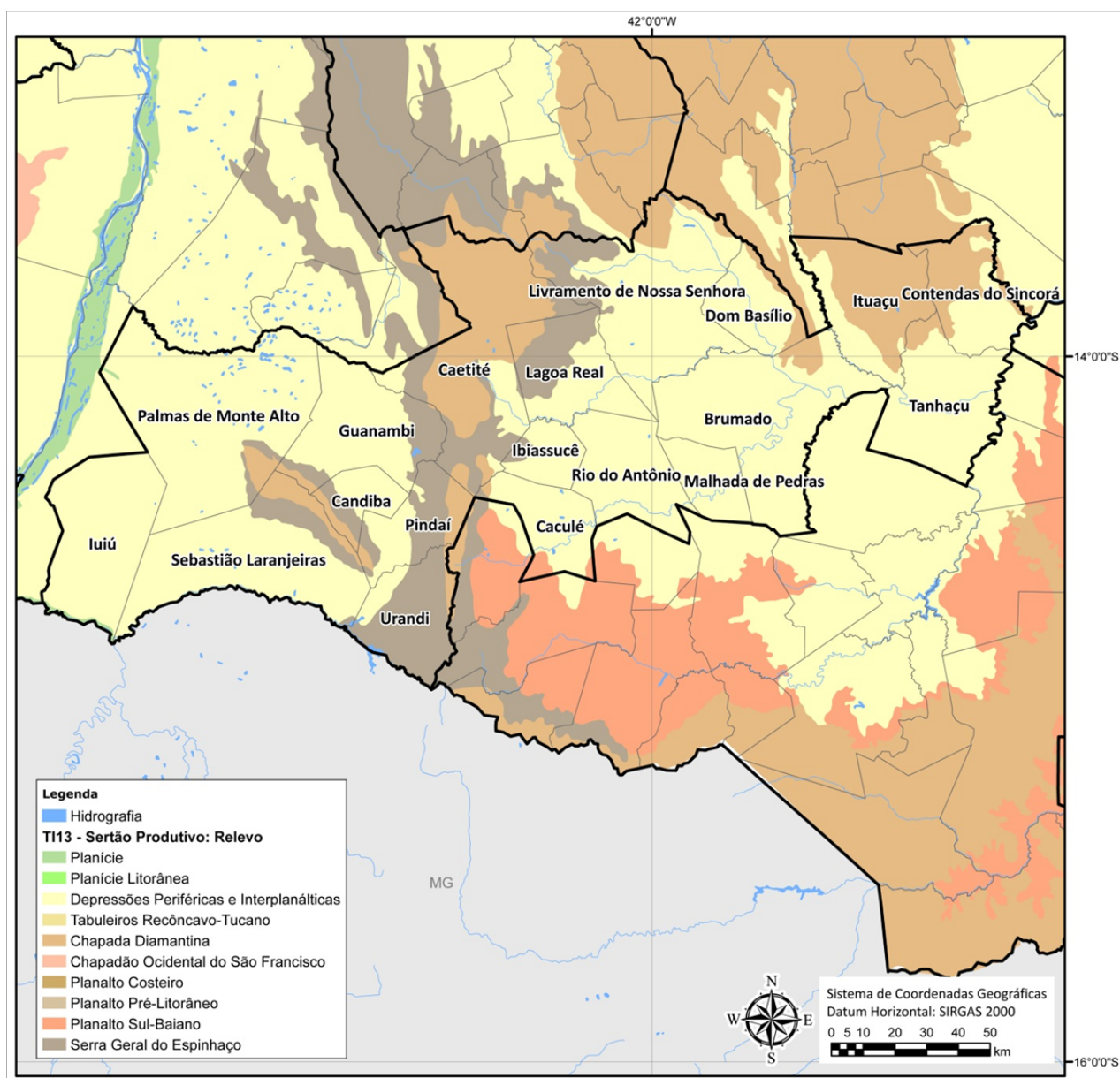


Figura 47 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Sertão Produtivo.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

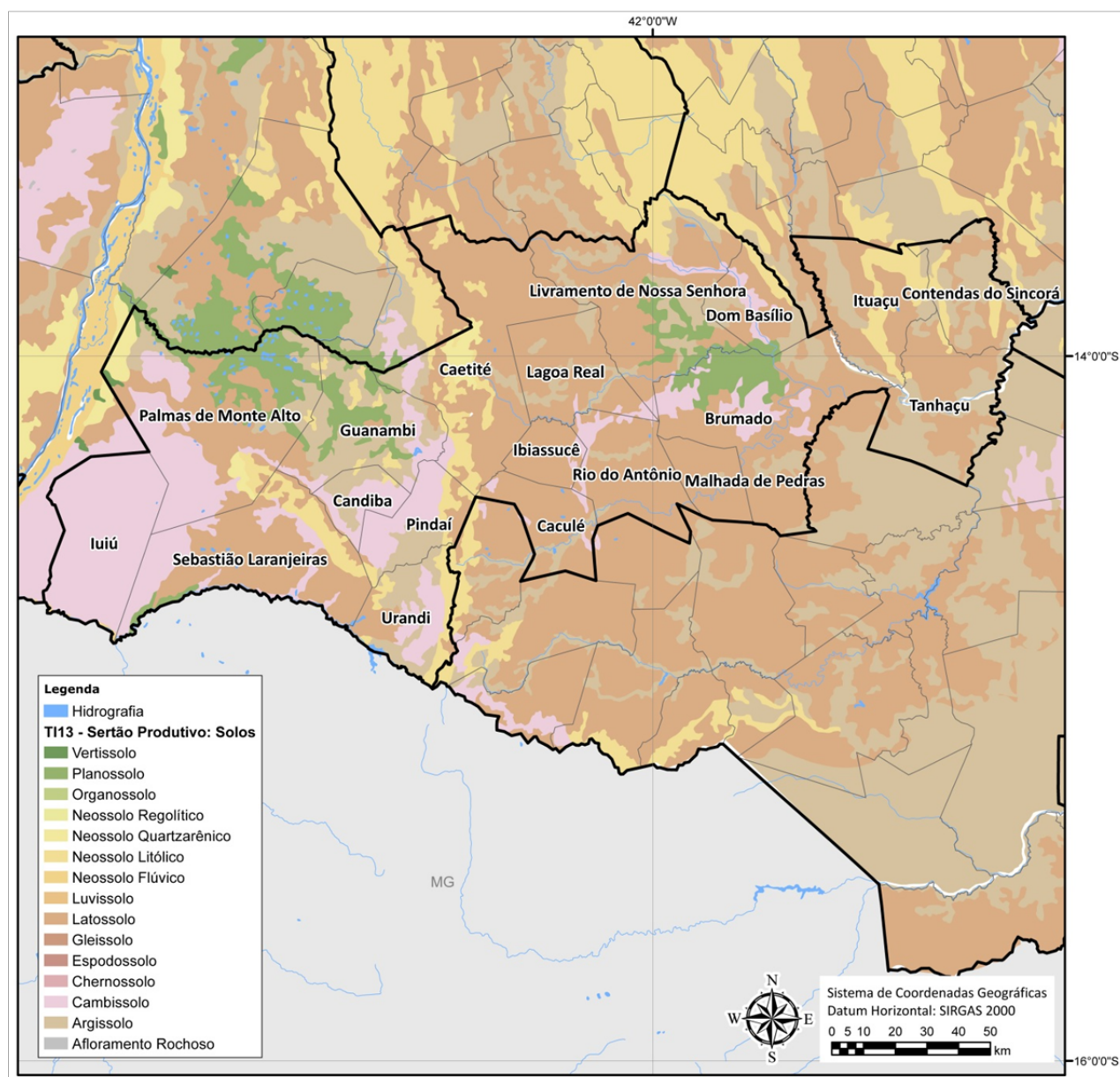


Figura 48 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Sertão Produtivo.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

O setor de mineração no Território tem uma grande participação no PIB e na geração de emprego. Porém, esse tipo de atividade econômica está causando danos à natureza que devem ser levados em consideração.

O beneficiamento do magnésio e do talco no município de Brumado, o manganês em Licínio de Almeida, o urânio e as pedras semipreciosas em Caetité e, de forma

dispersa em toda a Região, a exploração da argila, são as extrações mais comuns utilizadas pelas indústrias do Território. Historicamente a atividade industrial foi iniciada na região na década de 40, com a instalação da indústria de mineração Magnesita, empreendimento viabilizado pela construção, pelo Estado, da infraestrutura de energia elétrica.

As principais atividades industriais geram, aproximadamente, 3.000 empregos diretos, proporcionando um significativo incremento nos setores de comércio e serviços, injetando expressiva soma de recursos nas economias locais e na região. A empresa Indústrias Nucleares do Brasil – INB, implantada no município de Caetité, opera na produção da matéria-prima necessária para a combustão nuclear. Em 2006, a empresa atendeu 60% da demanda para o processo de enriquecimento de urânio para as usinas de Angra I e II. O processo de enriquecimento que, anteriormente, implicava na remessa de 400 t/ano de diuranato de amônio para o exterior, hoje é realizado na Unidade de Rezende (RJ), com tecnologia nacional, tornando-se, assim, matéria-prima para a produção de pastilhas combustíveis.

Há, ainda, grandes perspectivas de exploração de uma importante reserva de minério de ferro neste município, com um volume estimado entre 4,0 e 6,0 bilhões de toneladas, com teor de 70%, considerado bom. Diante da crescente demanda mundial por este mineral, a sua exploração deve mudar, em muito, o perfil econômico da mineração na região. Sabe-se que, como o negócio envolve várias fases, a demanda de investimentos neste tipo de atividade deverá ser da ordem de 4,0 bilhões de dólares, com grande repercussão nos setores de mineração e siderurgia, no âmbito nacional (PTDRS, 2010).

No cadastro mineral foram verificados 41 tipos de jazidas e, dentre as mais evidentes nesta região, estão: Barita, Calcário, Magnesita, Manganês, Rocha ornamental, Talco, Ouro e Vermiculita. A grande maioria das jazidas cadastradas está em processo de extração, beneficiamento e transformação na própria região.

Mesmo em quantidades razoáveis, os recursos minerais cadastrados e que estão sendo extraídos e passando por processos de transformação e beneficiamento são: argila, jaspe, pedra de revestimento, pedra para construção e urânio. Os demais minérios não indicam atividade econômica para a região.

O Quadro 11 indica a situação das atividades minerárias cadastradas na região.

Quadro 11 - Recursos minerais do Território de Identidade Sertão Produtivo, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos Cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Ametista	MRI	18	2	-	-	2
Amianto	MRI	5	-	-	-	-
Apatita	MRI	1	-	-	-	-
Argila	MRI	2	1	36	35	36
Axinita	MRI	1	-	-	-	-
Barita	MRI	34	2	-	-	2
Calcário	MRI	28	5	-	3	7
Calcedônia	MRI	4	-	-	-	-
Calcita	MRI	5	-	-	-	-
Caulim	MRI	1	-	-	-	-
Chumbo	MM	3	-	-	-	-
Cianita	MRI	3	-	-	-	-
Cobre	MM	8	-	-	-	-
Cromo	MM	1	-	-	-	-
Diamante	MRI	1	-	-	-	-
Dolomito	ME MRI	1	-	-	-	-
Esmeralda	MRI	1	-	-	-	-
Estanho	MM	11	-	-	-	-
Feldspato	MRI	2	-	-	-	-
Ferro	MM	12	-	-	-	-
Fluorita	MRI	8	-	-	-	-
Fosfato	MRI	1	-	-	-	-
Granada	MRI	5	-	-	-	-
Jaspe	MRI	2	1	-	-	1
Magnesita	MRI	28	15	3	3	17
Manganês	MM	29	13	-	-	13
Mica	MRI	2	-	-	-	-
Nióbio	MM	2	-	-	-	-
Níquel	MM	2	-	-	-	-

Ouro	MM	27	1	-	-	1
Pedra de revestimento	MRI	13	7	1	-	8
Pedra para construção	MRI	6	1	-	-	1
Pirofilita	MM MRI	2	-	-	-	-
Prata	MM	1	-	-	-	-
Quartzo	MRI	16	-	-	-	-
Rocha ornamental	MRI	22	7	-	-	7
Talco	MRI	58	20	2	-	21
Tungstênio	MM	1	-	-	-	-
Turmalina	MRI	8	-	-	-	-
Urânio	ME	15	5	-	-	5
Vermiculita	MRI	22	3	-	-	3

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais;
MM = Minerais Metálicos;

ME = Minerais Energéticos;
RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomass e Vegetação

A maior parte do Território Sertão Produtivo é constituído pelo bioma Caatinga, que se caracteriza, principalmente, pela cobertura vegetal de Savana Estépica/ Estepe, havendo algumas áreas de Floresta Estacional Semidecidual (mata semicaducifólia) e Decidual (mata caducifólia) e de Savana. Em menor escala aparece também o bioma Cerrado (Iuiú, Sebastião Laranjeiras e Palmas de Monte Alto), marcado pela cobertura vegetal típica da Savana e pela Floresta Estacional Decidual (mata caducifólia). Em ambos são observadas áreas de tensão ecológica, ou seja, áreas onde há contato entre os tipos de vegetação.

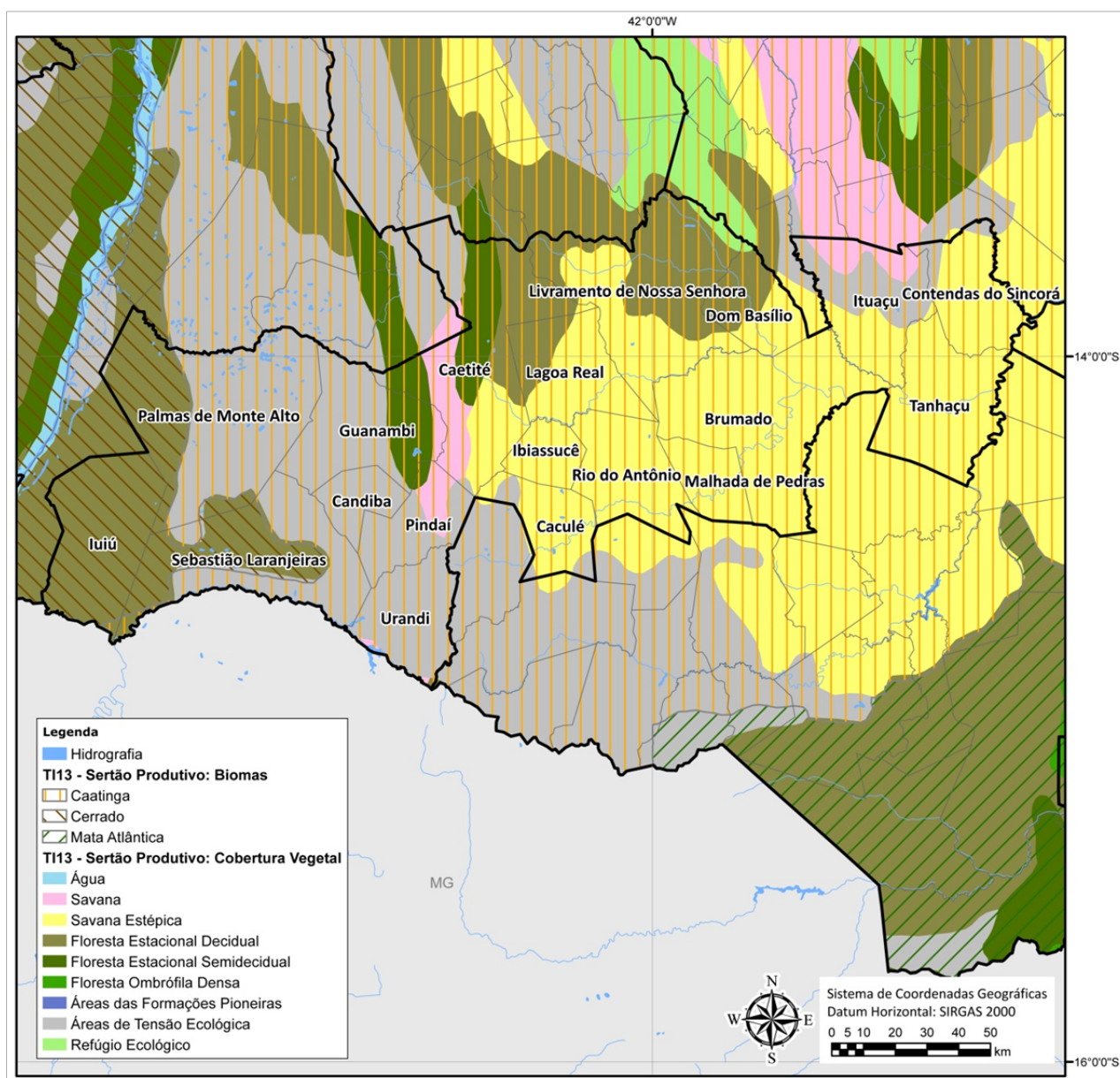


Figura 49 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Sertão Produtivo.

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011; SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Hídricos

O Território está situado sobre duas bacias hidrográficas, a do Rio São Francisco e a do Rio de Contas, e está sob os domínios de quatro RPGAs, a saber:

Região Hidrográfica Nacional do Rio São Francisco

- RPGA XX – dos Rios Paramirim e Santo Onofre: constituída pelas sub-bacias dos Rios Paramirim e Santo Onofre, pequenos afluentes estaduais da margem direita do Rio São Francisco, limitadas a leste com as RPGA dos Rios Verde e Jacaré, RPGA do Rio Paraguaçu e RPGA do Rio de Contas, a sudoeste com a RPGA do Rio Carnaíba de Dentro, a oeste com a RPGA dos Riachos da Serra Dourada e do Brejo Velho, e ao norte com a RPGA do Lago do Sobradinho;
- RPGA XXII - Rio Carnaíba de Dentro: constituída pelas sub-bacias de afluentes estaduais das margens direita e esquerda do Rio São Francisco, limitadas a leste com as RPGA dos Rios Paramirim e Santo Onofre e RPGA do Rio de Contas, ao sul com as RPGA do Rio Verde Grande e a RPGA do Rio Carinhonha, a oeste com a RPGA do Rio Corrente e a noroeste com a RPGA dos Riachos da Serra Dourada e do Brejo Velho;
- RPGA XXVI - do Rio Verde Grande: constituída pelas sub-bacias dos afluentes da margem direita do Rio Verde Grande, desde suas nascentes no Estado da Bahia até a divisa com Minas Gerais.

Região Hidrográfica Nacional do Rio de Contas

- RPGA VIII – RPGA do Rio de Contas: constituída pela bacia hidrográfica do Rio de Contas.

Os principais problemas enfrentados pelas bacias hidrográficas nesta região têm sido a contaminação química de água, solo e manguezais por resíduos industriais e metais pesados, o desmatamento e a erosão das margens dos rios e assoreamento. No caso da RPGA dos Rios Paramirim e Santo Onofre, observa-se ainda danos causados pela extração mineral irregular em área de sítio arqueológico, enquanto na RPGA do Rio Verde Grande, verifica-se o comprometimento da disponibilidade hídrica da região decorrente da captação irregular de água para uso na agricultura.

Unidades de Conservação

No Território está delimitada apenas uma Unidade de Conservação, Contendas de

Sincorá, situada no município de mesmo nome. A Floresta Nacional Contendas do Sincorá é uma unidade de uso sustentável, situada no bioma Caatinga, cuja criação deu-se através de Decreto de 1999. Possui uma área total aproximada de 11.034 ha e tem como missão proteger os recursos hídricos e a biodiversidade, a recuperação de áreas degradadas, bem como promover ações de educação ambiental e apoiar o desenvolvimento sustentável dos recursos naturais junto às comunidades locais.

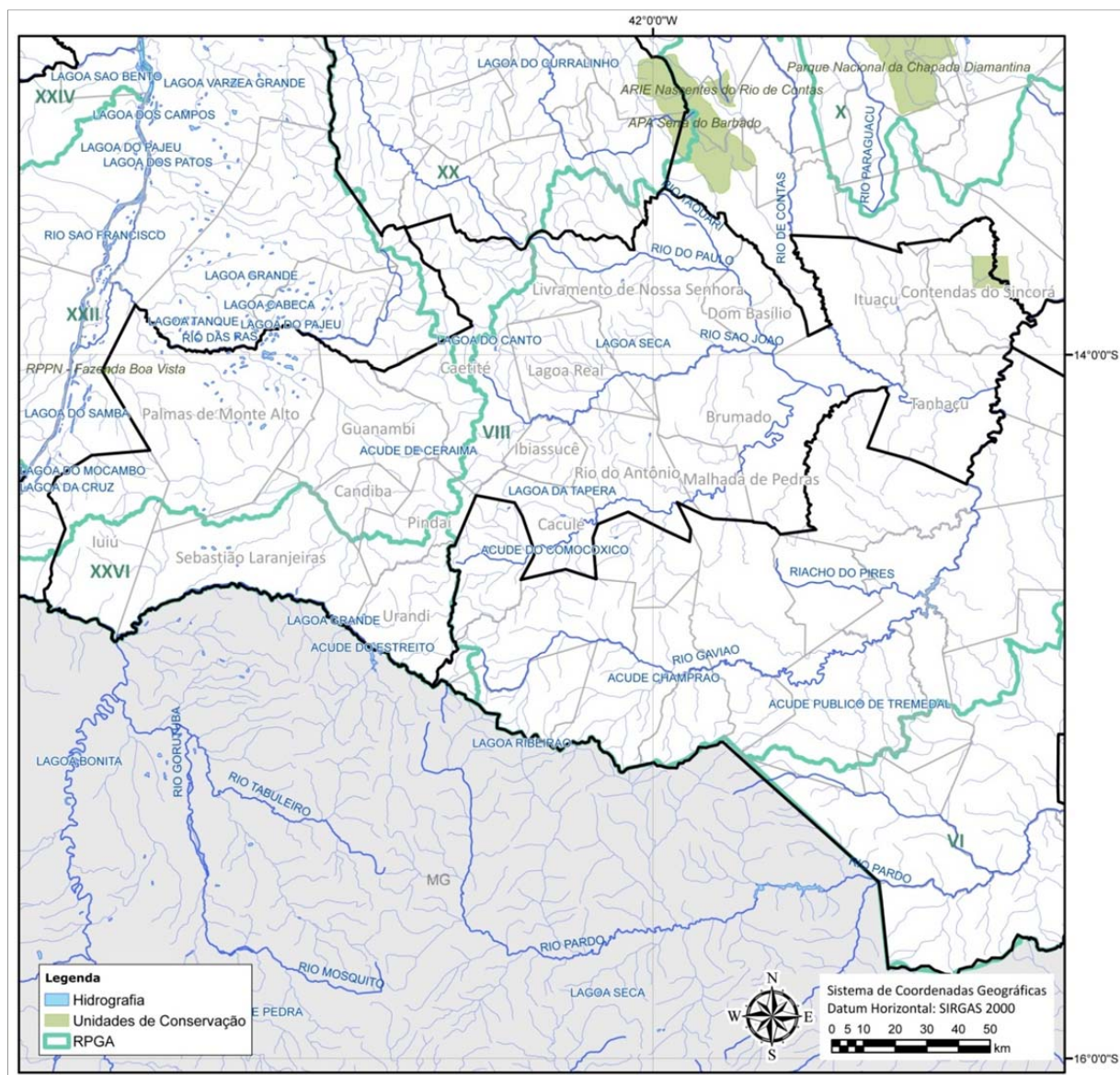


Figura 50 - Mapa: RPGA e Unidades de Conservação do Território de Identidade Sertão Produtivo.

Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

5.3.2 Aptidão Agrícola

Dos quatro principais produtos agrícolas produzidos no Estado da Bahia - algodão, mamona, mandioca e dendê –, o Território de Identidade Sertão Produtivo apresenta aptidão para três deles, excetuando-se apenas a cultura do dendê (GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010).

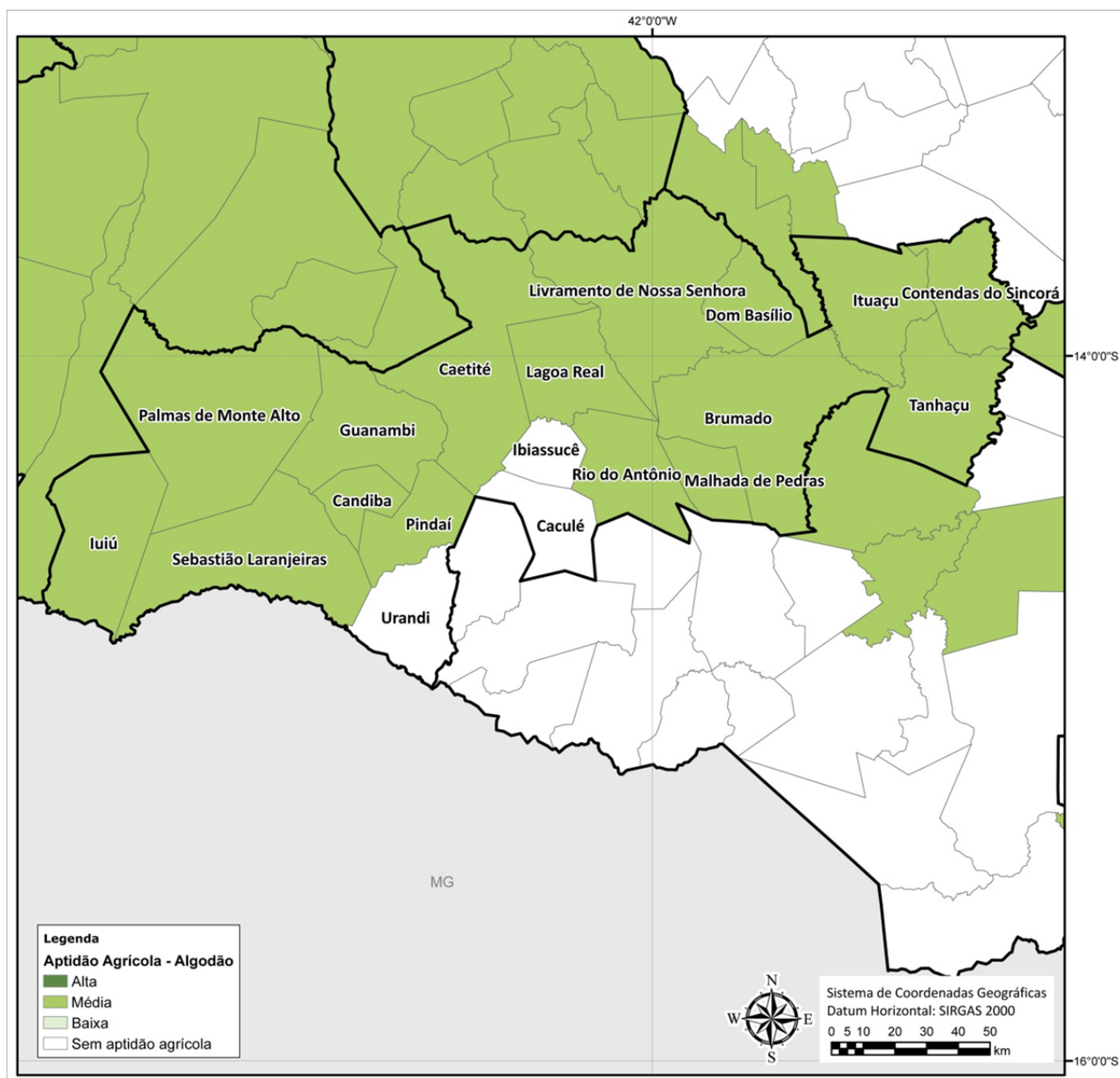


Figura 51 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura do algodão no Território de Identidade Sertão Produtivo.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

A cultura do algodão aparece em quase todo o Território, com exceção dos municípios de Ibiassucê, Calculé e Urandi. A aptidão para este produto é homogênea, assumindo um padrão médio (Figura 51).

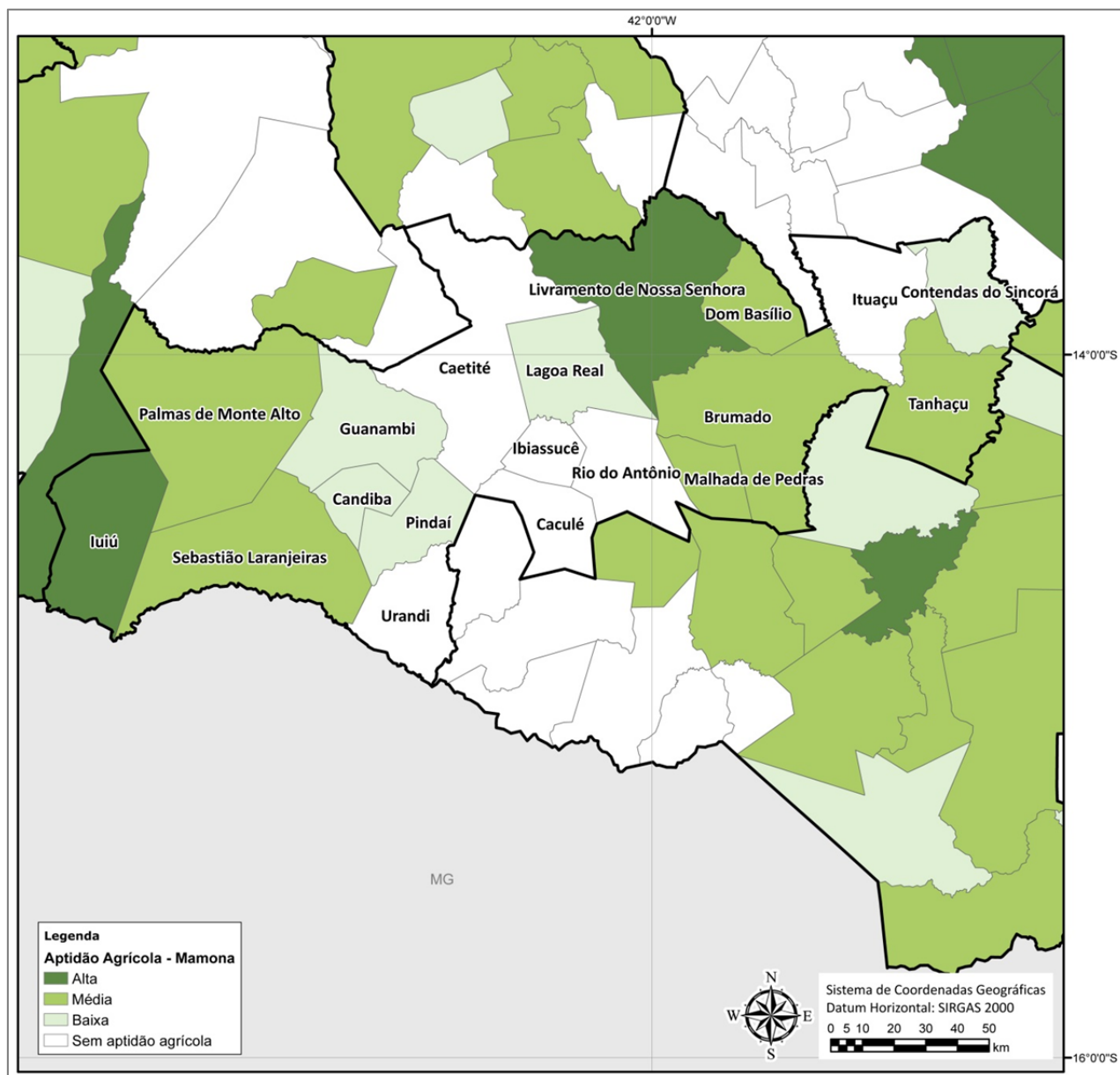


Figura 52 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Sertão Produtivo.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

No caso da mamona, produto voltado à produção de biocombustível, as aptidões altas aparecem apenas em dois municípios: Iuiú e Livramento de Nossa Senhora. Palmas de Monte Alto, Sebastião Laranjeiras, Dom Basílio, Brumado e Malhada de Pedras apresentam aptidão média para o produto. Guanambi, Candiba, Pindaí e Lagoa Real

contam com baixa aptidão para esta cultura (Figura 52). Apenas em Iuiú, Urandi e Brumado a aptidão é baixa. Cabe destacar que a presença do Rio São Francisco é de extrema importância para a configuração agrícola do Território. Já a cultura da mandioca é praticada em todo o Território. Nos municípios de Livramento de Nossa Senhora, Caetité, Lagoa Real, Guanambi, Ibiassucê, Rio do Antonio e Caculé tem-se alta aptidão. Em Palmas de Monte Alto, Sebastião Laranjeiras, Candiba, Pindaí, Dom Basílio e Malhadas de Pedras a aptidão agrícola para esta cultura é média (Figura 53).

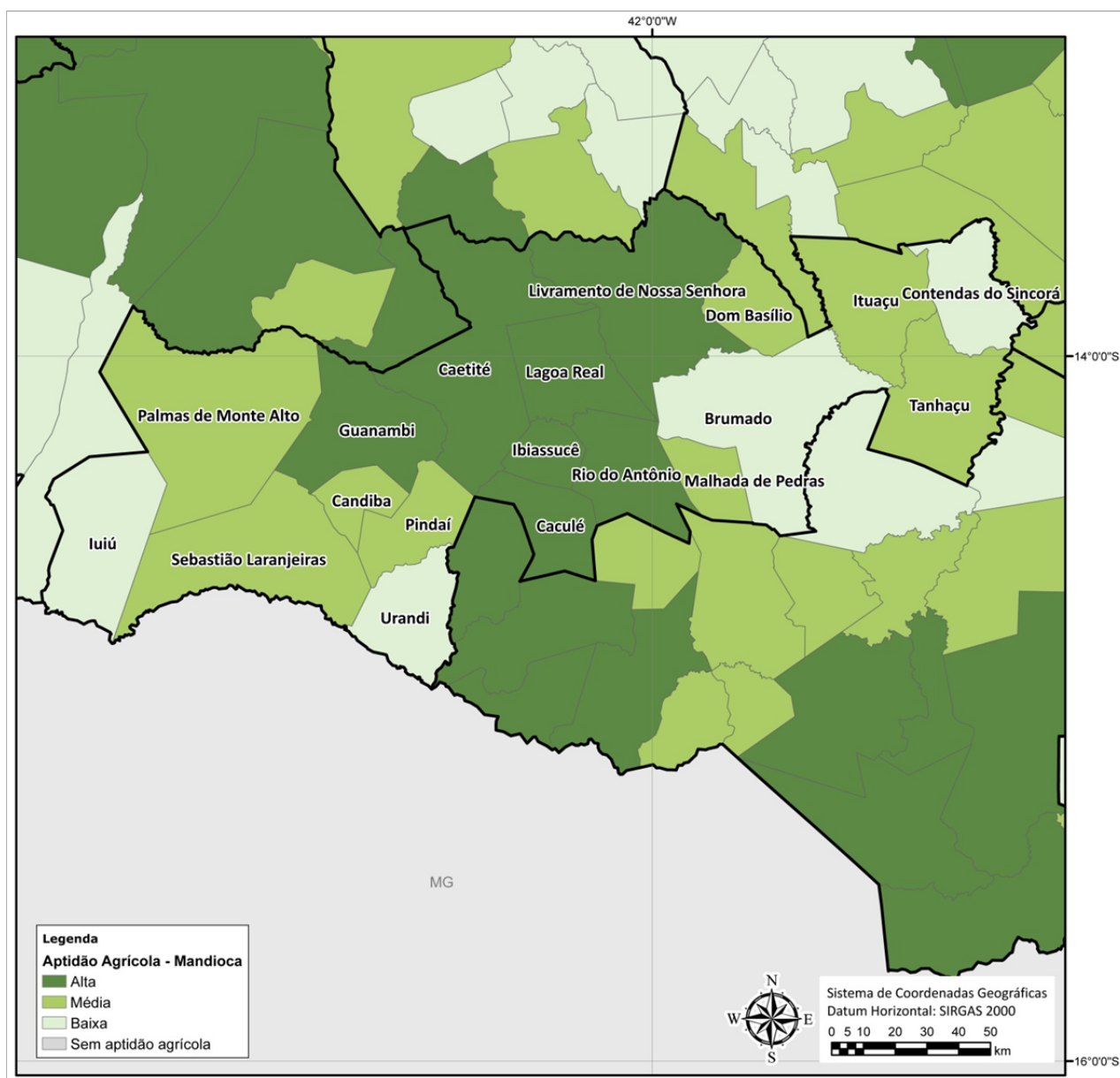


Figura 53 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Sertão Produtivo.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

5.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana

De acordo com o IBGE/IPEA na publicação *Regiões de Influência das Cidades*, estão localizados no Sertão Produtivo: 1 centro sub-regional A (Guanambi), 1 centro regional B (Brumado), 1 centro de zona A (Caetité) e 2 centros de zona B (Livramento de Nossa Senhora e Caculé).

Guanambi apresenta maior polaridade neste Território, não se ligando diretamente à metrópole Salvador, mas sofrendo a intermediação de Vitória da Conquista, que é Capital Regional B. Sob a influência direta de Guanambi estão seis núcleos locais, no mesmo Território: Candiba, Iuiú, Palmas do Monte Alto, Pindaí, Sebastião Laranjeiras e Urandi. Guanambi é polo para o Centro de Zona A Caetité e através dele, para Licínio de Almeida, Mortugaba (no Território Vitória da Conquista) e Rio do Antônio. Este município também é polo para o Centro de Zona B Caculé e através desse, para Botuporã, Ibiassucê, Lagoa Real e Tanque Novo (Bacia do Paramirim) e Igaporã (Velho Chico).

Também pertencente à rede de Guanambi está o centro sub-regional A Bom Jesus da Lapa e, através desse município, Paratinga, Serra do Ramalho e Sítio do Mato, todos no Território Velho Chico.

Brumado, centro sub-regional B, pertence à região de influência direta de Vitória da Conquista. Estão sob sua influência direta os núcleos locais Ibiassucê e Malhada das Pedras, o Centro de Zona B Livramento de Nossa Senhora e, através dele, os centros locais Dom Basílio - no Sertão Produtivo -, Abaíra, Jussiape e Rio de Contas, todos no Território Chapada Diamantina.

Em síntese, Guanambi polariza 1 (um) centro sub regional A, 4 (quatro) centros de zona A, 3 (três) centros de zona B e 12 (doze) centros locais do Território Sertão Produtivo, além de 21 (vinte e uma) centros locais fora deste Território, totalizando 41 (quarenta e uma) cidades. Brumado polariza 1 (um) centro de zona B e 4 (quatro) centros locais, sendo 3 (três) fora do Território Sertão Produtivo.

Dois municípios do Território são polarizados diretamente por Vitória da Conquista, quais sejam, Contendas do Sincorá e Ituaçu.

5.5 Caracterização Demográfica

Como já informado, o Território de Identidade Sertão Produtivo conta com 444.666 habitantes, com densidade demográfica de 18,89 hab/km². O aumento populacional deste Território entre 2000 e 2010 foi de 5,6%, índice inferior à média estadual, cuja variação foi de 7,28% no mesmo período (IBGE, 2010). Os municípios com maior e menor população são, respectivamente, Guanambi, com 78.833 habitantes, e Contendas do Sincorá, com 4.663 habitantes (IBGE, 2011a).

5.5.1 Dinâmica Populacional

No Território de Identidade Sertão Produtivo, apenas dois municípios têm mais de 50 mil habitantes, quais sejam, Guanambi e Brumado. Quatro municípios estão na faixa de 20 mil a 50 mil habitantes: Caetité, Caculé, Livramento de Nossa Senhora e Palmas de Monte Alto. Dez municípios têm entre 10 mil e 20 mil habitantes e três municípios têm população inferior a 10 mil habitantes.

O Sertão Produtivo, desde a década de 90, apresenta crescimento inferior à média do Estado. Comparando-se as variações de população nos intervalos de 1991 a 2000, de 1991 a 2000 e de 2000 a 2010, tem-se que o Território apresentou aumento, respectivamente, de 7,08%, 3,08% e 5,6%, enquanto o Estado da Bahia, seguindo a mesma sequência temporal, teve índices de 10,13%, 7,73% e 7,28.

Com exceção de Sebastião Laranjeiras, Livramento de Nossa Senhora e Luiú, todos os municípios ou se mantiveram ou passaram a ser esvaentes. A participação relativa da população do Território na população estadual vem caindo, ainda que lentamente.

A taxa média de urbanização do Território é de 54,7%.

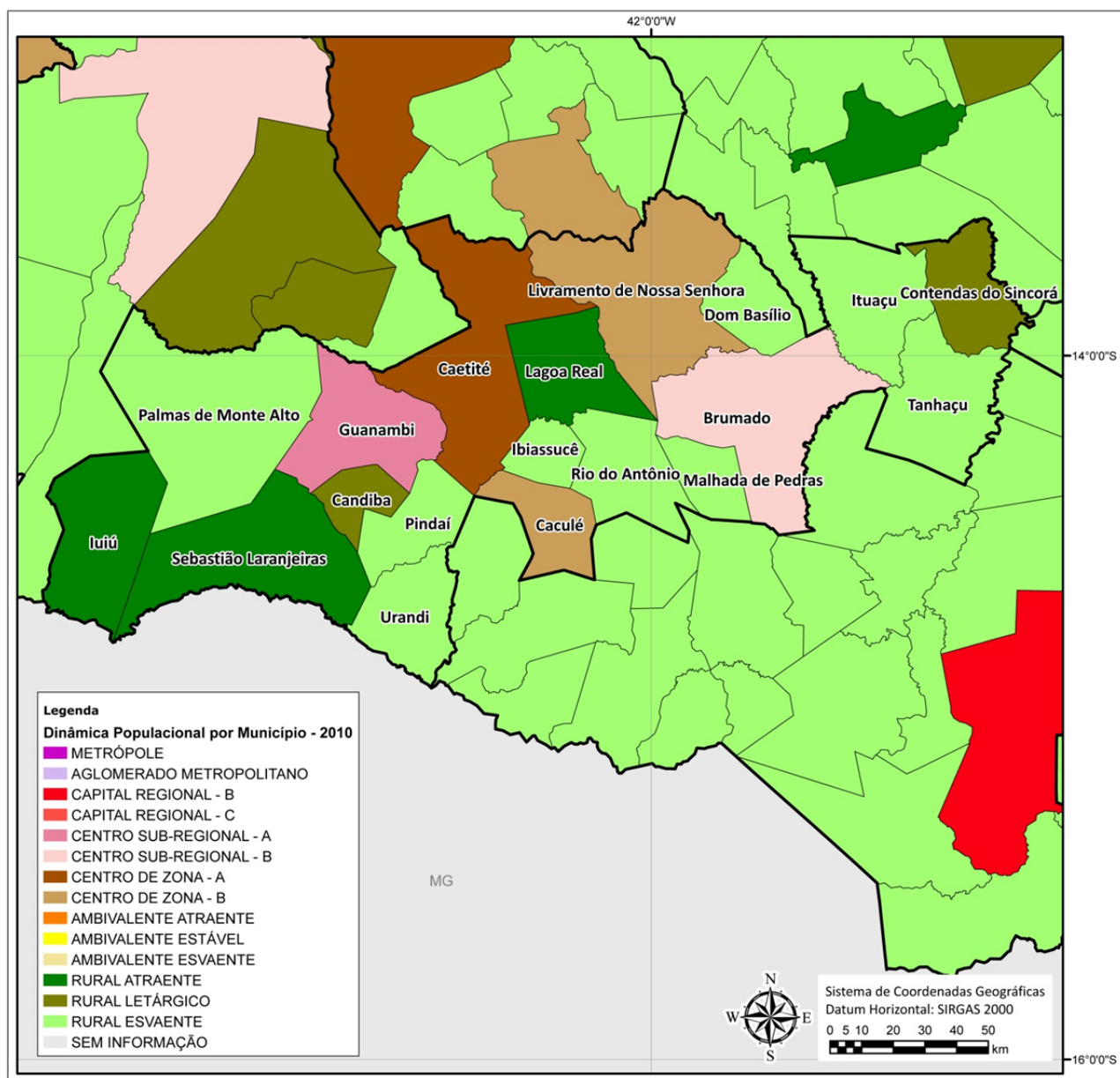


Figura 54 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo, para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quadro 12 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Sertão Produtivo.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbanização	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991-2000	2000-2010	2000	2010	urbana	rural		2000	2010
Brumado	57.176	61.670	64.602	7,86	4,75	28,45	29,01	45.131	19.471	69,9	Ambivalente estável	centro sub-regional B
Caculé	17.812	20.339	22.236	14,19	9,33	29,65	33,27	13.309	8.927	59,9	Rural Atraente	Centro de zona B
Caetité	40.380	45.090	47.515	11,66	5,38	19,19	19,45	28.447	19.068	59,9	Rural Atraente	centro de zona A
Candiba	12.610	12.124	13.210	-3,85	8,96	30,46	31,60	7.725	5.485	58,5	Rural esvaente	Rural Letárgico
Contendas do Sincorá	4.763	4.264	4.663	-10,48	9,36	4,08	4,46	2.297	2.366	49,3	Rural esvaente	Rural Letárgico
Dom Basílio	9.730	10.427	11.355	7,16	8,90	15,97	16,78	2.241	9.114	19,7	Rural Letárgico	Rural esvaente
Guanambi	65.592	71.728	78.833	9,35	9,91	56,93	60,80	62.565	16.268	79,4	Ambivalente estável	centro sub-regional A
Ibiassucê	11.898	12.828	10.062	7,82	-21,56	33,57	23,58	4.706	5.356	46,8	Rural Letárgico	Rural esvaente
Ituaçu	16.095	17.268	18.127	7,29	4,97	14,18	14,90	6.569	11.558	36,2	Rural Letárgico	Rural esvaente
Iuiú	10.841	10.489	10.900	-3,25	3,92	9,57	7,34	5.284	5.616	48,5	Rural esvaente	Rural Atraente
Lagoa Real	10.978	12.765	13.934	16,28	9,16	12,76	15,88	2.808	11.126	20,2	Rural Atraente	Rural Atraente
Livramento de Nossa Senhora	34.345	38.025	42.693	10,71	12,28	16,76	19,99	20.530	22.163	48,1	Rural Atraente	Centro de zona B

Malhada de Pedras	7.279	8.426	8.468	15,76	0,50	16,00	16,01	3.234	5.234	38,2	Rural Atraente	Rural esvaente
Palmas de Monte Alto	20.477	20.099	20.775	-1,85	3,36	7,24	8,23	9.832	10.943	47,3	Rural esvaente	Rural esvaente
Pindaí	16.575	15.494	15.628	-6,52	0,86	25,20	25,45	4.319	11.309	27,6	Rural esvaente	Rural esvaente
Rio do Antônio	13.322	14.637	14.815	9,87	1,22	14,82	14,87	5.993	8.822	40,5	Rural Letárgico	Rural esvaente
Sebastião Laranjeiras	9.090	9.283	10.371	2,12	11,72	4,63	5,32	4.084	6.287	39,4	Rural esvaente	Rural Atraente
Tanhaçu	18.310	20.044	20.013	9,47	-0,15	16,23	16,23	8.290	11.723	41,4	Rural Letárgico	Rural esvaente
Urundi	15.974	16.076	16.466	0,64	2,43	17,93	18,16	5.939	10.527	36,1	Rural esvaente	Rural esvaente
TI Sertão Produtivo	393.247	421.076	444.666	7,08	5,60	17,88	18,89	243.303	201.363	54,7	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

5.5.2 Composição Populacional

No ano de 2010, de modo geral, verifica-se um equilíbrio, entre a população feminina e masculina do Território de Identidade Sertão Produtivo, visto que cada um desses segmentos de gênero representou cerca de 50% do total da população do Território (IBGE, 2011a).

Tabela 18 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Sertão Produtivo, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Municípios	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Brumado	28.062	29.114	30.427	31.243	31.747	32.855
Caculé	8.696	9.116	10.168	10.171	11.137	11.099
Caetité	19.865	20.515	22.269	22.821	23.419	24.096
Candiba	6.360	6.250	6.170	5.954	6.815	6.395
Contendas do Sincorá	2.346	2.417	2.153	2.111	2.380	2.283
Dom Basílio	4.916	4.814	5.399	5.028	5.870	5.485
Guanambi	32.138	33.454	35.128	36.600	38.481	40.352
Ibiassucê	6.023	5.875	6.617	6.211	5.097	4.965
Ituaçu	7.801	8.294	8.552	8.716	9.031	9.096
Iuiu	5.541	5.300	5.444	5.045	5.646	5.254
Lagoa Real	5.657	5.321	6.573	6.192	7.200	6.734
Livramento de Nossa Senhora	17.208	17.137	19.202	18.823	21.492	21.201
Malhada de Pedras	3.760	3.519	4.300	4.126	4.322	4.146
Palmas de Monte Alto	10.388	10.089	10.232	9.867	10.599	10.176
Pindaí	8.412	8.163	7.883	7.611	8.017	7.611
Rio do Antônio	6.607	6.715	7.398	7.239	7.441	7.374
Sebastião Laranjeiras	4.662	4.428	4.741	4.542	5.254	5.117
Tanhaçu	9.169	9.141	10.163	9.881	10.071	9.942
Urandi	8.044	7.930	8.149	7.927	8.331	8.135
TI Sertão Produtivo	195.655	197.592	210.968	210.108	222.350	222.316

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Obedecendo à tendência nacional e também estadual, há uma contínua modificação na pirâmide etária: a base se estreita e o topo se alarga, alterando o perfil da demanda por serviços públicos (Tabela 19).

Tabela 19 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Sertão Produtivo, em porcentagem (%).

Municípios	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Brumado	38,10	56,77	5,14	29,64	63,94	6,42	23,06	68,49	8,45
Caculé	36,98	56,22	6,80	30,01	62,07	7,93	22,90	67,00	10,09
Caetité	38,51	55,00	6,49	32,47	60,14	7,39	24,05	67,17	8,78
Candiba	38,79	55,80	5,40	30,08	62,30	7,62	22,19	67,68	10,13
Contendas do Sincorá	39,05	53,08	7,87	29,83	60,27	9,90	24,96	64,49	10,55
Dom Basílio	37,94	55,88	6,18	30,30	62,19	7,51	23,10	67,79	9,11
Guanambi	37,62	58,01	4,37	30,61	63,72	5,68	23,06	69,21	7,73
Ibiassucê	35,93	57,76	6,31	27,65	64,48	7,87	21,25	67,90	10,85
Ituaçu	39,97	53,26	6,77	32,95	59,62	7,42	25,35	65,60	9,04
Iuiu	44,32	52,69	2,99	37,72	58,07	4,21	28,71	65,11	6,18
Lagoa Real	40,71	52,89	6,40	34,90	58,28	6,82	25,63	65,99	8,38
Livramento de Nossa Senhora	39,28	54,38	6,34	31,28	61,97	6,75	23,84	67,36	8,79
Malhada de Pedras	38,58	54,84	6,58	31,87	61,18	6,95	24,13	65,66	10,21
Palmas de Monte Alto	43,08	52,92	4,00	34,99	59,39	5,62	24,68	67,55	7,76

Pindaí	40,95	53,48	5,56	32,14	61,00	6,85	23,23	67,54	9,23
Rio do Antônio	39,85	54,12	6,03	31,78	61,14	7,08	24,31	66,31	9,38
Sebastião Laranjeiras	42,86	52,93	4,21	36,90	57,89	5,21	24,39	68,19	7,42
Tanhaçu	39,87	53,66	6,47	31,21	61,07	7,72	23,67	66,58	9,75
Urandi	42,48	52,07	5,46	33,70	60,05	6,26	24,57	66,57	8,85
TI Sertão Produtivo	39,73	54,51	5,76	32,11	60,99	6,91	24,06	66,96	8,98

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 20 - Arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Sertão Produtivo.

Municípios	Total	Condição no Domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab / dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Brumado	64.538	18.524	13.104	13.101	3	26.245	3.074	3.182	409	3,48
Caculé	22.232	6.337	4.496	4.495	1	9.057	946	1.209	187	3,51
Caetité	47.394	12.800	8.922	8.921	1	20.166	2.264	2.815	427	3,70
Candiba	13.210	3.680	2.770	2.770	-	5.334	677	716	33	3,59
Contendas do Sincorá	4.657	1.352	857	857	-	1.910	248	267	23	3,44
Dom Basílio	11.355	2.978	2.346	2.346	-	4.927	415	636	53	3,81
Guanambi	78.741	22.330	15.376	15.375	1	31.168	4.123	5.005	739	3,53
Ibiassucê	10.062	2.799	2.164	2.164	-	4.174	338	531	56	3,59
Ituaçu	18.117	4.981	3.546	3.544	2	7.855	645	983	107	3,64
Iuiú	10.898	2.766	1.988	1.988	-	4.812	689	579	64	3,94
Lagoa Real	13.934	3.312	2.620	2.620	-	6.611	607	751	33	4,21
Livramento de N. Senhora	42.684	11.404	8.368	8.363	5	18.267	2.053	2.283	309	3,74
Malhada de Pedras	8.464	2.366	1.850	1.850	-	3.613	277	331	27	3,58
Palmas de Monte Alto	20.774	5.505	3.964	3.962	2	8.959	1.150	1.074	122	3,77
Pindaí	15.628	4.169	3.179	3.179	-	6.658	750	821	51	3,75
Rio do Antônio	14.815	4.013	3.164	3.164	-	6.468	482	617	71	3,69
Sebastião Laranjeiras	10.370	2.642	1.911	1.910	1	4.592	526	618	81	3,93
Tanhaçu	20.011	5.689	4.187	4.186	1	8.451	752	840	92	3,52
Urandi	16.466	4.486	3.250	3.249	1	6.961	785	896	88	3,67
TI Sertão Produtivo	444.350	122.133	88.062	88.044	18	186.228	20.801	24.154	2.972	3,64
<i>Porcentagem</i>	<i>100,00</i>	<i>27,49</i>	<i>19,82</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>41,91</i>	<i>4,68</i>	<i>5,44</i>	<i>0,67</i>	<i>-</i>

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

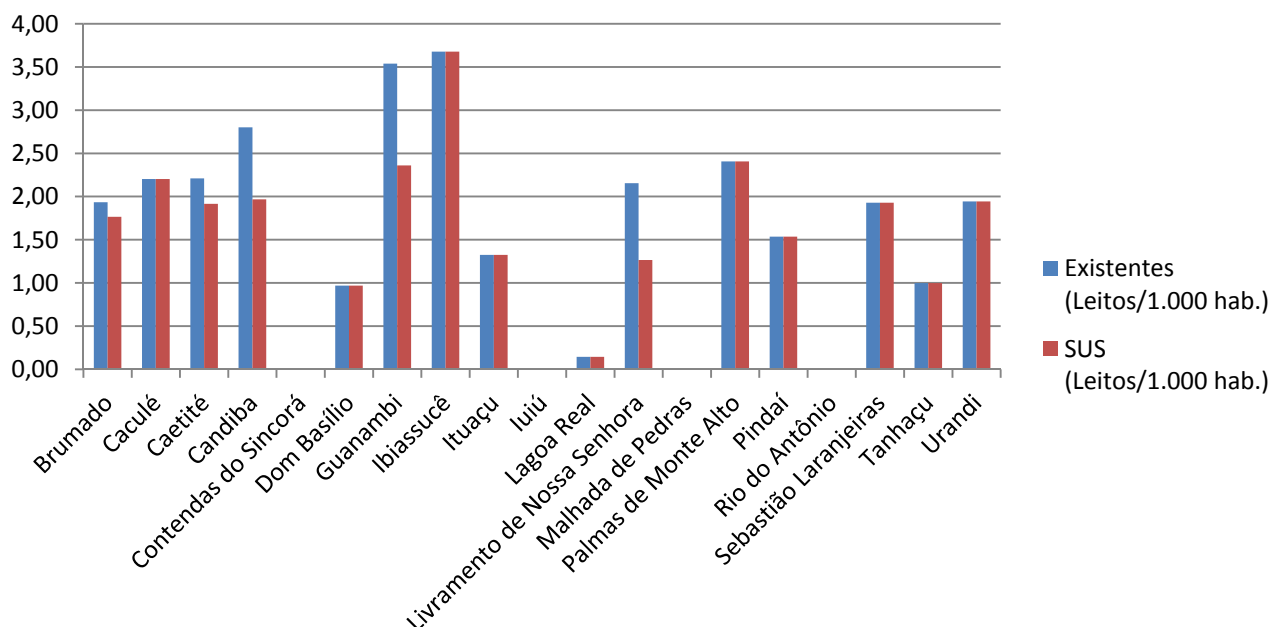
Quanto aos arranjos familiares nos domicílios particulares permanentes, o Território apresenta média de moradores por domicílio superior ao estado, com uma densidade de 3,64, enquanto a média estadual é de 3,41 (Tabela 20).

5.6 Condições de Vida

5.6.1 Saúde

Em relação à cobertura dos municípios por serviços hospitalares, constata-se que dentre os dezenove municípios, quatro não contam com oferta de leitos, sendo eles, Contendas do Sincorá, Iuiú, Malhada de Pedras e Rio do Antônio. O Município com maior oferta de leitos é Guanambi, seguido de Brumado.

Gráfico 9 - Leitos, por município do Território de Identidade Sertão Produtivo, para o ano de 2010.



Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Os dados da Secretaria Estadual de Saúde, de 2005, registram a presença dos seguintes profissionais na rede pública integrada aos SUS:

- Médicos: 470;
- Enfermeiros: 172;
- Odontólogos: 113.

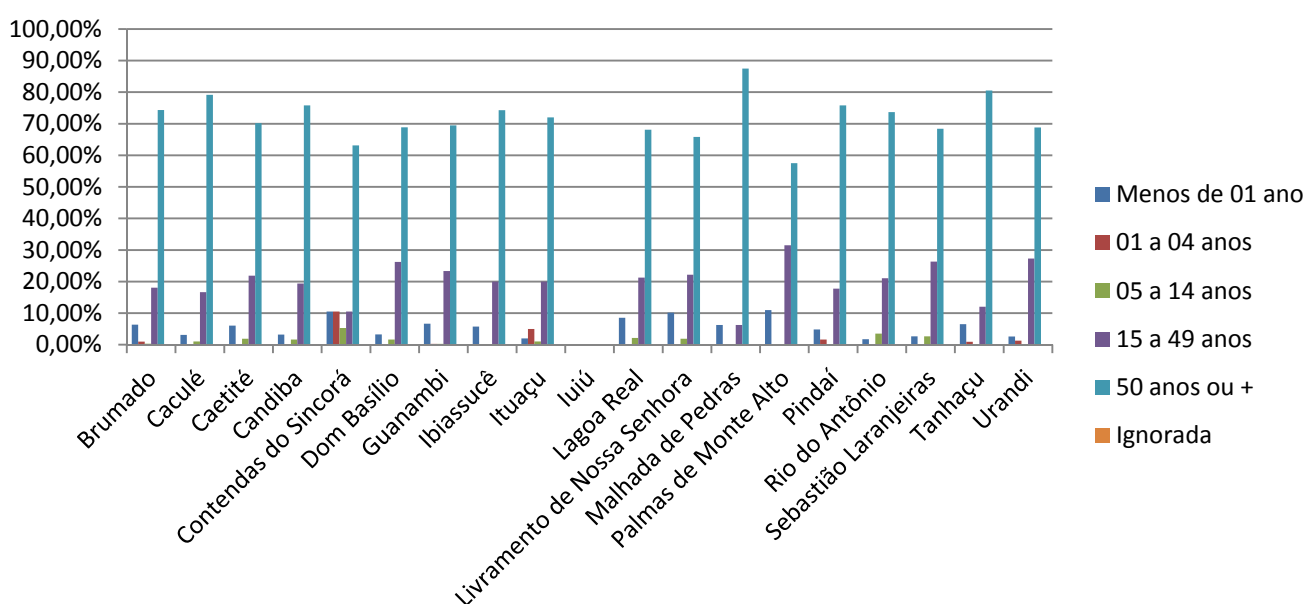
Em relação aos índices de mortalidade, tem-se para os dezenove municípios que compõem o Território uma concentração de óbitos na faixa acima dos 50 anos, com uma pequena ocorrência nas faixas etárias mais baixas, indicando, comparativamente, baixos índices de mortalidade infantil (Gráfico 10).

A taxa de mortalidade de crianças até 1 ano é inferior à média estadual, com exceção do município de Iuiú, que apresentou o alarmante percentual de 19,51% (DATASUS, 2008), embora não apareça no gráfico abaixo, dada a ausência de dados para este município no levantamento citado.

Quanto ao número de óbitos por grupos de causas, os maiores percentuais são devidos a:

- Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos: 32,16%;
- Doenças do aparelho circulatório: 21,67%;
- Causas externas: 10,05%.

Gráfico 10- Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Sertão Produtivo, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

O Índice de Saúde do Sertão Produtivo evoluiu de 2004 para 2006: superou ligeiramente a média estadual, manteve o mesmo número de municípios no nível 2 e os municípios que estavam no nível 4 passaram para o nível 3.

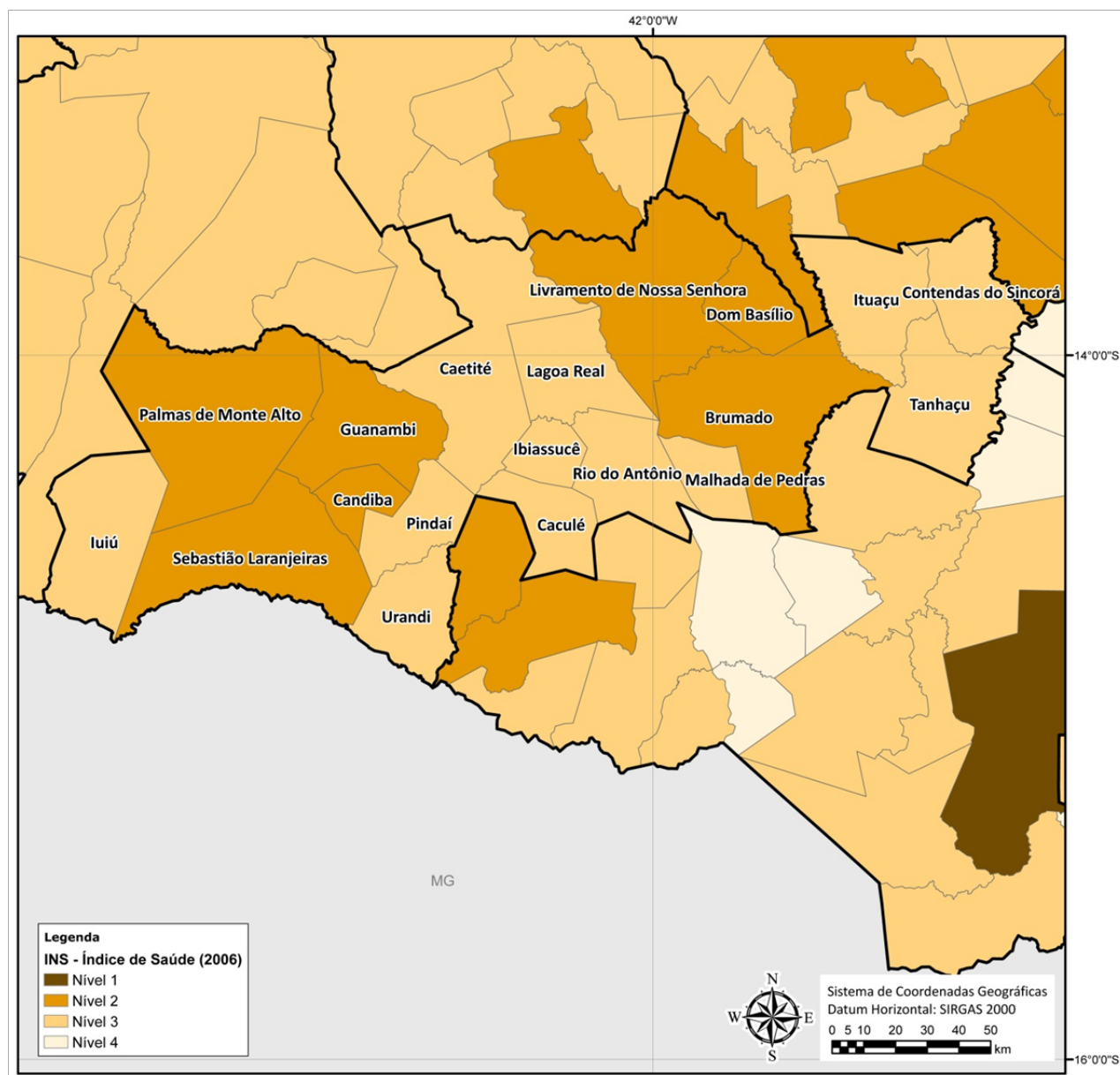


Figura 55 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Os dados mais recentes indicam que a maior parte dos municípios enquadra-se, quanto ao Índice de Saúde – INS, no nível 3, o que significa que, de modo geral, não oferecem, de modo generalizado, boas condições de saúde. Exceção se faz aos municípios de Palmas de Monte Alto, Sebastião Laranjeiras, Candiba, Guanambi,

Livramento de Nossa Senhora, Dom Basílio e Brumado, enquadrados no nível 2, o que reflete o fato de estarem em melhores condições do que os demais. Não por coincidência estes municípios ocupam posições significativas na rede hierárquica de cidades do Território.

O fato de nenhum município estar enquadrado nos níveis 1 e 4 demonstra certa homogeneidade no atendimento, que não dispõe de equipamentos de primeiro nível, contudo tampouco oferece alta precariedade.

5.6.2 Educação

Todos os municípios do Território contam com escolas de Educação Infantil na zona urbana e na zona rural, com exceção de Guanambi, que não oferece esse nível de ensino na zona rural. Como Guanambi é o município com melhor índice de educação, pode-se levantar a hipótese de que ofereça condução escolar para os alunos da zona rural, uma vez que ocorre o mesmo com o Ensino Fundamental.

Todos os municípios do Sertão Produtivo oferecem ensino médio na zona urbana. Apenas Caculé, Contendas do Sincorá, Guanambi e Livramento de Nossa Senhora oferecem ensino médio na zona rural (SEI, 2010a).

No caso do Ensino Superior, os municípios de Brumado, Caetité e Guanambi contam com o Campi da Universidade do Estado da Bahia (UNEB, 2012). Além deste, estão presentes as seguintes instituições de ensino superior:

Em Brumado:

- Universidade Estadual da Bahia - *Campus XX*: Curso de Letras;
- UNIB - Faculdade Integrada de Brumado: Curso de Administração Pública;
- Faculdade de Tecnologia de Brumado – FAB;
- Faculdade Aberta do Brasil;
- UNOPAR- Universidade de Norte do Paraná;
- Líder - Centro de Educação da Bahia.

Em Guanambi:

- UNEB: Cursos de Educação Física, Educação à Distância;
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Faculdade de Guanambi: Cursos de Administração, Administração Financeira, Gestão de Negócios, Gestão de Sistemas de Informação, Biomedicina, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Fisioterapia, Normal Superior - Magistério da Educação Infantil e Magistério dos Anos Iniciais do Ensino fundamental, Nutrição, Turismo.

A Tabela 21 ilustra o panorama da Educação no Território Sertão Produtivo.

Tabela 21 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, do Território de Identidade Sertão Produtivo, para o ano de 2010.

Nível de Ensino	Urbana			Rural				Total
	Estadual	Municipal	Particular	Federal	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil								
Estabelecimentos	-	99	37	-	-	435	1	572
Docentes	-	481	115	-	-	168	3	767
Matrícula inicial	-	8.017	1.984	-	-	4.429	39	14.469
Ensino Fundamental								
Estabelecimentos	23	129	38	-	-	503	1	694
Docentes	394	1.766	320	-	-	1.682	1	4.163
Matrícula inicial	6.834	38.599	4.863	-	-	26.134	14	76.444
Ensino Médio								
Estabelecimentos	30	2	9	1	3	6	-	51
Docentes	810	20	93	41	33	71	-	1.068
Matrícula inicial	17.300	134	631	374	713	203	-	19.355
Jovens e Adultos								
Estabelecimentos	25	45	-	1	-	90	-	161
Docentes	235	274	-	14	-	174	-	697
Matrícula inicial	3.914	4.106	-	121	-	2.672	-	10.813

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

O Índice de Educação - INE do Território Sertão Produtivo é inferior à média estadual, tanto em 2006 como em 2004. No entanto, em 2006, dois de seus municípios passaram do nível 3 para o nível 2 e o número de municípios no nível 4 diminuiu, acompanhando o comportamento do estado. Os melhores índices referem-se aos municípios de Guanambi e Contendas do Sincorá, enquadrados no nível 2. Todos os demais têm índice no nível 3 (Figura 56).

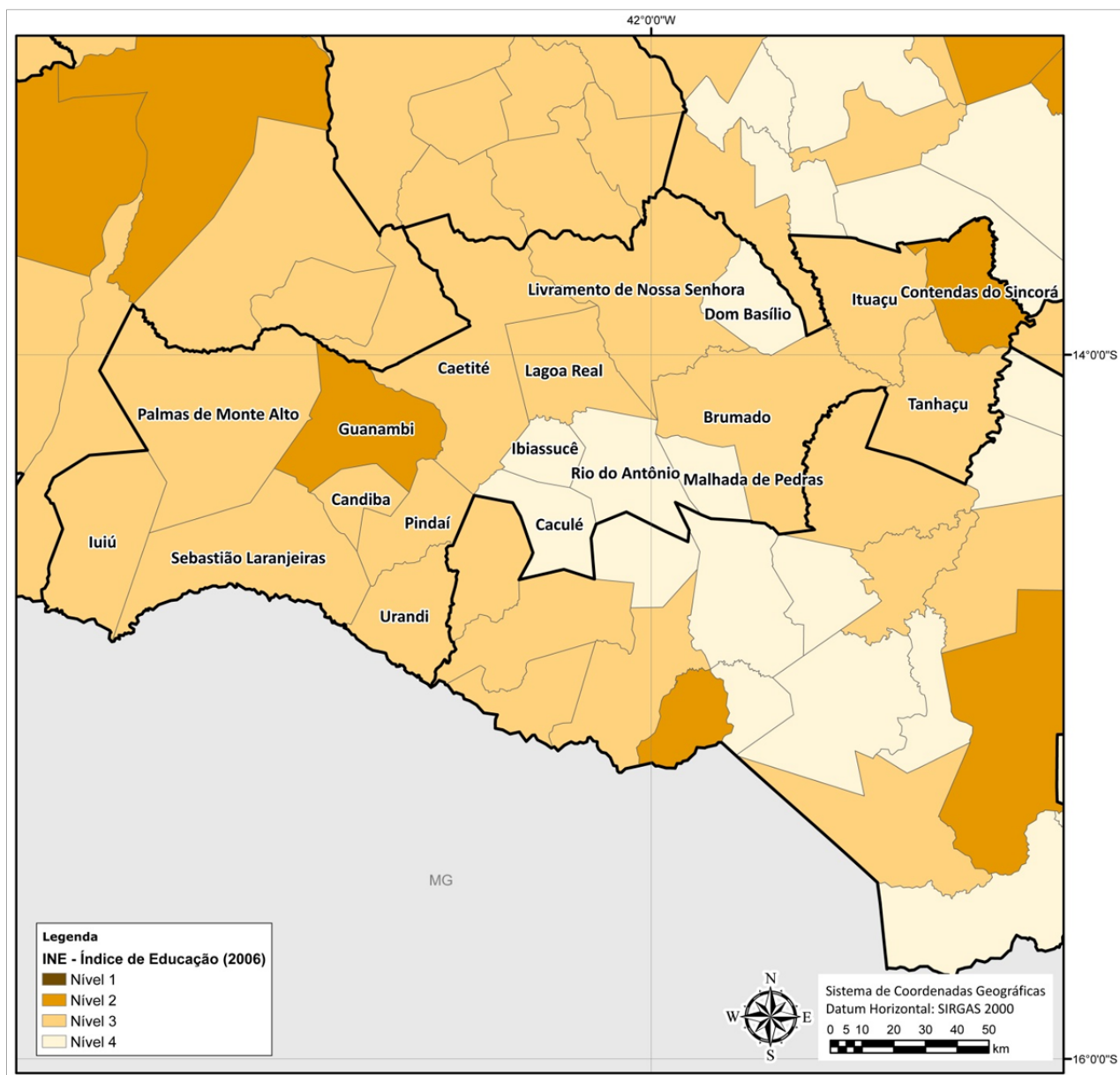


Figura 56 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Ibiassucê, Caculé, Rio do Antônio e Malhada das Pedras aparecem como os piores índices, enquadrados no nível 4. Nenhum dos municípios foi enquadrado no nível 1, o que denota um caráter mediano às condições de ensino, se considerado o contexto estadual (SEI, 2010a).

5.6.3 Serviços Básicos

Um dos componentes do Índice de Desenvolvimento Social - IDS é o Índice de Acesso aos Serviços Básicos - ISB, que é composto pelos subíndices “consumo de água tratada” e “consumo de energia elétrica residencial”. Se considerado o ISB, o Território Sertão Produtivo está abaixo da média estadual, tendo a maior parte de seus municípios classificados no nível 4, patamar mais baixo no contexto desse indicador. Oito municípios deste Território – Candiba, Guanambi, Caetité, Caculé, Livramento de Nossa Senhora, Dom Basílio, Brumado e Contendas do Sincorá – apresentam o ISB num patamar um pouco melhor, estando classificados no nível 3 (SEI, 2010a).

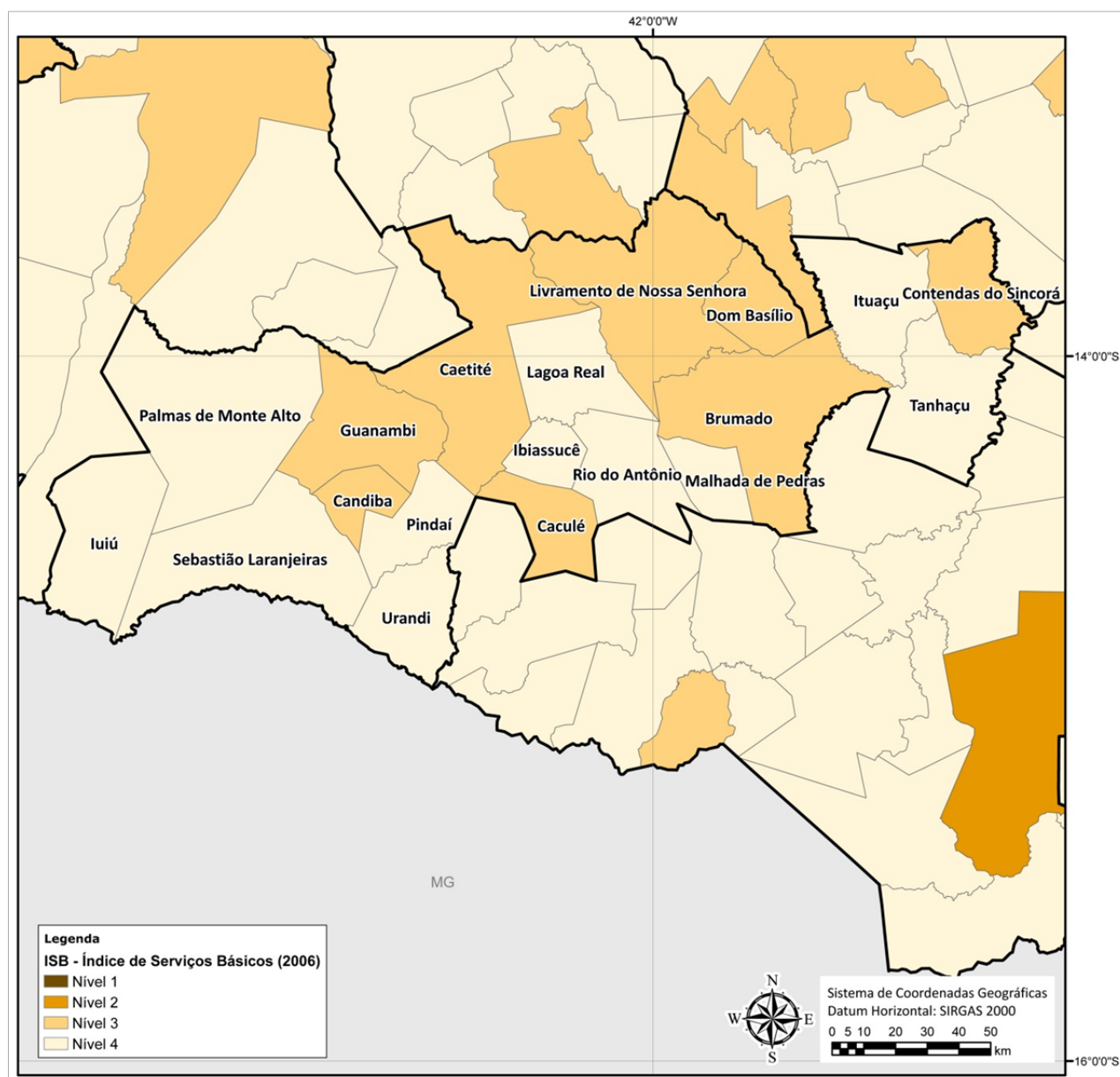


Figura 57 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

Um outro componente do IDS é o Índice de Renda Média dos Chefes de Família - IRMCH, obtido através de informação censitária, por município. A ocorrência desse índice no Território de Identidade Sertão Produtivo indica que dez municípios estão enquadrados no nível 3 e os outros nove municípios foram classificados como nível 4 (SEI, 2010a). Nenhum de seus municípios foi enquadrado nos níveis 1 ou 2.

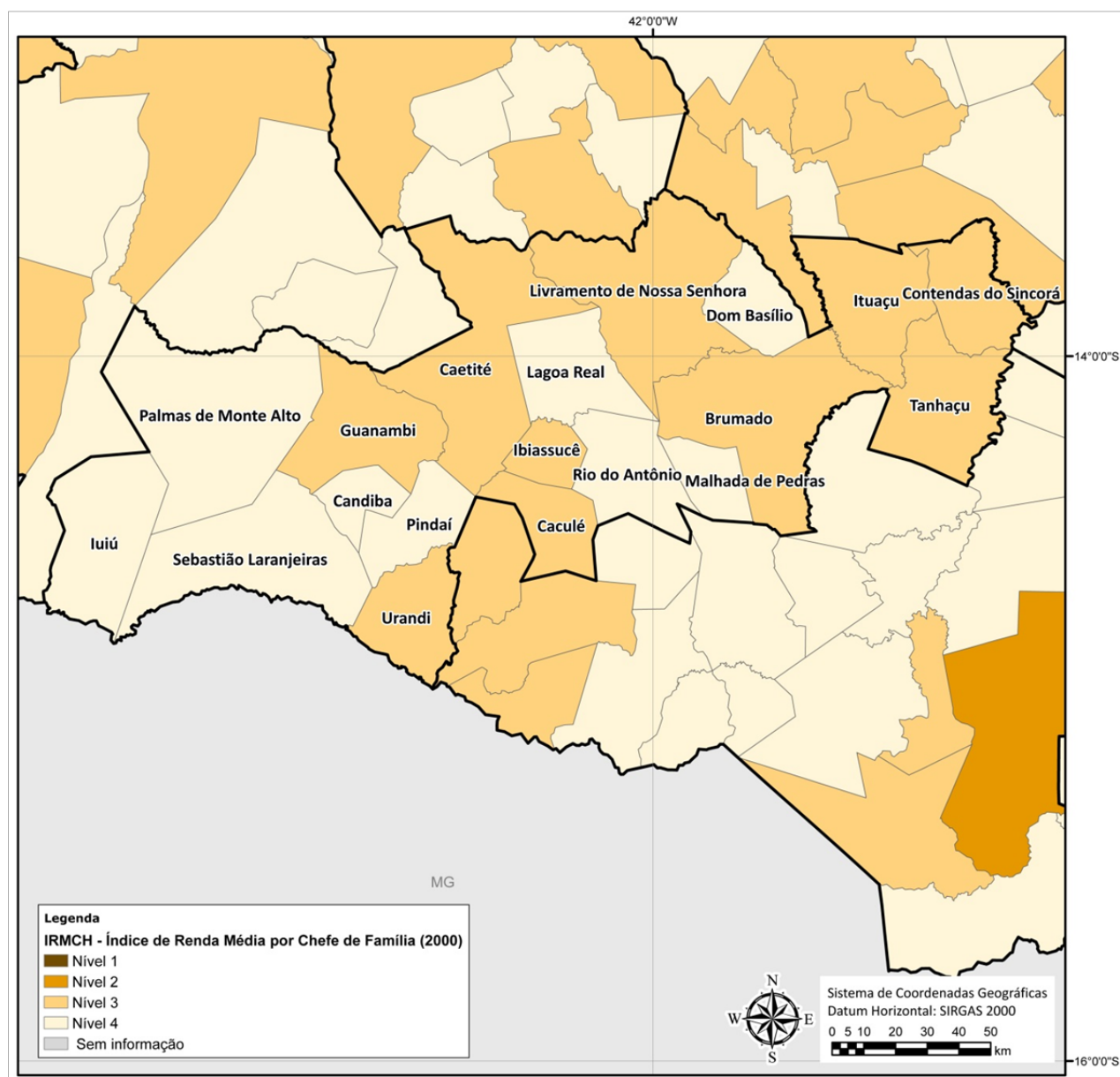


Figura 58 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.6.5 Desenvolvimento Social

Em 2006, o índice de Desenvolvimento Social – IDS do Sertão Produtivo estava abaixo da média estadual. Guanambi, Candiba, Urandi, Caculé, Caetité, Livramento de Nossa Senhora, Dom Basílio, Brumado, Ituaçu e Contendas do Sincorá são os municípios deste Território que apresentam índices razoáveis, estando todos enquadrados no nível 3. Os demais municípios estão classificados no nível 4.

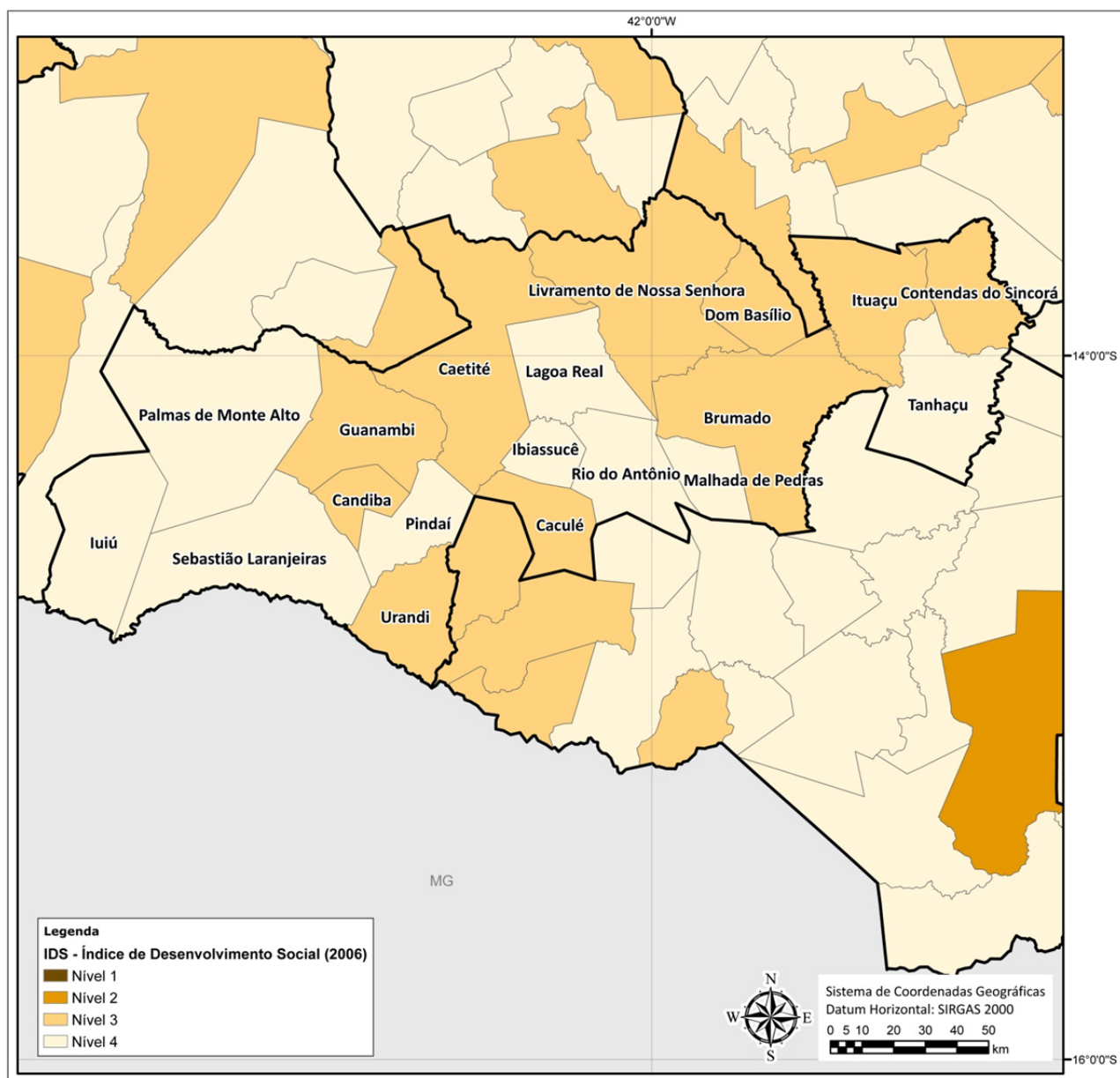


Figura 59 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: Adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.7 Aspectos Socioeconômicos

5.7.1 Pobreza

Quanto ao Índice de Pobreza, o Sertão Produtivo está acima da média estadual. Brumado, Guanambi, Livramento de Nossa Senhora, Caculé, Caetité, Dom Basílio e Ibiassucê, situados entre os 25% com índices mais altos do Estado da Bahia, são os responsáveis pela elevação da média. Mesmo em termos nacionais, esses municípios aparecem acima da linha de exclusão quanto ao Índice de Pobreza.

A distribuição do total de domicílios sem rendimentos por município do Território permite uma aproximação do contexto social local. Assim, destaca-se que o município de Rio do Antônio como sendo o município com maior percentual de domicílios particulares sem rendimento, correspondendo a 7,85% do total de domicílios.

Tabela 22 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Sertão Produtivo, para o ano de 2010.

Município	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar <i>per capita</i>								Extrema Pobreza*	
						de R\$1,00 a R\$70,00				de R\$71,00 a R\$140,00				Total	%
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%		
Brumado	18.528	456	310	766	4,13	687	1.006	1.693	9,14	1478	952	2430	13,12	2235	12,06%
Caculé	6.338	102	88	190	3,00	238	385	623	9,83	529	431	960	15,15	757	11,95%
Caetité	12.800	255	427	682	5,33	430	1.371	1.801	14,07	1050	809	1859	14,52	2283	17,84%
Candiba	3.680	57	202	259	7,04	187	276	463	12,58	330	225	555	15,08	646	17,56%
C. do Sincorá	1.352	29	40	69	5,10	48	124	172	12,72	112	126	238	17,60	221	16,33%
Dom Basílio	2.979	12	40	52	1,75	50	520	570	19,13	92	483	575	19,30	607	20,37%
Guanambi	22.326	662	615	1277	5,72	787	702	1.489	6,67	1973	680	2653	11,88	2392	10,71%
Ibiassucê	2799	80	110	190	6,79	87	220	307	10,97	178	214	392	14,01	441	15,77%
Ituaçu	4.981	81	202	283	5,68	151	665	816	16,38	288	654	942	18,91	1016	20,40%
Iuiú	2.766	71	118	189	6,83	138	228	366	13,23	263	303	566	20,46	500	18,06%
Lagoa Real	3.312	43	27	70	2,11	69	614	683	20,62	131	526	657	19,84	732	22,12%
Livramento de N. Senhora	11.403	226	602	828	7,26	260	1.238	1.498	13,14	762	1111	1873	16,43	2083	18,27%
Malhada de Pedras	2.366	26	57	83	3,51	89	337	426	18,01	130	257	387	16,36	485	20,49%
Palmas de M.e Alto	5.505	103	244	347	6,30	300	660	960	17,44	445	544	989	17,97	1205	21,90%
Pindaí	4.169	72	148	220	5,28	102	569	671	16,09	177	517	694	16,65	827	19,83%
Rio do Antônio	4.014	86	229	315	7,85	164	677	841	20,95	250	383	633	15,77	1064	26,50%
S. Laranjeiras	2.642	79	116	195	7,38	105	227	332	12,57	160	358	518	19,61	470	17,78%
Tanhaçu	5.690	91	292	383	6,73	221	865	1.086	19,09	405	552	957	16,82	1357	23,85%
Urandi	4.486	95	134	229	5,10	96	426	522	11,64	230	464	694	15,47	684	15,25%
TI Sertão Produtivo	122.136	2.626	4.001	6627	5,43	4.209	11.110	15.319	12,54	8983	9589	18572	15,21	20.004	16,38 %

* Os domicílios classificados na "Extrema Pobreza" correspondem a 70,7% do total de pessoas "Sem Rendimento" somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre "R\$ 1,00 e R\$ 70,00" (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

5.7.2 Exclusão Social

De acordo com a Atlas da Exclusão Social, o Sertão Produtivo tinha em 2000 dois municípios acima da linha de exclusão social: Brumado e Guanambi.

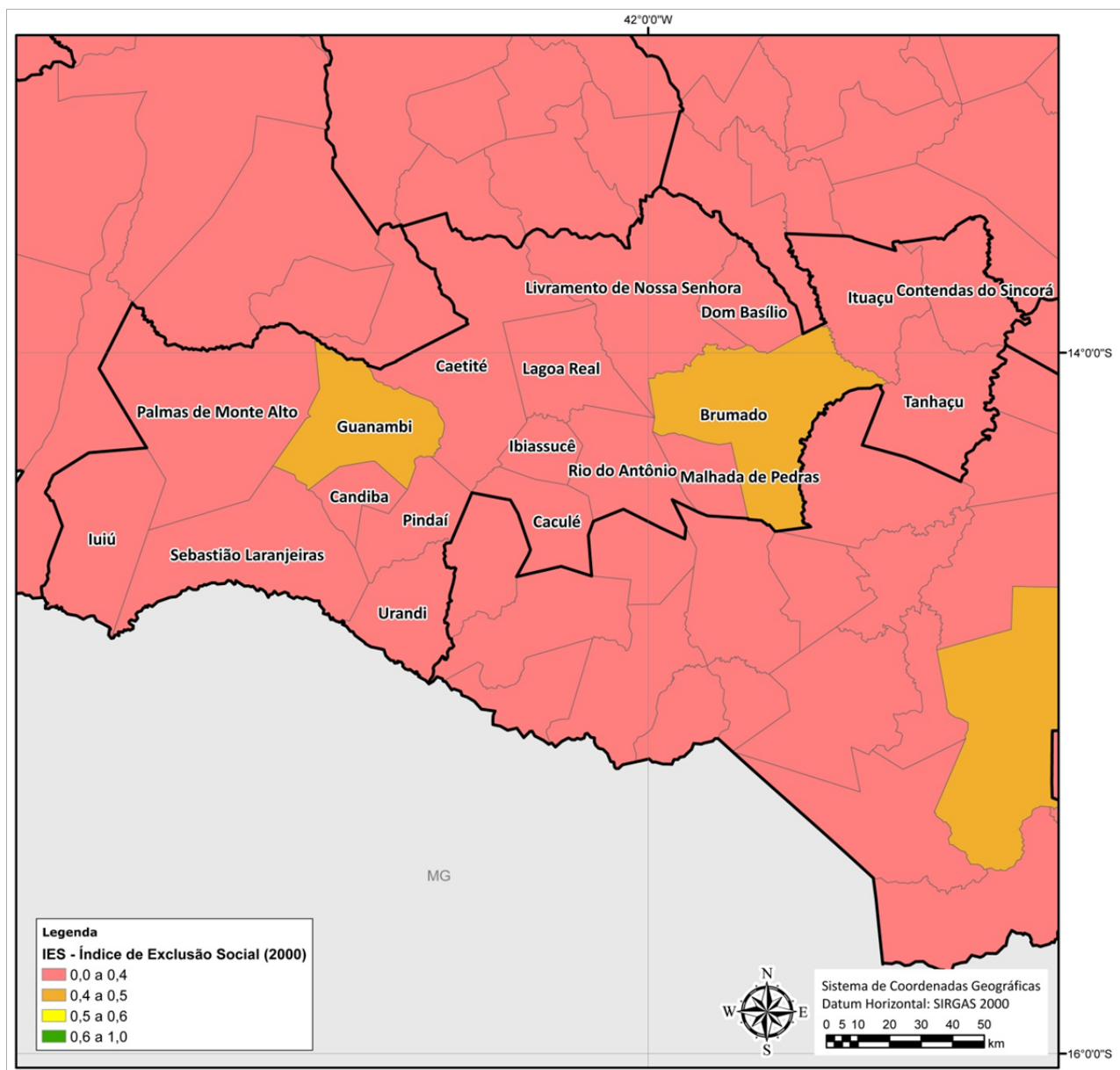


Figura 60 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM, POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

O Índice de Exclusão Social parte de diversas variáveis socioeconômicas, sendo elas: pobreza, emprego, alfabetização, desigualdade, escolaridade, juventude e violência (AMORIM, POCHMANN, 2003). Quando se observa a distribuição deste índice no

Território Sertão Produtivo, constata-se uma condição generalizada de exclusão social, já que dezessete dos seus dezenove municípios apresentam índice variando no intervalo de 0,0 a 0,4, faixa de maior exclusão.

Os municípios de Guanambi e Brumado apresentam situação um pouco melhor, embora ainda em situação de exclusão, com índice variando de 0,4 a 0,5. No contexto do Estado, essa situação é rara, podendo-se dizer que tais municípios, dentro do universo baiano, oferecem boas condições sociais.

A análise dos subíndices (Tabela 23) mostra que o índice de Desigualdade é o que mais evidencia a generalizada situação de exclusão do Território Sertão Produtivo.

Quanto ao Índice de Emprego Formal, todos os municípios do Território estão excluídos socialmente.

Em relação ao Índice de Alfabetização, o Sertão Produtivo está acima da média estadual e os municípios Brumado, Guanambi, Caculé, Caetité e Livramento de Nossa Senhora estão no segundo nível de inclusão em termos nacionais.

Situação análoga ocorre quanto ao Índice de Escolaridade.

Quanto aos índices que medem a vulnerabilidade social (Juventude e Violência), os municípios do Sertão Produtivo não estão entre os excluídos socialmente.

Tabela 23 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Sertão Produtivo, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 5.

Municípios	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Brumado	0,384	0,097	0,060	0,740	0,369	0,629	0,988	0,431
Caculé	0,263	0,060	0,035	0,721	0,307	0,627	1,000	0,393
Caetité	0,232	0,056	0,041	0,658	0,291	0,582	0,983	0,373
Candiba	0,179	0,030	0,013	0,672	0,220	0,627	1,000	0,357
Contendas do Sincorá	0,238	0,004	0,019	0,656	0,255	0,628	1,000	0,367
Dom Basílio	0,230	0,034	0,014	0,679	0,229	0,623	1,000	0,368
Guanambi	0,318	0,070	0,063	0,742	0,382	0,612	0,989	0,414
Ibiassucê	0,240	0,041	0,023	0,670	0,225	0,677	1,000	0,380
Ituaçu	0,241	0,032	0,025	0,574	0,184	0,561	0,982	0,347
Iuiú	0,211	0,012	0,015	0,576	0,196	0,443	1,000	0,321
Lagoa Real	0,193	0,002	0,009	0,572	0,160	0,513	1,000	0,323
Livramento de N. S.	0,242	0,039	0,035	0,678	0,305	0,584	1,000	0,376
Malhada de Pedras	0,160	0,017	0,012	0,642	0,202	0,563	1,000	0,337
Palmas de Monte Alto	0,144	0,031	0,011	0,588	0,180	0,503	0,963	0,315
Pindaí	0,206	0,018	0,015	0,635	0,201	0,555	1,000	0,344
Rio do Antônio	0,158	0,022	0,016	0,619	0,196	0,586	1,000	0,340
Sebastião Laranjeiras	0,209	0,041	0,015	0,624	0,209	0,472	1,000	0,334
Tanhaçu	0,226	0,029	0,020	0,703	0,201	0,575	0,983	0,355
Urandi	0,233	0,029	0,021	0,694	0,246	0,524	1,000	0,354
TI Sertão Produtivo	0,227	0,035	0,024	0,655	0,240	0,573	0,994	0,359

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

5.7.3 Bolsa Família

Embora os índices de indigência e extrema pobreza somados não superem os 20%, o percentual médio de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família no Território é de 48,69%, mais do que o dobro do índice de famílias consideradas alvo do programa.

Tabela 24 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade de Sertão Produtivo, para o ano de 2010.

Municípios	População	Domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de famílias beneficiadas
Brumado	64.417	18.528	7.866	42,45%
Caculé	22.282	6.338	2.466	38,91%
Caetité	47.774	12.800	5.840	45,63%
Candiba	12.766	3.680	1.894	51,47%
Contendas do Sincorá	3.924	1.352	594	43,93%
Dom Basílio	11.518	2.978	1.470	49,36%
Guanambi	79.190	22.326	10.358	46,39%
Ibiassucê	9.372	2.799	1.538	54,95%
Ituaçu	18.621	2.766	2.302	83,22%
Iuiú	11.954	2.766	1.518	54,88%
Lagoa Real	14.359	3.312	1.926	58,15%
Livramento de N. Senhora	43.994	11.403	5.208	45,67%
Malhada de Pedras	7.753	2.366	1.245	52,62%
Palmas de Monte Alto	21.896	5.505	3.186	57,87%
Pindaí	15.759	4.169	2.184	52,39%
Rio do Antônio	14.926	4.014	2.156	53,71%
Sebastião Laranjeiras	11.231	2.642	1.512	57,23%
Tanhaçu	20.142	5.690	2.885	50,70%
Urandi	16.282	4.486	2.241	49,96%
TI Sertão Produtivo	448.160	119.920	58.389	48,69%

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

5.7.4 Emprego e Renda

Além da administração pública, que é a atividade que mantém maior número de pessoas ocupadas no Território de Identidade Sertão Produtivo, com 12.023 empregados, a segunda atividade econômica de maior destaque nessa região é o comércio, que conta com 7.389 empregos formais. Guanambi é o município do Território que apresenta maior número de empregos formais.

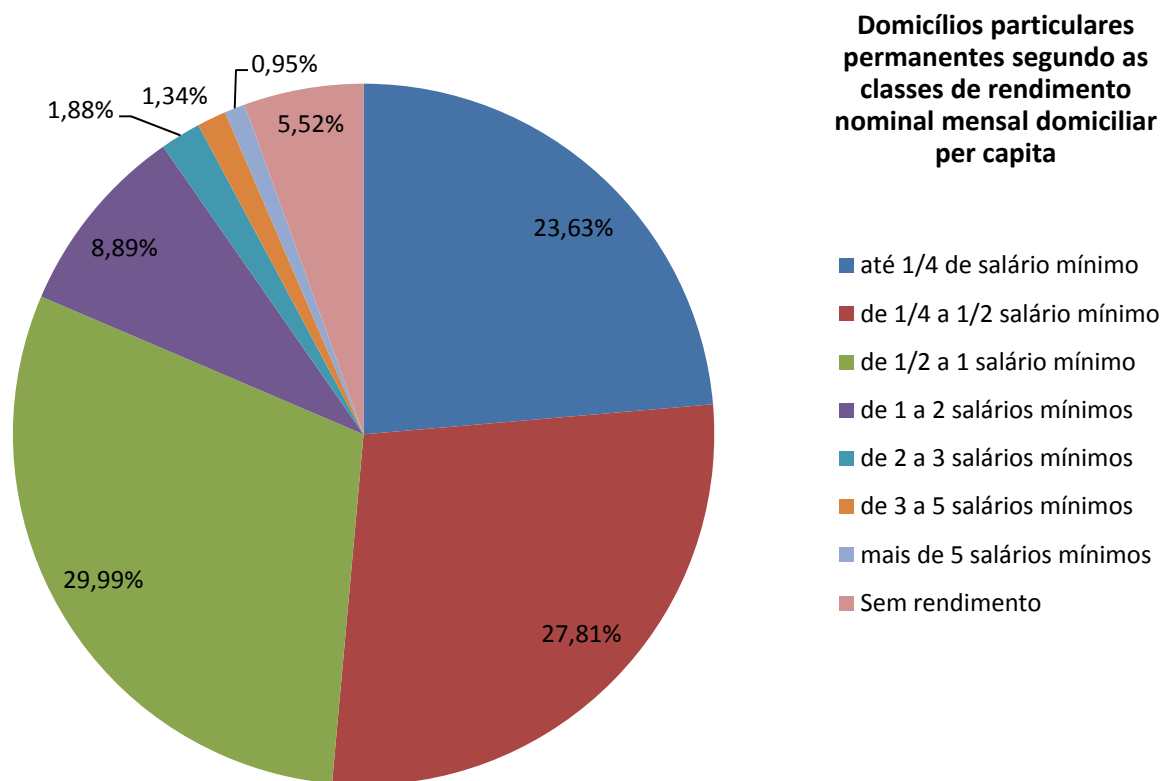
Tabela 25 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Sertão Produtivo, no ano de 2009.

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Brumado	810	570	2	631	2.030	1.562	1.167	146	6.918
Caculé	-	358	-	1	483	128	694	17	1.681
Caetité	310	1.172	-	145	660	766	1.066	138	4.257
Candiba	-	225	-	1	52	27	288	11	604
Contendas do Sincorá	-	3	-	-	5	3	308	5	324
Dom Basílio	-	15	-	1	112	11	356	51	546
Guanambi	19	916	88	109	2.647	1.648	1.679	142	7.248
Ibiassucê	5	131	-	-	52	11	474	1	674
Ituaçu	2	105	-	1	85	20	857	22	1.092
Iuiú	-	36	-	-	22	10	380	59	507
Lagoa Real	-		-	3	11	22	308	8	352
Livramento de Nossa Senhora	6	207	-	18	774	286	867	306	2.464
Malhada de Pedras	-	101	-	1	39	15	371	8	535
Palmas de Monte Alto	-	21	-	-	56	19	626	70	792
Pindaí	-	10	-	1	19	28	372	4	434
Rio do Antônio	-	25	-	-	31	7	538	5	606
Sebastião Laranjeiras	-	1	-	1	22	25	455	62	566
Tanhaçu	21	54	-	16	188	81	774	91	1.225
Urandi	-	247	-	2	101	51	443	26	870
TI Sertão Produtivo	1.173	4.197	90	931	7.389	4.720	12.023	1.172	31.695
<i>Porcentagem</i>	<i>3,70</i>	<i>13,24</i>	<i>0,28</i>	<i>2,94</i>	<i>23,31</i>	<i>14,89</i>	<i>37,93</i>	<i>3,70</i>	<i>100,00</i>

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto às condições de renda, 86,95% da população ganha até 1 salário mínimo, percentual extremamente alto e que inviabiliza o acesso às linhas de financiamento habitacional.

Gráfico 11 - Distribuição dos domicílios do Território de Identidade de Sertão Produtivo segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Salário mínimo utilizado: R\$510,00.

Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

5.8 Aspectos Econômicos

Cidade-polo classificada como centro sub-regional A, Guanambi se tornou nas últimas décadas um centro comercial de médio porte da região.

No decorrer da década de 80, a cidade passou por uma forte crise impulsionada pela queda da produção do algodão, face o surgimento de pragas na lavoura algodoeira do município. A cidade que até então era conhecida como a Capital do Algodão, caiu no esquecimento. Porém, a partir do final da década de 90, retomou o crescimento, passando a atrair cada dia mais pessoas. O plantio de algodão voltou a crescer e, desta vez, indústrias, terminal rodoviário, aeroporto e universidades estaduais e particulares foram implantados, contribuindo para o desenvolvimento da cidade.

Brumado, centro regional B, é o município com o segundo IDE do Sertão Produtivo. A economia do município está baseada na mineração, particularmente de magnesita e talco, e no comércio. Segundo dados da SEI/IBGE, o PIB do município para 2003 foi de R\$306,18 milhões, sendo 5,04% para agropecuária, 52,31% para indústria e 46,24% para serviços. No setor industrial local, que rende 52,31% do PIB municipal, estão importantes mineradoras: Magnesita S/A, Xilolite S/A, Ibar Nordeste S/A e a cimenteira Cimpor. A mineração é a maior fonte de riqueza da cidade, sendo o setor que emprega a maior parte da população. O Território conta com ricas jazidas de magnesita, talco, existindo outros minerais, tais como vermiculita, dolomita, cristal de rocha e granitos dos mais variados.

Caetité, centro de Zona B, conta com ricas jazidas de urânio, ametista, manganês e ferro (esta descoberta no começo do século XXI). Na indústria estão importantes manufaturas têxteis, além de o município constituir pólo regional na cerâmica. A jazida ferrífera virá a ser explorada pela companhia mineradora indiana instalada em *joint-venture* com o nome de Bahia Mineração Ltda - BML. O depósito conta com 4 a 6 bilhões de toneladas e uma produção anual estimada em cerca de doze milhões de toneladas anuais, a terceira maior do Brasil.

Nos municípios menores, a atividade predominante é a agricultura, variando o produto de um município para outro, alguns com representações significativas no estado. Alguns exemplos que merecem destaque são o alho em Pindaí (18,4% da produção estadual), a goiaba em Tanhaçu (18,7% da produção estadual), a manga em Livramento de Nossa Senhora (28,9% da produção estadual), o maracujá em Dom Basílio (45,2% da produção estadual) e sorgo em Luiú (26,7% da produção estadual).

5.8.1 Infraestrutura

A EMBASA atende a dezesseis dos dezenove municípios quanto ao abastecimento de água, mas apenas Brumado tem rede de esgoto. Dadas essas condições, a grande maioria dos municípios foi enquadrada no nível 4 no que se refere ao Índice de Infraestrutura – INF, com exceção de Livramento de Nossa Senhora, Brumado e Caculé, classificados como nível 3.

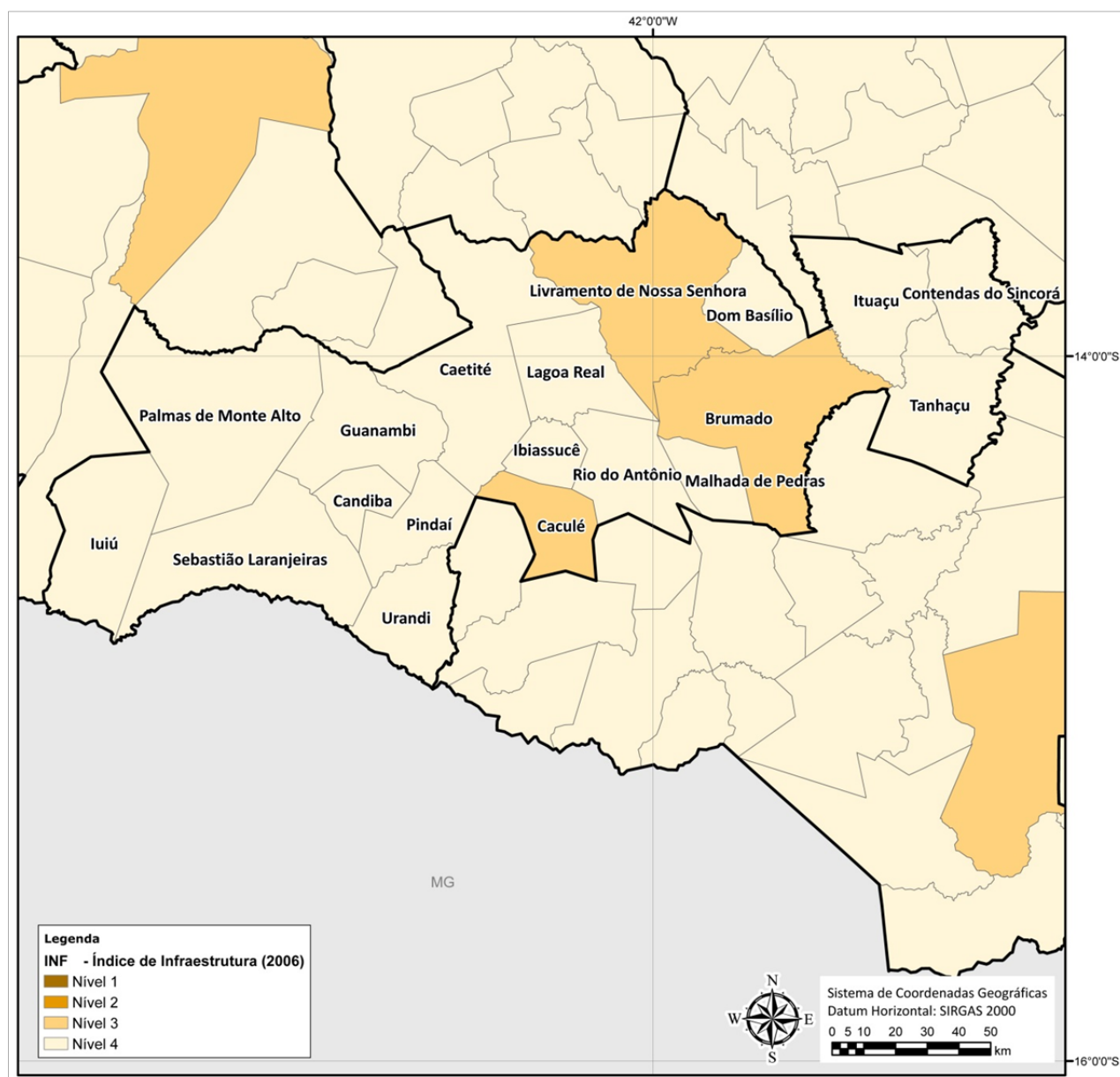


Figura 61 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Em termos de estrutura financeira, estão presentes no Território as seguintes instituições bancárias: Bradesco, Banco do Brasil, Banco do Nordeste, Banco Itaú e Caixa Econômica Federal, totalizando 26 agências e 46 postos de serviço.

5.8.2 Qualificação de Mão de Obra

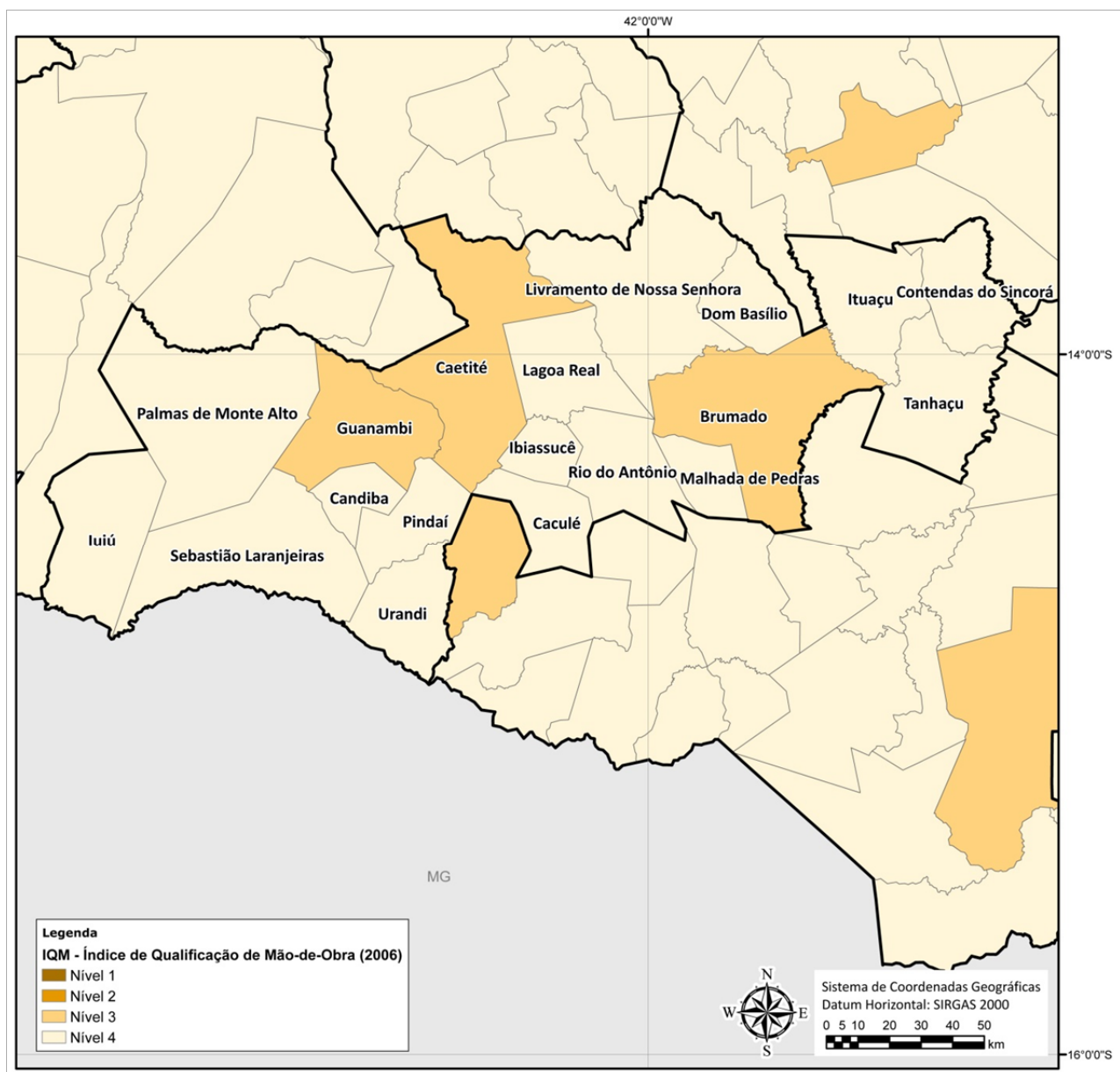


Figura 62 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice de Qualificação de Mão de Obra, a situação é a mesma encontrada pelo INF. Mesmo excluindo Salvador da análise, município este que aumenta significativamente o desvio padrão do Estado, quase todos os municípios do Sertão Produtivo se enquadram no nível 4.

5.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

Embora o Território não apresente um PIB significativo, R\$ 2.033,98 milhões, o município Brumado se destaca no contexto do Território, com um índice *per capita* de R\$ 6.469,00, ocupando a 28ª posição no contexto estadual. O pior município é Lagoa Real, com renda *per capita* de R\$ 2.619,00.

Tabela 26 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Sertão Produtivo, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (em milhões de R\$)			PIB (em milhões de R\$)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Brumado	12,00	131,31	237,26	416,70	6.469,00
Caculé	9,68	8,27	71,31	99,23	4.454,00
Caetité	18,76	76,57	136,26	242,84	5.083,00
Candiba	7,11	3,59	27,59	39,87	3.123,00
Contendas do Sincorá	3,49	1,12	10,08	15,15	3.860,00
Dom Basílio	20,46	3,84	28,98	55,45	4.814,00
Guanambi	18,80	42,37	352,75	462,69	5.843,00
Ibiassucê	6,75	3,34	24,95	36,61	3.906,00
Ituaçu	18,01	4,81	38,16	62,69	3.367,00
Iuiú	15,29	3,59	27,45	48,30	4.041,00
Lagoa Real	8,32	3,37	24,89	37,60	2.619,00
Livramento de Nossa Senhora	39,19	13,42	113,04	174,70	3.971,00
Malhada de Pedras	2,95	2,07	15,92	21,64	2.791,00
Palmas de Monte Alto	14,00	5,93	42,66	64,74	2.957,00
Pindaí	7,49	3,91	29,41	42,07	2.670,00
Rio do Antônio	8,22	3,84	32,08	45,98	3.081,00
Sebastião Laranjeiras	12,76	2,92	22,58	39,31	3.500,00
Tanhaçu	9,89	5,92	44,38	62,50	3.103,00
Urandi	9,42	13,38	37,28	65,91	4.048,00
TI Sertão Produtivo	242,59	333,57	1.317,03	2.033,98	3.878,95
<i>Porcentagem</i>	<i>11,93</i>	<i>16,40</i>	<i>64,75</i>	-	-

Fonte: IBGE, 2011a. Elaboração: GTA, 2012.

Refletindo os valores de PIB apresentados, o contexto do Índice de Produto Municipal – IPM é bastante desfavorável: todos os municípios foram enquadrados na pior categoria do índice, nível 4.

Apesar da classificação, vale mencionar que, no contexto do estado, Brumado e Guanambi aparecem entre os 30 melhores classificados neste índice, assumindo, respectivamente a 30^a e 29^a posições. Neste ponto, deve-se lembrar que há defasagem entre os Índices apresentados – publicação SEI, 2006 – e os demais dados mencionados, extraídos de levantamentos recentes do IBGE.

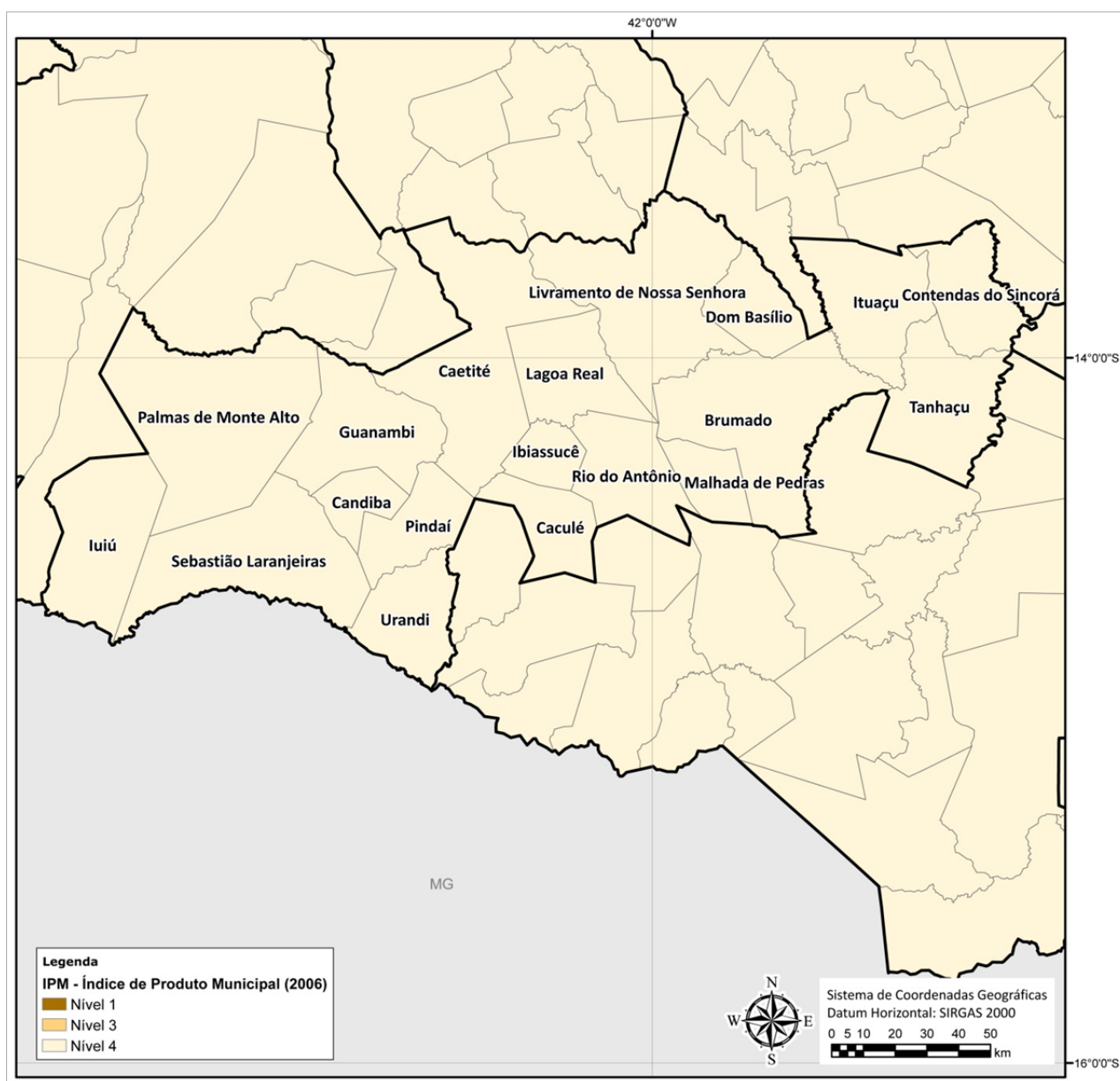


Figura 63 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

5.8.4 Desenvolvimento Econômico

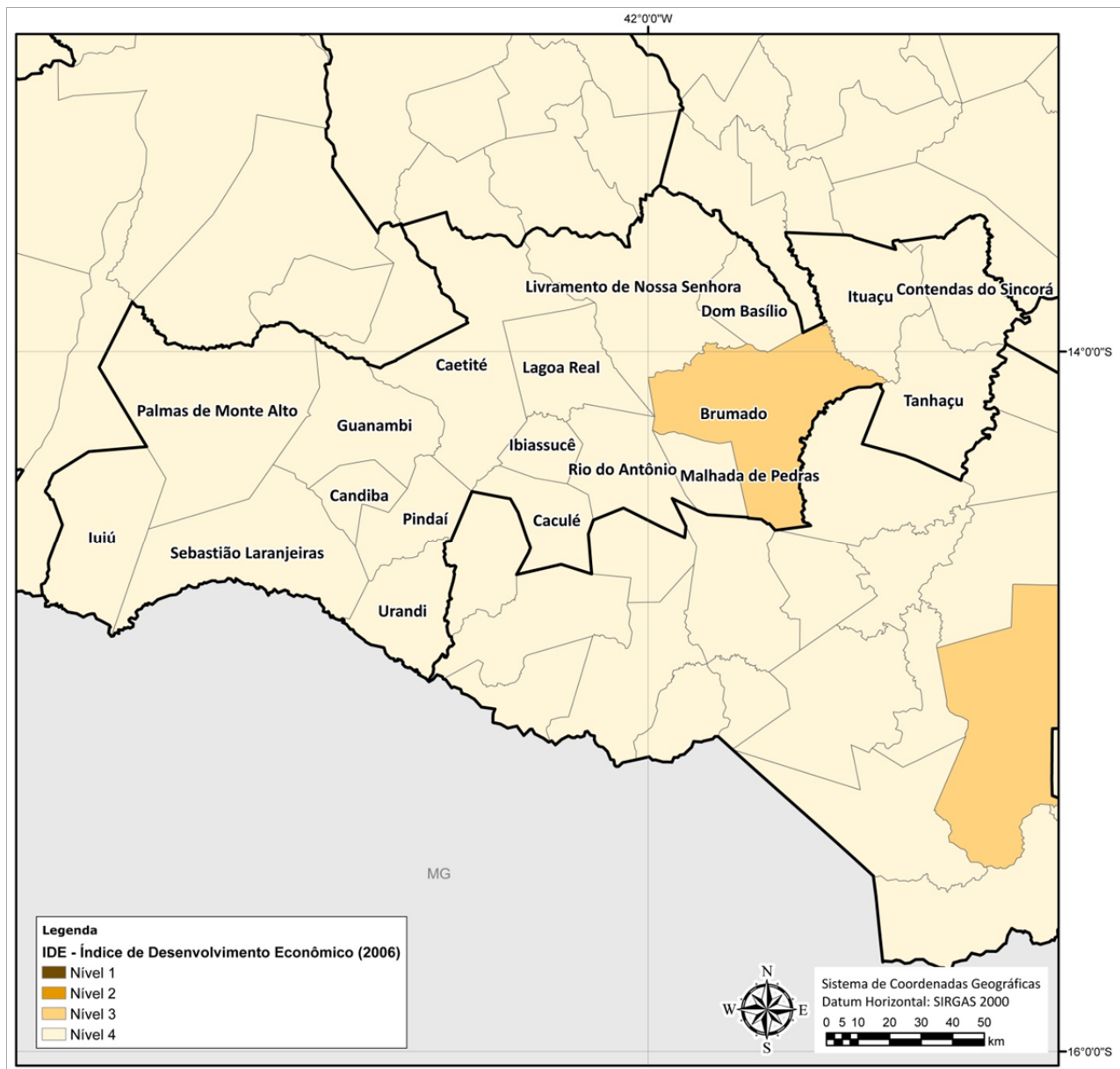


Figura 64 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Em 2004, o Índice de Desenvolvimento Econômico do Sertão Produtivo era inferior à média estadual em todos os seus componentes; apenas Brumado e Guanambi superavam a média estadual.

Em 2006, Brumado passou a apresentar o melhor IDE do Sertão Produtivo e três municípios superaram a média estadual. No entanto, dado o alto nível de

desigualdade em todos os componentes do IDE, os níveis não são comparáveis: apenas Brumado foi classificado no nível 3, enquanto todos os demais foram enquadrados no nível 4.

5.8.5 Investimentos Previstos

Em consonância com a diretriz de que o Plano Habitacional deve guardar estreita relação com a Política de Desenvolvimento do Estado, de modo a servir de suporte ou forma de prevenção de impactos decorrentes dos programas previstos nos cenários de desenvolvimento, cabe listar os investimentos previstos no Território.

Guanambi, centro sub-regional A, está na área de Influência da Ferrovia Oeste–Leste - FIOLE e abrigará um canteiro de obras, assim como Tinhaçu, que será cruzado pela ferrovia e também terá canteiro de obras.

Brumado, centro sub-regional B, está na área de influência do Porto Sul, eixo BR 030, há previsão da implantação de um polo industrial, canteiro de obras e empreendimentos na área de mineração.

Caetité, que está na área de influência do Porto Sul, eixo BR 030, é alvo de empreendimentos no setor industrial de mineração e conta com a previsão de implantação de Projeto Eólico. Em 2007, Prefeitura e Estado fecharam uma parceria com a mineradora Pramod Agarwal, que conta com investimentos estimados em cerca de 1,5 bilhão de dólares na região. O empreendimento prevê, ainda, a construção de um mineroduto até o Porto de Ilhéus.

Livramento de Nossa Senhora, Centro de Zona B, está na área de influência do Porto Sul, eixo BR 030. Em Ituaçu, está prevista a instalação de fábrica de cimento. Em Ibiassucê, há previsão de crescimento da indústria extrativista.

Além disso, segundo o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado da Bahia (GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010), está prevista a implantação de um centro territorial de educação profissional no município de Caetité.

Além desses investimentos, a FUNASA prevê ainda:

- obras de melhorias habitacionais em Candiba, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Guanambi, Livramento de Nossa Senhora, Urandi, Pindaí e Tinhaçu;
- obras de abastecimento de água em Livramento de Nossa Senhora, Ibiassucê, Iuiú, Lagoa Real, Palmas de Monte Alto, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras.

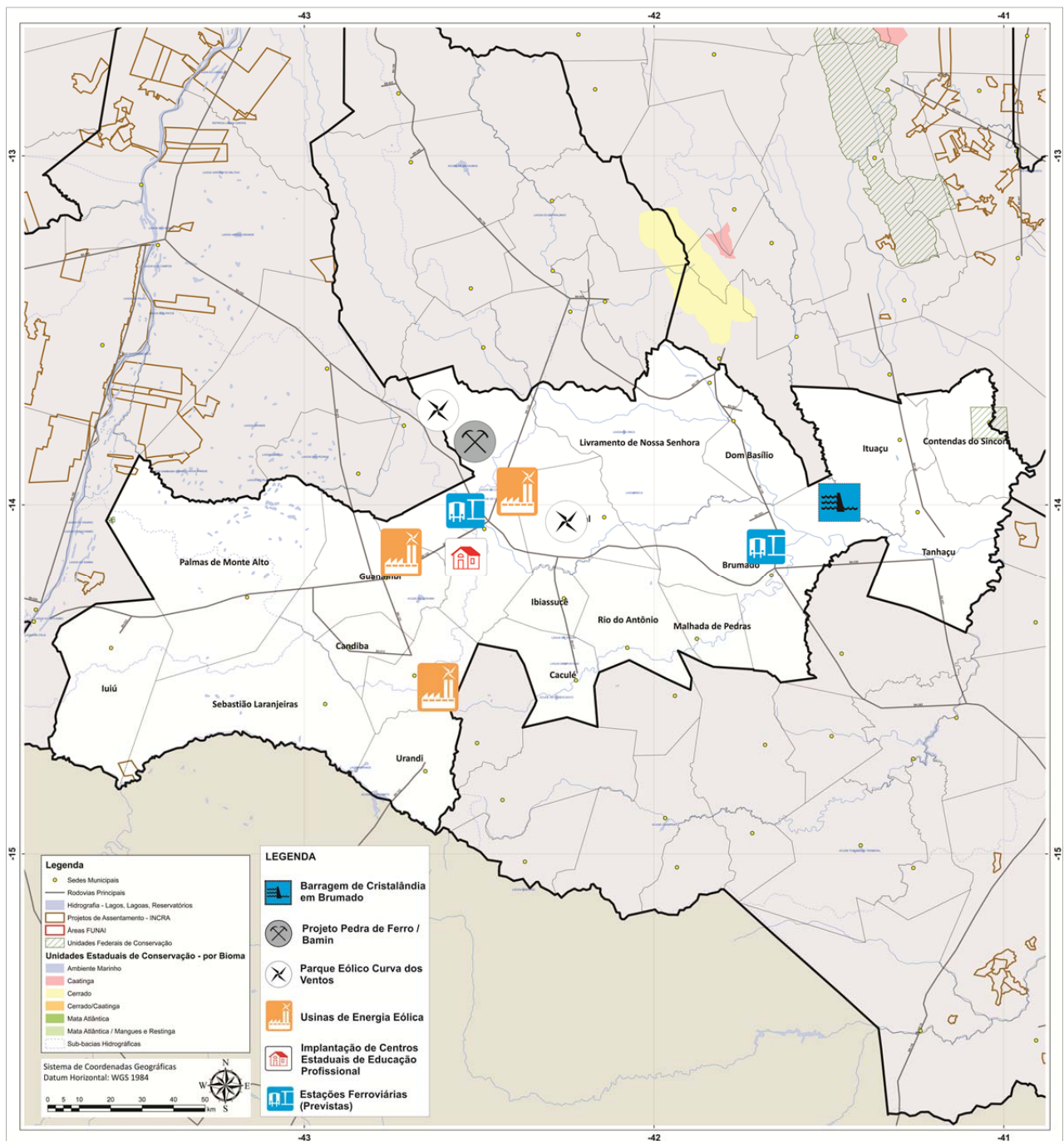


Figura 65 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Sertão Produtivo.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

5.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do Volume II deste Relatório (R2) – item intitulado “Uma Visão Geral Por Meio de Indicadores-Síntese”–, estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

O Território Sertão Produtivo tem seu subpolo Brumado, centro sub-regional B, na Categoria 2. Suas condições econômicas são regulares e suas condições sociais também, com destaque para seu alto Índice de Saúde, índice no qual o Território não apresenta nenhum município enquadrado no nível 4 (o mais baixo).

Caculé, Caetité, Candiba, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Ituaçu, Livramento de Nossa Senhora, Urandi e Guanambi foram classificados na Categoria 4, por apresentarem condições econômicas ruins e condições sociais regulares. Guanambi, centro sub-regional A e maior cidade do Território, é uma exceção nesta categoria, já que a maioria das cidades de seu porte está na Categoria 2.

Ibiassucê, Iuiú, Lagoa Real, Malhada das Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras e Tanhaçu são economicamente e socialmente vulneráveis, aparecendo na Categoria 6, pior nível deste índice. O maior problema desse grupo de municípios é o esgotamento sanitário inadequado, que ultrapassa o percentual de 80%.

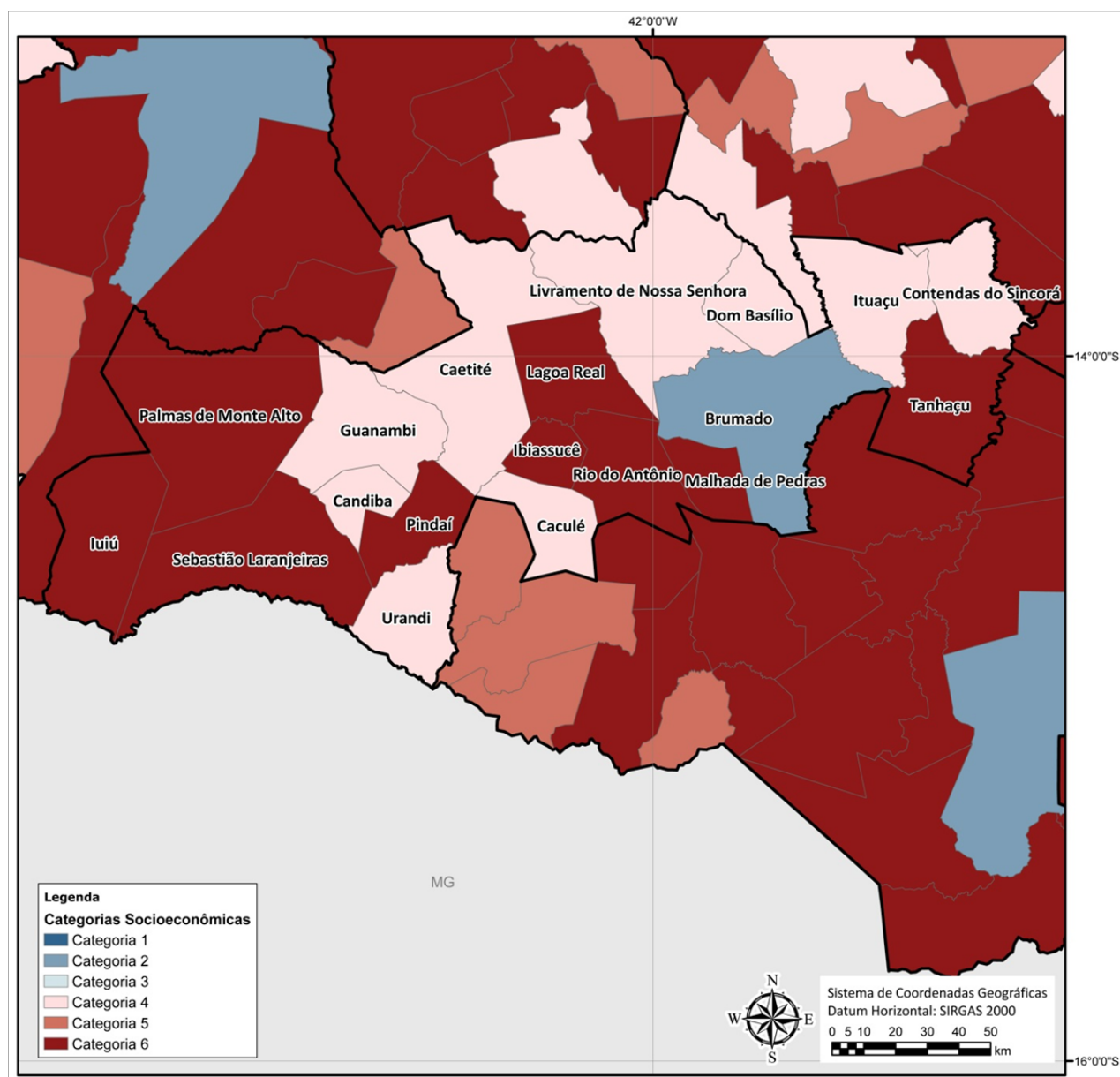


Figura 66 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Sertão Produtivo segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE, 2011c; IBGE, 2011d; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

5.10 Vocação Turística

No Território Sertão Produtivo o único município incluído em Regiões Turísticas é Livramento de Nossa Senhora, pertencente ao Circuito do Ouro, Chapada Diamantina.

5.11 Capacidade Institucional dos Municípios

Instrumentos de Planejamento Municipal

Os seguintes municípios possuem legislação específica sobre:

- Zonas de Interesse Social: Candiba, Ituaçu e Rio do Antônio;
- Zonas de Interesse Especial:
 - Ambiental: Caculé, Ganambi, Pindaí e Rio do Antônio;
 - Cultural: Ganambi, Pindaí e Rio do Antônio;
 - Histórico: Guanambi;
 - Paisagístico: Rio do Antônio.

Instrumentos de Política Urbana

- Plano Diretor:
 - Prontos: Brumado, Caetité, Dom Basílio, Guanambi e Livramento de Nossa Senhora;
 - Em elaboração: Caculé, Ituaçu, Lagoa Real, Malhada de Pedras, Rio de Antônio, Tanhaçu, Palmas de Monte Alto;
 - Não existem municípios com mais de 20 mil habitantes sem Plano Diretor ou que não o esteja elaborando.
- Parcelamento do Solo: Brumado, Caetité e Guanambi;
- Zoneamento: Brumado, Caetité, Guanambi e Livramento de Nossa Senhora;
- Código de Obras: Brumado, Caetité, Dom Basílio, Livramento de Nossa Senhora;
- Contribuição de Melhorias: Brumado, Caetité, Dom Basílio e Livramento de Nossa Senhora;
- Impacto de Vizinhança: Brumado, Dom Basílio e Livramento de Nossa Senhora;
- Solo Criado: Guanambi;
- Operação Urbana: Brumado.

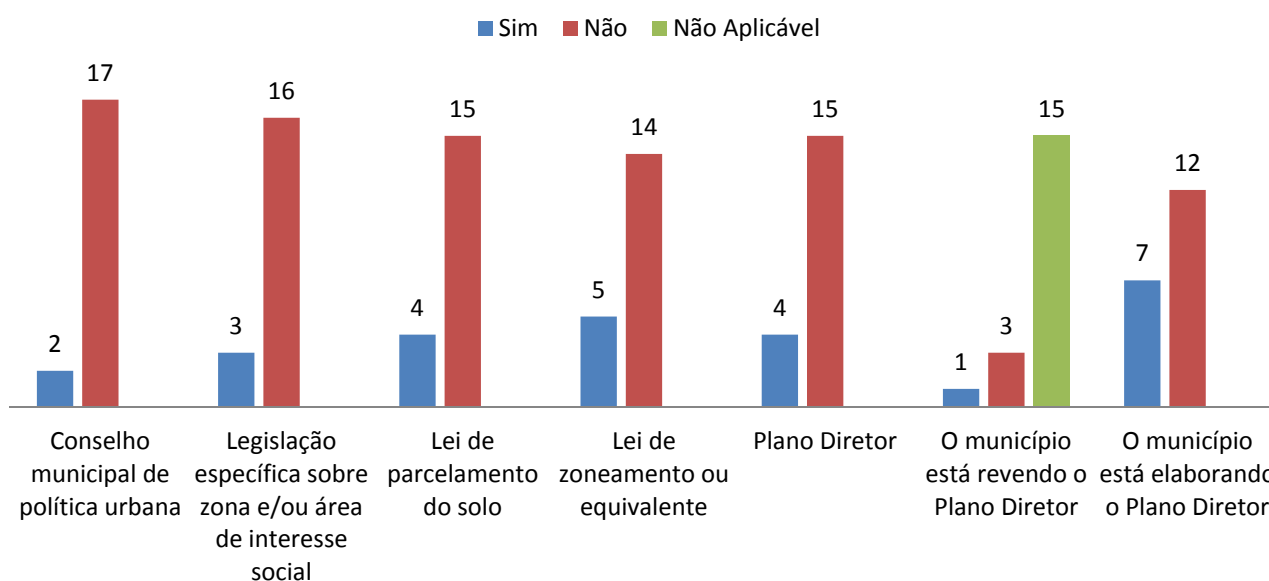
Instrumentos de Gestão

- Cadastro do IPTU informatizado:
95% dos municípios dispõem de cadastro imobiliário informatizado para cobrança do IPTU (apenas Urandi não o possui);
- Planta Genérica de Valores informatizada: 14 municípios;
- Programa de geração de emprego e renda: 7 municípios.

Conselhos e Fundos

- Educação: 84% dos municípios possuem Conselho Municipal de Educação, mas apenas 63% dos municípios possuem Fundo Municipal de Educação;
- Transportes: Guanambi;
- 100% dos municípios possuem Conselho Municipal de Saúde e Fundo Municipal de Saúde;
- Meio Ambiente: 42% (8 municípios) possuem Conselho Municipal de Meio Ambiente e 30% (7 municípios), Fundo Municipal de Meio Ambiente;
- 12 municípios integram comitês de bacia.

Gráfico 12 - Legislação e instrumentos de planejamento do Território de Identidade Sertão Produtivo.



Fonte: IBGE, 2009.Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

Nove municípios declaram não possuir instância organizativa para tratar de problemas habitacionais. Os demais possuem, ainda que em conjunto com outra secretaria.

Brumado, Candiba e Rio do Antônio declaram ter Plano Municipal de Habitação e, em sete municípios, esse instrumento está sendo elaborado. Brumado, Caculé e Rio do Antônio contam com o Conselho Municipal de Habitação e dois, com Fundo Municipal de Habitação.

Apenas quatro municípios possuem cadastro de demanda informatizado.

Quanto à Regularização Fundiária, dois municípios dispõem de legislação específica: Brumado e Guarandi, embora apenas Guanambi declare ter programas nessa área.

Dados de 2008 quanto aos programas existentes na área habitacional informam que sete municípios possuíam programa de construção de habitações, quatro municípios possuíam programas de melhorias habitacionais e dois, de oferta de material de construção.

Favelas e cortiços não são comuns neste Território. Quanto a loteamentos irregulares/ clandestinos, a incidência aumenta.

6. Território de Identidade 14: Piemonte do Paraguaçu

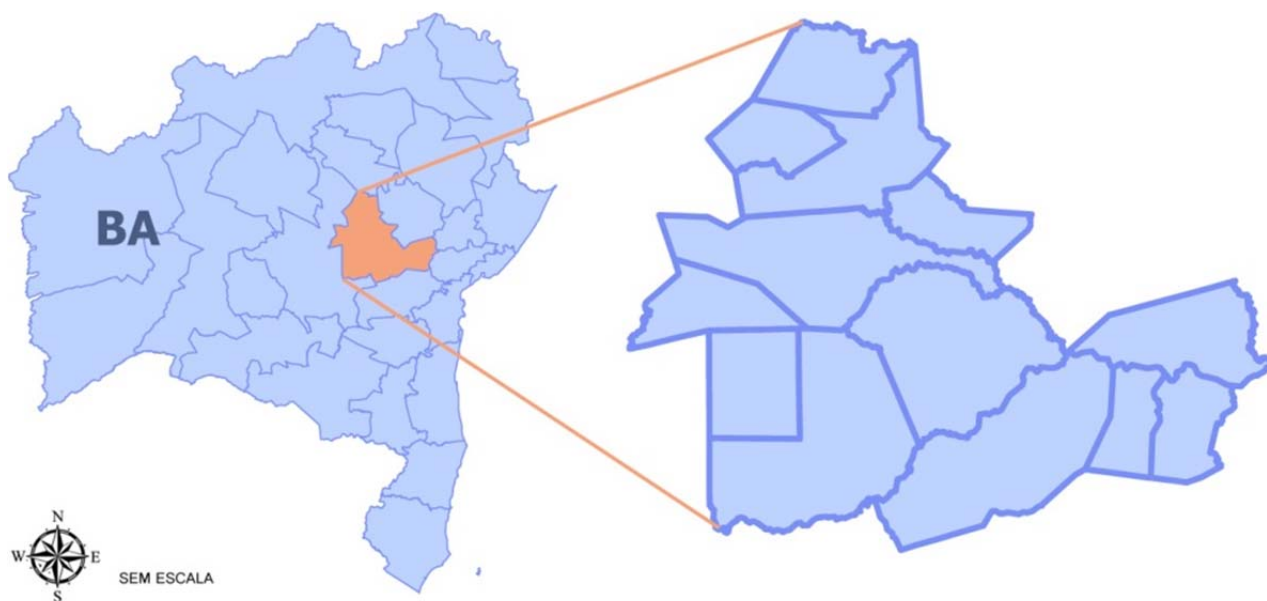


Figura 67 - Mapa: Localização do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu no Estado da Bahia.

Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

6.1 Introdução

O Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu está situado na Zona do Semiárido e conta com treze municípios¹, que ocupam uma área de 17.791,60 km² e abrigam uma população 265.660 habitantes. A densidade populacional é de 14,93 hab/km² e o crescimento entre 2000 e 2010 foi de 3,63%, índice inferior à média estadual.

Em termos da dinâmica urbana, o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu conta com Itaberaba como único município Polo, município este que, enquanto posicionamento na rede de cidades, assume a categoria de Centro Sub-regional B, e está ligado diretamente à metrópole Salvador.

¹ O município de Miguel Calmon fez parte deste Território até 2012, quando passou a integrar o Território Piemonte da Diamantina.

A atividade econômica preponderante é, sem dúvida, a agricultura, o que confere uma significativa ocupação rural ao Território. Os níveis de renda são baixos e o percentual da população em situação de extrema pobreza é de 21,06%, índice bastante elevado se considerado o percentual alcançado pelo estado, que foi de 14,69% em 2010.

6.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu é composto pelos seguintes treze municípios: Boa Vista do Tupim, Iaçú, Ibiquera, Itaberaba, Itatim, Lajedinho, Macajuba, Mundo Novo, Piritiba, Rafael Jambeiro, Rui Barbosa, Santa Terezinha e Tapiramutá.

O Território localiza-se no centro leste do Estado da Bahia, tomando como referência o município de Rafael Jambeiro. Em relação à capital Salvador, localiza-se a uma distância de 209 km percorrendo as Rodovias Federais BR-324 e BR-116.

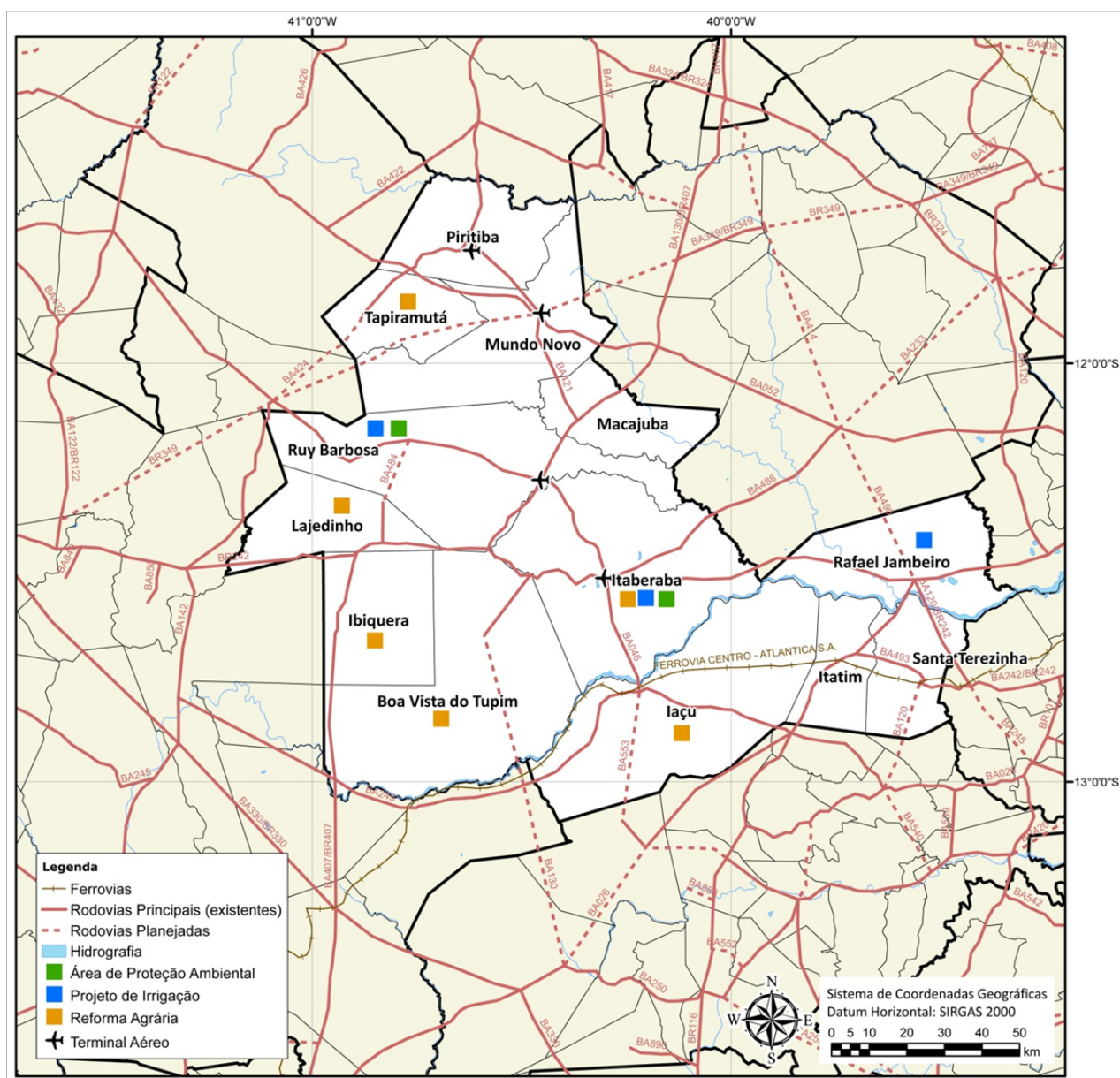


Figura 68 - Mapa: Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012.

6.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

6.3.1 Caracterização Ambiental

O clima predominante no Território Identidade Piemonte do Paraguaçu é o Semiárido, apresentando chuvas escassas e concentradas no período de primavera e verão. Há ocorrência também do clima Subúmido a Seco, em algumas regiões.

Em termos de relevo, o Território apresenta depressões periféricas e interplanálticas, com altitudes menores que 400 metros.

No Território é identificado a predominância do bioma Caatinga. Além da cobertura vegetal característica da Caatinga, é observada a presença de Florestas Estacionais Deciduais, que contam com cobertura vegetal típica do Cerrado.

O Quadro 13 mostra a composição natural de cada município, destacando os aspectos relativos às formações geológicas e vegetais. O conhecimento das condições ambientais dos municípios constitui importante ferramenta para o entendimento das dinâmicas existentes.

Quadro 13 - Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, para o ano de 2010.

Município	Unidade geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Boa Vista do Tupim	Patamar do Médio Rio Paraguaçu, Pediplano Sertanejo e Serras Marginais	Arcóseos/ Argilitos/ Biotita-Granitóide/ Gnaisses Charnockíticos/ Granitos/Grauvacas/ Metatexistos/ Rochas Básicas e Ultrabásicas/ Siltitos	Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras e Floresta Estacional Decidual	Semiárido
Iaçu	Patamar do Médio Rio Paraguaçu, Planalto dos Geraizinhos, Pediplano Sertanejo e Serras Marginais	Charnikitos/ Gnaisses Charnokíticos/ Granito-Gnaisses/ Granulitos/ Rochas básicas-ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras	Semiárido
Ibiquera	Patamar do Médio Paraguaçu	Anfibolitos/Arcóseos/ Argilitos/ Biotita-Granitóide/ Calcários/ Diatexistos/ Grauvacas/ Metatexistos/ Siltitos	Floresta Decidual Submontana e Floresta Estacional Decidual	Semiárido
Itaberaba	Patamar do Médio Rio Paraguaçu, Pediplano Sertanejo e Serras Marginais	Depósitos Eluvionáres e Coluvionares/ Diatexistos/ Gnaisses Charnockíticos/ Granitóides/ Metatexistos/ Rochas Básicas e Ultrabásicas	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Semiárido
Itatim	Pediplano Sertanejo	Biotita-Granitóide/ Depósitos Eluvionáres e Coluvionares/ Diatexistos/ Gnaisses Charnockíticos/ Metatexistos	Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras e Floresta Estacional Decidual	Semiárido
Lajedinho	Patamar do Médio Paraguaçu e Pediplano Karstificado	Arcóseos/ Argilitos/ Calcários/Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Granitóides/ Grauvacas/ Metatexistos/ Siltitos	Floresta Estacional Decidual	Semiárido
Macajuba	Patamar do Médio Rio Paraguaçu, Pediplano Sertanejo	Depósitos Eluvionáres e Coluvionares/ Diatexistos/ Gnaisses Charnockíticos/ Granitóides/ Metatexistos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Semiárido
Mundo novo	Chapada de Irecê e Patamar do Médio Rio Paraguaçu	Biotita Granitos/ Depósitos Eluvionáres e Coluvionares/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses/ Rochas Ultrabásicas/ Sienitos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Semiárido e subúmido a seco
Piritiba	Patamar do Médio Paraguaçu e Serra de Jacobina	Depósitos Eluvionáres e Coluvionares/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito- Gnaisses/Rochas básicas-ultrabásicas	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Semidecidual	Semiárido e subúmido a seco

Rafael Jambeiro	Pediplano Sertanejo	Biotita-Gnaisses/ Depósitos Eluvionáres e Coluvionares/ Diatexistos/ Gnaisses/ Gnaisses Charnockíticos/ Granitóides/ Metatexistos	Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido
Ruy Barbosa	Patamar do Médio Rio Paraguaçu, Pediplano Sertanejo, Pediplano Karstificado e Serras Marginais	Biotita-Granitóide/ Depósitos Eluvionáres e Coluvionares/ Diatexistos/ Granitóides/ Metatexistos	Floresta Estacional Decidual e Floresta Estacional Semidecidual	Semiárido
Santa Terezinha	Pediplano Sertanejo, Serras Marginais e Tabuleiros Pré- Litorâneo	Gnaisses Charnockítico/ Gnaisses Granulíticos	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras	Semiárido e subúmido a seco
Tapiramutá	Chapada do Irecê, Chapada do Morro do Chapéu e Patamar do Médio Rio Paraguaçu	Depósitos Eluvionáres e Coluvionares/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses/ Rochas básicas e ultrabásicas	Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Densa	Subúmido a seco e Semiárido

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Aspectos Climáticos

Regime de Chuvas

No Território Piemonte do Paraguaçu o clima predominante é o Tropical Semiárido, mas há também áreas de Tropical Subúmido a Seco. O clima Semiárido apresenta índice hídrico de -20% a -40%, excedente hídrico de 0 a 90 mm e índice de aridez de 30 a 66%. A precipitação média anual é de 500 a 800 mm concentrada entre a primavera e o verão. O clima Subúmido a Seco possui índice hídrico de 20% a 0, excedente hídrico 0 a 100 mm, precipitação média é de 800 a 1100 mm, entre a primavera e o verão e em algumas áreas também entre outono e inverno.

Regime Térmico

O regime térmico na região semiárida apresenta temperaturas máximas variando de 26° a 33°C, os valores mínimos de 16,1° a 22,3°C e as médias térmicas entre 20,7° a 26,8°C com amplitude térmica de 7° a 15°C. No clima subúmido a seco, as médias térmicas variam de 18,8° a 25,4°C, as temperaturas máximas de 24,5° a 36°C e as mínimas de 14,5° a 22,1°C e amplitude térmica de 5° a 16°C.

Aspectos Geológicos

No Território Piemonte do Paraguaçu encontramos as formas de relevo depressões periféricas e interplanálticas, Chapada Diamantina e, em áreas mais restritas, Planalto Sul-Baiano. As unidades geomórficas são muito numerosas, entre elas, Patamar do Médio Rio Paraguaçu, Pediplano Sertanejo, Pediplano Karstificado Planalto dos Geraizinhos, Serras Marginais, Serra de Jacobina, Chapada do Morro do Chapéu, Chapada de Irecê, Tabuleiros Interioranos, Tabuleiros Pré-Litorâneos e Baixada do Rio Jacaré e Salitre.

A estrutura geológica é extremamente diversificada, sendo composta por terrenos Granulíticos, Migmatíticos e Complexos Vulcanos-Sedimentares do Proterozóico Inferior e Arqueano. Rochas Carbonáticas do Supergrupo São Francisco do Proterozóico Superior, Granitóides Intrusivos e Coberturas Detríticas Tercio-Quartenária. Na qual forma-se significativa variedade geológica com Arcóseos, Argilitos, Anfibolitos, Arenitos Ortoquartzíticos, Biotita-Granitóide, Biotita- Gnaisses,

Biotita Granitos, Depósitos Eluvionares e Coluvionares, Calcários, Granitos, Gnaisses Charnickíticos, Granulitos, Granitóides, Granito-Gnaiss, Diatexistos, Grauvacas, Metatexistos, Rochas Básicas e Ultrabásicas, Siltitos.

A Figura 69 situa as principais figuras de relevo encontradas no Território.

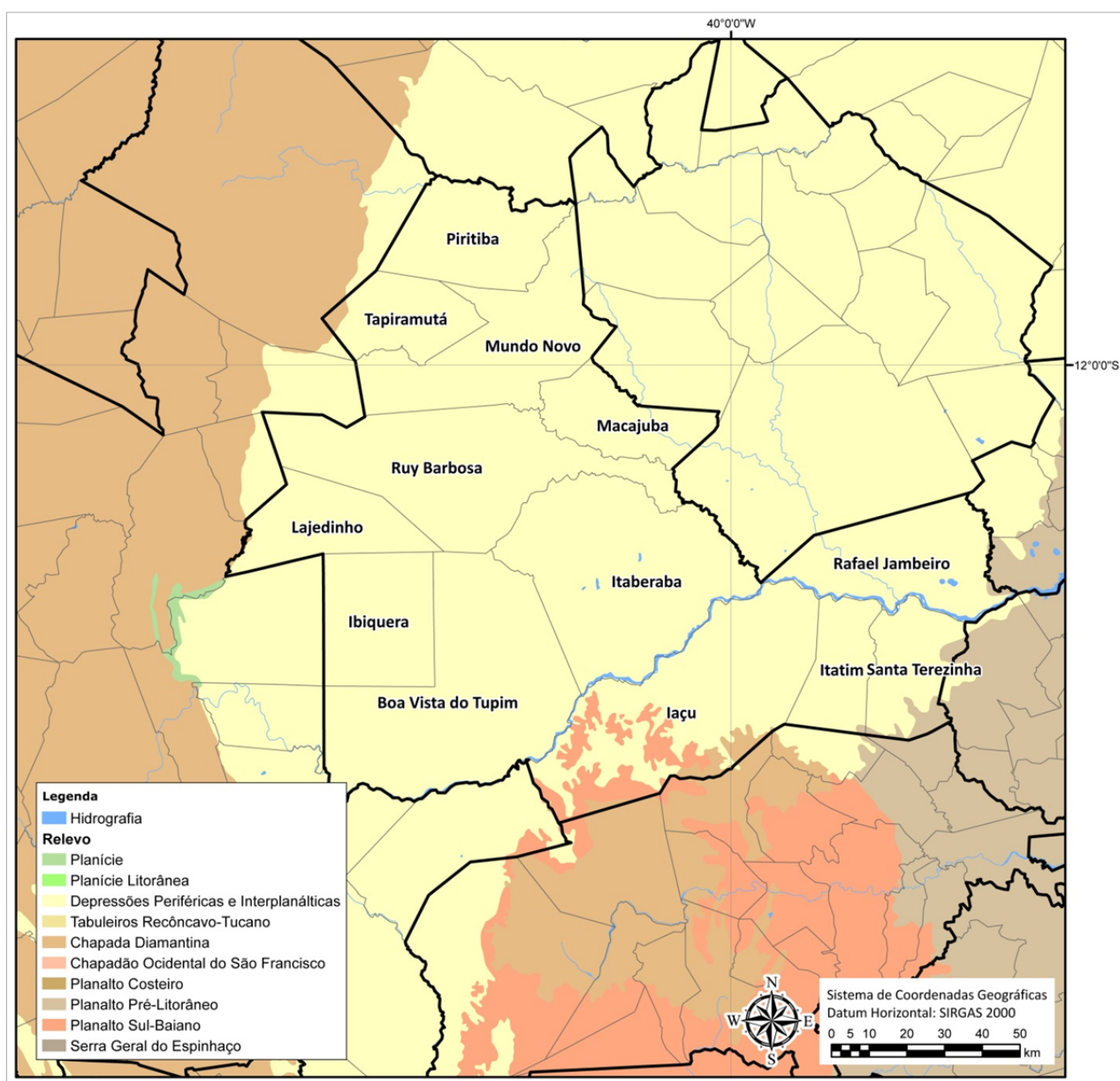


Figura 69 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Os solos do Território são os latossolos, muito apropriados para projetos, e os luvisolos e planossolos, que podem apresentar características variáveis, além dos arenosos neossolos litólicos, que oferecem baixa resistência.

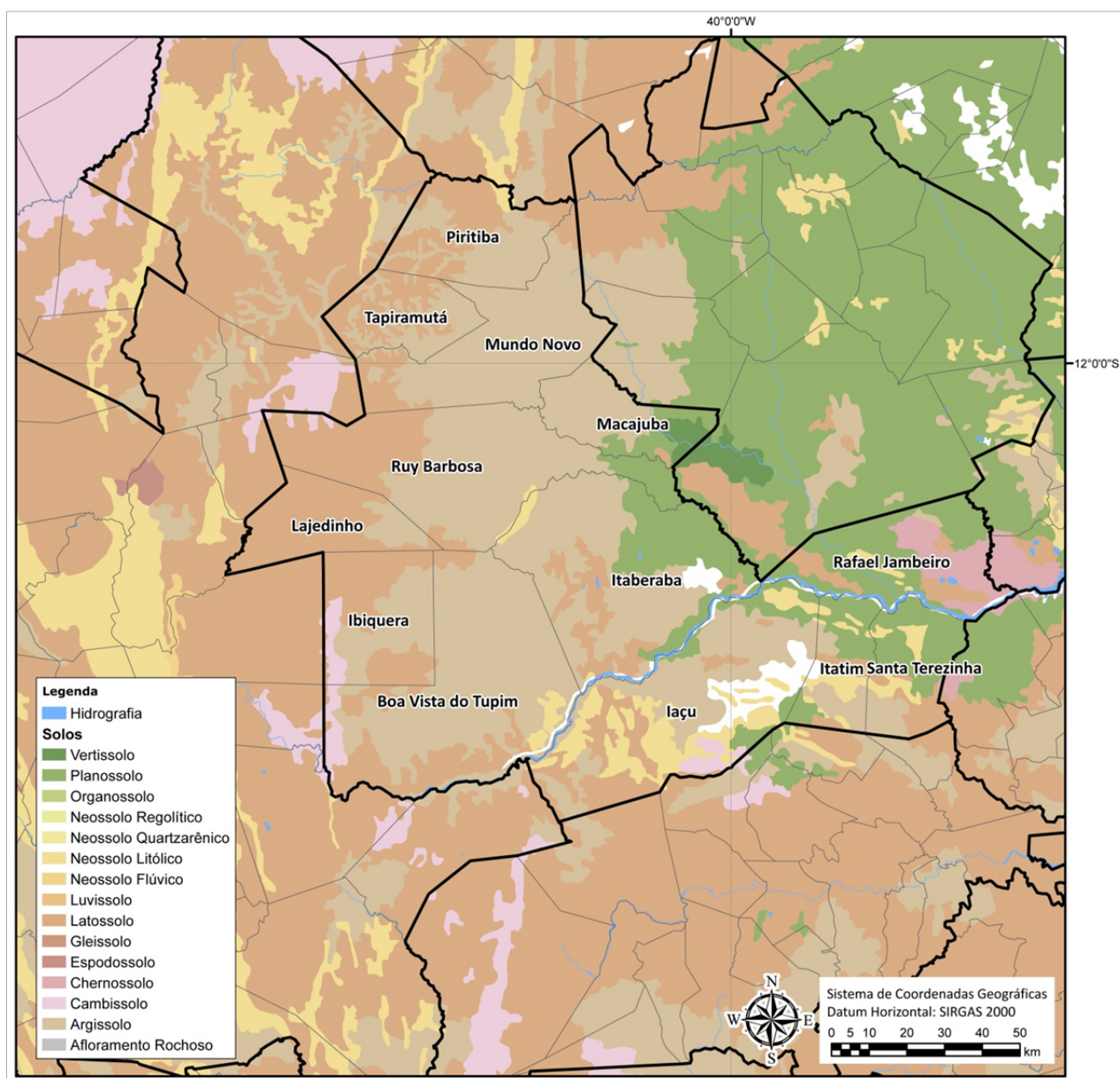


Figura 70 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

No cadastro mineral foram verificados 28 tipos de jazidas e dentre as mais evidentes nesta região estão: Pedra para construção, Quartzo, Quartzo/Feldspato e Rocha Ornamental. A grande maioria das jazidas cadastradas está em processo de extração, beneficiamento e transformação na própria região.

Mesmo em quantidades razoáveis, os recursos minerais cadastrados, sendo extraídos e passando por processos de transformação e beneficiamentos são: Argila, Barita, Cascalho, Pedra de Revestimento e Pedra para Construção. Os demais minérios estão apenas cadastrados sem indicação de atividade econômica para a região.

Quadro 14 - Recursos minerais do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Amianto	MRI	9	-	-	-	-
Areia	MRI	1	-	-	-	-
Argila	MRI	11	9	7	8	9
Barita	MRI	3	1	1	-	1
Calcário	MRI	6	-	-	-	-
Cascalho	MRI	1	1	-	-	1
Caulim	MRI	2	-	-	-	-
Cromo	MM	3	-	-	-	-
Diamante	MRI	1	-	-	-	-
Ferro	MM	15	-	-	-	-
Fosfato	MRI	2	-	-	-	-
Grafita	MRI	1	-	-	-	-
Manganês	MM	8	-	-	-	-
Mica	MRI	4	-	-	-	-
Molibdênio	MM	2	-	-	-	-
Ouro	MM	3	-	-	-	-
Pedra de revestimento	MRI	5	6	-	-	6
Pedra para construção	MRI	27	9	8	-	9
Quartzo	MRI	22	1	-	-	1
Quartzo/ Feldspato	MRI	85	2	-	-	2
Rocha ornamental	MRI	20	19	19	-	20
Talco	MRI	5	-	-	-	-
Titânio	MM	5	-	-	-	-
Tungstênio	MM	3	-	-	-	-
Vermiculita	MRI	2	-	-	-	-
Zinco	MM	1	-	-	-	-

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais;
MM = Minerais Metálicos;

ME = Minerais Energéticos;
RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomass e Vegetação

Biomass

O domínio de Caatinga encontra-se na região Nordeste do país, e a sua formação está presente em 54% do Território do estado da Bahia. A cobertura vegetal típica da Caatinga é, principalmente, de Savana Estépica / Estepe, havendo algumas áreas de Floresta Estacional Semidecidual (mata semicaducifolia) e Decidual (mata caducifolia) e de Savana. Também são observadas áreas de tensão ecológica, ou seja, áreas onde há contato entre tipos de vegetação (CBPM, 2010).

Vegetação

A Caatinga é um complexo vegetacional, no qual predominam arvoretas e arbustos decíduos durante a seca – frequentemente armados de espinhos – e cactáceas, bromeliáceas e ervas durante o ano todo. O aspecto agressivo da vegetação contrasta com o colorido diversificado das flores emergentes no período das chuvas. É costumeira a divisão da Caatinga em duas faixas de vegetação, dois tipos distintos de paisagem, com base nos graus de umidade: agreste, possuidor de maior umidade, por estar próximo ao mar, e solo mais profundo, com vegetação mais alta e densa; sertão, mais seco, com solo raso e/ou pedregoso e vegetação mais baixa e pobre, ocupando enormes extensões para o interior.

A flora é rica em biodiversidade, com cerca de 1.981 espécies registradas, segundo o projeto Avaliação e Ações Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade da Caatinga (MMA, 2000). Nas zonas de Caatinga são encontradas populações significativas de juazeiro, quixabeira, umburana de cambão, catingueira e jurema, entre outras.

Apesar de ainda rica, a flora dessa região vem sofrendo perdas consideráveis pela ocupação antrópica, destacando-se como principal ação que desfigura a fitofisionomia, a pecuária extensiva. Devido a essa atividade antrópica, em alguns locais do Semiárido já são encontradas regiões com características de deserto.

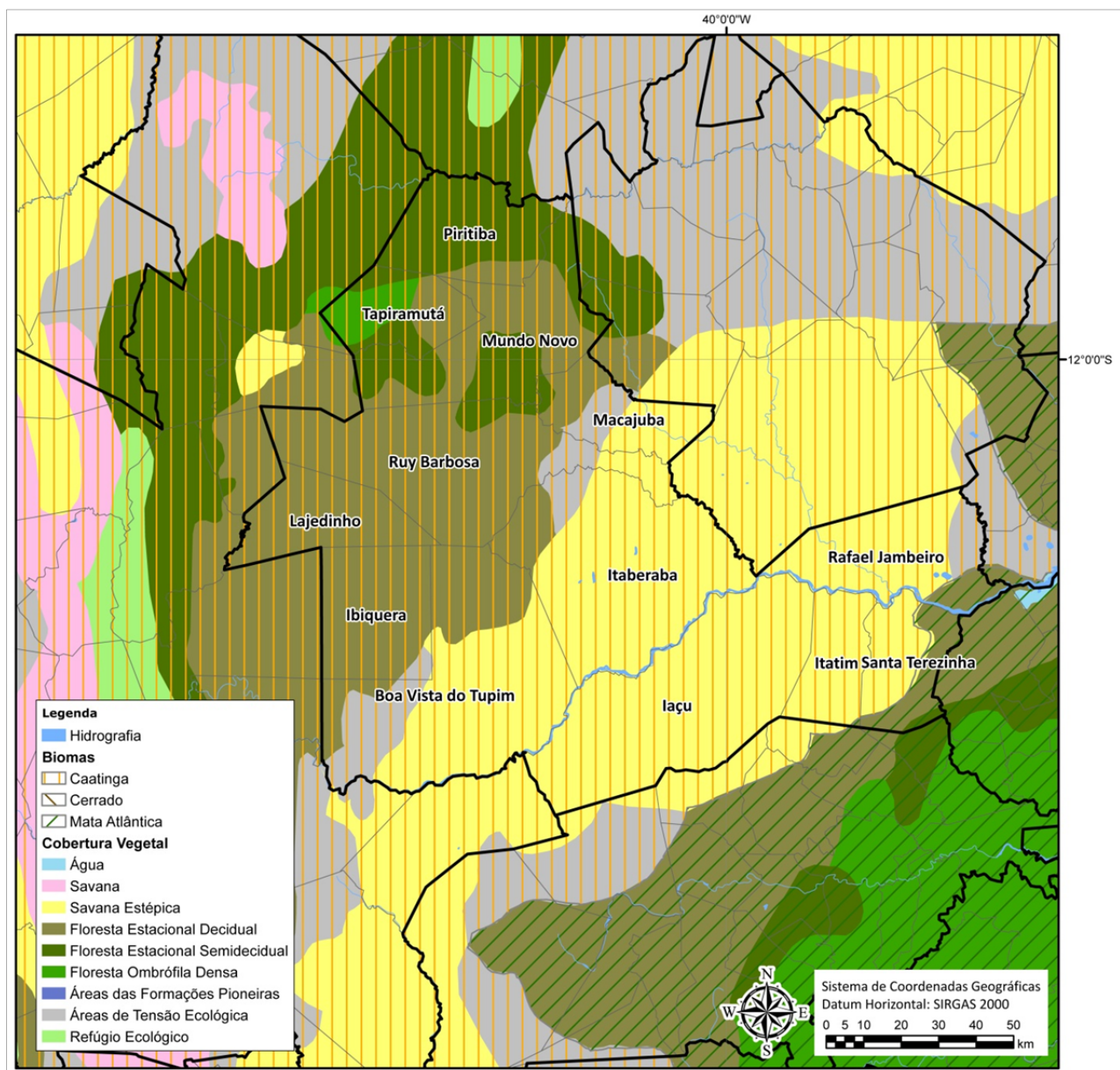


Figura 71 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011, SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Hídricos

A partir de 2005, a gestão dos recursos hídricos estaduais passou a ser executada com base em unidades de gestão, denominadas Regiões de Planejamento e Gestão das Águas (RPGAs). O Estado da Bahia está dividido em 26 RPGAs. O Território do Piemonte do Paraguaçu pertence à Região de Planejamento e Gestão das Águas X – RPGA do Rio Paraguaçu, sendo constituído pelas bacias hidrográficas do Rio Paraguaçu e de pequenos rios que deságuam na baía do Iguape até o Município de Salinas da Margarida.

Unidades de Conservação

As Unidades de Conservação (UCs) podem ser criadas pelo Poder Público Federal, Estadual ou Municipal, conforme define o Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. As mesmas são destinadas a proteger e conservar a qualidade ambiental e os sistemas naturais existentes, visando à melhoria da qualidade de vida da população local e também da qualidade de vida dos recursos naturais. Em uma UC, as terras podem ser públicas ou particulares. Elas estão divididas em parques, monumentos naturais, estações ecológicas, áreas de relevante interesse ecológico e Áreas de Proteção Ambiental (APAs).

No Bioma da Caatinga se encontram 13 UCs. No Território, encontra-se apenas uma UC que é a Serra do Orobó, classificada como Área de Relevante Interesse Ecológico. A Serra do Orobó está situada na divisa dos municípios de Ruy Barbosa, Itaberaba e Boa Vista do Tupim. Os principais problemas enfrentados na Serra do Orobó são: desmatamento, queimadas, exploração mineral e retirada de orquídeas.

Serra do Orobó

Foi criada pelo Decreto Nº 8.267 de 06 de Junho de 2002, visando a proteção de área ambientalmente relevante. A Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária é responsável pela gestão e administração da Área Estadual de Relevante Interesse Ecológico – Serra do Orobó.

A ARIE Serra do Orobó possui representantes de três grandes biomas: a Mata Atlântica, a Caatinga e o Cerrado, os quais possuem grande diversidade biológica e características específicas. Tem como objetivo garantir a preservação das florestas e o curso dos riachos, além de disciplinar as atividades produtivas ali desenvolvidas, garantindo o uso racional das águas. Abriga remanescentes de floresta estacional inserida no domínio da Mata Atlântica e inúmeras nascentes.

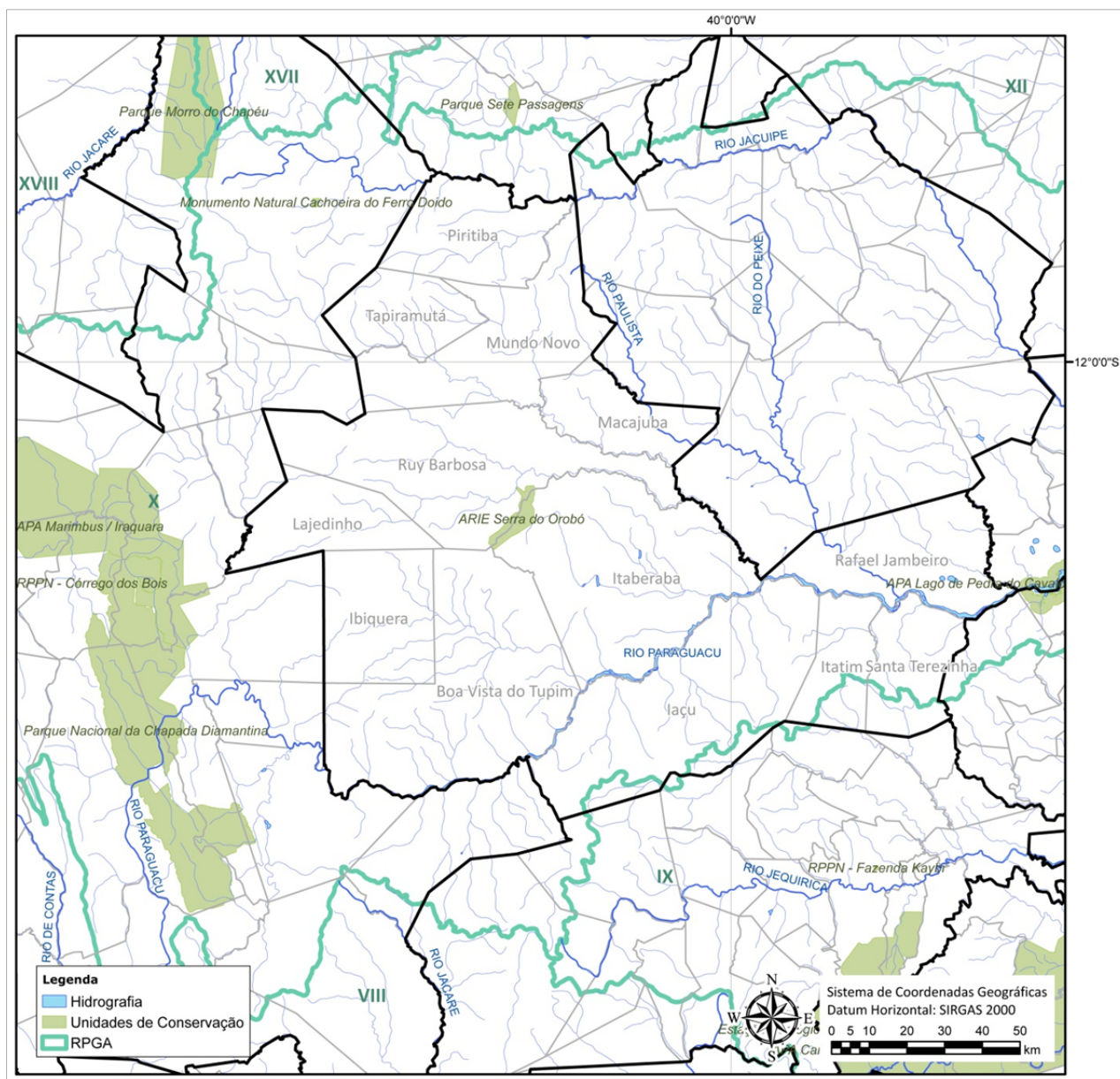


Figura 72 - Mapa: RPGAs e Unidades de Conservação do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.

Fonte: adaptado de SRH, 2005; IBAMA, 2007; MMA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

6.3.2 Aptidão Agrícola

Dos quatro principais produtos agrícolas produzidos no estado da Bahia - algodão, mamona, mandioca e dendê – o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu apresenta aptidão para apenas dois deles: a mamona e a mandioca.

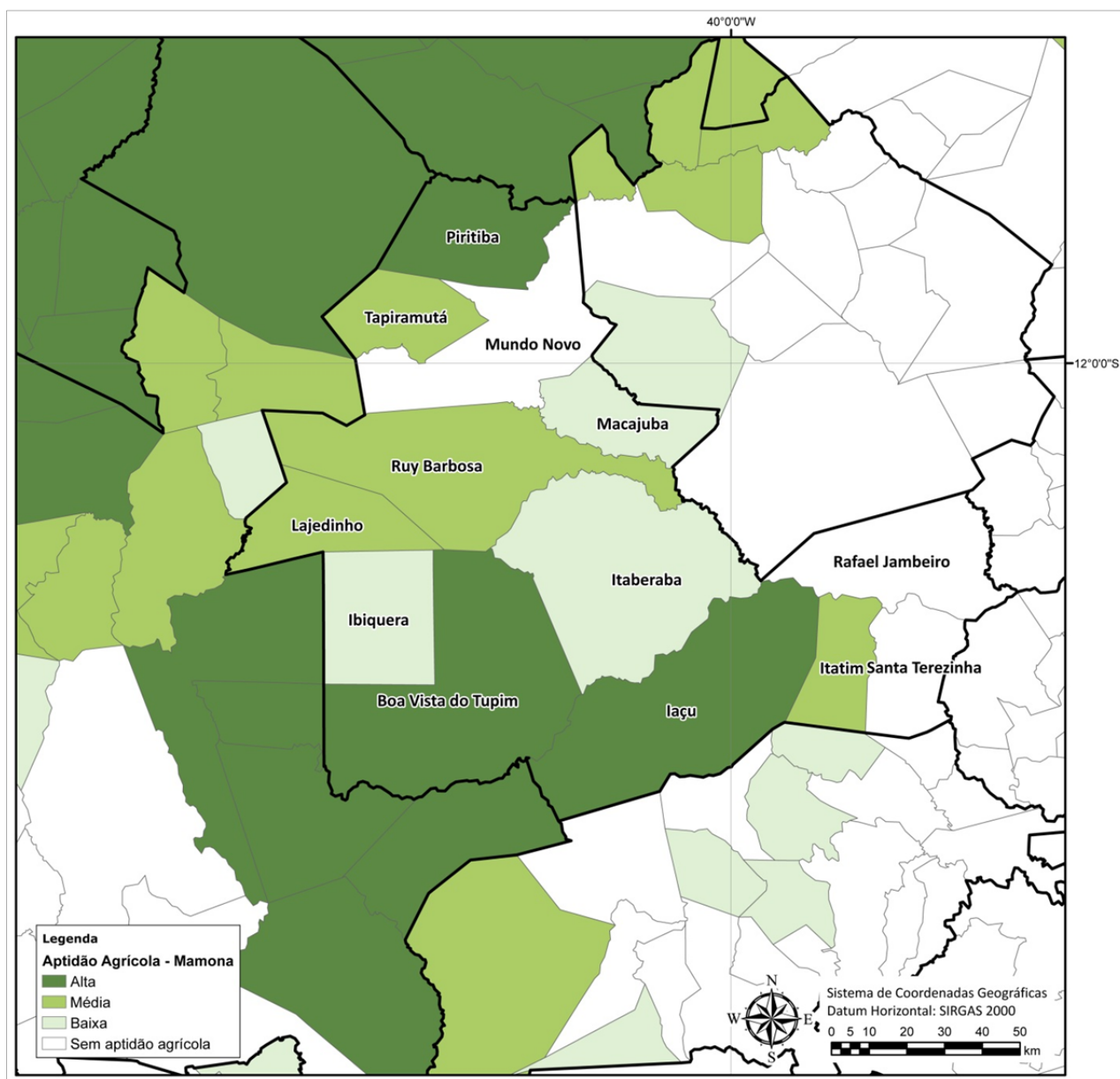


Figura 73 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

A cultura da mamona tem predominância nos municípios de Boa Vista do Tupim, Iaquê e Piritiba, com alta aptidão para a cultura. O município de Mundo Novo é o único que

não apresenta aptidão alguma. A mamona tem sua produção voltada para o biocombustível.

Já no caso da mandioca, todo o Território apresenta aptidão para o cultivo, estando os maiores índices nos municípios de Ruy Barbosa, Tapiramutá e Piritiba. Os demais contam todos com nível médio de aptidão.

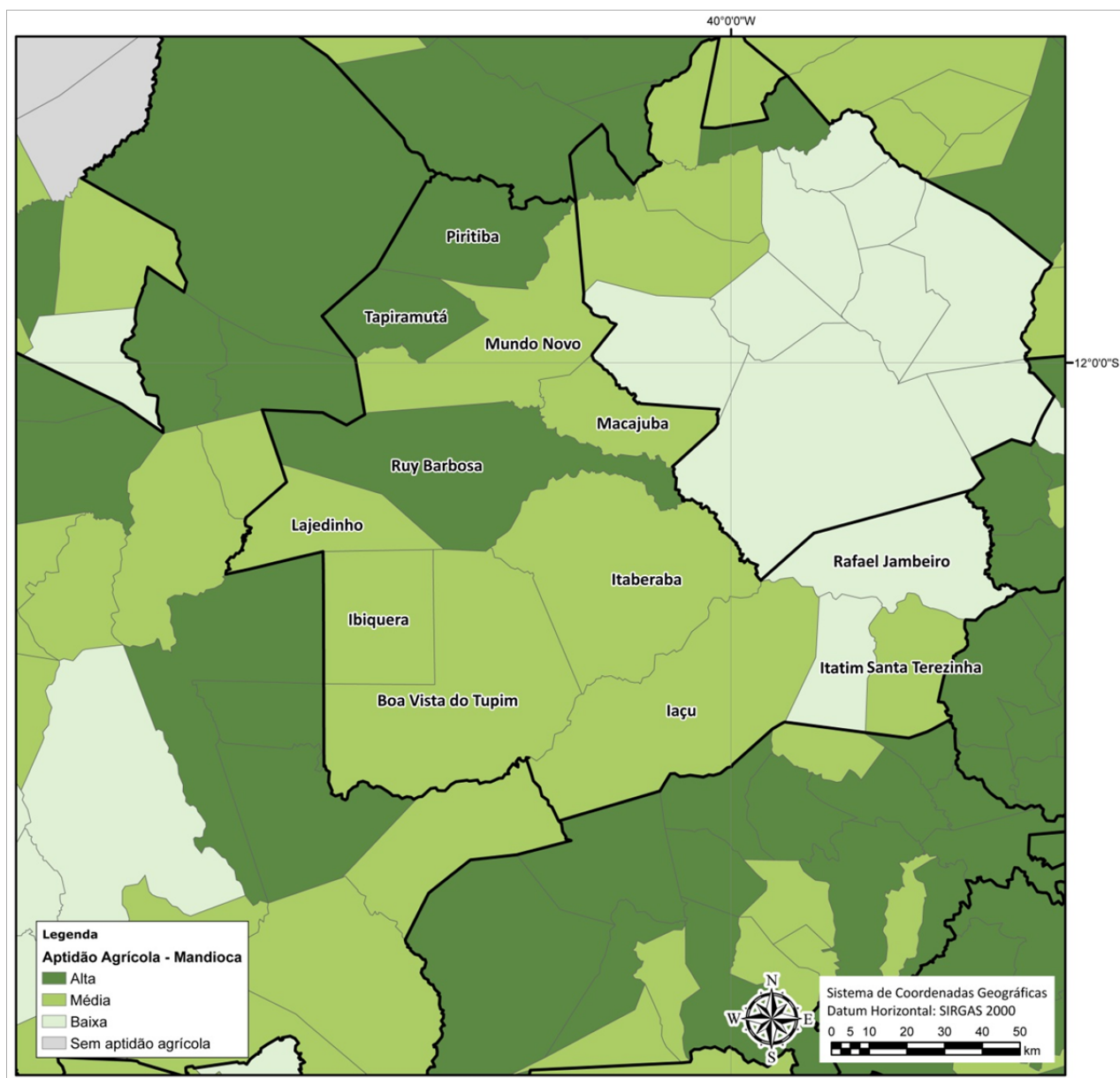


Figura 74 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

6.4 Posicionamento do Território na Rede Urbana

De acordo com a Rede de Influência das Cidades de 2007 (IBGE, 2008b), a Cidade-Polo do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu é Itaberaba, classificada como Centro Sub-Regional B, sendo este o único polo do Território.

Região de Influência de Itaberaba

Itaberaba é ligada diretamente à metrópole Salvador e exerce influência também sobre municípios fora de seu Território de Identidade. Polariza diretamente Itaeté, Marcionílio Souza e Nova Redenção, que se encontram no Território 3 - Chapada Diamantina. Os centros locais diretamente polarizados por Itaberaba são: Boa Vista do Tupim, Iaçú, Ibiquera, Lajedinho e Rui Barbosa.

Os centros locais Itatim, Macajuba, Rafael Jambeiro e Santa Terezinha são polarizados diretamente por Feira de Santana.

Piritiba faz parte da sub-rede de Jacobina; Mundo Novo e Tapuramutá se ligam diretamente a Salvador.

Daí se depreende que Itaberaba é polo para apenas oito centros locais: cinco no próprio Território e três na Chapada Diamantina.

6.5 Caracterização Demográfica

A população total do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu é de 265.660 habitantes. A densidade populacional é de 14,93 hab/km² e o acréscimo populacional entre 2000 e 2010 foi de 3,63%. Os municípios com maior e menor população são, respectivamente, Itaberaba, com 61.631 habitantes e Lajedinho, com 3.936 habitantes (IBGE, 2011a).

6.5.1 Dinâmica Populacional

Dos treze municípios do Território, apenas Itaberaba se situa na faixa de população de 50 mil a 100 mil habitantes; cinco municípios têm população entre 20mil e 50 mil habitantes: Iaçú, Mundo Novo, Piritiba, Rafael Jambeiro e Rui Barbosa. Boa Vista do Tupim, Itatim, Macajuba, Santa Terezinha e Tapamuratá estão na faixa populacional de 10 mil a 20 mil habitantes. Lajedinho e Ibiquera têm população inferior a 10 mil habitantes.

A participação do Território na população do Estado da Bahia vem caindo progressivamente: em 1991, a população correspondia a 2,42% do Estado da Bahia; em 2000, 2,19%; em 2007, 2,10% e em 2010, 2,08%. Sua área corresponde a 3,40 % da área estadual.

Piemonte do Paraguaçu perdeu população na década de 90 e nos anos 2000 teve um crescimento bem inferior à média estadual. Mais de 50% de seus municípios foram classificados como rurais esvaentes. Mundo Novo e Piritiba passaram de rurais esvaentes para rurais atraentes e Itatim se manteve como rural atraente, ultrapassando a densidade demográfica do polo Itaberaba.

Quadro 15 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbanização	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991 / 2000	2000 / 2010	2000	2010	Urbana	Rural		2000	2010
Boa Vista do Tupim	17.160	18.412	17.991	7,30	-2,29	7,00	6,40	6.593	11.398	36,6	Rural Letárgico	Rural esvaente
Iaçu	26.065	28.440	25.736	9,11	-9,51	11,64	10,50	20.168	5.568	78,4	Rural Letárgico	Rural esvaente
Ibiquera	5.838	4.500	4.866	-22,92	8,13	4,45	5,15	2.461	2.405	50,6	Rural esvaente	Rural esvaente
Itaberaba	53.742	58.873	61.631	9,55	4,68	24,98	26,30	48.485	13.146	78,7	Ambivalente estável	centro sub-regional B
Itatim	10.039	12.685	14.552	26,36	14,72	22,09	24,89	10.112	4.440	69,6	Rural Atraente	Rural Atraente
Lajedinho	6.225	4.352	3.936	-30,09	-9,56	5,39	5,07	1.245	2.691	31,6	Rural esvaente	Rural esvaente
Macajuba	10.479	11.452	11.229	9,29	-1,95	17,61	17,27	6.871	4.358	61,2	Rural esvaente	Rural esvaente
Mundo Novo	30.854	21.264	24.395	-31,08	14,72	14,21	16,33	13.564	10.831	55,6	Rural esvaente	Rural Atraente
Piritiba	24.176	19.007	22.399	-21,38	17,85	19,19	22,96	15.162	7.237	67,7	Rural esvaente	Rural Atraente
Rafael Jambeiro	22.572	22.575	22.874	0,01	1,32	18,29	18,77	6.850	16.024	29,9	Rural esvaente	Rural esvaente
Rui Barbosa	30.052	28.970	29.887	-3,60	3,17	13,61	13,96	22.093	7.794	73,9	Rural esvaente	Rural esvaente
Santa Terezinha	8.860	8.689	9.648	-1,93	11,04	12,23	13,64	2.334	7.314	24,2	Rural esvaente	Rural Atraente
Tapiramutá	13.691	17.142	16.516	25,21	-3,65	25,82	24,88	12.784	3.732	77,4	Rural Atraente	Rural esvaente
TI-Piemonte do Paraguaçu	259.753	256.361	265.660	-1,3	3,63	14,81	14,93	168.722	96.938	63,26	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

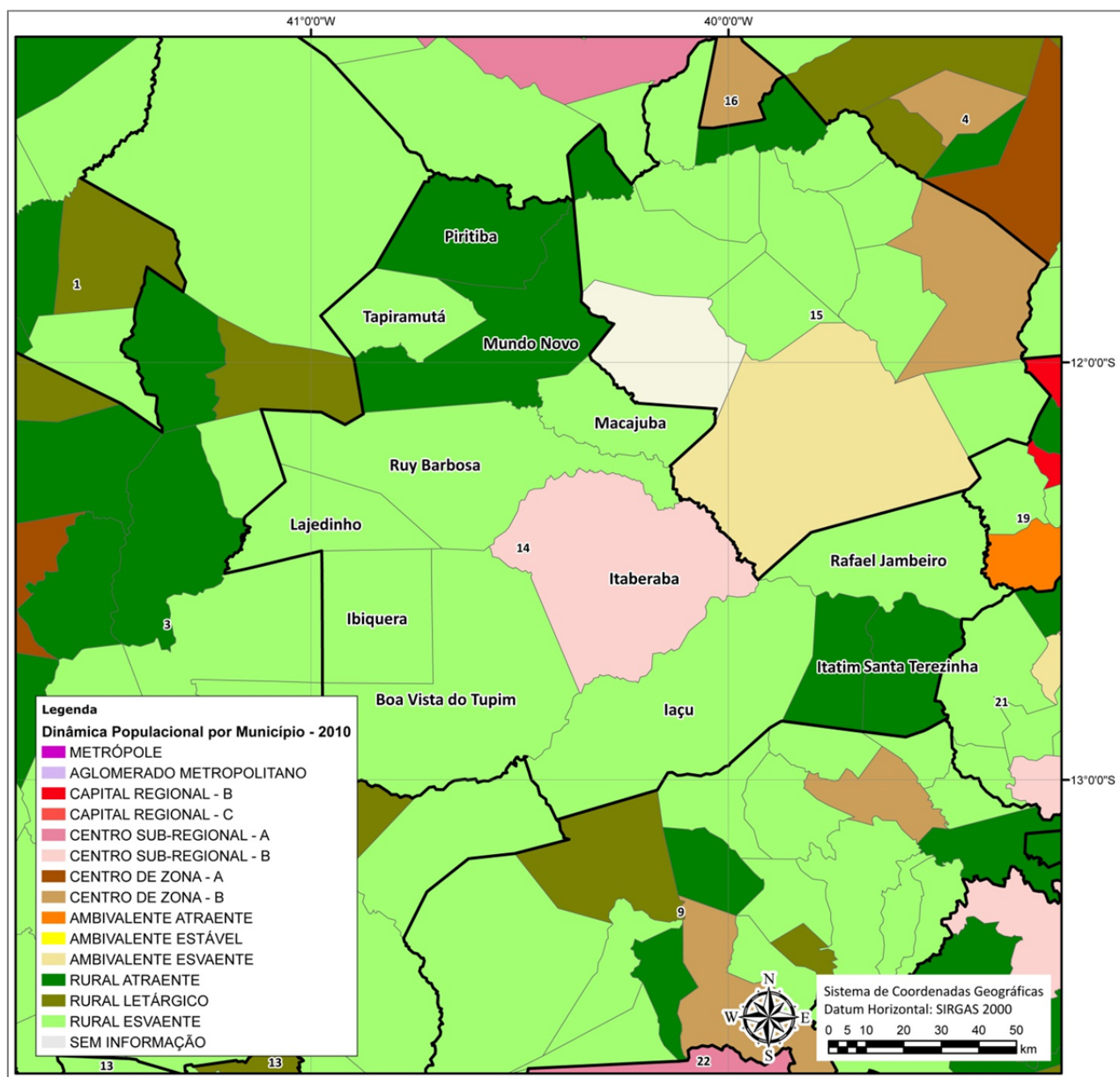


Figura 75 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade de Piemonte do Paraguaçu, para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

6.5.2 Composição Populacional

Em apenas seis dos treze municípios do Território há predominância do sexo masculino: Boa Vista do Tupim, Ibiquera, Lajedinho, Mundo Novo, Piritiba e Tapiramutá. Sendo assim, verifica-se a predominância do sexo feminino no Território (IBGE, 2011a). Tratando-se de um Território rural, obedece à tendência de oferecer um mercado de trabalho ainda pior para as mulheres.

Tabela 27 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Município	1991		2000		2010	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Boa Vista do Tupim	8.727	8.433	9.412	8.996	9.134	8.857
Iaçu	12.942	13.123	14.282	14.219	12.631	13.105
Ibiquera	2.891	2.947	2.286	2.209	2.529	2.337
Itaberaba	25.899	27.843	28.760	30.183	29.935	31.696
Itatim	4.963	5.076	6.371	6.329	7.252	7.270
Lajedinho	3.233	2.992	2.245	2.107	2.045	1.891
Macajuba	5.209	5.270	5.728	5.746	5.520	5.709
Mundo Novo	15.072	15.782	10.716	10.557	12.365	12.030
Piritiba	11.996	12.180	9.500	9.537	11.287	11.112
Rafael Jambeiro	11.033	11.539	11.117	11.483	11.136	11.738
Ruy Barbosa	14.787	15.265	14.267	14.759	14.549	15.338
Santa Teresinha	4.430	4.430	4.409	4.287	4.822	4.826
Tapiramutá	6.904	6.787	8.642	8.419	8.337	8.179
TI Piemonte do Paraguaçu	128.086	131.667	127.735	128.831	131.542	134.088

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Obedecendo à tendência nacional e também estadual, há uma contínua modificação na pirâmide etária: a base se estreita e o topo se alarga, alterando o perfil da demanda por serviços públicos (Tabela 28).

Quanto aos arranjos familiares (Tabela 29), considerando apenas os domicílios particulares permanentes, $\frac{1}{4}$ dos moradores são responsáveis por domicílios. 17,42% são cônjuges, o que equivale a dizer que pouco mais de 60% são responsáveis de domicílios que vivem com seus respectivos cônjuges. Ou seja, em quase 40% dos domicílios vivem responsáveis sem cônjuge, homem ou mulher. Como 41,08% dos moradores são filhos ou enteados, podemos dizer que a maioria dos domicílios é habitada por famílias nucleares (casal com ou sem filhos, casal com 1 ou mais filhos, pai ou mãe com filhos, responsáveis com sogro ou sogra). Pelo percentual classificado e “outros parentes”, podemos dizer que as famílias compostas são minoria e a presença de netos ou bisnetos pode ser um indicador de coabitação.

Tabela 28 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, em porcentagem (%).

Município	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Boa Vista do Tupim	44,89	48,89	6,22	39,19	54,39	6,41	29,99	61,52	8,49
Iaçu	44,44	48,91	6,66	36,25	56,22	7,53	28,89	61,93	9,18
Ibiquera	44,09	49,13	6,78	33,86	58,46	7,68	28,94	62,39	8,67
Itaberaba	41,66	52,18	6,16	32,92	60,20	6,88	26,69	65,04	8,27
Itatim	42,40	51,76	5,84	34,90	58,39	6,71	27,70	65,11	7,19
Lajedinho	40,63	54,57	4,80	36,76	56,85	6,39	27,87	63,92	8,21
Macajuba	43,72	48,63	7,65	36,30	55,66	8,04	30,54	59,97	9,49
Mundo Novo	39,57	55,10	5,33	35,45	56,51	8,04	28,67	62,89	8,45
Piritiba	42,27	52,26	5,46	34,26	57,91	7,83	27,85	62,81	9,34
Rafael Jambeiro	43,86	49,61	6,53	34,72	57,58	7,70	28,43	61,65	9,93
Ruy Barbosa	39,97	52,40	7,63	33,32	58,04	8,64	27,97	62,25	9,78
Santa Terezinha	41,04	50,20	8,76	33,99	56,06	9,95	25,81	62,22	11,97
Tapiramutá	45,12	51,00	3,89	40,23	55,25	4,52	30,75	63,76	5,49
TI Piemonte do Paraguaçu	42,59	51,13	6,29	35,55	57,04	7,41	28,47	62,73	8,80

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 29 - Arranjos Familiares, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.

Municípios	Total	Condição no Domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab / dom
			Total	De gênero diferente	Do mesmo gênero					
Boa Vista do Tupim	17.987	4.985	3.254	3.254	0	7.745	1.168	732	103	3,61
Iaçu	25.735	7.370	4.365	4.362	3	10.760	1.957	1.176	107	3,49
Ibiquera	4.862	1.401	935	935	0	1.954	328	198	46	3,47
Itaberaba	61.517	17.784	10.754	10.747	7	24.385	4.324	3.756	514	3,46
Itatim	14.517	4.192	2.706	2.702	4	5.917	901	676	125	3,46
Lajedinho	3.934	1.117	738	738	0	1.539	308	204	28	3,52
Macajuba	11.223	3.331	1.917	1.916	1	4.657	748	489	81	3,37
Mundo Novo	24.352	6.728	4.081	4.081	0	10.372	1.493	1.409	269	3,62
Piritiba	22.363	6.683	4.125	4.125	0	8.850	1.518	1.064	123	3,35
Rafael Jambeiro	22.873	6.278	4.015	4.014	1	9.866	1.614	985	115	3,64
Ruy Barbosa	29.838	8.781	5.152	5.145	7	11.832	2.216	1.650	207	3,40
Santa Teresinha	9.648	2.891	1.662	1.662	0	3.844	604	585	62	3,34
Tapiramutá	16.516	4.021	2.531	2.530	1	7.297	1.294	1.239	134	4,11
TI Piemonte do Paraguaçu	265.365	75.562	46.235	46.211	24	109.018	18.473	14.163	1.914	3,51
<i>Porcentagem</i>	<i>100,00</i>	<i>28,47</i>	<i>17,42</i>	<i>-</i>	<i>-</i>	<i>41,08</i>	<i>6,96</i>	<i>5,34</i>	<i>0,72</i>	<i>-</i>

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

6.6 Condições de Vida

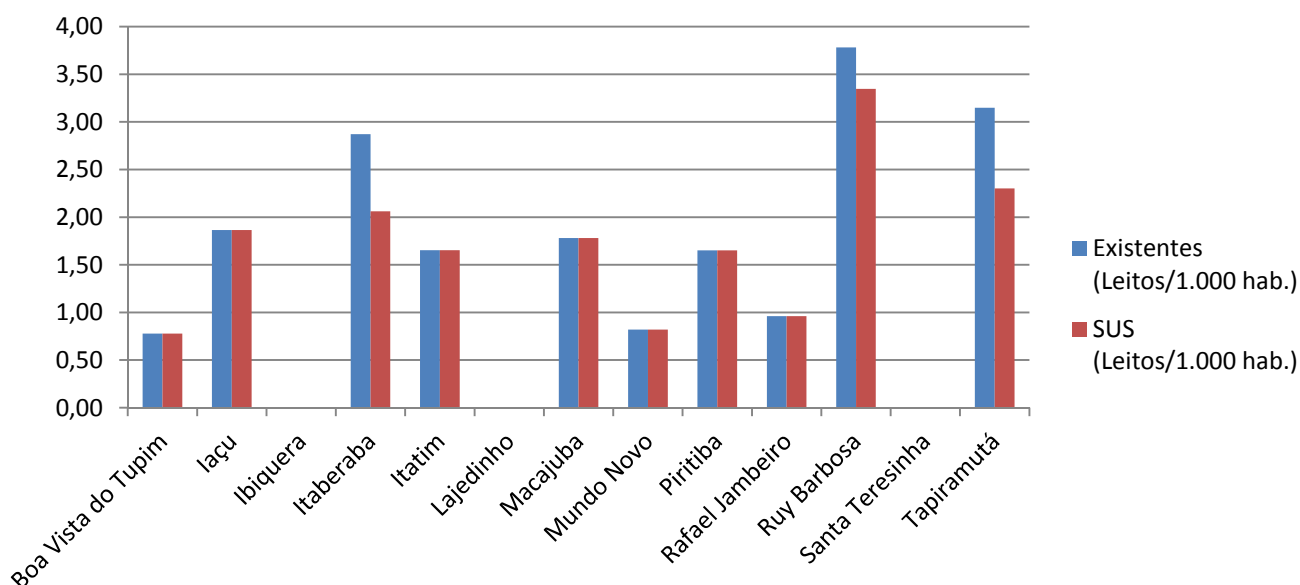
Uma vez que a questão habitacional não se remete apenas à casa, mas também envolve as condições de vida dos moradores, incluindo o entorno da moradia e os serviços públicos considerados básicos, foram selecionadas as variáveis que medem o acesso da população aos serviços de saúde e à educação em todos os níveis.

Para tanto foram considerados os subíndices que compõem o Índice de Desenvolvimento Social (IDS) elaborado pela Superintendência de Estudos Econômicos do Estado da Bahia (SEI), a saber: Saúde (INS), os índices de Educação (INE), Acesso aos Serviços Básicos (ISB) e Índice de Renda Média do Chefe de Família (IRMCH).

6.6.1 Saúde

Em relação à rede de saúde, vale apontar que os municípios de Ibiquera, Lajedinho, e Santa Teresinha não contam com serviços hospitalares. O município com mais ampla rede é Iaçú, seguido por Ruy Barbosa e Itaberaba. Itaberaba, município Polo do Território, aparece em posição inferior a sua relevância para região neste aspecto.

Gráfico 13 - Leitos, por município do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, para o ano de 2010.



Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Dados da Secretaria Estadual de Saúde, de 2005, registram a presença dos seguintes profissionais na rede pública integrada aos SUS:

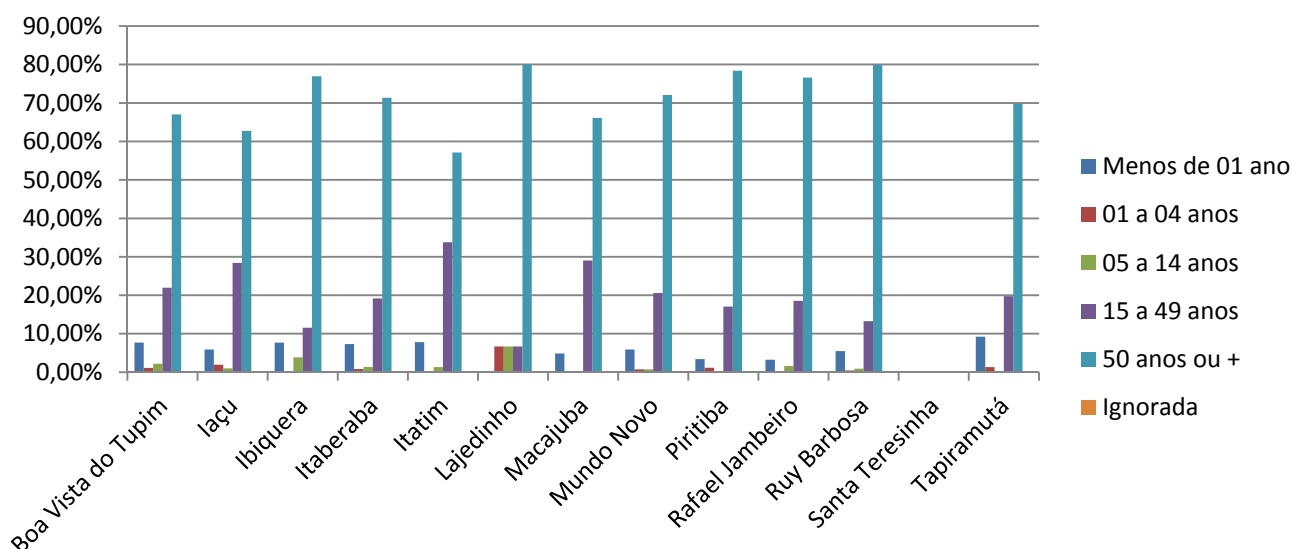
- Médicos: 345;
- Enfermeiros: 132;
- Odontólogos: 65.

Quanto ao número de óbitos por grupos de causas, os maiores percentuais são devidos a:

- Sintomas, Sinais e Achados Anormais de Exames Clínicos e de Laboratório – 40,52%;
- Causas externas: 12,78%;
- Doenças do Aparelho Circulatório: 27,56%.

A taxa de mortalidade infantil do Território é pouco acima da média estadual.

Gráfico 14 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Tomando como exemplo o município polo, dados do DATASUS referentes à mortalidade infantil e à saúde materna demonstram que, em Itaberaba, em 2008:

- 1,6% das crianças pesadas pelo Programa de Saúde Familiar estavam desnutridas;
- o número de óbitos de menores de 1 ano de 1995 a 2008 foi de 555;
- o percentual de crianças com carteira de vacinação em dia era de 91,3%.

Quanto à Saúde Materna, foram registrados 8 óbitos de 1997 a 2008. O percentual de gestantes sem acompanhamento pré-natal foi 3,4% e o de gestantes com mais de sete consultas foi de 21,3%. 22% dos partos foram de mães adolescentes.

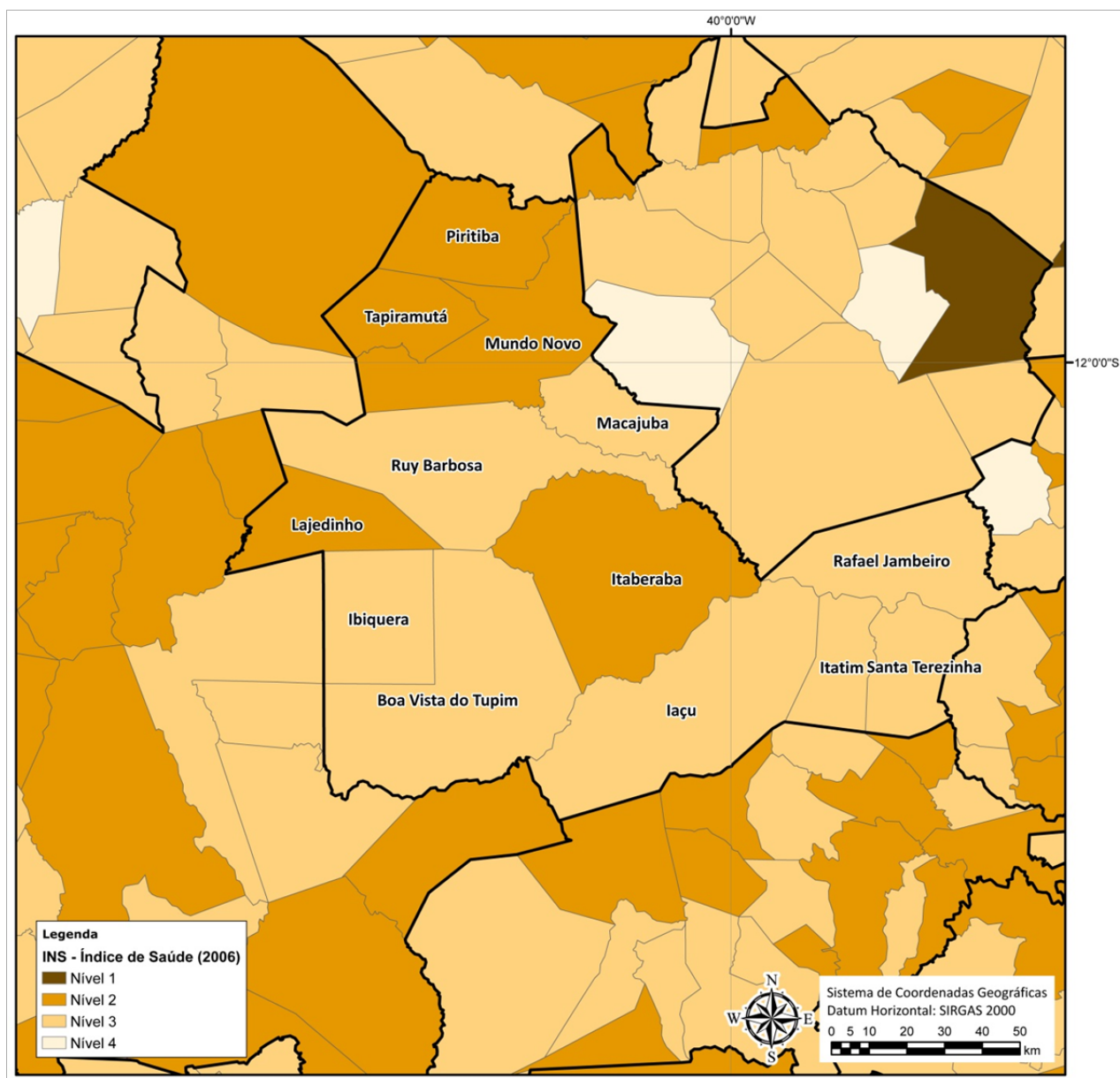


Figura 76 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2011.

Quanto às doenças transmissíveis, de notificação obrigatória, foram registrados os seguintes casos mais frequentes no Território, em 2008:

- Tétano acidental: 54;
- Tuberculose pulmonar: 51;

- Tuberculose extra- pulmonar: 48;
- Meningite:45;
- Malária:42;
- Leptospirose:39.

O Piemonte do Paraguaçu apresenta índices de saúde superiores à média estadual, tanto em 2004, quanto em 2006, apesar de não ter nenhum município no nível 1.

6.6.2 Educação

Todos os municípios contam com escolas de Educação Infantil na zona rural, com exceção de Ibiquera. 75% dos estabelecimentos de Ensino Infantil estão localizados na zona rural atendendo a 35% dos alunos, em virtude da dispersão da população.

Todos os municípios do Território oferecem Ensino Fundamental nas zonas urbana e rural: quase 75% dos estabelecimentos estão localizados na zona rural. A oferta de Ensino Médio cai radicalmente. O número de matrículas iniciais no Ensino Médio representa apenas 18% das matrículas no Ensino Fundamental.

Tabela 30 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa, do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, para o ano de 2010.

Nível de Ensino	Urbana			Rural			Total
	Estadual	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil							
Estabelecimentos	-	74	23	-	239	-	336
Docentes	-	266	71	-	175	-	512
Matrícula inicial	-	5.399	1.263	-	4.109	-	10.771
Ensino Fundamental							
Estabelecimentos	17	91	24	-	334	-	466
Docentes	241	1.065	204	-	1.053	-	2.563
Matrícula inicial	5.618	25.497	2.891	-	20.390	-	54.396
Ensino Médio							
Estabelecimentos	18	-	5	3	-	-	26
Docentes	376	-	51	19	-	-	446
Matrícula inicial	9.583	-	253	429	-	-	10.265
Jovens e Adultos							
Estabelecimentos	20	42	-	1	60	-	123
Docentes	148	167	-	16	120	-	451
Matrícula inicial	2.465	3.593	-	121	1.845	-	8.024

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao ensino superior, apenas Itaberaba oferece opções. A Universidade Estadual da Bahia tem um *campus* na cidade e oferece os seguintes cursos de graduação: História, Letras e Pedagogia - Anos iniciais do Ensino Fundamental. Na modalidade Educação à Distância a UNOPAR - Universidade Norte do Paraná e a FTC - Faculdade de Tecnologias e Ciências contam com vários cursos.

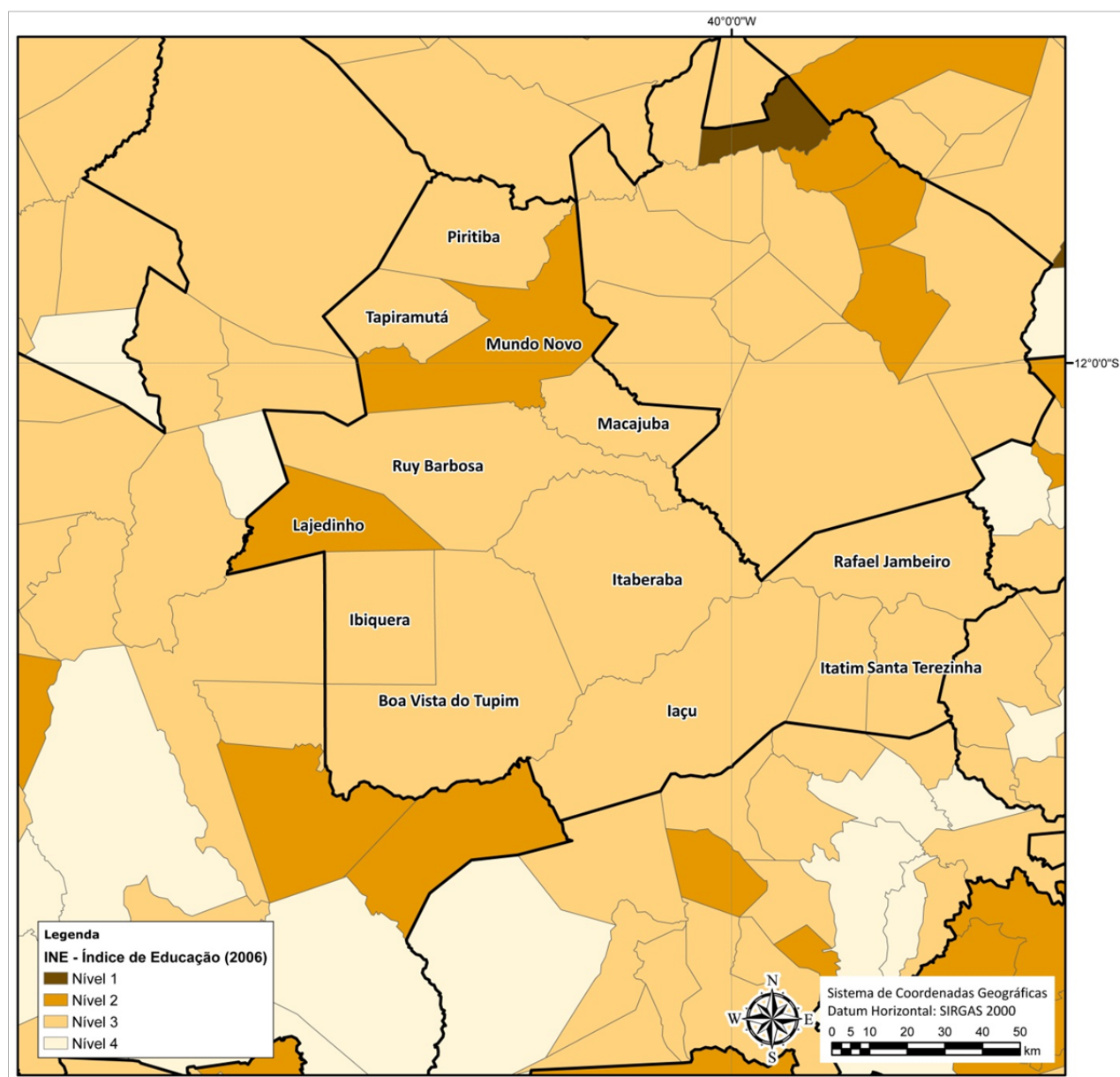


Figura 77 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

O INE (Índice do Nível de Educação) é um dos índices que compõem o IDS (Índice de Desenvolvimento Social). O INE é expresso através de medidas quantitativas de atendimento em serviços de educação, na forma de matrículas do ensino básico regular ao superior.

O Índice de Educação de Piemonte do Paraguaçu foi inferior à média estadual em 2004. Em 2006, superou a média baiana e dois de seus municípios passaram do nível 3 para o 2: Lajedinho e Mundo Novo.

6.6.3 Serviços Básicos

O terceiro componente do Índice de Desenvolvimento Social é o Índice de Acesso aos Serviços Básicos - ISB, que é composto pelos subíndices “consumo de água tratada” e “consumo de energia elétrica residencial”. Neste quesito, o Território Piemonte do Paraguaçu está na média estadual, tendo a maior parte de seus municípios classificados no nível 2. Encontrando-se em nível 4 os municípios de Tapiramutá, Boa Vista do Tupim e Macajuba.

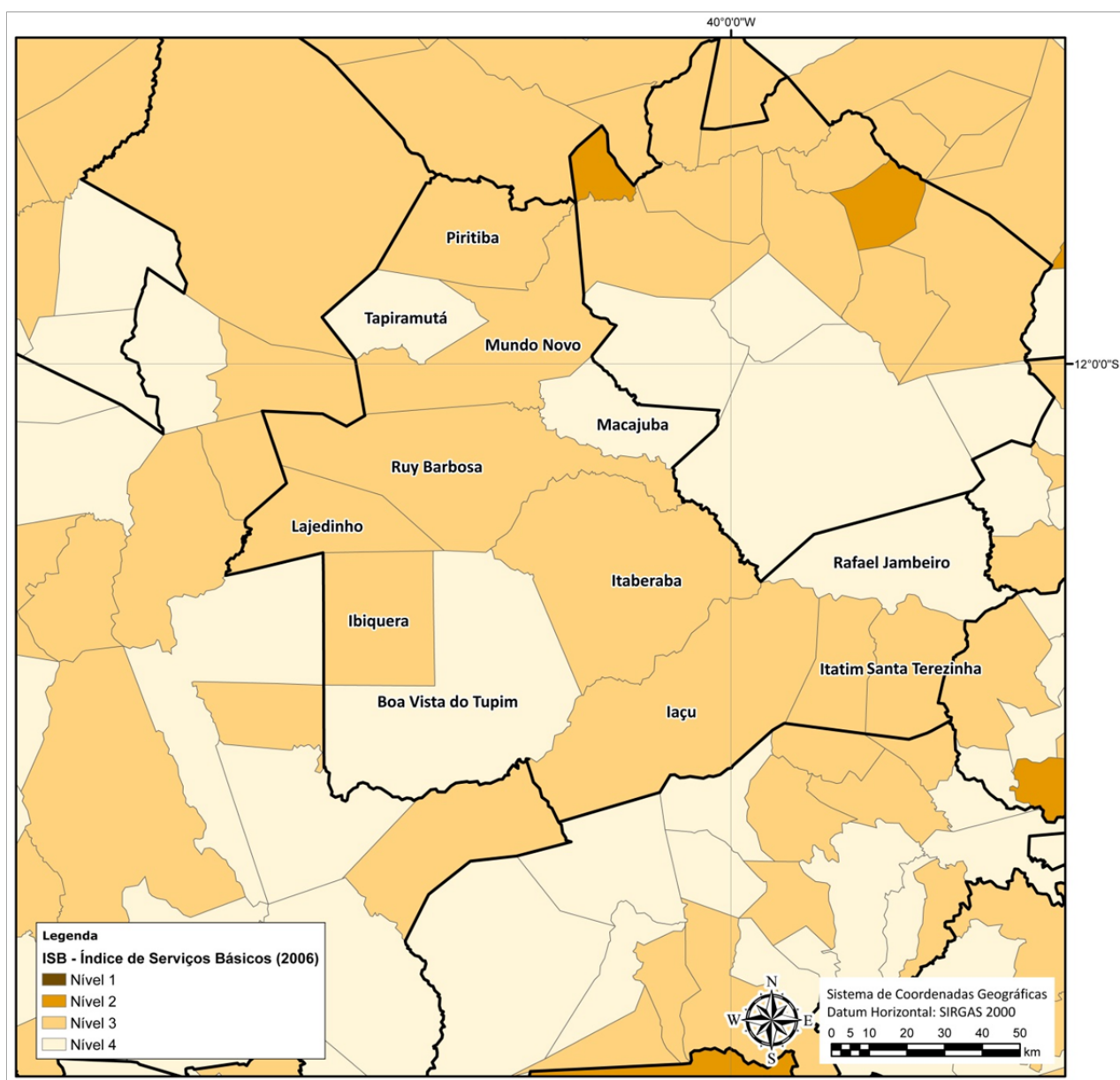


Figura 78 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

O último dos componentes do IDS é o Índice de Renda Média dos Chefes de Família - IRMCH, obtido através de informação censitária, por município.

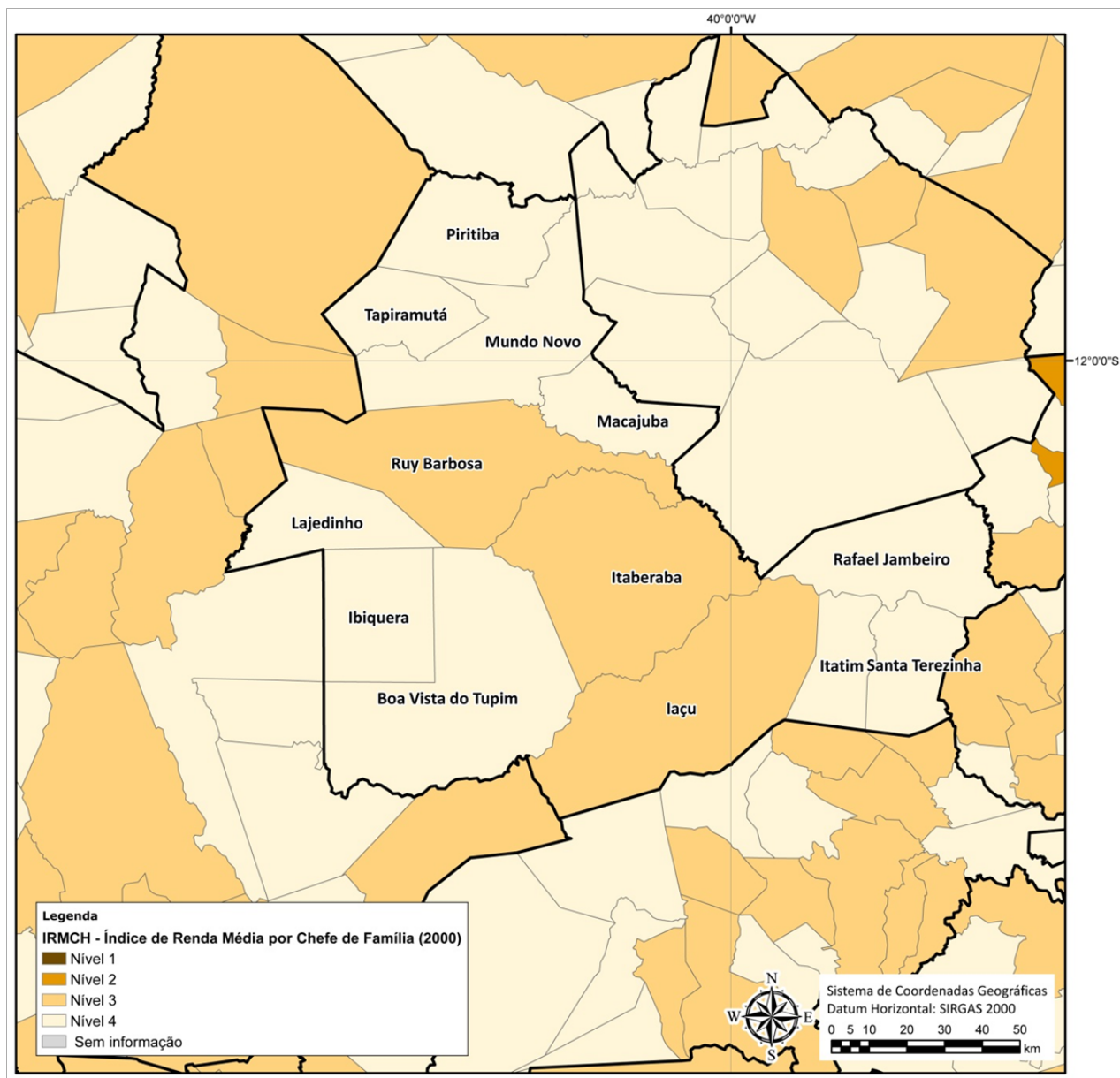


Figura 79 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

A classificação dos municípios do Território segundo os níveis de IRMCH demonstra que a maioria dos municípios está no o nível 4, seguindo uma tendência. Apenas três municípios estão no nível 2: Itaberaba, Iaçú e Ruy Barbosa.

6.6.5 Desenvolvimento Social

Em 2004, o IDS médio de Piemonte do Paraguaçu foi inferior à média do Estado da Bahia. Apenas no Índice de Saúde o Território superou a média estadual. Em 2006, o IDS do Território continua inferior ao IDS médio do Estado, contudo mantém sua superioridade do Índice de Saúde. Com exceção do Índice de Acesso a Serviços Básicos, onde a desigualdade intraterritorial é maior, há maior homogeneidade intra índices do que no estado.

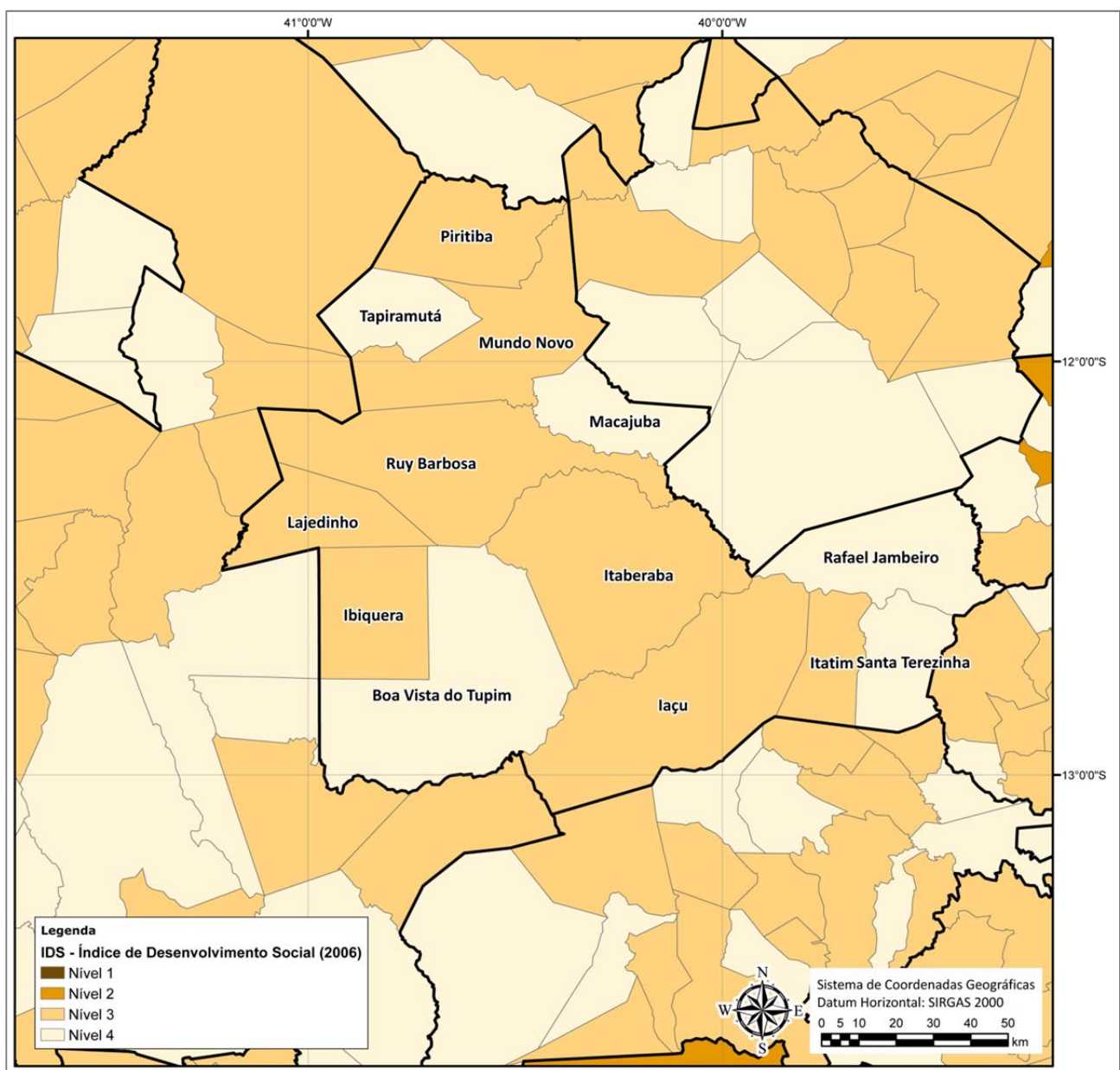


Figura 80 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.7 Aspectos Socioeconômicos

6.7.1 Pobreza

Segundo o IBGE/2010, 21,06% das famílias do Território se encontra em extrema pobreza e 16,29% das famílias são pobres.

Em 2000, o município em pior situação era Boa Vista do Tupim, com 56% de indigência e 80% de pessoas pobres.

Apesar da situação de renda ter avançado muito, em 2010 mais de 30% das famílias estão em situação de extrema pobreza.

O município com mais alto percentual de extrema pobreza é Iaçú, que tem 50% de sua população neste nível.

Tabela 31 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, para o ano de 2010.

Municípios	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar <i>per capita</i>								Extrema Pobreza*	
						de R\$1,00 a R\$70,00				de R\$71,00 a R\$140,00				Total	%
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%		
Boa Vista do Tupim	4.985	221	620	841	16,87	295	639	934	18,74	284	534	818	16,41	1.529	30,66
Iaçu	7.371	667	110	777	10,54	964	331	1.295	17,57	966	273	1.239	16,81	1.844	25,02
Ibiquera	1.401	75	144	219	15,63	116	212	328	23,41	94	82	176	12,56	483	34,46
Itaberaba	17.785	801	259	1.060	5,96	1.070	577	1.647	9,26	1.722	756	2.478	13,93	2.396	13,47
Itatim	4.194	152	79	231	5,51%	376	266	642	15,31	486	287	773	18,43	805	19,20
Lajedinho	1.117	3	77	80	7,16	36	196	232	20,77	92	128	220	19,70	289	25,83
Macajuba	3.331	158	222	380	11,41	408	359	767	23,03	334	151	485	14,56	1.036	31,09
Mundo Novo	6.728	169	192	361	5,37	551	454	1.005	14,94	676	659	1.335	19,84	1.260	18,73
Piritiba	6.684	372	131	503	7,53	629	450	1.079	16,14	679	480	1.159	17,34	1.435	21,46
Rafael Jambeiro	7.098	204	310	514	7,24	217	949	1.166	16,43	240	731	971	13,68	1.529	21,55
Rui Barbosa	8.804	400	215	615	6,99	744	391	1.135	12,89	1.007	471	1.478	16,79	1.570	17,83
Santa Terezinha	2.891	32	384	416	14,39	47	396	443	15,32	90	305	395	13,66	737	25,50
Tapiramutá	4.020	145	96	241	6,00	476	216	692	17,21	685	238	923	22,96	862	21,45
TI Piemonte do Paraguaçu	76.409	3.399	2.839	6.238	8,16	5.929	5.436	11.365	14,87	7.355	5.095	12.450	16,29	15.775	20,65

* Os domicílios classificados na "Extrema Pobreza" correspondem a 70,7% do total de pessoas "Sem Rendimento" somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre "R\$ 1,00 e R\$ 70,00" (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

6.7.2 Exclusão Social

O Índice de Exclusão Social parte de diversas variáveis socioeconômicas, sendo elas: pobreza, emprego, alfabetização, desigualdade, escolaridade, juventude e violência (AMORIM, POCHMANN, 2003).

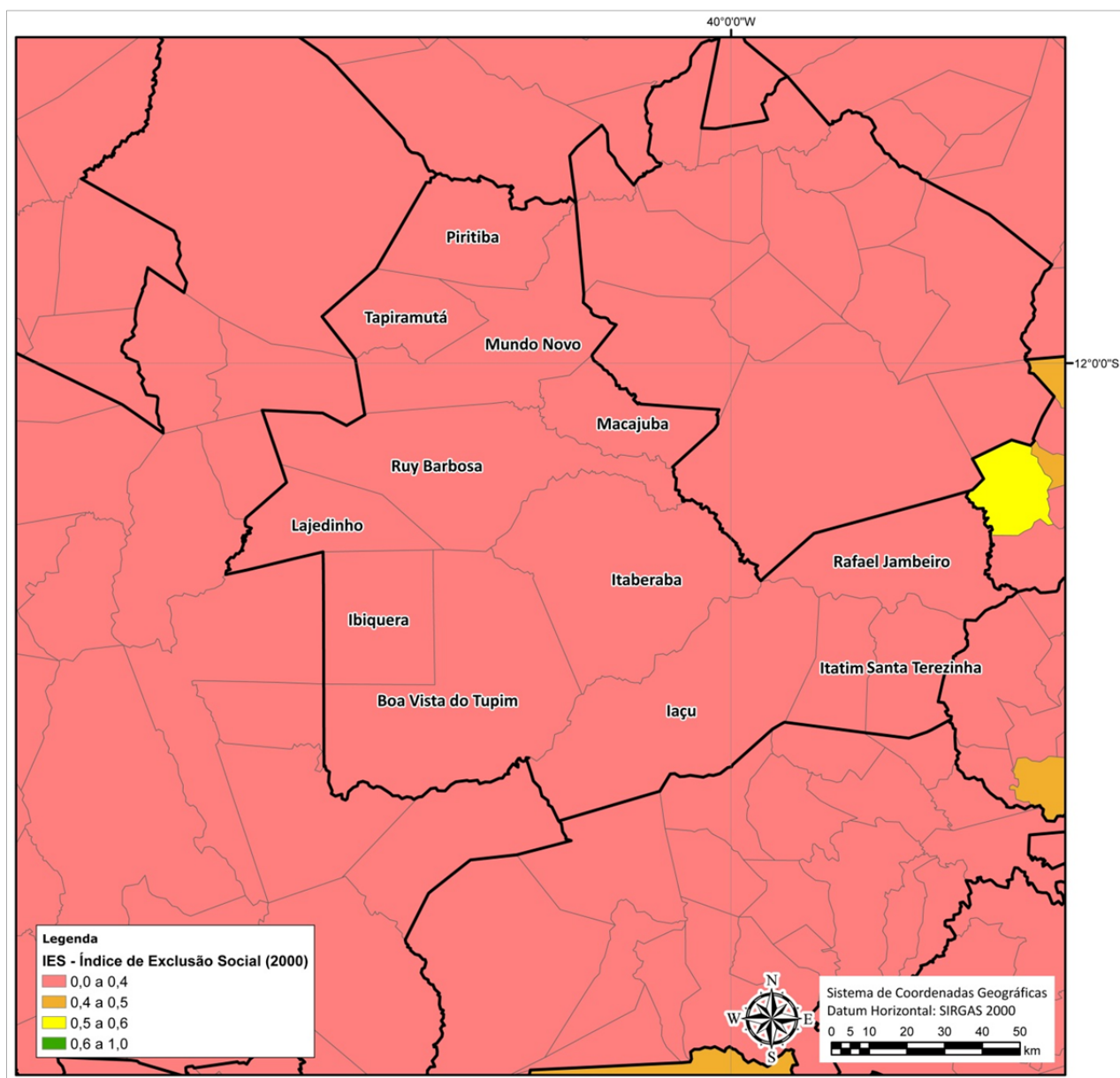


Figura 81 - Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM, POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

O Índice de Exclusão Social do Território é mais intenso do que a média do estado da Bahia. Em geral, nem mesmo o polo Itaberaba está acima da linha de exclusão social, apesar de estar entre os 25% com melhor índice do estado.

No entanto, no contexto absoluto do Índice, todos os municípios do Território apresentam péssimas condições de inclusão, estando mesmo esses dois municípios no pior nível da classificação, com índices menores do que 0,4, faixa considerada pela metodologia como a linha de exclusão (Figura 81).

Tabela 32 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade de Piemonte do Paraguaçu, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 5.

Município	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego Formal	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Boa Vista do Tupim	0,157	0,055	0,009	0,584	0,195	0,404	1,000	0,311
Iaçu	0,228	0,035	0,023	0,630	0,235	0,470	1,000	0,341
Ibiquera	0,132	0,024	0,012	0,616	0,208	0,503	0,906	0,308
Itaberaba	0,289	0,070	0,044	0,697	0,350	0,541	0,980	0,387
Itatim	0,220	0,031	0,013	0,624	0,239	0,502	1,000	0,343
Lajedinho	0,117	0,030	0,005	0,651	0,171	0,470	1,000	0,312
Macajuba	0,114	0,018	0,006	0,615	0,191	0,475	1,000	0,311
Mundo Novo	0,163	0,038	0,022	0,650	0,238	0,504	0,981	0,334
Piritiba	0,173	0,039	0,018	0,673	0,252	0,513	0,979	0,340
Rafael Jambeiro	0,116	0,038	0,004	0,546	0,146	0,486	0,981	0,304
Rui Barbosa	0,188	0,048	0,022	0,648	0,269	0,546	0,972	0,350
Santa Terezinha	0,146	0,037	0,008	0,562	0,184	0,543	1,000	0,327
Tapiramutá	0,163	0,015	0,017	0,605	0,230	0,397	0,972	0,307
TI Piemonte do Paraguaçu	0,170	0,037	0,016	0,628	0,226	0,493	0,984	0,331

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

6.7.3 Bolsa Família

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa complementar de renda que visa a assistência a famílias em situação de extrema pobreza. A porcentagem de famílias beneficiadas pelo PBF, em 2010, no Território Piemonte do Paraguaçu é 52,87%.

Tabela 33 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, para o ano de 2010.

Municípios	População	Domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	Porcentagem de Famílias beneficiadas
Boa Vista do Tupim	18.323	4.985	3.031	60,80%
Iaçu	28.616	7.371	4.306	58,42%
Ibiquera	5.229	1.401	781	55,75%
Itaberaba	61.302	17.785	8.358	46,99%
Itatim	15.266	4.194	2.223	53,00%
Lajedinho	4.461	1.117	723	64,73%
Macajuba	11.522	3.331	1.805	54,19%
Mundo Novo	24.895	6.728	3.565	52,99%
Piritiba	25.612	6.684	3.517	52,62%
Rafael Jambeiro	23.893	7.098	3.844	54,16%
Ruy Barbosa	30.316	8.804	4.378	49,73%
Santa Teresinha	10.382	2.891	1.614	55,83%
Tapiramutá	17.817	4.020	2.252	56,02%
TI Piemonte do Paraguaçu	277.634	76.409	40.397	52,87 %

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

6.7.4 Emprego e Renda

Nesse Território os vínculos de emprego formal são extremamente fragilizados e a Administração Pública é o maior responsável pela oferta local.

O baixo percentual de trabalhadores no setor primário é prova dessa fragilização, a menos que a esmagadora maioria dos que trabalham na zona rural sejam pequenos proprietários que não empregam ninguém.

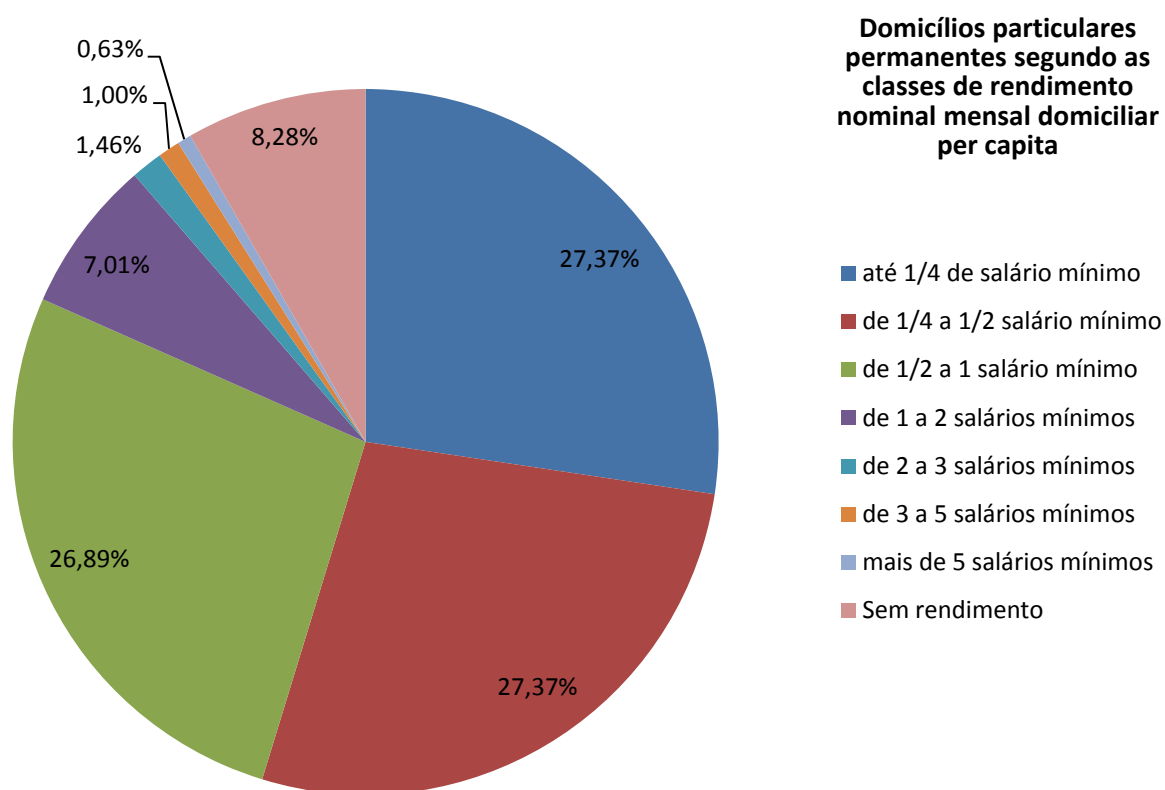
Tabela 34 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, no ano de 2009.

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Boa Vista do Tupim	4	57	-	1	70	9	678	64	883
Iaçu	-	-	-	-	8	2	163	25	198
Ibiquera	-	-	-	-	8	2	163	25	198
Itaberaba	3	1.579	23	13	1.547	847	1.622	112	5.746
Itatim	-	40	-	3	267	65	410	13	798
Lajedinho	-	-	-	18	3	8	208	7	244
Macajuba	6	1	-	-	6	7	285	13	318
Mundo Novo	-	9	-	64	70	77	638	67	925
Piritiba	-	6	-	46	93	40	750	38	973
Rafael Jambeiro	3	12	-	-	116	49	727	33	940
Ruy Barbosa	44	601	-	3	255	274	580	74	1.831
Santa Teresinha	-	-	-	5	32	11	375	23	446
Tapiramutá	-	-	-	149	17	8	590	69	833
TI Piemonte do Paraguaçu	60	2.305	23	302	2.492	1.399	7.189	563	14.333
<i>Porcentagem</i>	<i>0,42</i>	<i>16,08</i>	<i>0,16</i>	<i>2,11</i>	<i>17,39</i>	<i>9,76</i>	<i>50,16</i>	<i>3,93</i>	<i>100,00</i>

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Em relação às condições de renda, 89% da população está incluída em faixas de rendimento inferiores a 1 salário mínimo *per capita*. Menos do que 2% recebe acima de 3 salários *per capita*. Deve-se mencionar que neste critério estão incluídos os rendimentos informais.

Gráfico 15 – Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Salário mínimo utilizado: R\$510,00.

Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

6.8 Aspectos Econômicos

Com base nos dados publicados no documento “Bahia em Números – 2010” (SEI, 2011a), do ponto de vista econômico as mesmas relações desiguais entre as Macrorregiões, em termos populacionais, se repetem. A riqueza produzida no estado da Bahia, representada pelo Produto Interno Bruto (PIB), distribuiu-se desigualmente no que diz respeito à sua área e à sua população. A Macrorregião Recôncavo/ Região Metropolitana de Salvador é responsável pela geração de mais da metade do PIB baiano (52,5%), ocupando apenas 1,4% da área do estado e concentrando 28,4% de sua população. Situação inversa se apresenta na Macrorregião Semiárido, que, embora concentrando 48,8 % de sua população e 65,3% de sua área, foi responsável pela produção de apenas 27,8% da riqueza do estado (SEI, 2011a).

Conforme já mencionado, a atividade predominante no Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu é a agricultura. Neste âmbito, destaque para a produção de abacaxi, em Itaberaba, que representa 54,31% da produção total do estado. Além dela, deve-se apontar a produção de mandioca, em Piritiba, e a de girassol, em Mundo Novo, com, respectivamente, 2,36% e 11,11% da produção do estado (IBGE, 2006).

O Índice de Desenvolvimento Econômico (IDE), calculado pela SEI, é definido como resultante dos níveis de infraestrutura, qualificação da mão de obra existente e da renda gerada localmente. Este índice é obtido através da raiz terceira da multiplicação dos índices: Índice de Infraestrutura - INF, Índice de Qualificação da Mão de Obra - IQM e Índice do Produto Municipal - IPM (SEI, 2011c).

6.8.1 Infraestrutura

No caso específico dos índices de infraestrutura, apenas quatro municípios fogem do nível 4, pior categoria do índice, sendo eles: Itaberaba, Ruy Barbosa, Piritiba e Mundo Novo, que alcançaram o nível 3.

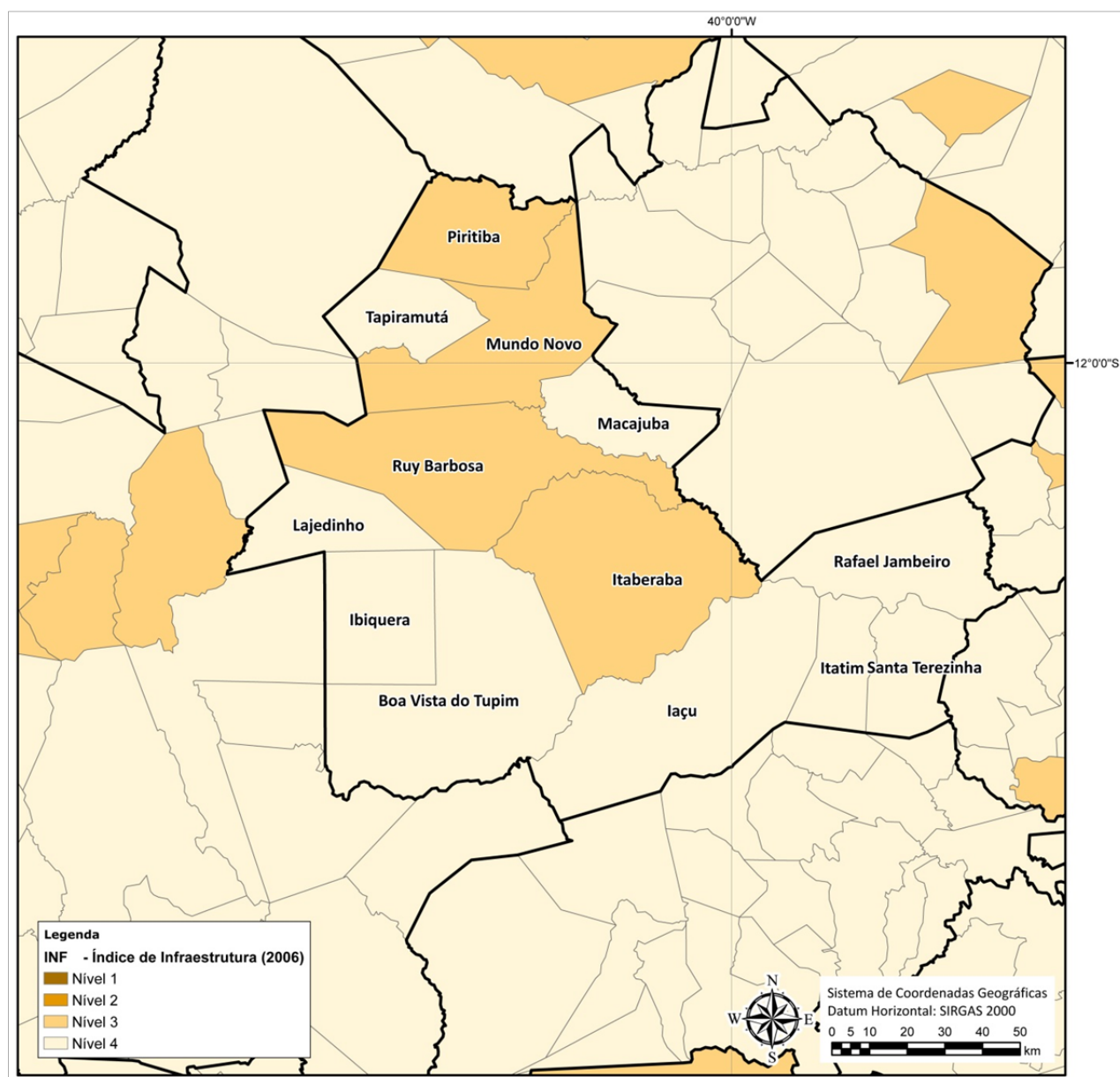


Figura 82 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Complementando a rede de infraestrutura, verifica-se neste Território quatro instituições bancárias (Bradesco, Banco do Brasil, Banco do Nordeste e Caixa Econômica Federal), que disponibilizam 13 agências e 29 postos de serviço. Existem 34 agências de correio e 8 lojas da Cesta do Povo (CET/2008).

6.8.2 Qualificação de Mão de Obra

O município de Lajedinho se destaca dos demais no índice de Qualificação de Mão de Obra, sendo o único município que alcança o nível 3. Os outros doze municípios se enquadram na pior categoria do Índice, o que significa que a população apresenta baixos índices de formação e os salários, em consequência, são reduzidos.

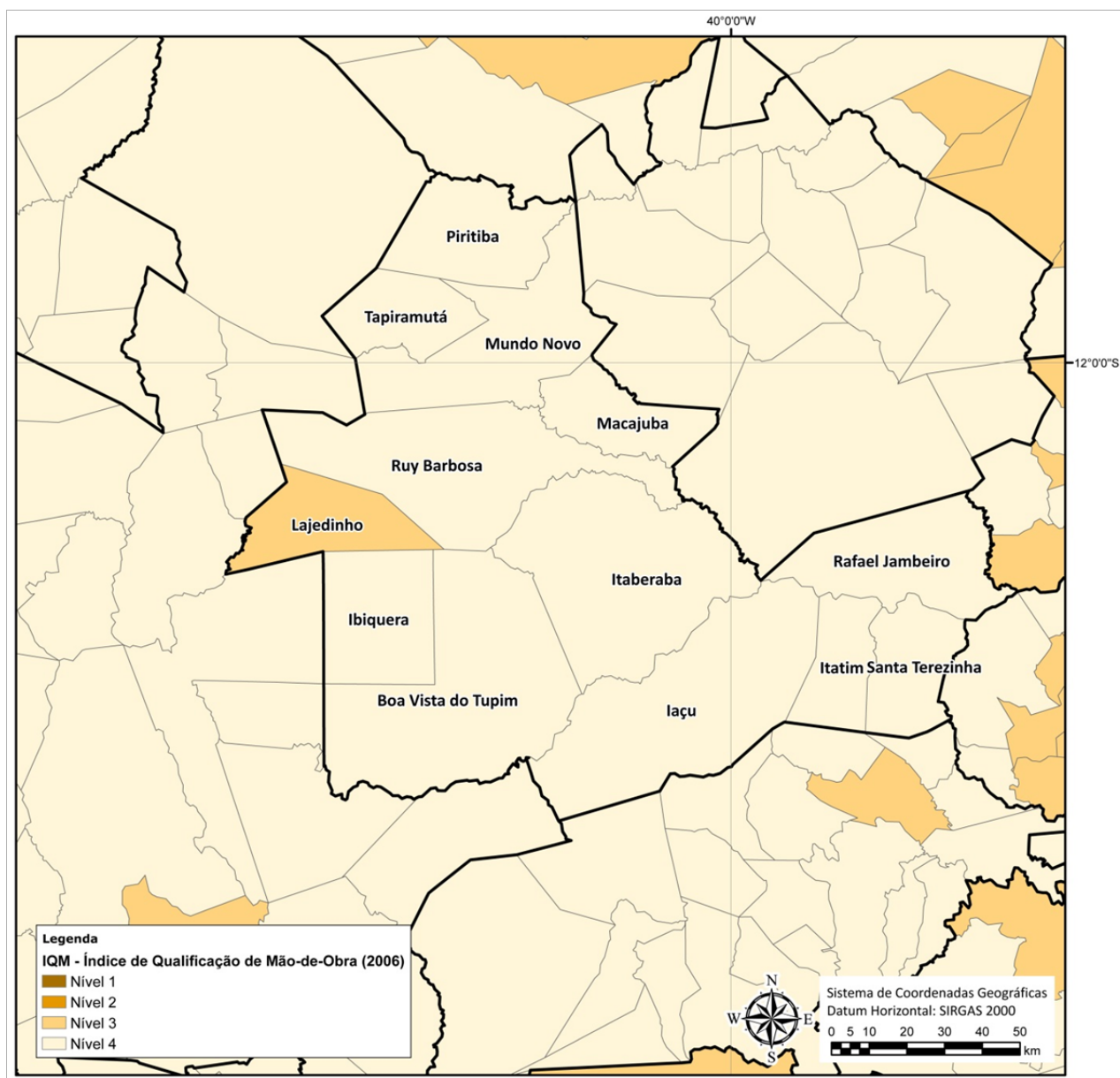


Figura 83 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.8.3 Produto Interno Bruto - PIB

A participação deste Território de Identidade na receita do estado é bastante baixa, contribuindo com apenas 0,85% do PIB estadual (IBGE, 2011a).

Embora a atividade econômica predominante seja a agricultura, é o setor de serviços o mais representativo na geração de receita, constatando-se 38,92 milhões de participação deste no PIB do Território, enquanto a agropecuária contribui com apenas 30,87 milhões e a indústria, com 7,04 milhões (Tabela 35).

Tabela 35 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (em milhões de R\$)			PIB (em milhões de R\$)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Boa Vista do Tupim	18,69	4,82	39,56	65,08	3.552,00
Iaçu	13,10	9,35	62,72	88,96	3.109,00
Ibiquera	4,08	1,20	9,70	15,43	2.951,00
Itaberaba	36,98	24,22	199,90	281,71	4.596,00
Itatim	3,33	5,43	55,97	72,41	4.743,00
Lajedinho	5,03	2,72	10,70	19,26	4.317,00
Macajuba	6,08	3,01	24,16	34,38	2.984,00
Mundo Novo	15,69	7,92	53,20	79,53	3.194,00
Piritiba	15,20	7,12	51,83	77,22	3.015,00
Rafael Jambeiro	3,14	7,00	67,85	86,78	3.632,00
Ruy Barbosa	18,70	13,13	70,15	108,49	3.579,00
Santa Teresinha	5,14	3,00	18,59	27,94	2.691,00
Tapiramutá	30,87	7,04	38,92	79,05	4.437,00
Piemonte do Paraguaçu	176,03	95,96	703,25	1.036,24	3.600,00
<i>Porcentagem</i>	<i>16,99%</i>	<i>9,26%</i>	<i>67,87%</i>	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice do Produto Municipal – IPM, o Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu encontra-se nos 99% dos municípios baianos no nível 4.

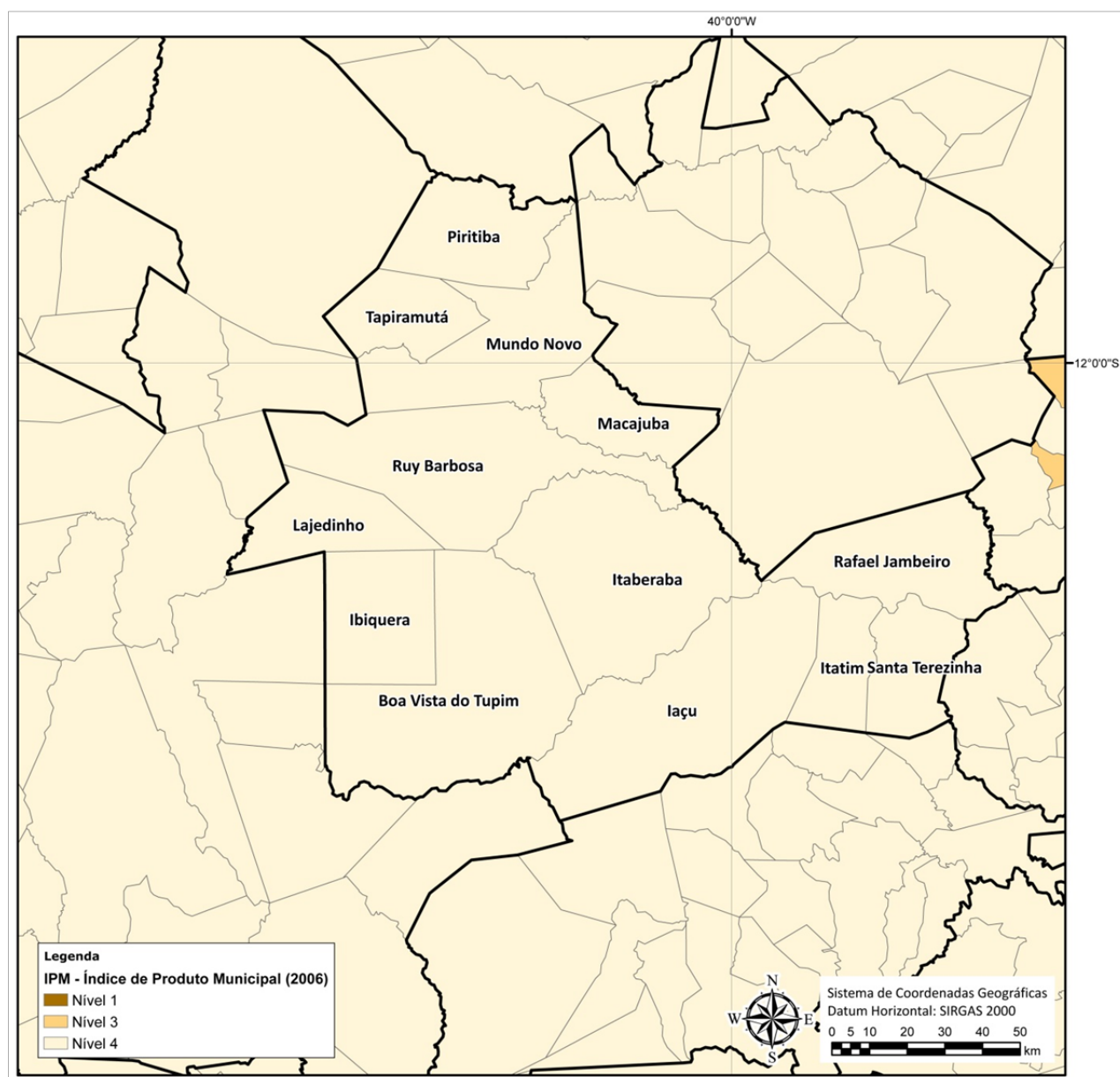


Figura 84 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.8.4 Desenvolvimento Econômico

Dadas as condições expostas, não é surpreendente que o Índice de Desenvolvimento Econômico se enquadre na categoria mais baixa em todos os municípios, sendo as principais determinantes dessa homogeneidade os índices de Qualificação da Mão de Obra e do Produto Municipal, nos quais, da mesma forma, praticamente todos os municípios estão no nível 4 (Figura 85).

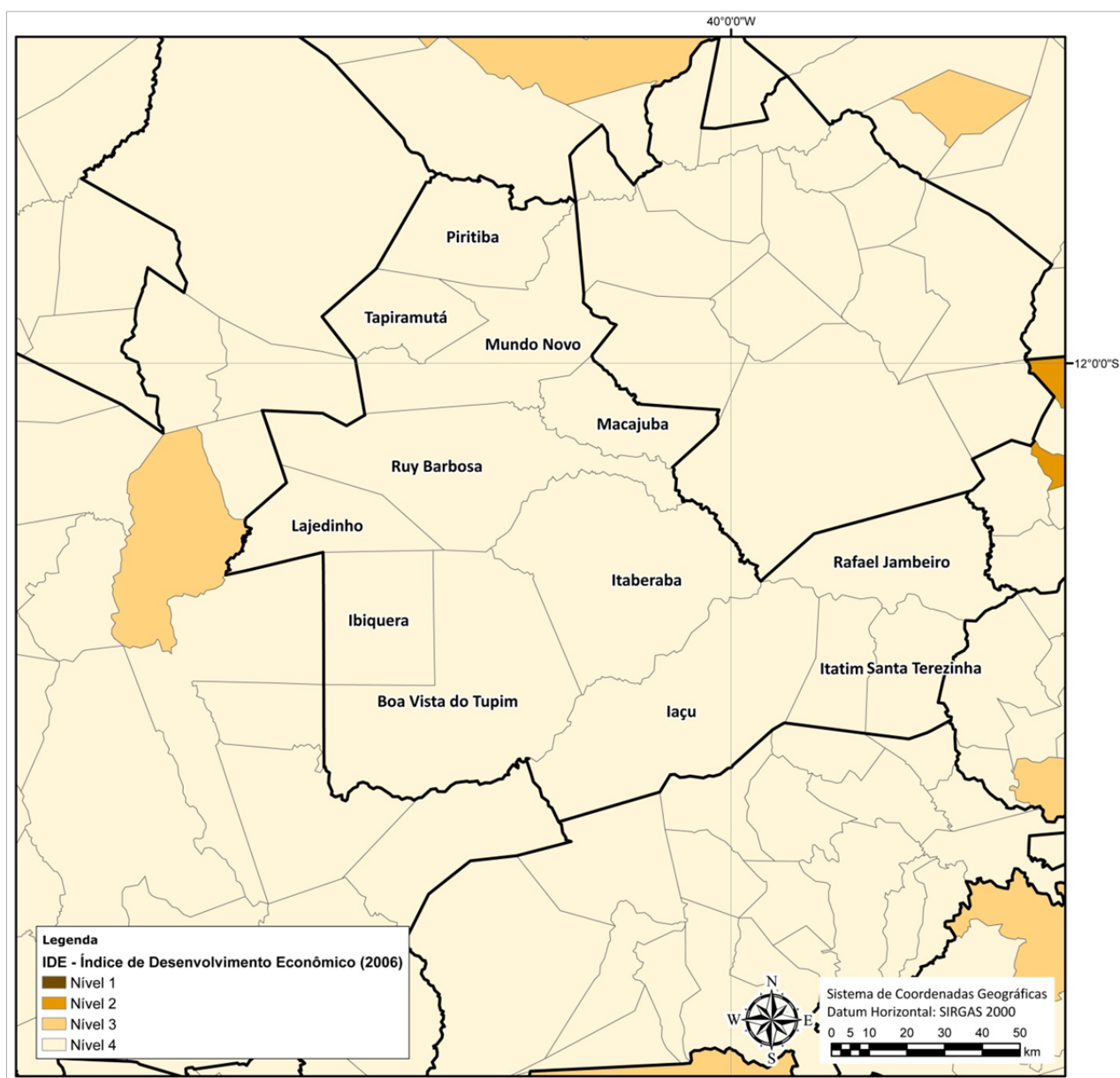


Figura 85 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

6.8.5 Investimentos Previstos

O único investimento previsto para o Território é a implantação de Centros Estaduais de Educação Profissional, em Piritiba.

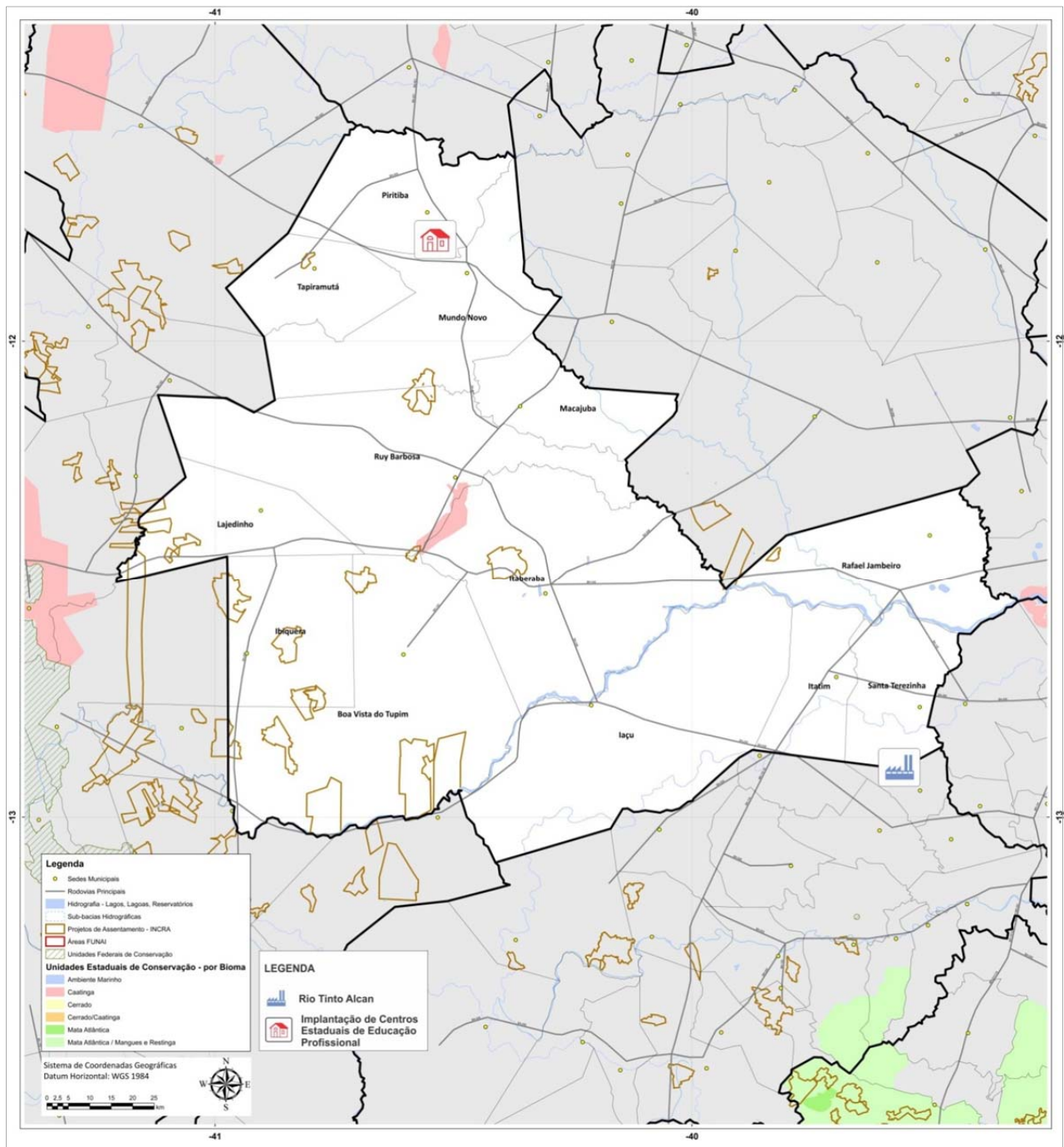


Figura 86 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

6.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

Considerou-se importante e útil à condução da análise socioeconômica, apresentar para o Estado da Bahia os resultados da construção de determinados indicadores, denominados “indicadores-síntese”, que buscam revelar as condições dos municípios na dimensão social, no sentido da qualidade de vida; na dimensão econômica, basicamente no que se refere aos padrões de produtividade; e na dimensão demográfica, para captar os ritmos de crescimento das populações municipais na década de 2000.

No item 3.9 do Volume II deste Relatório (R2) – item intitulado “Uma Visão Geral Por Meio de Indicadores-Síntese”–, estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

De modo sintético, pode-se caracterizar as categorias socioeconômicas segundo as seguintes categorias: 1 - Municípios em melhor situação socioeconômica (devem estar enquadrados nos níveis 1 ou 2 do IDE e do IDS); 2- Municípios em boa situação social e situação econômica regular (devem estar enquadrados no nível 3 de IDE e nos níveis 1 ou 2 de IDS); 3 - Municípios que possuem indicadores econômicos superiores aos sociais (devem estar enquadrados nos níveis 1, 2 ou 3 do IDE e nos níveis 3 ou 4 de IDS); 4-Municípios economicamente vulneráveis e socialmente regulares (devem estar enquadrados no nível 4 de IDE, no nível 3 de IDS, e nos níveis 1, 2 ou 3 de ISB); 5 - Municípios economicamente vulneráveis, que podem também estar vulneráveis socialmente (devem estar enquadrados no nível 4 de IDE, no nível 4 de IDS, e nos níveis 1, 2 ou 3 de ISB); 6 - Municípios sob vulnerabilidade econômica e social (devem estar enquadrados no nível 4 de IDE, IDS e ISB).

Os municípios do Território se encontram nas categorias 4 e 6, comprovando-se a vulnerabilidade econômica e social da região. Itaberaba, Centro sub-regional A, aparece na Categoria 4, ao lado de Iaçú, Ibiquera, Itatim, Lajedinho, Mundo Novo, Piritiba e Rui Barbosa. O maior problema desse Território é o Índice de Acesso aos Serviços Básicos, onde todos os municípios estão no nível 4, influenciando os indicadores para baixo. Todavia, alguns municípios não apresentam taxas altas de inadequação no esgotamento sanitário.

Boa Vista do Tupim, Macajuba, Rafael Jambeiro, Santa Terezinha e Tapiramutá estão no grau de vulnerabilidade máxima nos indicadores sociais e nos econômicos.

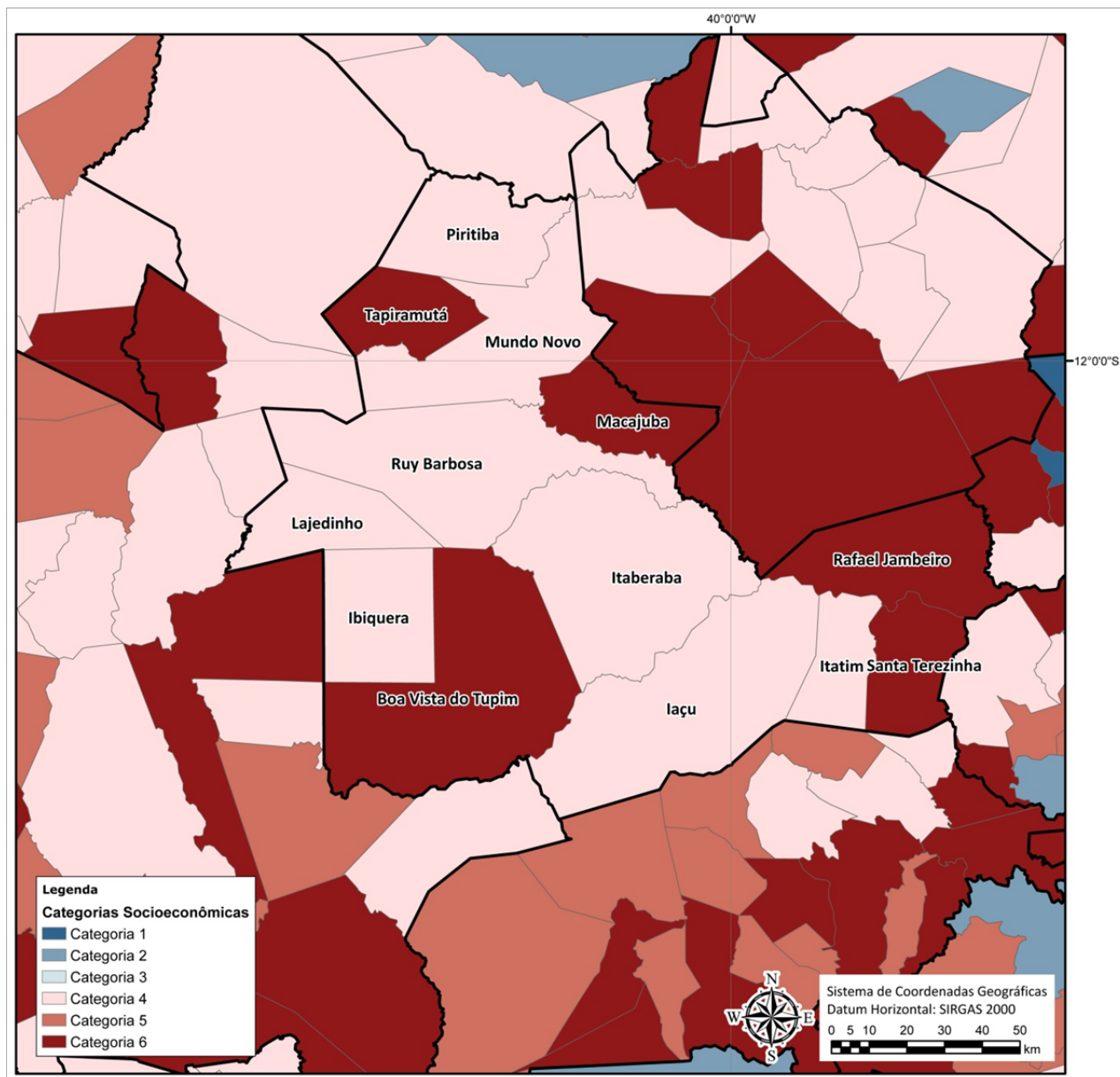


Figura 87 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE, 2011c; IBGE, 2011d; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

6.10 Vocação Turística

De acordo com informações da Secretaria Estadual de Turismo, apenas Piritiba faz parte de uma das regiões turísticas: a da Chapada Diamantina.

6.11 Capacidade Institucional dos Municípios

A capacidade institucional dos municípios constitui importante condicionante para a elaboração das políticas específicas para o Território. Assim, torna-se possível dimensionar a ação, a partir da estrutura disponível (IBGE 2008a; IBGE 2009a).

Instrumentos de Planejamento Municipal

Os seguintes municípios possuem legislação específica sobre:

- Zonas de Interesse Social: Iaçú, Itaberaba, Mundo Novo, Piritiba e Rafael Jambeiro.
- Zonas de Interesse Especial:
 - Ambiental: Iaçú, Itaberaba, Piritiba e Rui Barbosa;
 - Cultural: Itaberaba e Piritiba;
 - Histórico: Mundo Novo e Piritiba;
 - Paisagístico: Itaberaba e Piritiba.

Instrumentos de Política Urbana

- Plano Diretor
 - Pronto: Boa Vista do Tupim, Iaçú, Itaberaba, Rafael Jambeiro e Rui Barbosa;
 - Em elaboração: Tapiramutá;
 - Municípios com mais de 20 mil habitantes sem Plano Diretor: Mundo Novo e Piritiba;
- Parcelamento do Solo: Rafael Jambeiro;
- Zoneamento: Itaberaba;
- Código de Obras: Boa Vista do Tupim, Iaçú, Itaberaba, Rafael Jambeiro e Rui Barbosa.

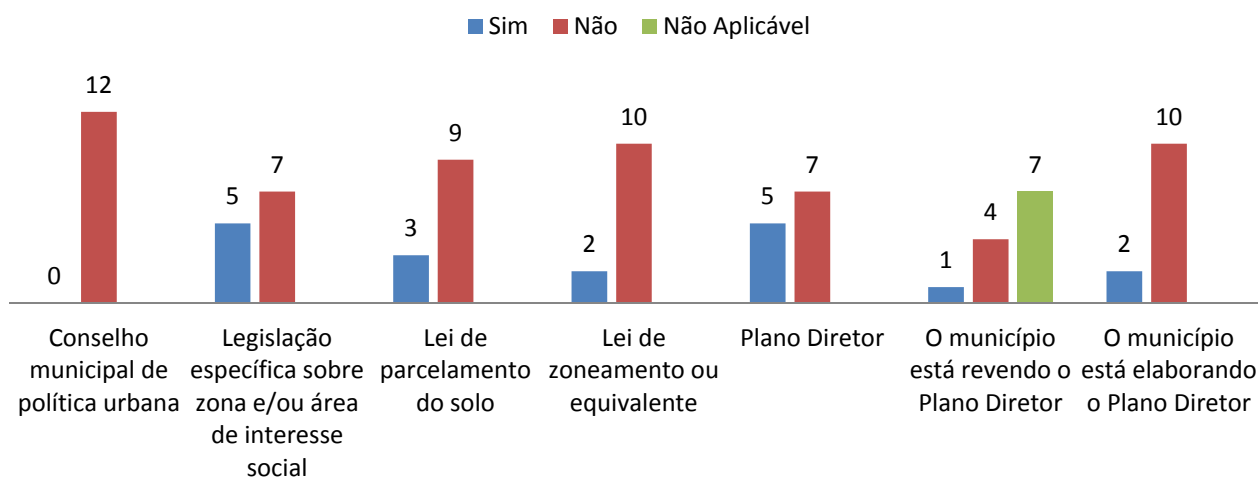
Instrumentos de Gestão

- Cadastro do IPTU informatizado; apenas Rafael Jambeiro e Lajedinho não dispõem de cadastro imobiliário informatizado para cobrança do IPTU e esses municípios, assim como Tapiramutá não possuem Planta Genérica de Valores informatizada;
- Programa de geração de emprego e renda: 9 municípios.

Conselhos e Fundos

- Educação: 86% dos municípios (12) possuem Conselho Municipal de Educação e 64% (9 municípios), Fundo Municipal de Educação;
- Cultura: Itaberaba e Piritiba;
- Todos os municípios possuem Conselho Municipal de Saúde e Fundo Municipal de Saúde;
- Meio Ambiente: 35% (5 municípios) possuem Conselho Municipal de Meio Ambiente e 21% (3 municípios), Fundo Municipal de Meio Ambiente.

Gráfico 16 - Legislação e instrumentos de planejamento do Território de Identidade Piemonte do Paraguaçu.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

Dois dos treze municípios declaram não possuir qualquer instância organizativa para tratar de problemas habitacionais: Itatim e Santa Terezinha.

Boa Vista do Tupim e Lajedinho declaram ter Plano Municipal de Habitação.

Apenas Iaçú declara a existência de Conselho Municipal de Habitação; Boa Vista do Tupim, Iaçú e Lajedinho apontam Fundo Municipal de Habitação.

64% (9 municípios) declaram possuir cadastro de demanda informatizado.

Quanto à Regularização Fundiária, Piritiba e Rui Barbosa dispõem de legislação e Piritiba tem programa na área.

Dados de 2008 quanto aos programas existentes na área habitacional informam que 10 municípios (71%) possuíam programa de construção de habitações, 1 município possuía programa de aquisição, 10 municípios, de melhorias habitacionais e 5, de oferta de material de construção.

7. Território de Identidade 15: Bacia do Jacuípe

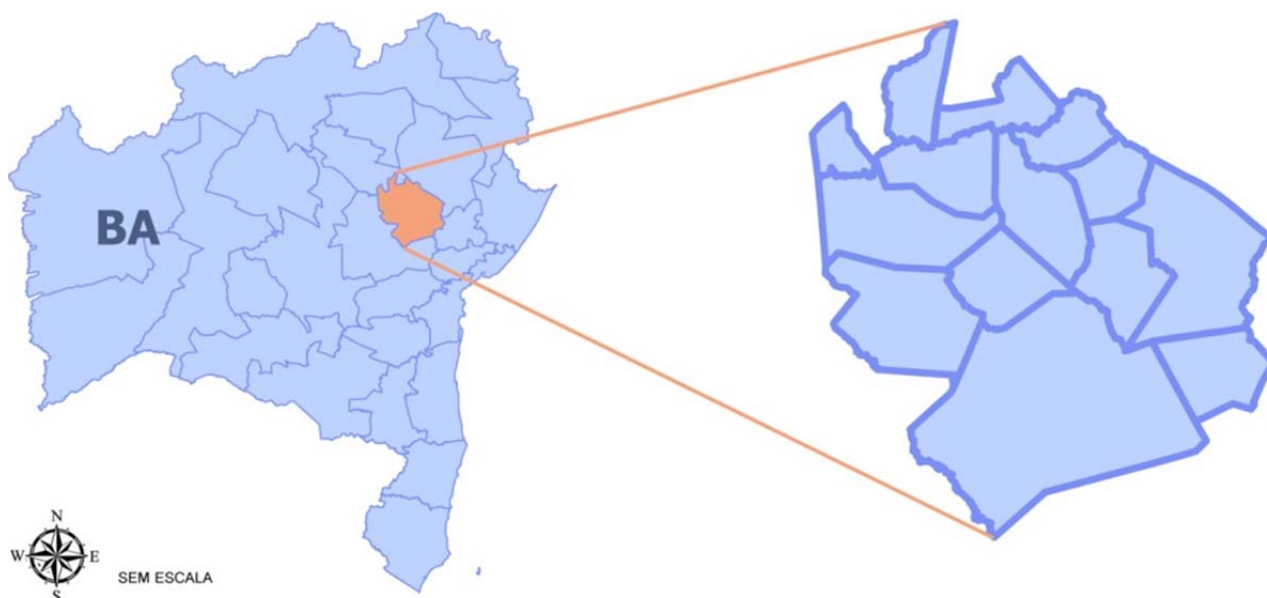


Figura 88 - Mapa: Localização do Território de Identidade Bacia do Jacuípe no Estado da Bahia.
Fonte: BAHIA, 2011. Elaboração GTA, 2012.

7.1 Introdução

O Território de Identidade Bacia do Jacuípe, encravado no sertão baiano, é constituído por catorze municípios do Semiárido, cada um com suas especificidades político-administrativas, mas com suas identidades e semelhanças físicas, culturais e econômicas.

Os municípios inseridos neste Território possuem características tipicamente agrícolas. O maior município do Território é Ipirá, considerado um centro local, que se liga diretamente à rede de Feira de Santana.

O Território conta com uma população de 237.267 habitantes e abrange uma área de 10.605,76 km², com densidade de 22,14 hab/km². Entre 1991 e 2010 o Território perdeu cerca de 40.000 habitantes, denotando caráter esvaente.

Nenhum dos municípios se enquadra nos melhores níveis econômicos e sociais. No âmbito do desenvolvimento econômico aparecem, inclusive, todos no nível 4. Cabe a este Território o segundo pior PIB *per capita* do estado. O percentual da população em situação de extrema pobreza é de 19,94% e todos os municípios encontram-se na faixa de extrema exclusão.

Neste Território tampouco há potencial turístico e os investimentos previstos para os próximos anos são praticamente nulos.

7.2 Caracterização Geral

O Território de Identidade Bacia do Jacuípe localiza-se no centro leste do Estado da Bahia. Tomando como referência o município de Serra Preta, em relação à capital Salvador, localiza-se a uma distância de 166 km percorrendo a Rodovia Federal BR-324.

Ocupando uma área de 10.605,76 km², o Território abrange os seguintes municípios: Baixa Grande, Capela do Alto Alegre, Gavião, Ipirá, Mairi, Nova Fátima, Pé de Serra, Pintadas, Quixabeira, Riachão do Jacuípe, São José do Jacuípe, Serra Preta, Várzea da Roça e Várzea do Poço.

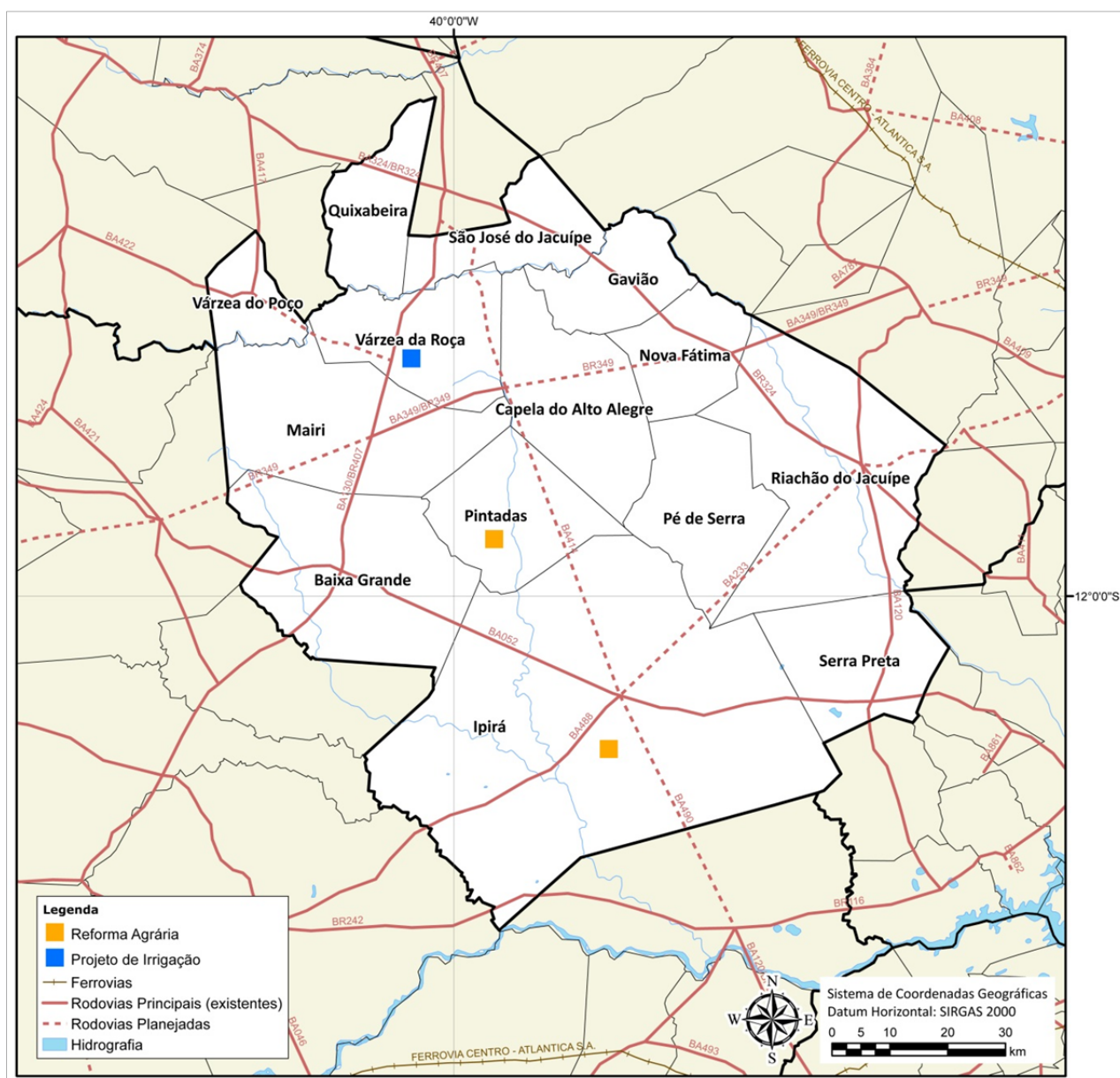


Figura 89 - Mapa: Território de Identidade Bacia do Jacuípe e rede de transportes.

Fonte: SEI, 2009. Elaboração GTA, 2012.

7.3 Aspectos do Meio Físico e Biótico

7.3.1 Caracterização Ambiental

A Caatinga é uma formação presente em 54% do Território do Estado da Bahia. É um complexo vegetacional, no qual predominam arvoretas e arbustos decíduos durante a

seca – frequentemente armados de espinhos – e cactáceas, bromeliáceas e ervas durante o ano todo. O aspecto agressivo da vegetação contrasta com o colorido diversificado das flores emergentes no período das chuvas. É costumeira a divisão da Caatinga em duas faixas de vegetação, dois tipos distintos de paisagem, com base nos graus de umidade: agreste, possuidor de maior umidade, por estar próximo ao mar, e solo mais profundo, com vegetação mais alta e densa; sertão, mais seco, com solo raso e/ou pedregoso e vegetação mais baixa e pobre, ocupando enormes extensões para o interior.

Aspectos Climáticos

Regime de Chuvas

O Território da Bacia do Jacuípe possui clima predominantemente tropical semiárido e, em áreas mais restritas, tropical subúmido a seco. O clima Semiárido apresenta índice hídrico de -20% a -40%, excedente hídrico de 0 a 90 mm e índice de aridez de 30 a 66%. A precipitação média anual é de 500 a 800 mm sem estação definida. O clima subúmido a seco, presente no Território possui índice hídrico de 0 a -20%, excedente hídrico 0 a 100 mm, precipitação média é de 800 a 1100 mm, entre a primavera e o verão e também entre outono e inverno.

Regime Térmico

O regime térmico na região semiárida possui temperaturas máximas variando de 26° a 33°C, os valores mínimos de 16,1° a 22,3°C e as médias térmicas entre 20,7° a 26,8°C com amplitude térmica de 7° a 15°C. No clima subúmido a seco, as médias térmicas variam de 18,8° a 25,4°C, as temperaturas máximas de 24,5° a 36°C e as mínimas de 14,5° a 22,1°C e amplitude térmica de 5° a 16°C.

Aspectos Geológicos

No Território Bacia do Jacuípe as formas de relevo predominantes são as Depressões Periféricas e Interplanálticas e as unidades geomórficas são os Patamares do Médio Rio Paraguaçu, Pediplano Sertanejo e os Tabuleiros Interioranos.

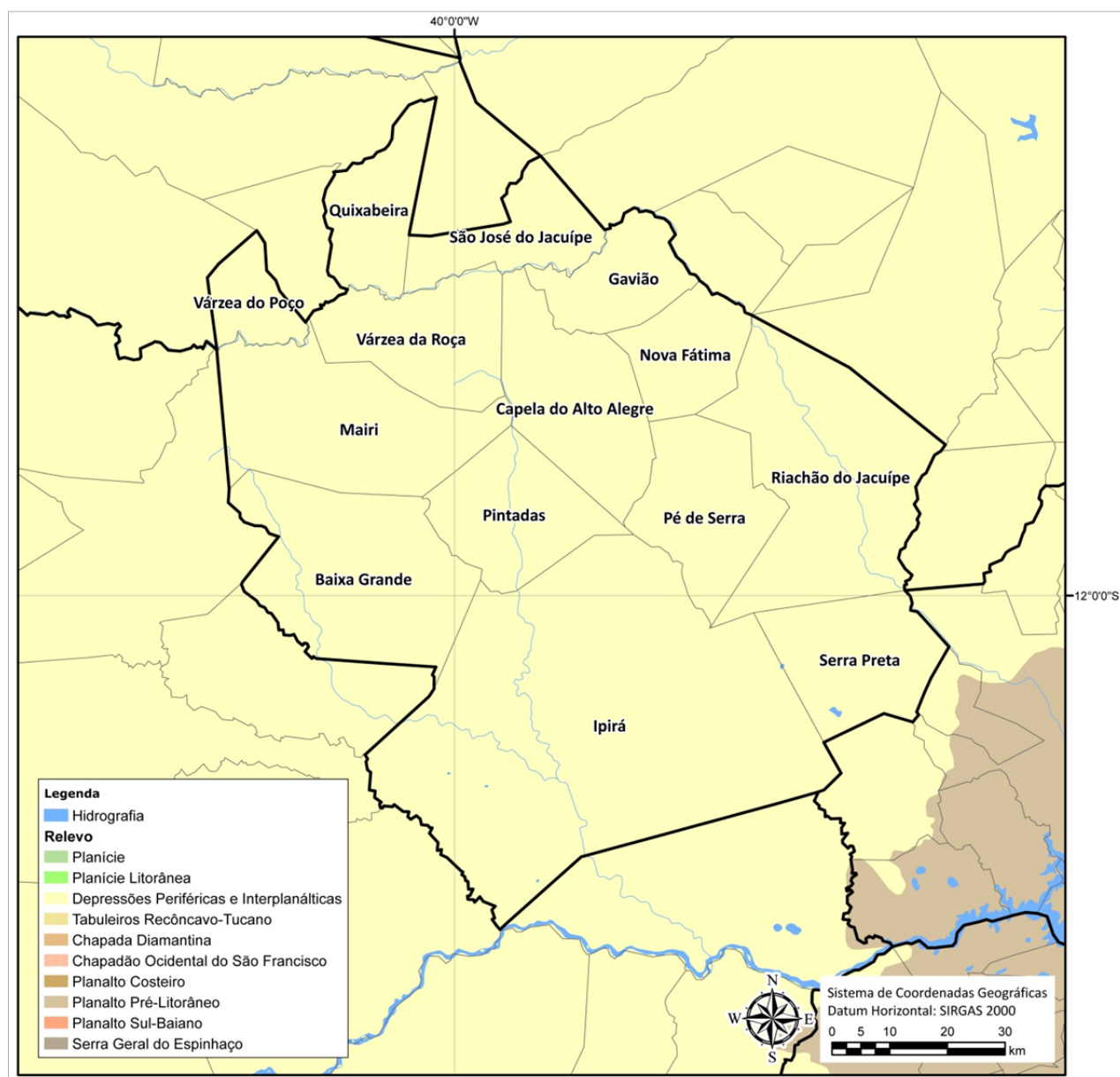


Figura 90 - Mapa: Relevo do Território de Identidade Bacia do Jacuípe.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

A estrutura geológica predominante data do Proterozóico Inferior e Arqueano, com terrenos Granulíticos e Migmatíticos. Há também Cobertura Detrítica Tércio-Quartenária e Granitóides intrusivos. As formações geológicas do território são compostas mais especificamente por Anfibolitos, Biotita-Gnaisses, Biotita-Granitóide, Biotita-Granitos, Depósitos Eluvionares e Coluvionares, Charnickítos, Diatexistos, Gnaisses, Gnaisses Charnockítico, Granito-Gnaisses, Granitóide, Granulito, Rochas Básicas-Ultrabásicas, Sienitos.

Os solos predominantes são os latossolos, luvisolos, planossolos, dos quais os mais adequados para construções são os latossolos.

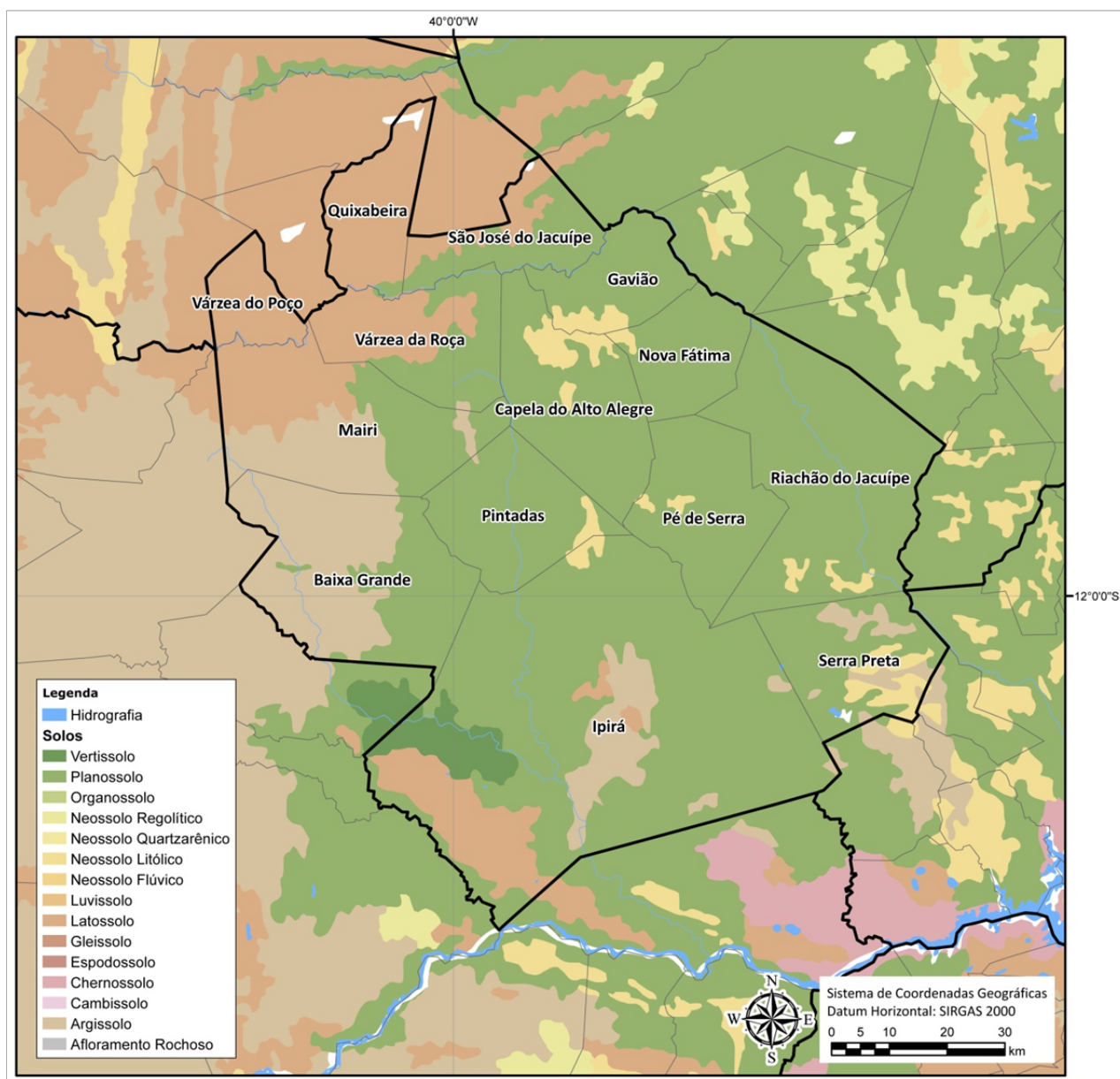


Figura 91 - Mapa: Tipos de solos do Território de Identidade Bacia do Jacuípe.

Fonte: SRH, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Quadro 16- Caracterização ambiental dos municípios que compõem o Território de Identidade Bacia do Jacuípe, para o ano de 2010.

Município	Unidade geomorfológica	Geologia	Vegetação Predominante	Clima
Baixa Grande	Patamar do Médio Rio Paraguaçu, Pediplano Sertanejo	Biotita Granitos/ Diatexistos/ Gnaisses/ Gnaisses Charnockíticos/Granito-Gnaisses/ Rochas básicas-Ultrabásicas/ Sienitos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Semiárido e subúmido a seco
Capela do Alto Alegre	Pediplano Sertanejo, Tabuleiros Interioranos	Biotita-Granitóide/ Diatexistos/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses/ Rochas Básicas-ultrabásicas/ Sienitos	Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido e subúmido a seco
Gavião	Pediplano Sertanejo, Tabuleiros Interioranos	Anfibolitos/ Biotita-Granitos/ Charnockitos/ Diatexistos/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses/ Granulitos/ Rochas Básicas-ultrabásicas/ Sienitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido
Ipirá	Pediplano Sertanejo	Biotita- Gnaisses/ Biotita-Granitóide/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses/ Gnaisses Charnockíticos/ Granitóides/ Metatexisto/ Quartzo Feldspático	Caatinga Arbórea Densa, com palmeiras e Floresta Estacional Decidual	Semiárido
Mairi	Patamar do Médio Rio Paraguaçu, Pediplano Sertanejo, Tabuleiros Interioranos	Anfibolitos/ Biotita-Granitos/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Diatexistos/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses/ Rochas Ultrabásicas/ Sienitos	Contato Caatinga-Floresta Estacional	Subúmido a seco e Semiárido
Nova Fátima	Pediplano Sertanejo	Anfibolitos/ Biotita-Granitos/ Charnockitos/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses/ Granulitos/ Rochas Ultrabásicas/ Sienitos	Caatinga Arbórea Aberta, sem palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido
Pé de Serra	Pediplano Sertanejo	Charnockitos/ Diatexistos/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses/ Granulitos/ Rochas Ultrabásicas	Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido
Pintadas	Patamar do Médio Rio Paraguaçu, Pediplano Sertanejo	Anfibolitos/ Diatexistos/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses/ Rochas Básicas-ultrabásicas	Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido
Quixabeira	Tabuleiros Interioranos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses/ Rochas Básicas-Ultrabásicas	Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido

Riachão do Jacuípe	Pediplano Sertanejo, Tabuleiros Interioranos	Biotita Granitos/ Charnockíticos/ Gnaisses Charnockíticos/Granulitos/ Sienitos	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Semiárido
São José do Jacuípe	Pediplano Sertanejo e Tabuleiros Interioranos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses/ Rochas Básicas-Ultrabásicas	Caatinga Arbórea Aberta, com palmeiras e Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido
Serra Preta	Pediplano Sertanejo	Gnaiss Charnockítico/ Granitóides	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Floresta Estacional Decidual	Semiárido
Várzea da Roça	Patamar do Médio Rio Paraguaçu, Pediplano Sertanejo e Tabuleiros Interioranos	Anfibolitos/ Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses/ Rochas Básicas-Ultrabásicas	Contato Caatinga-Floresta Estacional	Semiárido e subúmido a seco
Várzea do Poço	Patamar do Médio Rio Paraguaçu e Tabuleiros Interioranos	Depósitos Eluvionares e Coluvionares/ Gnaisses Charnockíticos/ Granito-Gnaisses/ Rochas Básicas- Ultrabásicas	Contato Caatinga-Floresta Estacional e Contato Cerrado-Caatinga	Semiárido

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Minerais

De acordo com o Programa de Fomento e Desenvolvimento do Setor Mineral com Inclusão Social, a Bacia do Jacuípe passou por pesquisa nas área mineral e geocientífica com o intuito de expandir as áreas de mineração, desenvolver e difundir as práticas de sustentabilidade ambiental.

Nesta região foram realizadas as seguintes atividades para desenvolvimento da região:

- Pesquisa e Avaliação Ambiental;
- Construção e recuperação de oito galpões industriais;
- Apoio à implantação de quatro Unidades de Produção, Beneficiamento e Transformação de Bens Minerais.

Essas medidas foram adotadas através da diretriz estratégica da Bahia, cujo objeto é “Dinamizar e adensar cadeias produtivas (indústria, comércio, serviços e mineração), articulando redes de diferentes portes e empreendimentos solidários, com melhor distribuição territorial” (PPA, 2008/2011).

Quadro 17 - Recursos minerais do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, para o ano de 2008.

Recurso Mineral	Classe	Pontos Cadastrados	Atividades Mínero-Industriais			
			Extrativa	Beneficiadora	Transformadora	Total
Amianto	MRI	1	-	-	-	-
Apatita gemológica	MRI	1	-	-	-	-
Argila	MRI	9	15	15	15	15
Barita	MRI	1	-	-	-	-
Calcita	MRI	4	-	-	-	-
Feldspato	MRI	2	-	-	-	-
Fosfato	MRI	17	-	-	-	-
Grafita	MRI	5	-	-	-	-
Manganês	MM	1	-	-	-	-
Mica	MRI	1	-	-	-	-
Pedra para construção	MRI	23	5	3	-	5

Legenda: MRI = Minerais e Rochas Industriais;
MM = Minerais Metálicos;

ME = Minerais Energéticos;
RH = Recursos Hídricos

Fonte: SEPLAN/CBPM, 2012.

Biomas e Vegetação

O ecossistema do semiárido apresenta uma diversidade biológica que deve ser respeitada quanto aos seus aspectos ambientais. Esse ecossistema apresenta uma diversidade arbustiva e arbórea com uma característica peculiar: em épocas de estiagem, as plantas perdem toda a sua folhagem apresentando uma paisagem seca e sem vida, mas isto não se caracteriza em morte. Mesmo a região tendo uma condição climática adversa, ela apresenta uma diversidade biológica que sustenta a vida.

O semiárido é uma região com índices pluviométricos muito baixos se comparada à demanda hídrica para o consumo humano. Atualmente este problema vem sendo resolvido com a construção de cisternas que são construídas através de mutirão por iniciativa de projetos sociais. Nos períodos de chuva essas cisternas armazenam a água necessária para consumo humano durante o período de estiagem.

A vegetação da caatinga é extremamente diversificada, apresentando tanto espécies caducifólias, que sobrevivem aos períodos de forte calor e seca perdendo suas folhas, quanto espécies que mantêm sua folhagem e sobrevivem ao armazenar e racionar a água durante a estiagem (como o juazeiro, o umbuzeiro, a cajazeira, o faveleiro, a baraúna, o icó, o angico), além de cactáceas, naturalmente mais resistentes ao clima adverso da região (como o mandacaru, xique-xique, a palma, o cabeça-de-frade) e algumas espécies de palmeiras (como o licurizeiro e o ariri).

Essas plantas, típicas da caatinga, tem grande importância pelo fato de serem fundamentais para a sobrevivência da fauna local, assim como para os animais criados pelos agricultores. Algumas delas como o licurizeiro, o piri, o araticum, o umbuzeiro e a cajazeira são especialmente importantes pois, servem para a alimentação dos habitantes da região nos períodos de seca.

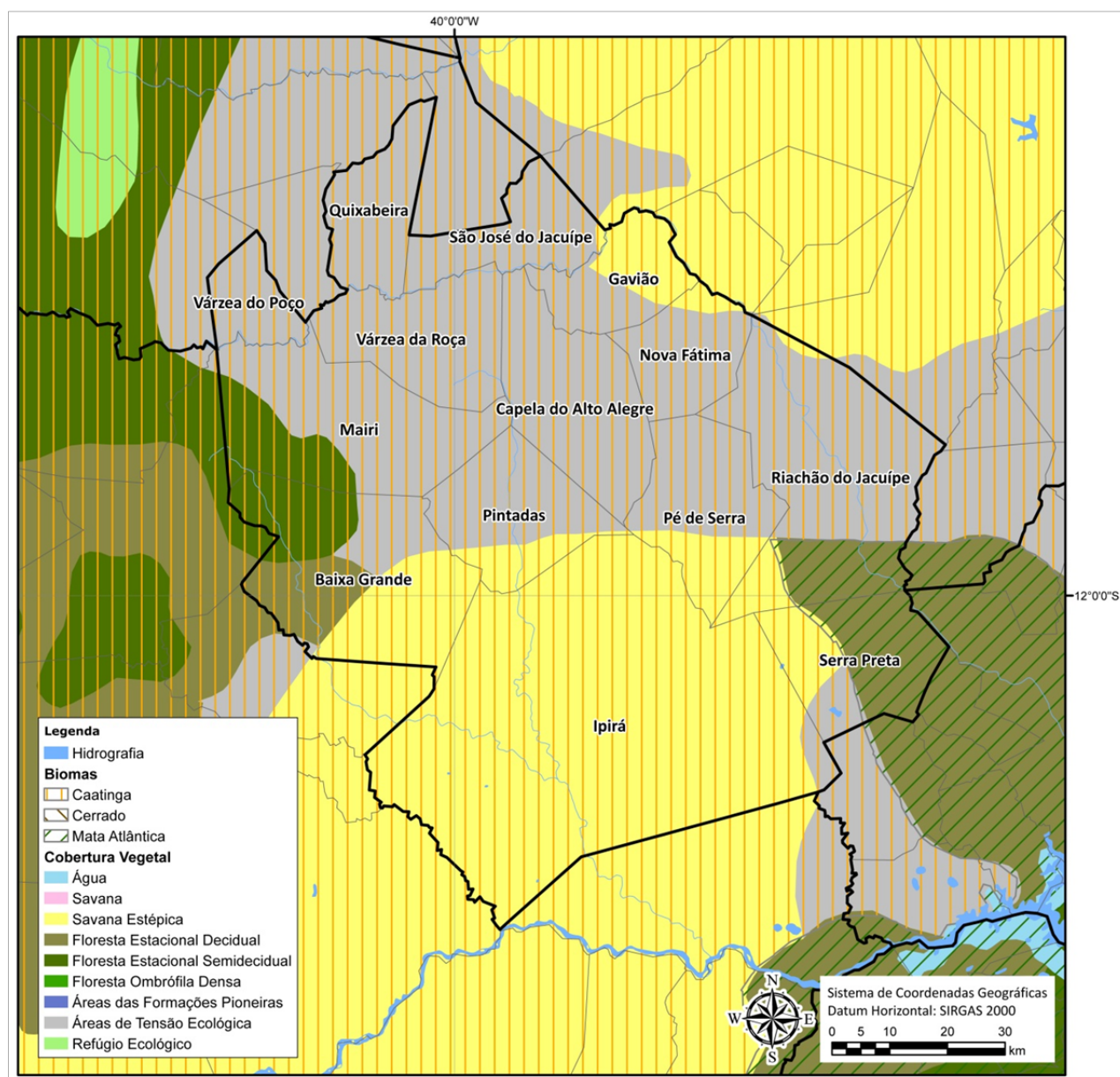


Figura 92 - Mapa: Biomas e cobertura vegetal do Território de Identidade Bacia do Jacuípe.

Fonte: CBHSF, 2011; MMA, 2011;SRH,2003. Elaboração: GTA, 2012.

Recursos Hídricos

O estudo das bacias hidrográficas constitui ferramenta essencial no planejamento da ocupação territorial, face aos impactos múltiplos que podem ser gerados pela impermeabilização do solo e pela ausência de saneamento básico adequado, que tendem a ocasionar, respectivamente, sobrecarga nos leitos e contaminação da água.

A escassez pluviométrica da região, associada à prática predatória de subsistência do Sertanejo, vem contribuindo ao longo dos anos com a redução de disponibilidade de fontes naturais, tornando a água ainda mais escassa na região do semiárido.

O Território de Identidade Bacia do Jacuípe está incorporado por uma Região de Planejamento e Gestão das Águas, a saber:

X – RPGA do Rio Paraguaçu: constituída pelas bacias hidrográficas do Rio Jacuípe, Rio Paraguaçu e de pequenos rios que deságuam na baía do Iguape até o Município de Salinas da Margarida. Desta RPGA apenas a bacia do Rio Jacuípe está incorporada na região do Sisal, localizada na região sul.

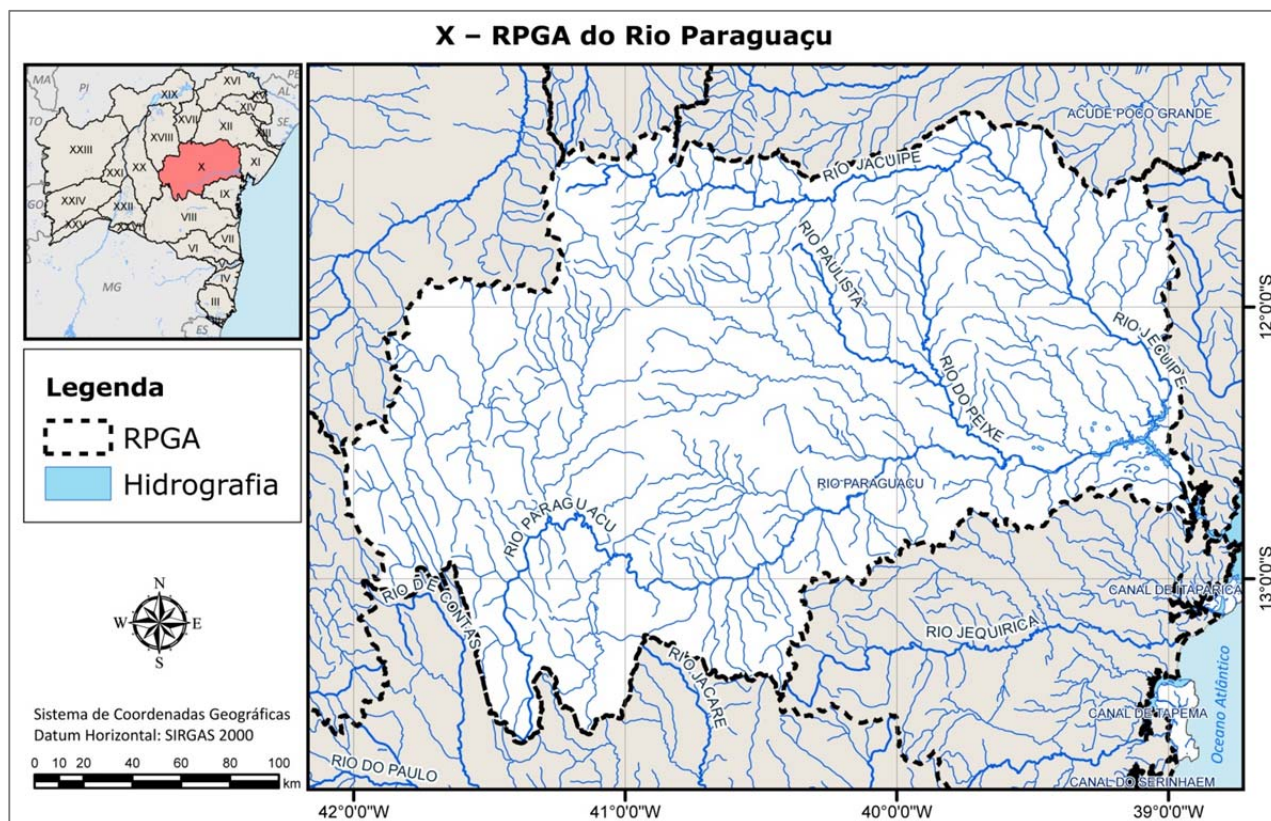


Figura 93 - Mapa: X – RPGA do Rio Paraguaçu.

Fonte: adaptado de SRH, 2005. Elaboração: GTA, 2012.

O grande contribuinte desta região é a bacia do Rio Jacuípe, que incorpora quase toda a região do Jacuípe e cujos rios tributários mantêm açudes importantes. Dentre os açudes existentes na região, podemos destacar: o açude Jacurici, localizado ao norte, e o açude poço grande, localizado ao norte.

7.3.2 Aptidão Agrícola

Dos quatro principais produtos agrícolas produzidos no Estado da Bahia - algodão, mamona, mandioca e dendê –, este Território de Identidade apresenta aptidão para dois deles: a mamona e a mandioca (GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010).

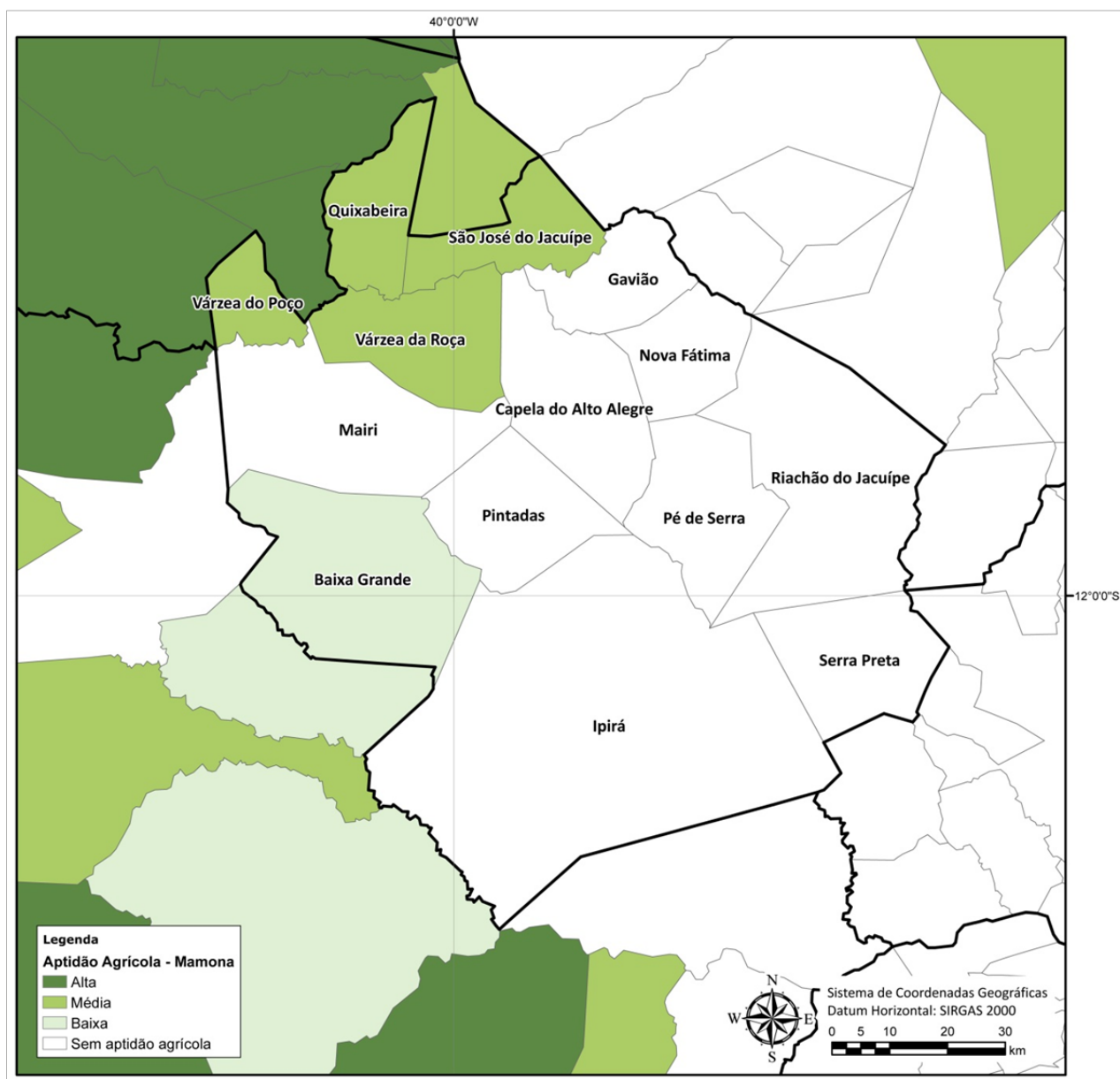


Figura 95 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mamona no Território de Identidade Bacia do Jacuípe.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

A aptidão para o cultivo da mamona aparece ao norte do Território, nos municípios de Quixabeira, Várzea do Poço, São José do Jacuípe e Várzea da Roça. Entre os demais municípios, Baixa Grande apresenta baixa aptidão.

A aptidão para o cultivo da mandioca aparece também ao norte do Território. Os municípios de São José do Jacuípe e Várzea do Poço apresentam aptidão alta, enquanto Quixabeira, Várzea da Roça e Mairi apresentam aptidão média.

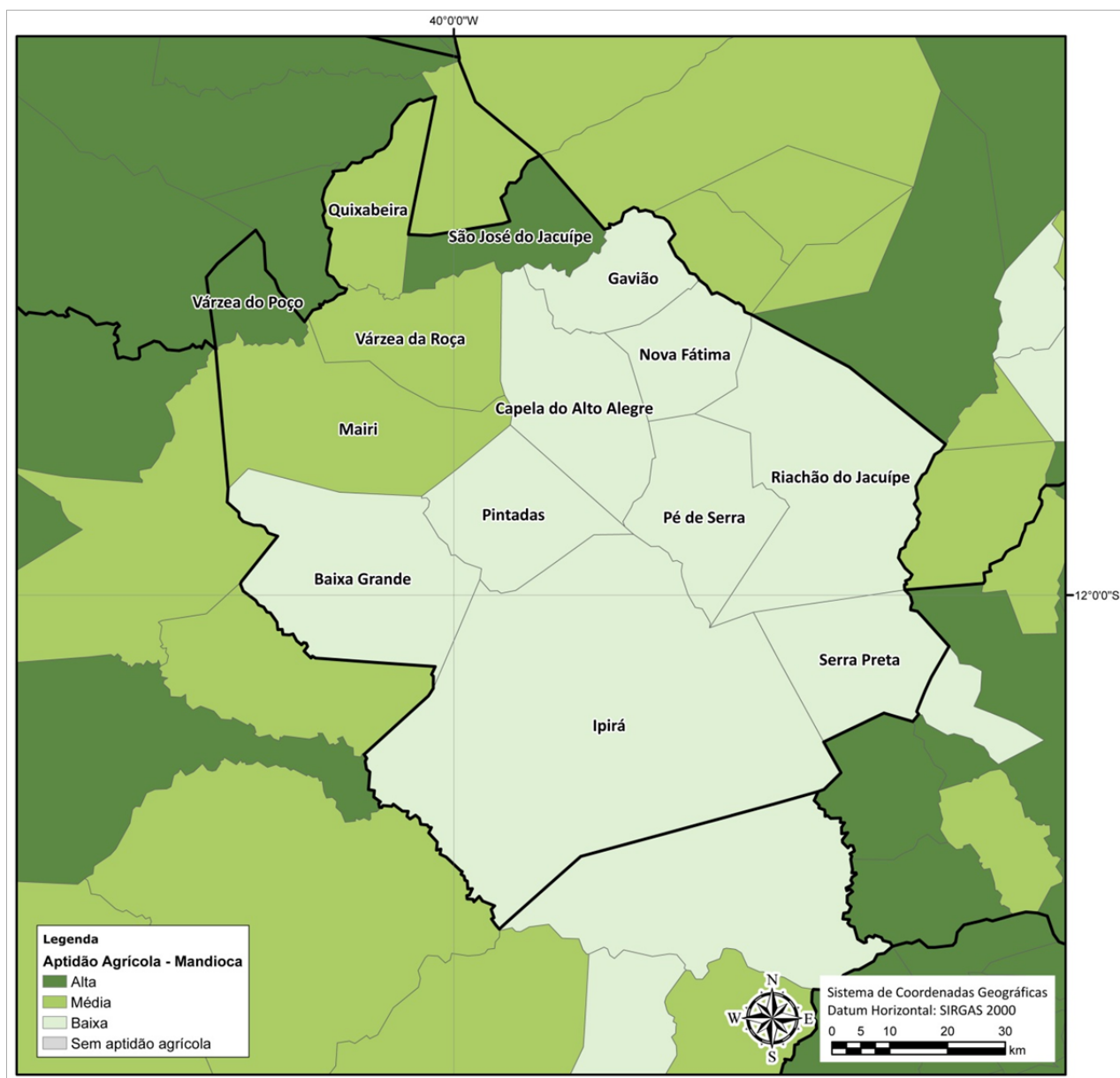


Figura 96 - Mapa: Aptidão agrícola dos solos para cultura da mandioca no Território de Identidade Bacia do Jacuípe.

Fonte: GEOHIDRO, SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

7.4 Posicionamento do Território de Identidade na Rede Urbana

O maior município deste Território, Ipirá, é considerado um centro local e se liga diretamente à rede de Feira de Santana; em 2000, foi classificado como ambivalente esvaente e, por esta razão, mantivemos essa classificação.

Ligados à rede de Feira de Santana está o único polo do Território, o Centro de Zona B, Riachão do Jacuípe, que, no entanto, apenas polariza Pé de Serra. Os municípios de Baixa Grande, Capela do Alto Alegre, Mairi, Nova Fátima, Pintadas, Serra Preta e Várzea da Rocha se ligam diretamente à Feira de Santana. Já Gavião pertence à rede direta de Salvador, com intermediação do Centro de Zona B, Capim Grosso (Território Piemonte da Diamantina).

Quixabeira, São José de Jacuípe, Várzea da Rocha e Várzea do Poço pertencem à subrede do Centro Sub-regional A Jacobina (Território Piemonte da Diamantina).

Podemos dizer que esse Território praticamente não tem polo aglutinador.

7.5 Caracterização Demográfica

A população total do Território de Identidade Bacia do Jacuípe é de 237.267 habitantes. A densidade demográfica é de 22,14 hab/km² e a variação populacional entre 2000 e 2010 foi de -1,23%. Quanto ao porte de seus municípios, pode-se apontar que o Território apresenta:

- Apenas um município acima de 50 mil habitantes: Ipirá;
- Apenas um município na faixa entre 20 mil a 50 mil habitantes: Riachão do Jacuípe;
- Oito municípios com população entre 10 mil e 20 mil habitantes: Baixa Grande, Capela do Alto Alegre, Mairi, Pé de Serra, Pintadas, São José do Jacuípe, Serra Preta e Várzea da Rocha;
- Quatro municípios com população inferior a 10 mil habitantes: Gavião, Nova Fátima, Quixabeira e Várzea do Poço.

7.5.1 Dinâmica Populacional

Os dados do Quadro 18 demonstram que o Território Bacia do Jacuípe vem perdendo representatividade na população estadual. Em 1991, sua população representava 2,32% da população do Estado. Na década de 90 sua população decresceu 12% e passou a contribuir com 1,85% para a população baiana em 2000. Em 2010, o percentual de sua população foi de 1,67%. Sua área correspondia a 1,88% da área do Estado da Bahia.

A dinâmica populacional de alguns de seus municípios é curiosa pelas oscilações. Capela do Alto Alegre, por exemplo, perdeu 30% de população nos anos 90 e recuperou 23% nos anos 2000, passando de esvaente a atraente. O mesmo ocorreu com São José do Jacuípe, que perdeu 34%, recuperou 13% e tornou-se atraente em 2007. Mas de modo geral, o Território Bacia do Jacuípe é um Território esvaente.

Quadro 18 - Evolução populacional (1991-2010) e dinâmica populacional (2000-2010), por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe.

Municípios	População			Variação		Densidade Demográfica		Situação do Domicílio		Taxa de Urbanização	Dinâmica Populacional	
	1991	2000	2010	1991 / 2000	2000 / 2010	2000	2010	urbana	rural		2000	2010
Baixa Grande	21.634	20.424	20.060	-5,59	-1,78	20,79	21,19	8.338	11.722	41,6	Rural esvaente	Rural esvaente
Capela do Alto Alegre	17.142	11.879	11.527	-30,70	-2,96	18,12	17,75	5.595	5.932	48,5	Rural esvaente	Rural esvaente
Gavião	7.118	4.798	4.561	-32,59	-4,94	14,30	12,33	2.538	2.023	55,6	Rural esvaente	Rural esvaente
Ipirá	62.672	61.714	59.343	-1,53	-3,84	20,41	19,47	29.009	30.334	48,9	ambivalente esvaente	ambivalente esvaente
Mairi	20.769	20.077	19.326	-3,33	-3,74	22,17	20,29	11.115	8.211	57,5	Rural esvaente	Rural esvaente
Nova Fátima	10.445	7.515	7.602	-28,05	1,16	20,23	21,73	5.074	2.528	66,7	Rural esvaente	Rural esvaente
Pé de Serra	17.048	13.520	13.752	-20,69	1,72	21,94	22,32	5.174	8.578	37,6	Rural esvaente	Rural esvaente
Pintadas	10.405	11.166	10.342	7,31	-7,38	21,09	18,96	5.840	4.502	56,5	Rural Letárgico	Rural esvaente
Quixabeira	13.927	9.460	9.554	-32,07	0,99	25,70	24,64	3.663	5.891	38,3	Rural esvaente	Rural esvaente
Riachão do Jacuípe	37.610	31.603	33.172	-15,97	4,96	26,36	27,87	19.860	13.312	59,9	Rural esvaente	centro de zona B
São José do Jacuípe	14.100	9.233	10.180	-34,52	10,26	25,01	25,07	6.991	3.189	68,7	Rural esvaente	Rural atraente
Serra Preta	17.656	17.701	15.401	0,25	-12,99	32,85	28,71	6.920	8.481	44,9	Rural esvaente	Rural esvaente
Várzea da Roça	13.448	13.627	13.786	1,33	1,17	24,81	26,83	6.481	7.305	47,0	Rural esvaente	Rural esvaente
Várzea do Poço	9.633	7.516	8.661	-21,98	15,23	34,10	42,27	5.789	2.872	66,8	Rural esvaente	Rural atraente
TI Bacia do Jacuípe	273.607	240.233	237.267	-12,20	-1,23	22,65	22,14	122.387	114.880	51,6	-	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

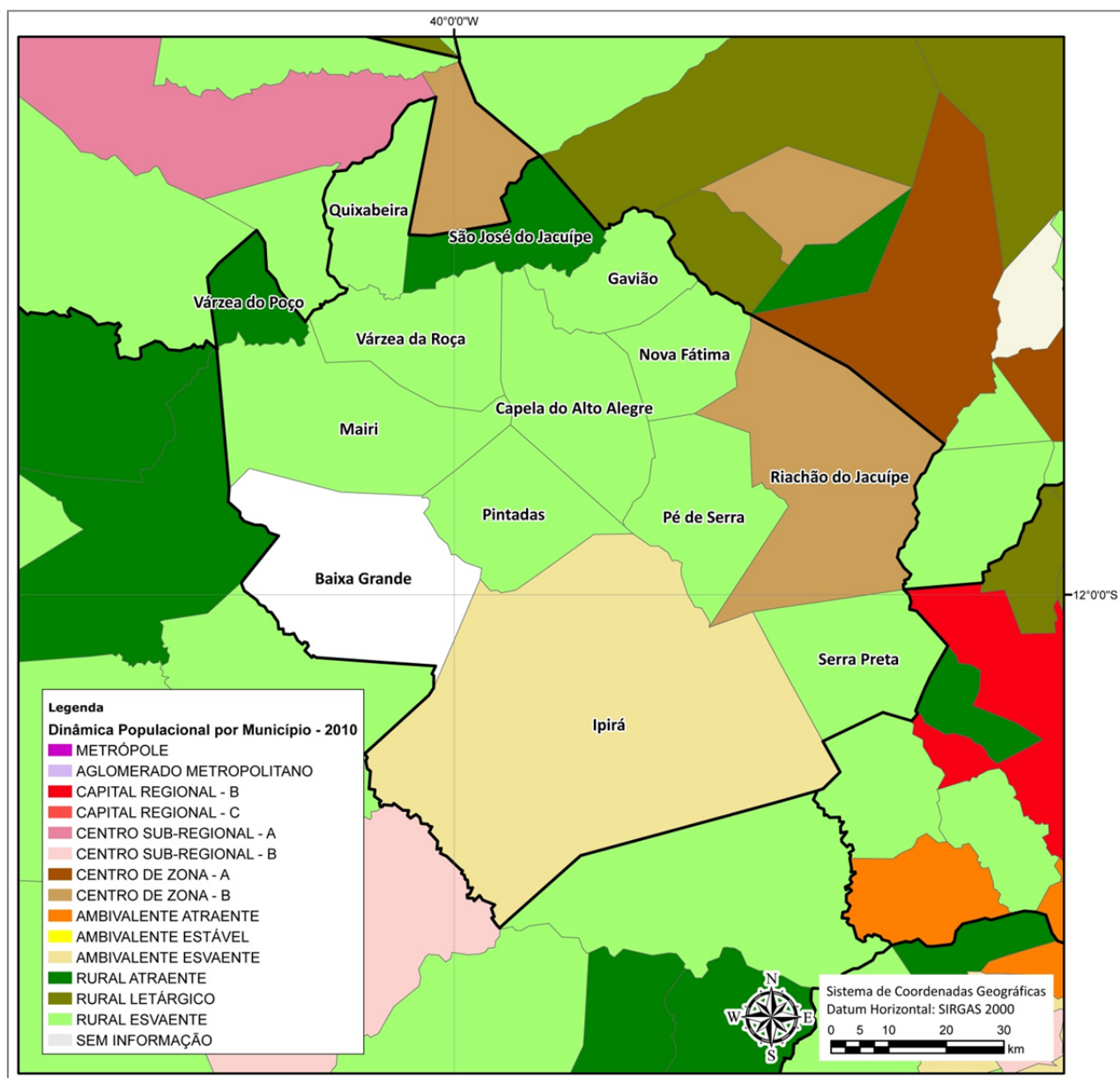


Figura 97 - Mapa: Dinâmica populacional dos municípios do Território de Identidade de Bacia do Jacuípe, para o ano de 2010.

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

7.5.2 Composição Populacional

Quanto ao gênero, pode-se apontar que a população do Território é predominantemente feminina e que apenas os municípios de Capela do Alto Alegre, Gavião, Pintadas, Quixabeira, Várzea do Poço, São José do Jacuípe e Várzea da Roça apresentam situação inversa (predominantemente masculina).

Tabela 36 - Distribuição da população por gênero, por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, para os anos de 1991, 2000 e 2010.

Municípios	1991		2000		2010	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Baixa Grande	10.807	10.827	10.222	10.219	9.966	10.094
Capela do Alto Alegre	8.550	8.592	6.014	5.884	5.808	5.719
Gavião	3.580	3.538	2.473	2.319	2.356	2.205
Ipirá	31.003	31.669	30.476	31.270	29.076	30.267
Mairi	10.109	10.660	9.918	10.167	9.555	9.771
Nova Fátima	5.186	5.259	3.779	3.757	3.793	3.809
Pé de Serra	8.581	8.467	6.863	6.668	6.817	6.935
Pintadas	5.149	5.256	5.487	5.440	5.198	5.144
Quixabeira	7.029	6.898	4.821	4.645	4.879	4.675
Riachão do Jacuípe	18.567	19.043	15.666	15.967	16.169	17.003
São José do Jacuípe	7.130	6.970	4.604	4.629	5.094	5.086
Serra Preta	8.770	8.886	8.833	8.893	7.587	7.814
Várzea da Roça	6.788	6.660	6.931	6.702	6.984	6.802
Várzea do Poço	4.770	4.863	3.770	3.745	4.355	4.306
TI Bacia do Jacuípe	136.019	137.588	119.857	120.305	117.637	119.630

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto à distribuição da população por faixa etária, verifica-se um alto percentual de jovens e redução do número de crianças em relação aos anos anteriores, obedecendo à tendência nacional, e também estadual, de uma contínua modificação na pirâmide etária: a base se estreita e o topo se alarga, alterando o perfil da demanda por serviços públicos (Tabela 37).

O Território de Identidade Bacia do Jacuípe apresenta densidade domiciliar média de 3,35 hab./dom., enquanto a média estadual é de 3,41 (Tabela 38).

Tabela 37 - População residente por grupos de idade, para os anos de 1991, 2000 e 2011, por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, em porcentagem (%).

Município	1991			2000			2010		
	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais	0 a 14 anos	15 a 64 anos	65 anos e mais
Baixa Grande	42,43	51,30	6,27	35,26	56,78	7,96	28,72	61,90	9,37
Capela do Alto Alegre	39,41	56,31	4,28	31,30	60,20	8,50	23,15	65,10	11,76
Gavião	46,32	49,75	3,93	32,80	59,22	7,97	22,76	66,98	10,26
Ipirá	43,08	51,03	5,88	34,70	57,89	7,41	26,99	63,30	9,71
Mairi	41,12	51,78	7,10	34,05	57,64	8,31	26,25	63,40	10,35
Nova Fátima	36,51	59,12	4,38	30,79	62,75	6,46	23,15	66,90	9,94
Pé de Serra	41,26	54,49	4,25	35,05	58,21	6,75	26,27	63,80	9,93
Pintadas	40,02	53,64	6,34	33,30	59,60	7,10	25,75	64,41	9,84
Quixabeira	42,44	53,14	4,42	34,01	59,24	6,75	25,89	64,28	9,83
Riachão do Jacuípe	37,61	57,17	5,22	30,73	62,28	6,99	23,76	66,62	9,63
São José do Jacuípe	41,92	53,35	4,73	33,38	59,76	6,86	27,60	62,98	9,42
Serra Preta	42,24	49,72	8,04	32,87	57,49	9,64	25,29	62,76	11,95
Várzea da Roça	42,54	51,10	6,36	34,65	58,18	7,17	26,26	63,96	9,79
Várzea do Poço	38,19	55,42	6,38	30,51	60,93	8,56	23,03	66,46	10,51
TI Bacia do Jacuípe	41,08	53,38	5,54	33,10	59,30	7,60	25,35	64,49	10,16

Fonte: IBGE, 1991; IBGE, 2000; IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 38 - Arranjos Familiares, para o ano de 2010, por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe.

Municípios	Total	Condição no domicílio								
		Pessoa responsável	Cônjuge			Filho ou enteado	Neto ou bisneto	Outro parente	Sem parentesco	Média Hab / dom
			Total	De sexo diferente	Do mesmo sexo					
Baixa Grande	20.035	5.730	3.482	3.482	-	8.544	1.228	938	113	3,50
Capela do Alto Alegre	11.526	3.763	2.387	2.387	-	4.307	630	380	59	3,06
Gavião	4.560	1.388	908	908	-	1.817	269	156	22	3,29
Ipirá	59.321	17.109	10.503	10.495	8	24.146	3.738	3.394	431	3,47
Mairi	19.318	5.821	3.579	3.578	1	7.659	1.250	848	161	3,32
Nova Fátima	7.602	2.419	1.672	1.671	1	2.898	347	239	27	3,14
Pé de Serra	13.749	4.072	2.774	2.773	1	5.564	755	527	57	3,38
Pintadas	10.341	2.878	1.877	1.877	-	4.304	609	558	115	3,59
Quixabeira	9.551	3.042	2.052	2.052	-	3.666	476	284	31	3,14
Riachão do Jacuípe	33.165	10.160	6.517	6.515	2	12.785	2.034	1.480	189	3,26
São José do Jacuípe	10.177	3.151	2.071	2.071	-	4.077	580	266	32	3,23
Serra Preta	15.401	4.318	2.574	2.574	-	6.322	1.302	830	55	3,57
Várzea da Roça	13.785	4.237	2.860	2.860	-	5.479	708	444	57	3,25
Várzea do Poço	8.657	2.812	1.809	1.808	1	3.165	374	470	27	3,08
TI Bacia do Jacuípe	237.188	70.900	45.065	45.051	14	94.733	14.300	10.814	1.376	3,35
Porcentagem	100,00	29,89	19,00	-	-	39,94	6,03	4,56	0,58	-

Fonte: IBGE, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

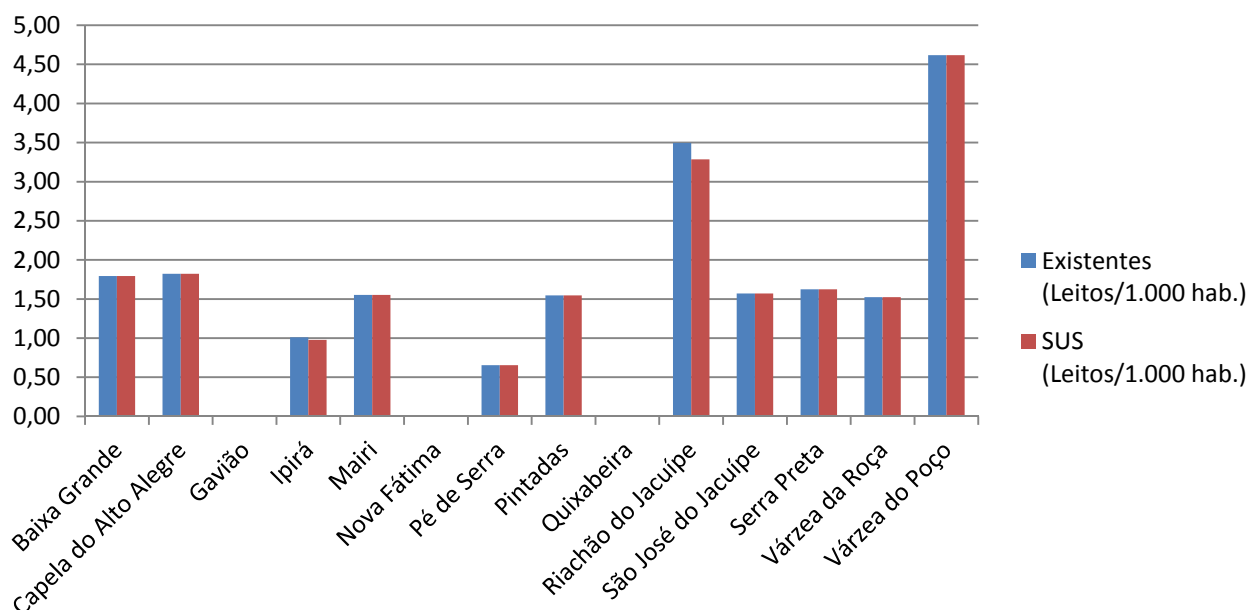
7.6 Condições de Vida

7.6.1 Saúde

Em relação à rede de saúde, pode-se apontar que apenas três municípios não dispõem de qualquer cobertura hospitalar. Segundo dados da Secretaria da Saúde para 2005, o quadro de profissionais de saúde ligados à rede pública integrada ao SUS era a seguinte: 287 médicos, 132 enfermeiros e 41 dentistas.

Quanto à oferta de leitos, o melhor atendimento cabe a Várzea do Poço, com 4,6 leitos/ 1.000 habitantes, seguido de Riachão do Jacuípe, com 3,5 leitos/ 1.000 habitantes. No extremo oposto, destacam-se Gavião, Nova Fátima e Quixabeira, com inexistência total de oferta.

Gráfico 17 - Leitos, por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, para o ano de 2010.



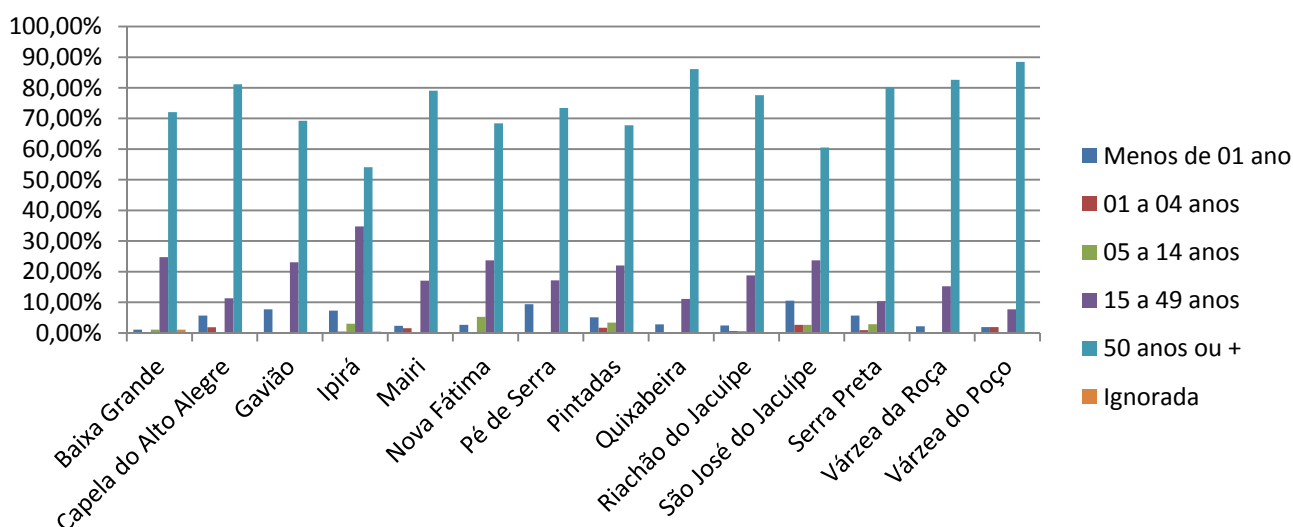
Fonte: SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao número de óbitos por causas, os maiores percentuais devem-se a:

- Sintomas, Sinais e Achados Anormais de Exames Clínicos e de Laboratório: 39,01%;
- Causas externas: 7,1%;
- Doenças do Aparelho Circulatório: 18,34%.

Destaca-se que a taxa de mortalidade infantil média do Território é inferior à média estadual. Quanto à análise dos óbitos em relação às faixas etárias (SESAB/DIS/SIM, 2011), a proporção de óbitos até 1 ano no Território chega a 4,62%, enquanto o Estado conta com 5,45%. São José do Jacuípe aparece com as maiores taxas nesta categoria, atingindo 10,53%.

Gráfico 18 - Número de óbitos por faixa etária, por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, para o ano de 2009.



Fonte: SESAB/DIS/SIM, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

Já no que se refere às doenças transmissíveis, de notificação obrigatória, foram registrados os seguintes casos como mais frequentes no Território em 2008:

- Tétano acidental: 18
- Tuberculose pulmonar: 17
- Tuberculose extra pulmonar: 16
- Malária: 14

Quanto ao Índice de Saúde, a média do Território Bacia do Jacuípe foi inferior à média estadual em 2004 e em 2006. No entanto, a heterogeneidade entre os municípios é ainda maior do que no estado. Riachão do Jacuípe é um dos cinco municípios de nível 1 no INS e Baixa Grande e Pé de Serra, dois dos piores municípios neste índice. Várzea do Poço, apesar de ter se mantido no nível 2 junto a São José do Jacuípe, avançou da posição 132 para a posição 7 e Ipirá, antes no nível 2, desabou da posição 125 para a 226, caindo para o nível 3.

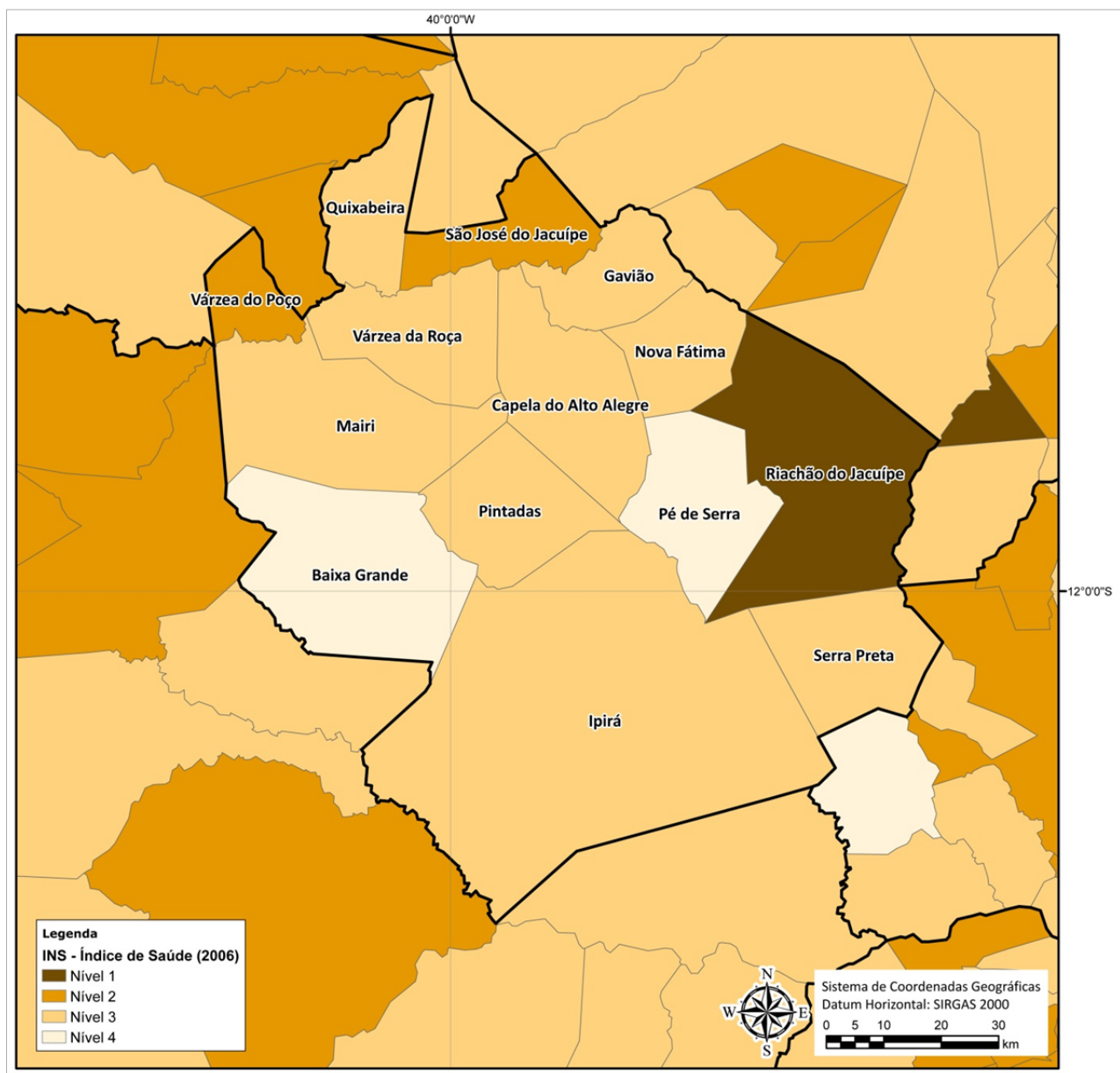


Figura 98 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe segundo os níveis de INS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.6.2 Educação

Há cobertura para a Educação Infantil em todos os municípios, na zona urbana e na zona rural, sendo que 80% dos estabelecimentos estão localizados na zona rural devido à dispersão da população. São estabelecimentos pequenos e muitos deles provavelmente fechados, dada a média de apenas 0,47 docentes por estabelecimento, contra 12,2 alunos por instituição.

Situação similar ocorre no Ensino Fundamental: 72% dos estabelecimentos estão localizados na zona rural, porém com média de docentes por estabelecimento de 3,67. É de se supor que grande parte dos estabelecimentos ofereça apenas o primeiro ciclo do Ensino Fundamental.

Quanto ao Ensino Médio, são apenas quatro estabelecimentos na zona rural, estando três deles em Riachão do Jacuípe, sendo que o número de matrículas iniciais no Ensino Médio não atinge 20% dos matriculados no Ensino Fundamental.

Tabela 39 - Número de estabelecimentos, matrículas e docentes por nível de ensino, localização e competência administrativa do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, para o ano de 2010.

Nível de Ensino	Rural			Urbana			Total
	Estadual	Municipal	Particular	Estadual	Municipal	Particular	
Educação Infantil							
Estabelecimentos	-	241	-	-	44	36	321
Docentes	-	113	-	-	187	89	389
Matrícula inicial	-	2.945	-	-	3.652	1.525	8.122
Ensino Fundamental							
Estabelecimentos	4	302	-	17	71	32	426
Docentes	44	1.079	-	227	991	221	2.562
Matrícula inicial	460	18.638	-	3.563	20.570	2.840	46.071
Ensino Médio							
Estabelecimentos	4	-	-	20	1	5	30
Docentes	51	-	-	414	7	35	507
Matrícula inicial	404	-	-	8.898	9	231	9.542
Jovens e Adultos							
Estabelecimentos	3	49	-	17	28	-	97
Docentes	27	93	-	175	114	-	409
Matrícula inicial	166	1.270	-	2.626	1.795	-	5.857

Fonte: SEI, 2011e. Elaboração: GTA, 2012.

Já no que se refere ao Ensino Superior, em Ipirá, em 2010, formou-se a primeira turma de Administração de Empresas.

Em 2004, o INE de Bacia do Jacuípe já era superior à média estadual e, em 2006, a distância aumentou. São José do Jacuípe passou a integrar o pequeno grupo de nível 1 do estado e os pequenos municípios de Gavião, Nova Fátima e Pé de Serra

passaram do nível 3 para o nível 2. Em 2006, nenhum município integrou o nível 4. Merece destaque o fato de Ipirá, o maior município do Território, ter o pior índice de Educação do Território.

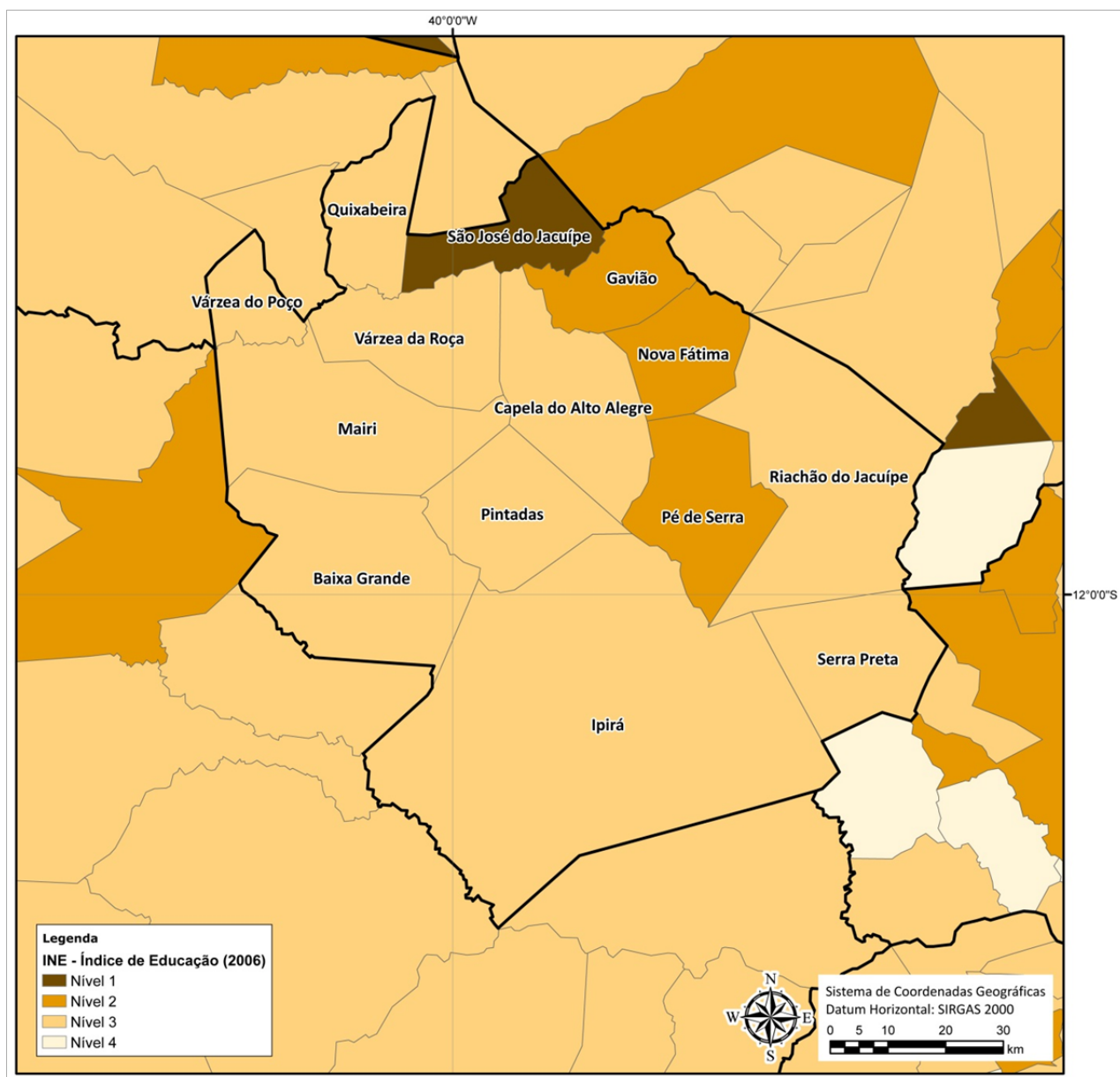


Figura 99 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe segundo os níveis de INE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.6.3 Serviços Básicos

O terceiro componente do Índice de Desenvolvimento Social - IDS é o Índice de Acesso aos Serviços Básicos - ISB, que é composto pelos subíndices “consumo de água tratada” e “consumo de energia elétrica residencial”.

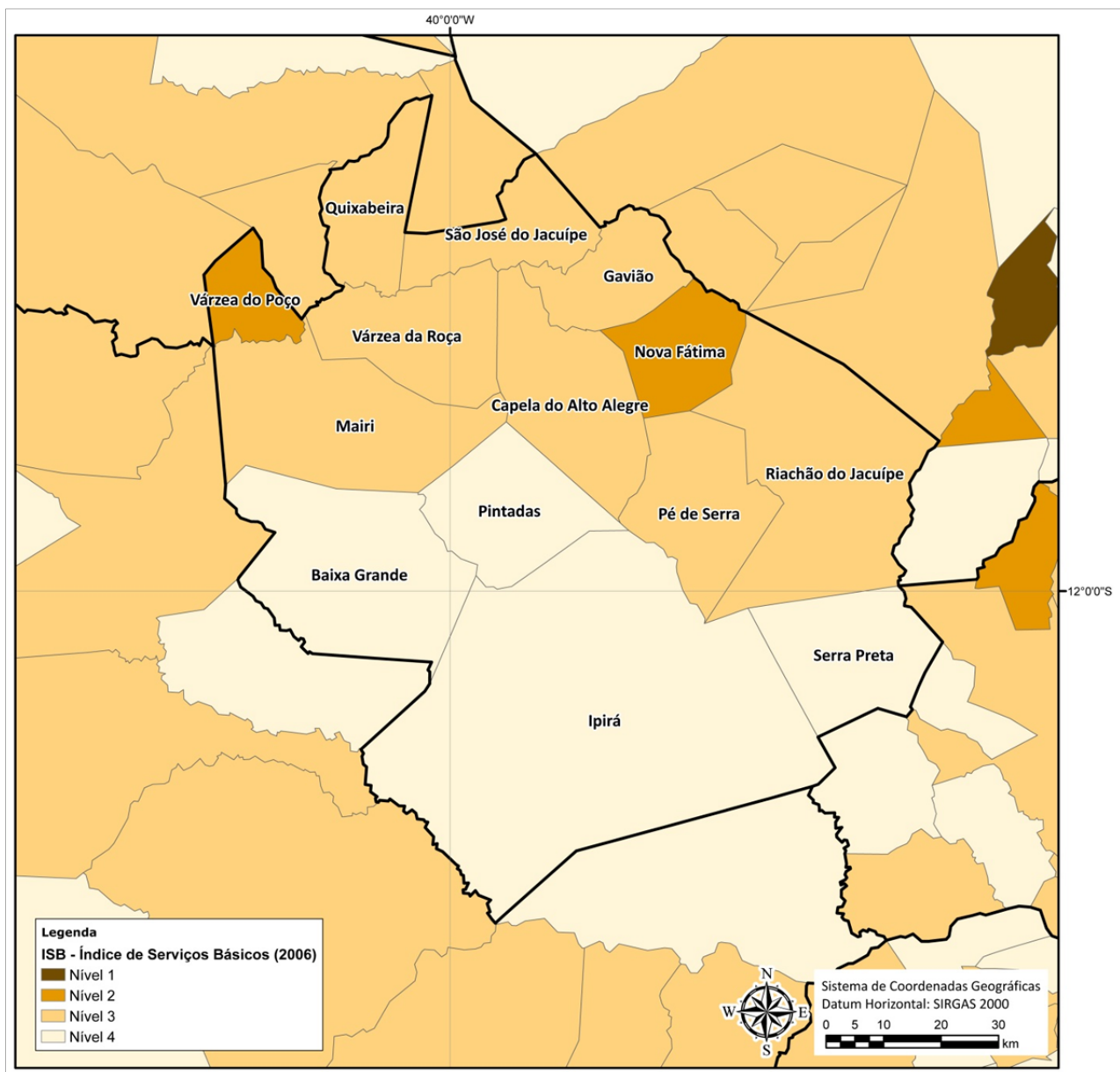


Figura 100 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe segundo os níveis de ISB, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Apenas dois municípios possuem, na escala de classificação dos serviços, nível 2: Nova Fátima e Várzea do Poço. Os outros nove estão no nível 3 e o restante, nível 4.

7.6.4 Renda Média dos Chefes de Família

Um dos componentes do Índice Estadual de Desenvolvimento Social é o Índice de Renda Média dos Chefes de Família - IRMCH, obtido através de informação censitária, por município. Dos catorze municípios, nenhum se encontra nos níveis 1 e 2, sendo que três deles estão no nível 3 e o restante, no nível 4 (SEI, 2010a), o que indica baixos índices de remuneração (Figura 101).

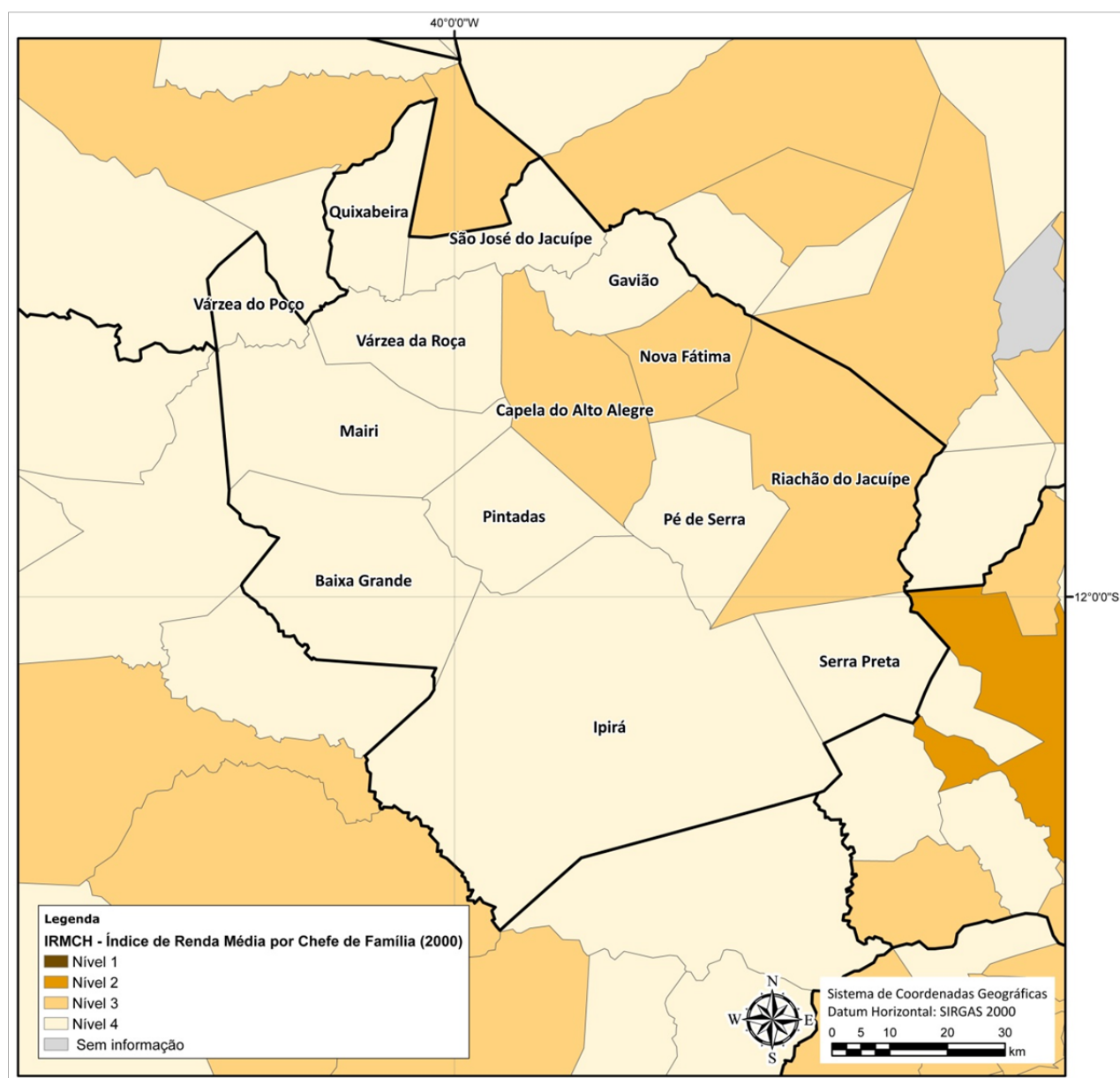


Figura 101 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe segundo os níveis de IRMCH, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.6.5 Desenvolvimento Social

Em 2004, o Território de Identidade Bacia do Jacuípe estava abaixo da média estadual no Índice de Desenvolvimento Social – IDS, com exceção apenas do Índice de Educação. Entre os municípios, os melhores IDS foram encontrados em Riachão do Jacuípe e Várzea do Poço e o pior em Várzea da Roça.

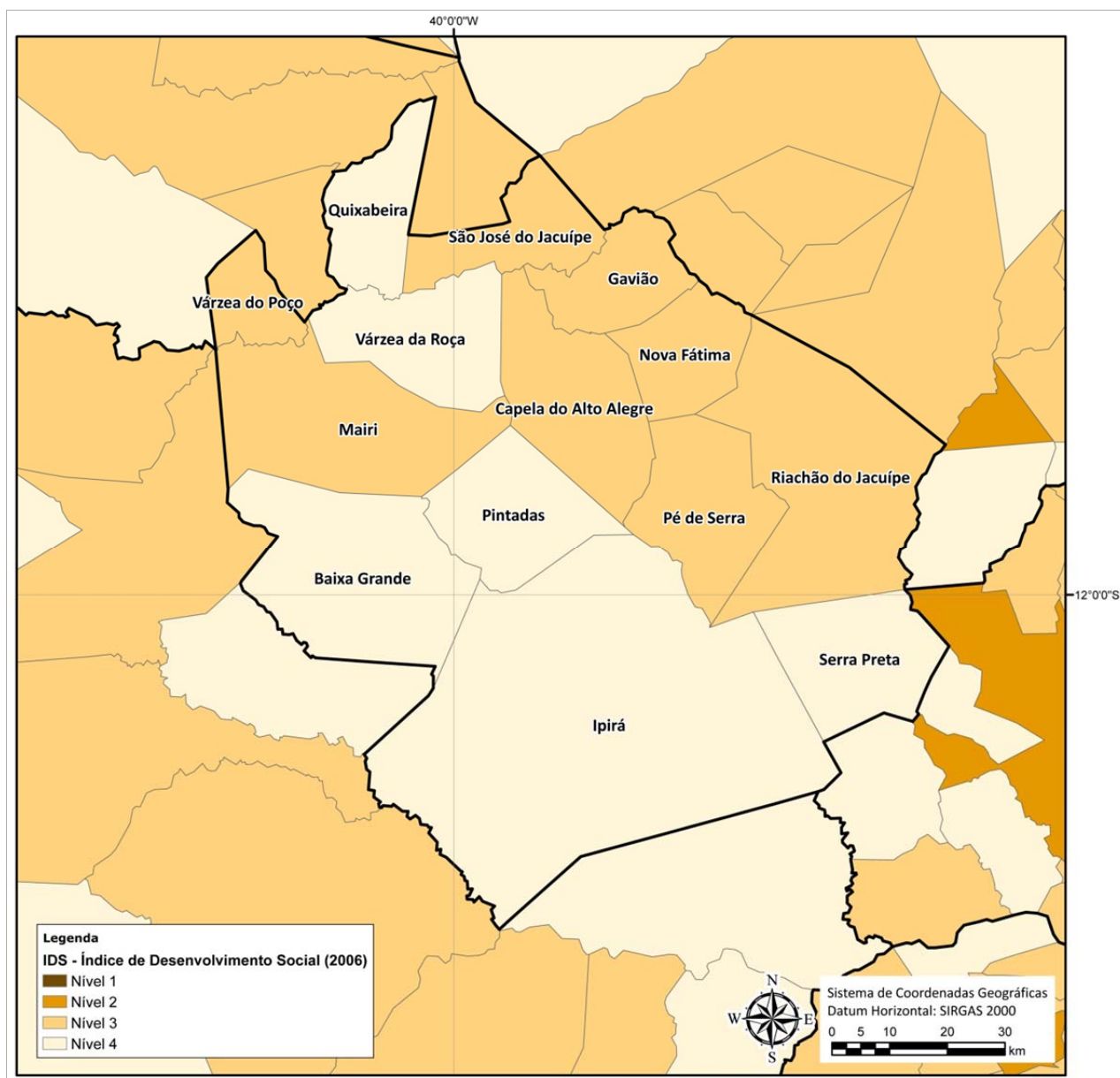


Figura 102 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe segundo os níveis de IDS, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

Já em 2006, o IDS da Bacia do Jacuípe se aproximou da média estadual. O INE manteve sua superioridade e a maior diferença negativa foi encontrada no Índice de Acesso a Serviços Básicos.

7.7 Aspectos Socioeconômicos

7.7.1 Pobreza

Pode-se observar que os dados relativos à pobreza ainda são alarmantes no Território: quase 16,59% da população é formada por pobres (renda de R\$71,00 a R\$140,00) e perto de 20% está abaixo da linha da pobreza (renda de até R\$70,00). É muito provável que, a exemplo do registrado no conjunto da região semiárida, a população em situação de pobreza na zona rural ultrapasse a casa dos 50%.

O município com piores índices é Capela do Alto Alegre, com 38,83% da população na faixa de extrema pobreza, enquanto o município em melhor situação é Gavião, com 10,61%.

Tabela 40 - Pobreza por domicílios particulares ocupados, por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, para o ano de 2010.

Município	Domicílios particulares ocupados														
	Total	Sem rendimentos				Com rendimento domiciliar <i>per capita</i>								Extrema Pobreza *	
						de R\$ 1,00 a R\$ 70,00				de R\$71,00 a R\$140,00					
		Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Urb.	Rur.	Total	%	Total	%
Baixa Grande	5.731	105	220	325	5,67	392	782	1.174	20,49	442	599	1.041	18,16	1404	24,49
Capela do Alto Alegre	3.763	97	309	406	10,79	392	782	1.174	31,20	240	321	561	14,91	1461	38,83
Gavião	1.388	21	19	40	2,88	62	57	119	8,57	126	131	257	18,52	147	10,61
Ipirá	17.112	572	688	1260	7,36	765	1.640	2.405	14,05	1.250	1.467	2.717	15,88	3296	19,26
Mairi	5.822	164	173	337	5,79	417	412	829	14,24	537	494	1.031	17,71	1067	18,33
Nova Fátima	2.419	81	30	111	4,59	161	87	248	10,25	233	158	391	16,16	326	13,50
Pé de Serra	4.072	57	93	150	3,68	159	453	612	15,03	214	512	726	17,83	718	17,63
Pintadas	2.878	65	56	121	4,20	143	195	338	11,74	234	218	452	15,71	424	14,72
Quixabeira	3.042	33	52	85	2,79	179	477	656	21,56	177	332	509	16,73	716	23,54
Riachão do Jacuípe	10.160	403	117	520	5,12	602	561	1.163	11,45	854	777	1.631	16,05	1531	15,07
São José do Jacuípe	3.157	105	35	140	4,43	277	190	467	14,79	386	190	576	18,25	566	17,93
Serra Preta	4.318	163	203	366	8,48	275	375	650	15,05	301	379	680	15,75	909	21,05
Várzea da Roça	4.239	120	173	293	6,91	305	532	837	19,75	312	384	696	16,42	1044	24,63
Várzea do Poço	2.812	65	40	105	3,73	267	189	456	16,22	298	197	495	17,60	530	18,86
TI Bacia do Jacuípe	70.913	2.051	2.208	4.259	6,01	4.396	6.732	11.128	15,69	5.604	6.159	11.763	16,59	14.139	19,94

* Os domicílios classificados na “Extrema Pobreza” correspondem a 70,7% do total de pessoas “Sem Rendimento” somados ao total de pessoas com rendimento médio domiciliar *per capita* entre “R\$ 1,00 e R\$ 70,00” (MDS, 2011a).

Fonte: IBGE, 2011d. Elaboração: GTA, 2012.

7.7.2 Exclusão Social

De acordo com o Atlas da Exclusão Social, o Território Bacia do Jacuípe não tinha nenhum município acima da linha de exclusão.

Quanto ao Índice de Pobreza, Bacia do Jacuípe está abaixo da média estadual. Riachão do Jacuípe, Ipirá e Capela do Alto Alegre são os municípios em melhores condições.

Nos Índices de Emprego Formal e de Desigualdade, todos os municípios estão abaixo da linha de exclusão social.

No Índice de Alfabetização, no qual a Bahia como um todo não tem índice de exclusão, nenhum dos municípios está entre os excluídos e Riachão do Jacuípe está no segundo nível de inclusão social.

Já no Índice de Escolaridade, apenas Riachão do Jacuípe e Várzea do Poço não estão entre os excluídos.

Nos índices que medem a Vulnerabilidade (Juventude e Violência), o Território não está entre os excluídos socialmente, apesar de estar em situação pior que a média estadual.

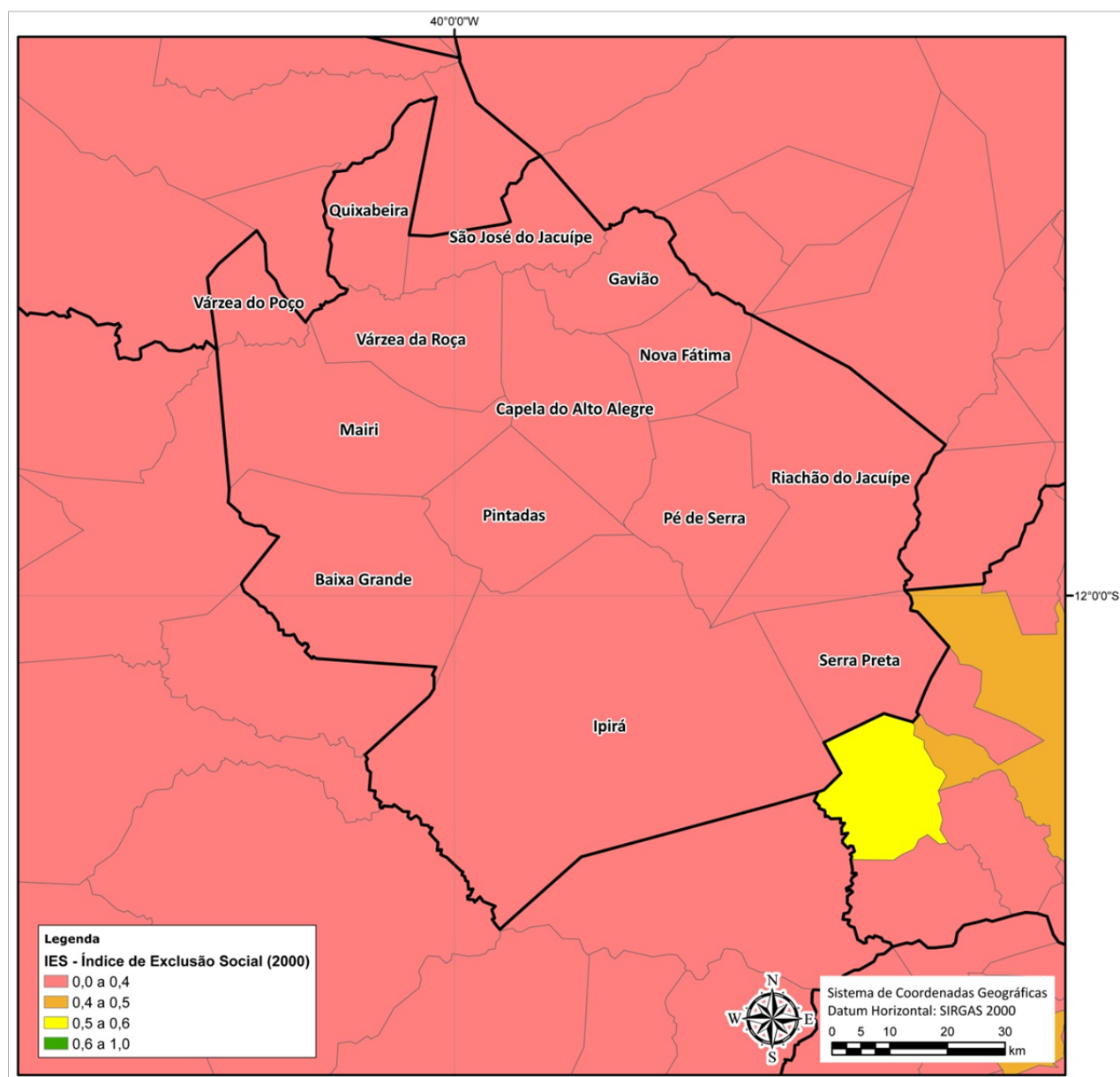


Figura 103 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe segundo os níveis de IES, para o ano de 2000.

Fonte: AMORIM, POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

Tabela 41 - Indicadores componentes do IES, por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, para o ano 2000, classificados segundo os quatro níveis do Quadro 5.

Municípios	Índices que compõem o IES							Exclusão Social
	Pobreza	Emprego	Desigualdade	Alfabetização	Escolaridade	Juventude	Violência	
Baixa Grande	0,167	0,033	0,016	0,670	0,216	0,492	0,982	0,330
Capela do Alto Alegre	0,233	0,029	0,026	0,599	0,194	0,587	1,000	0,355
Gavião	0,134	0,003	0,009	0,695	0,194	0,564	0,914	0,319
Ipirá	0,204	0,028	0,019	0,584	0,203	0,495	1,000	0,333
Mairi	0,177	0,034	0,019	0,637	0,227	0,527	1,000	0,340
Nova Fátima	0,234	0,049	0,027	0,686	0,227	0,605	0,939	0,361
Pé de Serra	0,150	0,004	0,007	0,692	0,185	0,521	0,967	0,321
Pintadas	0,221	0,042	0,008	0,647	0,194	0,547	1,000	0,348
Quixabeira	0,141	0,035	0,009	0,606	0,201	0,527	0,950	0,321
Riachão do Jacuípe	0,224	0,033	0,023	0,723	0,306	0,605	0,987	0,374
São José do Jacuípe	0,125	0,003	0,005	0,587	0,184	0,514	1,000	0,314
Serra Preta	0,153	0,043	0,010	0,615	0,174	0,540	1,000	0,331
Várzea da Roça	0,121	0,019	0,006	0,619	0,181	0,516	0,947	0,310
Várzea do Poço	0,191	0,038	0,009	0,688	0,268	0,608	0,968	0,358
TI Bacia do Jacuípe	0,177	0,028	0,014	0,646	0,211	0,546	0,975	0,337

Legenda: Nível 1: verde; Nível 2: amarelo; Nível 3: laranja; Nível 4: vermelho.

Fonte: AMORIM; POCHMANN, 2003. Elaboração: GTA, 2012.

7.7.3 Bolsa Família

Os dados referentes à concessão da Bolsa Família no Território revelam um percentual superior ao de famílias consideradas demanda do programa, ou seja, famílias pobres e em situação de extrema pobreza, as quais representam no Território apenas 19,94%, contra 52,07% de famílias beneficiadas pelo programa. Assim sendo, denota-se que o Programa Bolsa Família está atendendo a uma parcela da população que não se enquadra nos critérios determinados.

Tabela 42 - Famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, para o ano de 2010.

Município	População	Famílias em domicílios permanentes	Famílias beneficiadas	% de Famílias Beneficiadas
Baixa Grande	20.060	5.731	3.192	55,70%
Capela do Alto Alegre	11.527	3.763	1.756	46,66%
Gavião	4.561	1.388	779	56,12%
Ipirá	59.343	17.112	8.263	48,29%
Mairi	19.326	5.822	2.996	51,46%
Nova Fátima	7.602	2.419	1.185	48,99%
Pé de Serra	13.752	4.072	2.456	60,31%
Pintadas	10.342	2.878	1.574	54,69%
Quixabeira	9.554	3.042	1.629	53,55%
Riachão do Jacuípe	33.172	10.160	4.907	48,30%
São José do Jacuípe	10.180	3.157	1.833	58,06%
Serra Preta	15.401	4.318	2.382	55,16%
Várzea da Roça	13.786	4.239	2.567	60,56%
Várzea do Poço	8.661	2.812	1.403	49,89%
TI Bacia do Jacuípe	237.267	70.913	36.922	52,07%

Fonte: MDS, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

7.7.4 Emprego e Renda

Um dos componentes do Índice Estadual de Desenvolvimento Social é o Índice de Renda Média dos Chefes de Família - IRMCH, obtido através de informação censitária, por município.

No Atlas de Exclusão Social no Brasil, a pobreza também é medida do percentual de chefes de família pobres, ou seja, não estão disponíveis dados atualizados para a variável renda.

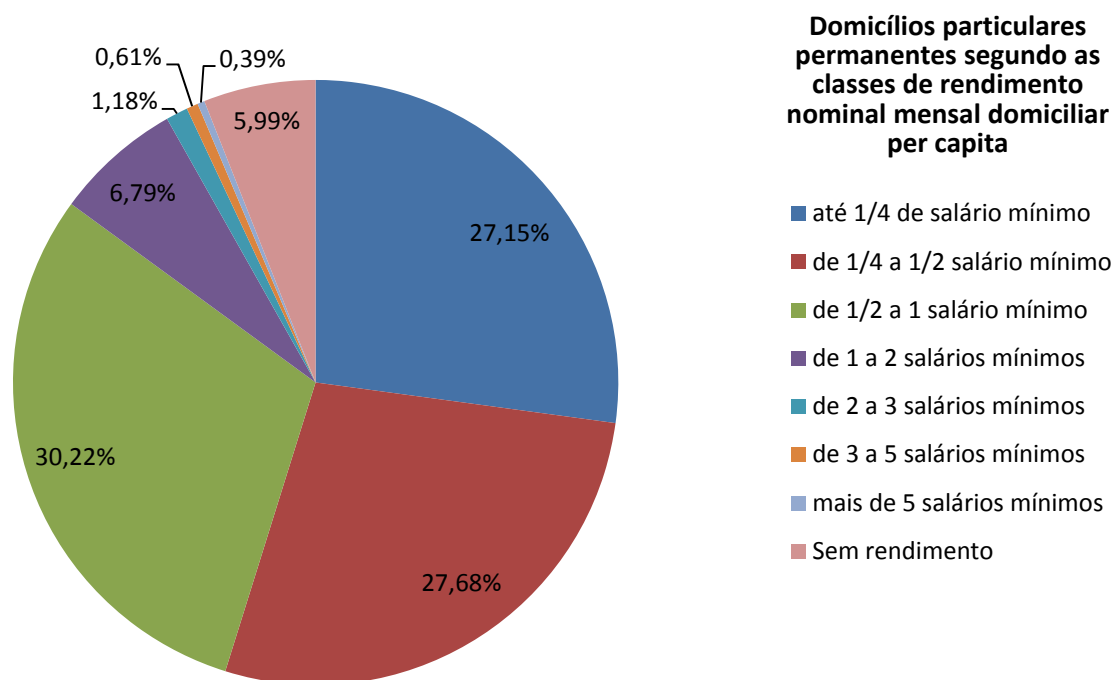
Tabela 43 - Emprego formal por setor de atividade, por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, no ano de 2009.

Municípios	Setor de Atividade								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	
Baixa Grande	-	6	-	21	59	39	704	29	858
Capela do Alto Alegre	-	13	-	15	41	28	537	8	642
Gavião	-	-	-	-	6	5	196	3	210
Ipirá	6	1.381	-	119	775	416	1.685	77	4.459
Mairi	-	4	-	-	64	44	606	47	765
Nova Fátima	3	19	-	5	38	10	417	3	495
Pé de Serra	3	12	-	1	38	12	445	17	528
Pintadas	-	-	-	-	27	42	390	14	473
Quixabeira	-	-	-	-	21	8	558	-	587
Riachão do Jacuípe	-	177	-	91	443	272	863	33	1.879
São José do Jacuípe	-	1	-	-	29	3	525	2	560
Serra Preta	-	-	-	40	57	13	901	27	1.038
Várzea da Roça	-	11	-	27	28	30	587	6	689
Várzea do Poço	-	6	-	-	65	12	406	4	493
TI Bacia do Jacuípe	12	1.630	-	319	1.691	934	8.820	270	13.676
<i>Porcentagem</i>	<i>0,09</i>	<i>11,92</i>	<i>-</i>	<i>2,33</i>	<i>12,36</i>	<i>6,83</i>	<i>64,49</i>	<i>1,97</i>	<i>100,00</i>

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Os dados da Tabela 43 acima mostram que o Índice de Renda Média dos Chefes de Família é um dos responsáveis pelos baixos níveis do IDS. Dos 237.267 habitantes, dentre os quais 64,49% se encontram na faixa de 15 a 64 anos, foram constatados apenas 13.676 empregos formais no Território, percentual baixíssimo, mas que se deve, em grande parte, à predominância das atividades rurais, que raramente empregam formalmente. O setor que mais emprega é a administração pública, que oferece 64,49% das vagas de trabalho.

Gráfico 19 – Distribuição dos domicílios do Território de Identidade Bacia Jacuípe segundo as classes de rendimento mensal, para o ano de 2009.



Salário mínimo utilizado: R\$510,00.

Fonte: MTE, 2011. Elaboração: GTA, 2012.

No que refere à renda, a situação do Território é alarmante: 91% da população encontra-se em faixas de rendimento domiciliar inferiores a 1 salário mínimo *per capita*. O predomínio desta categoria torna complexa a inclusão desta população em programas de financiamento habitacional.

7.8 Aspectos Econômicos

Segundo dados de 2002 do Sistema Nacional de Indicadores Urbanos, os setores produtivos do Território que efetivamente geram riquezas são a indústria, expressa em pequenos estabelecimentos, a maioria informais, e a agropecuária, responsáveis respectivamente por 13,9% e 12,7% da formação do PIB, conforme se demonstra adiante, ficando quase 70% da receita a cargo do comércio e dos serviços.

Ipirá, por exemplo, destacou-se, no passado, pela bacia leiteira. Atualmente é conhecido pelos produtos em couro, sediando diversas fábricas que atendem ao mercado brasileiro e exportam para outros países. Conta ainda com uma fábrica de calçados que emprega mais de 2.000 pessoas.

Já Riachão do Jacuípe tem uma economia voltada para a pecuária, destacando-se o rebanho bovino e suíno, enquanto São José do Jacuípe vive da agricultura, com destaque para a extração da fibra de sisal para exportação.

7.8.1 Infraestrutura

Ao se tratar do Índice de Infraestrutura - INF, apenas um município, Riachão do Jacuípe, se encontra no nível 3. Todos os outros se classificam como nível 4.

O Território ainda conta com serviços bancários das empresas Bradesco, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal, que respondem pelos serviços bancários em 8 agências e 32 postos de serviço.

Quanto ao abastecimento de água, a EMBASA atende à totalidade dos municípios.

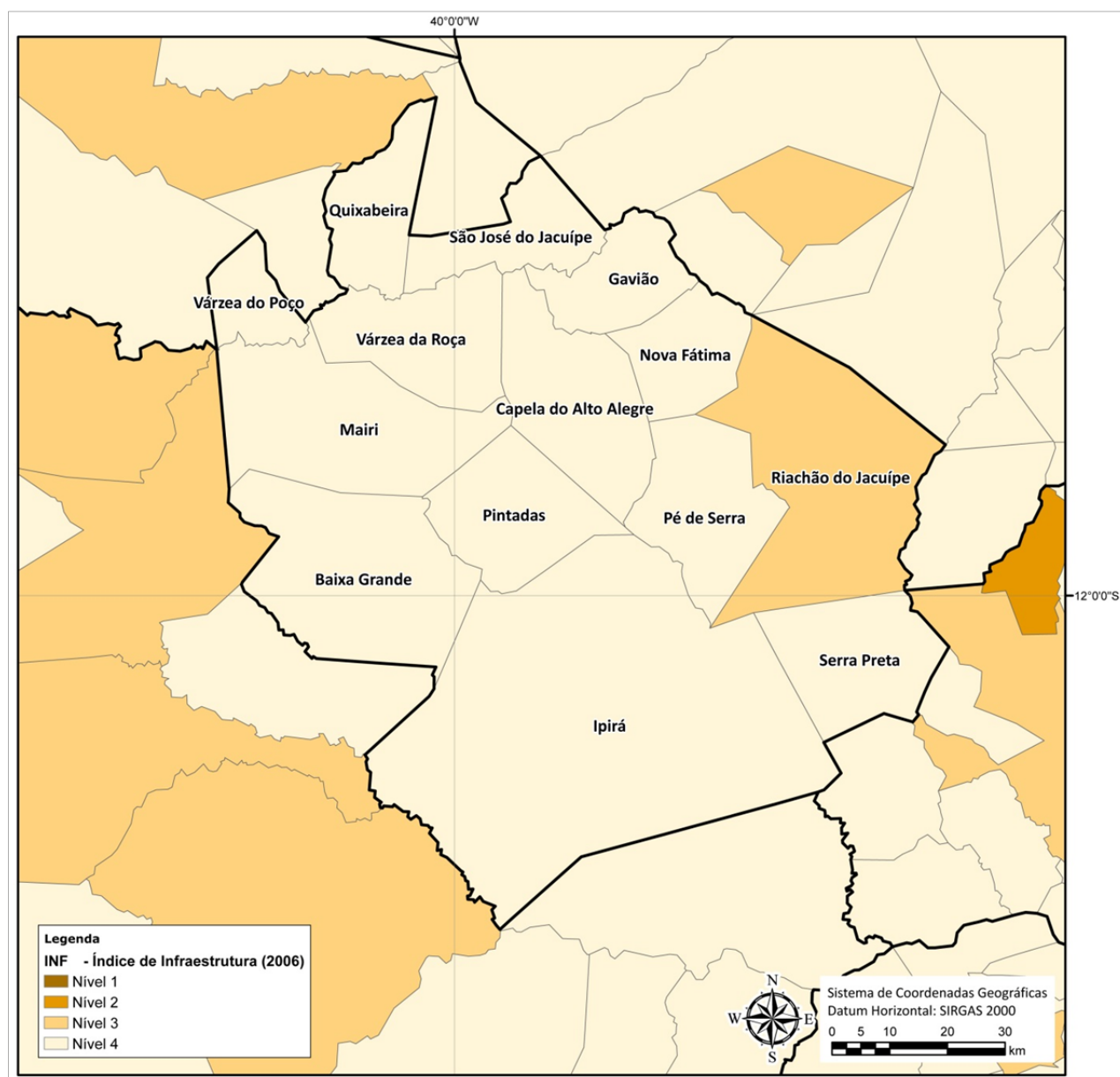


Figura 104 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe segundo os níveis de INF, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.8.2 Qualificação de Mão de Obra

Quanto à qualificação de mão de obra, todos os municípios se classificam na categoria mais baixa do quadro, revelando baixo índice de formação e aperfeiçoamento e, conseqüentemente, salários reduzidos.

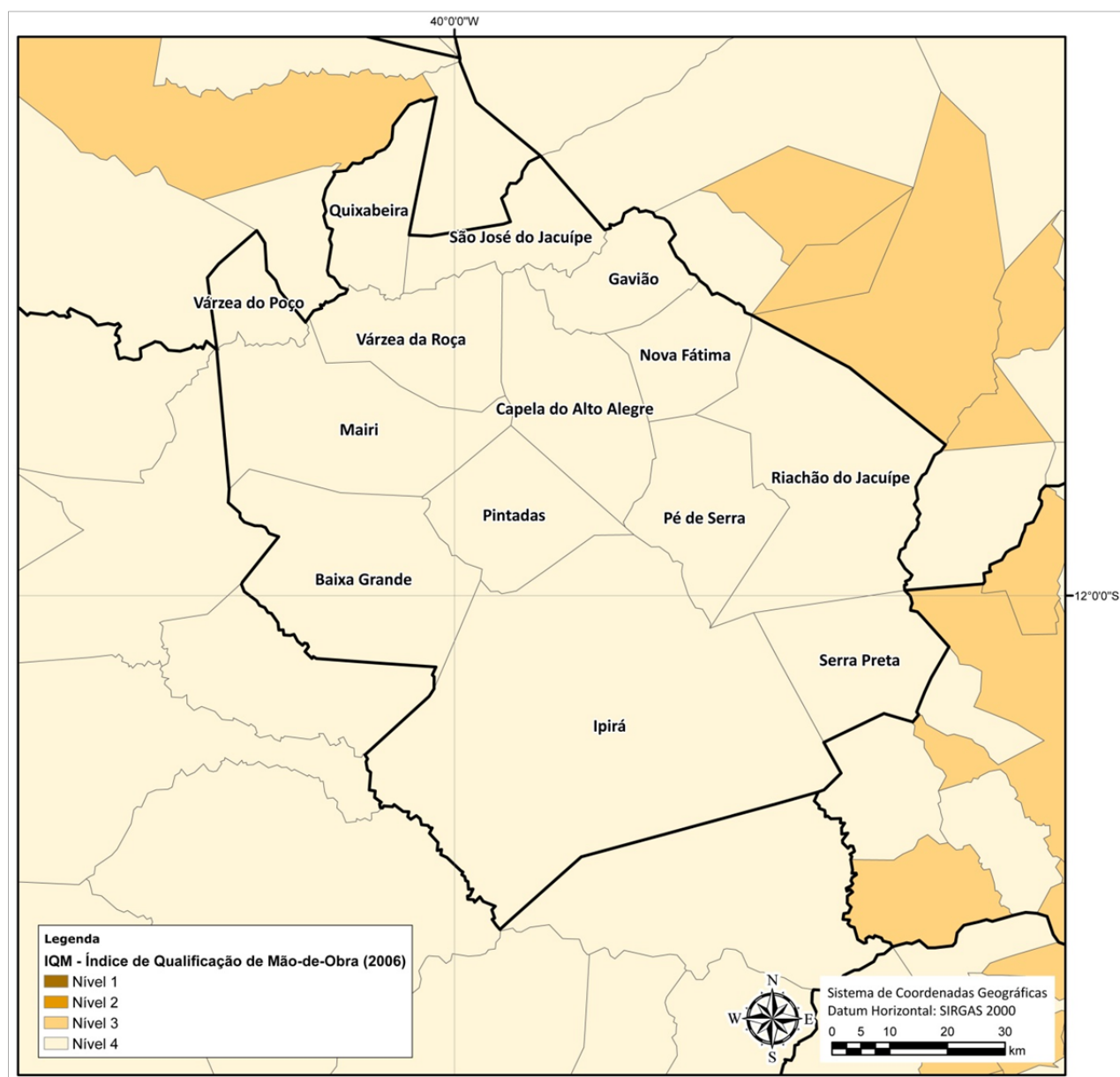


Figura 105 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe segundo os níveis de IQM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.8.3 Produto Interno Bruto – PIB

O setor de serviços contribui com 72,40% do PIB do Território, enquanto a agropecuária e a indústria dividem a receita restante. O PIB *per capita* é o segundo mais baixo do estado, perdendo apenas para Bacia do Paramirim.

Tabela 44 - PIB por setores econômicos, PIB municipal e PIB *per capita*, por município do Território de Identidade Bacia do Jacuípe, para o ano de 2010.

Municípios	Valor adicionado (milhão)			PIB (milhão)	PIB <i>per capita</i> (R\$)
	Agropecuária	Indústria	Serviços		
Baixa Grande	6,03	5,59	44,09	58,01	2.673,00
Capela do Alto Alegre	3,27	4,71	24,05	33,30	2.613,00
Gavião	2,34	1,13	10,04	13,99	3.084,00
Ipirá	27,20	29,38	144,85	213,22	3.470,00
Mairi	5,31	4,88	44,10	56,65	2.868,00
Nova Fátima	2,00	2,13	18,08	23,42	2.954,00
Pé de Serra	4,26	13,96	26,93	46,37	3.158,00
Pintadas	4,54	2,58	21,45	29,78	2.749,00
Quixabeira	2,25	2,44	20,03	25,72	2.672,00
Riachão do Jacuípe	7,28	10,61	82,04	105,36	3.161,00
São José do Jacuípe	3,77	2,90	22,75	30,82	2.811,00
Serra Preta	4,89	4,05	32,60	42,97	2.691,00
Várzea da Roça	4,10	3,93	29,68	39,16	2.604,00
Várzea do Poço	4,32	2,64	20,50	28,76	3.229,00
TI Bacia do Jacuípe	81,56	90,93	541,19	747,53	2.909,79
<i>Porcentagem</i>	<i>10,91</i>	<i>12,16</i>	<i>72,40</i>	-	-

Nota: Na composição do PIB municipal também está incluído o Imposto sobre Produtos, que não faz parte da análise no contexto deste Plano Habitacional.

Fonte: SEI, 2011b. Elaboração: GTA, 2012.

Quanto ao Índice do Produto Municipal – IPM, todos os municípios encontram-se enquadrados no nível 4, demonstrando níveis de produção bastante baixos nessa região.

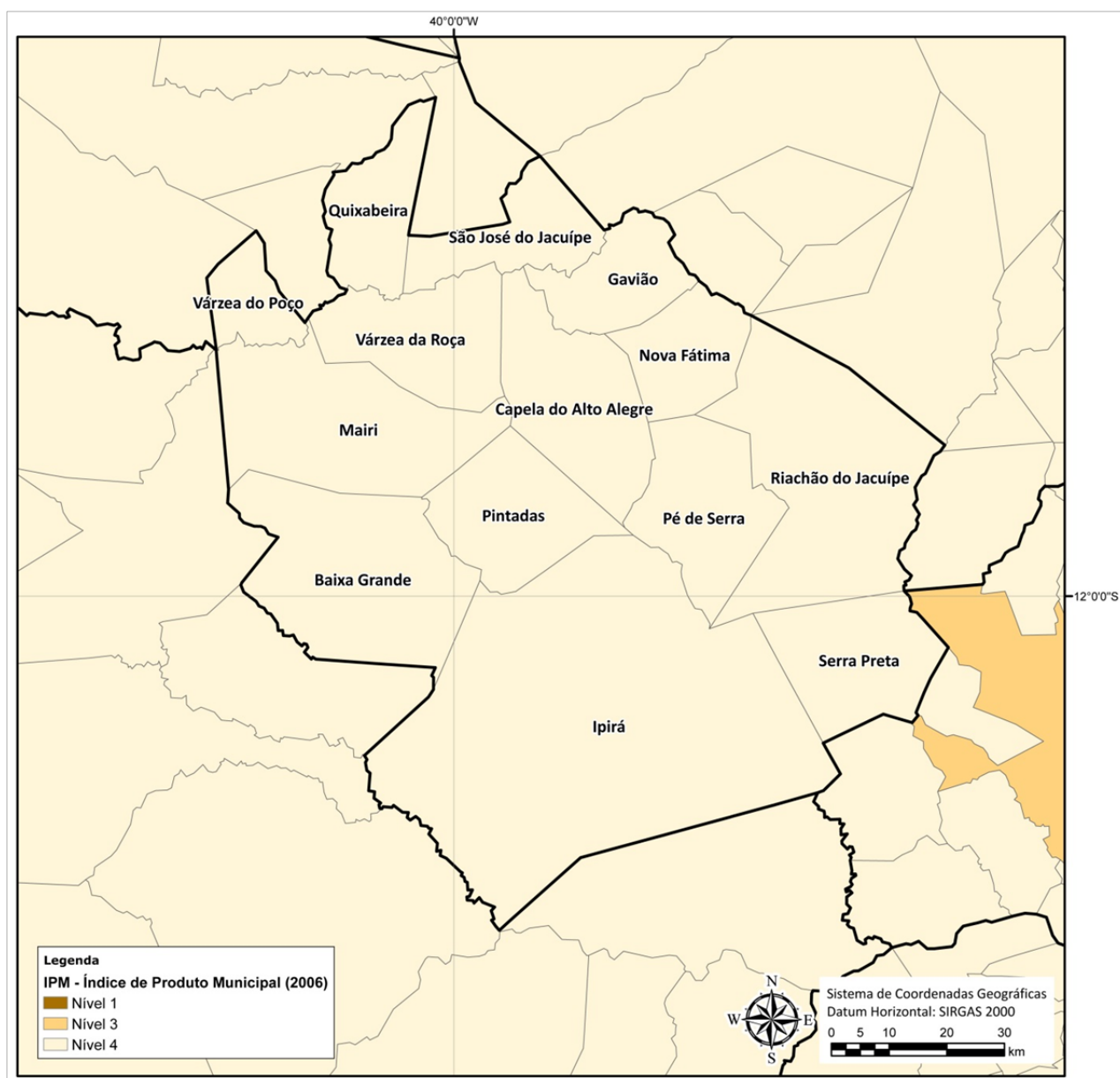


Figura 106 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe segundo os níveis de IPM, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.8.4 Desenvolvimento Econômico

O índice de Desenvolvimento Econômico – IDE dos municípios do Território é baixo. Nenhum município atingiu o nível 3 e todos os componentes do IDE estão abaixo da média estadual nos dois períodos considerados.

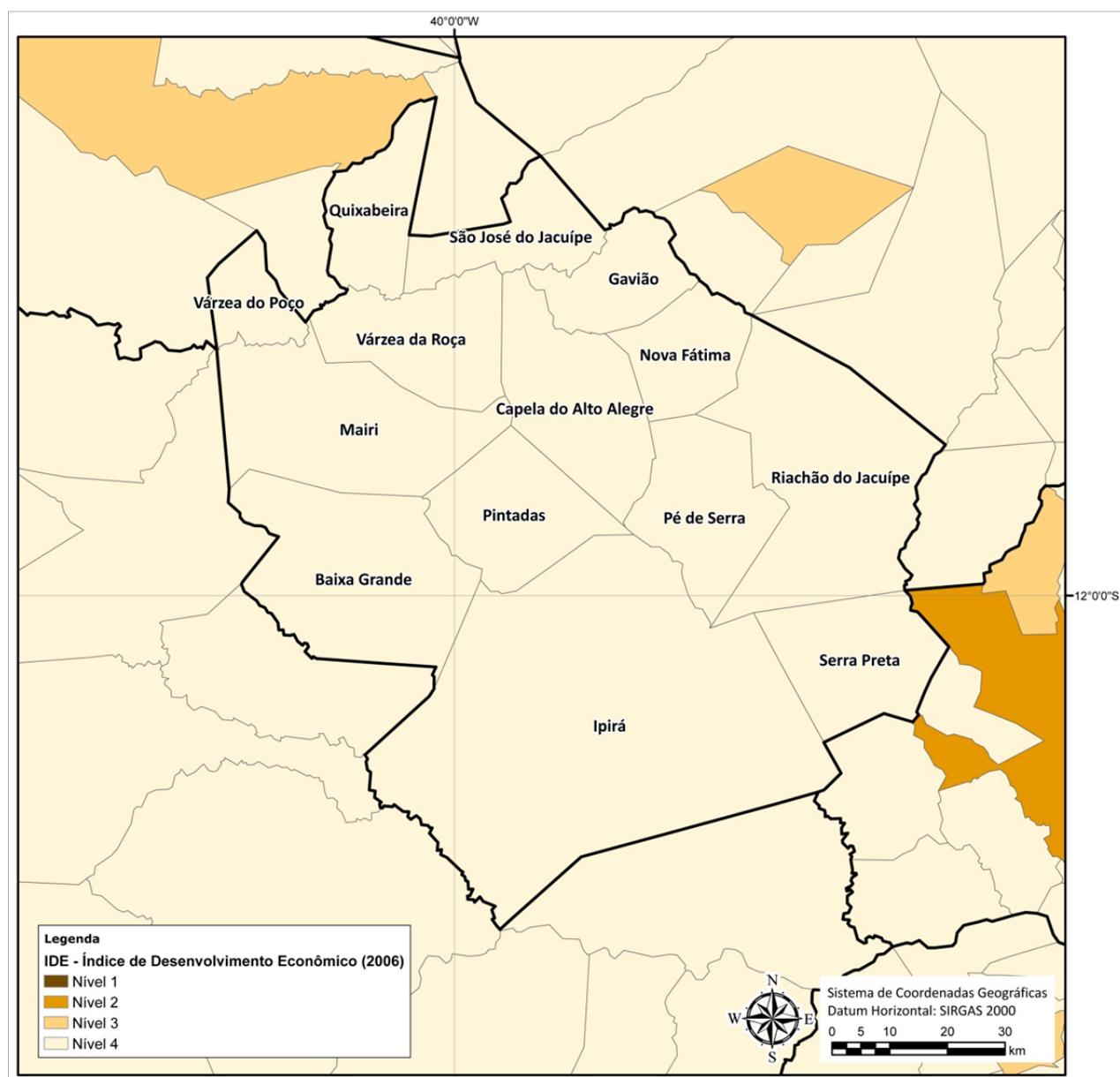


Figura 107 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe segundo os níveis de IDE, para o ano de 2006.

Fonte: adaptado de SEI, 2010a. Elaboração: GTA, 2012.

7.8.5 Investimentos Previstos

Dentro do cenário de investimentos previstos para este Território verifica-se apenas o projeto de implantação de Centros Territoriais de Educação Profissional.

A implantação de centros estaduais e territoriais de educação profissional tem como principal objetivo criar cursos vinculados às demandas territoriais, para preparar jovens e trabalhadores, que buscam ampliar suas qualificações, promovendo a elevação da escolaridade e a inserção cidadã no mundo do trabalho.

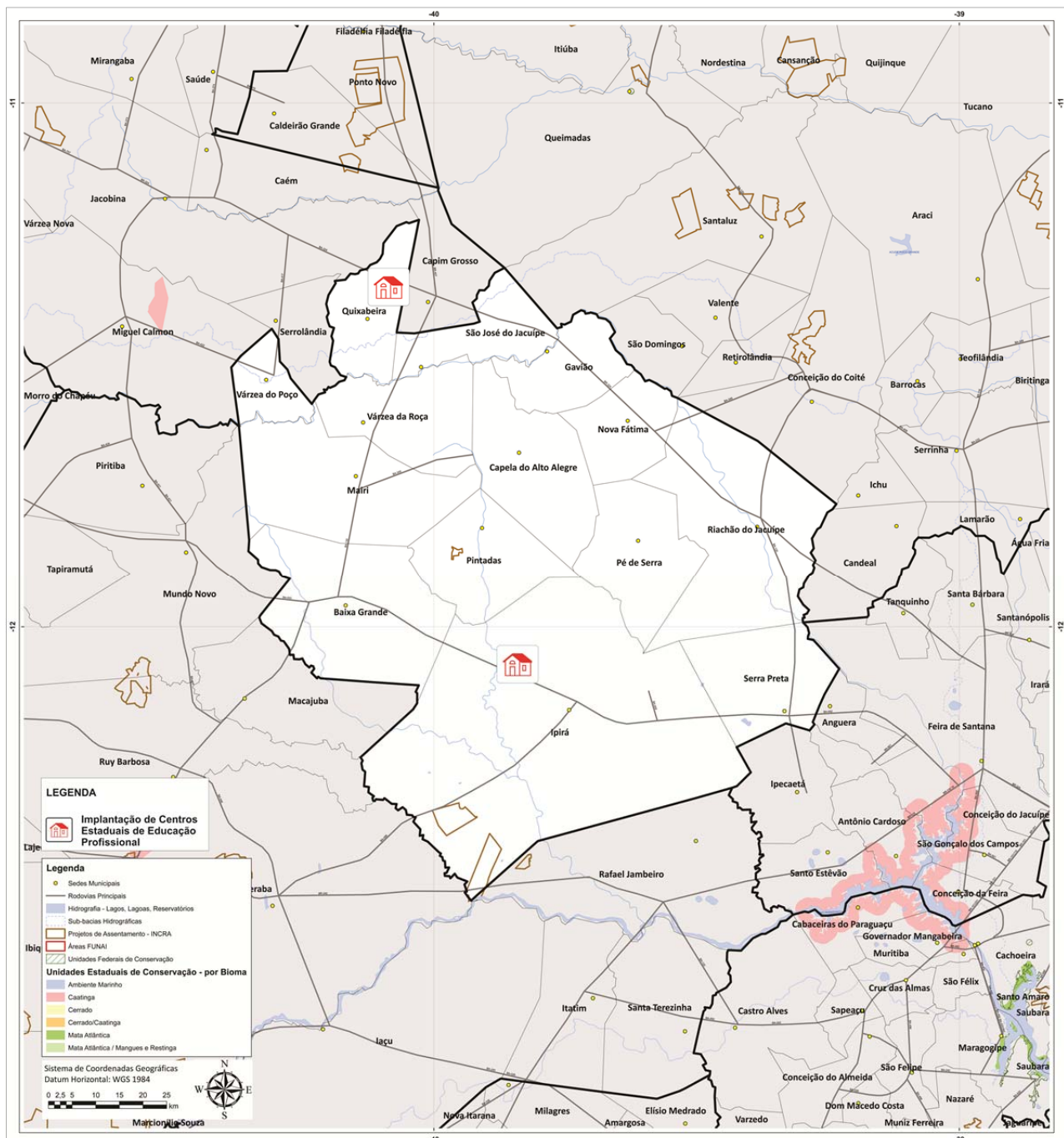


Figura 108 - Mapa: Projetos previstos ou em andamento no Território de Identidade Bacia do Jacuípe.

Fonte: GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

7.9 Visão Geral por Meio dos Indicadores

No item 3.9 do Volume II deste Diagnóstico – item intitulado “Uma visão geral por meio de Indicadores-Síntese” estão detalhados os critérios de enquadramento dos 417 municípios baianos em seis categorias socioeconômicas sínteses, combinando as dimensões demográficas, sociais e econômicas.

O município polo da Bacia do Jacuípe - Riachão do Jacuípe - é um Centro de Zona B, segundo o REGIC - Região de Influência das Cidades. Não é o município de maior população, lugar ocupado por Ipirá, ambivalente esvaente, com perto de 60 mil habitantes.

Riachão do Jacuípe, Capela do Alto Alegre, Gavião, Mairi, Nova Fátima, Pé de Serra, São José de Jacuípe e Várzea do Poço estão na categoria 4. Riachão do Jacuípe tem indicadores econômicos ruins e indicadores sociais regulares. Todavia é o quinto do estado no Índice de Saúde. Outro destaque nesse grupo é São José do Jacuípe, nível 1 no Índice de Educação, mas que aparece entre os 10 piores no Índice de Acesso aos Serviços Básicos.

Baixa Grande, Ipirá, Pintadas, Quixabeira, Serra Preta e Várzea da Roça estão entre os municípios de vulnerabilidade máxima tanto do ponto de vista econômico, como do ponto de vista social.

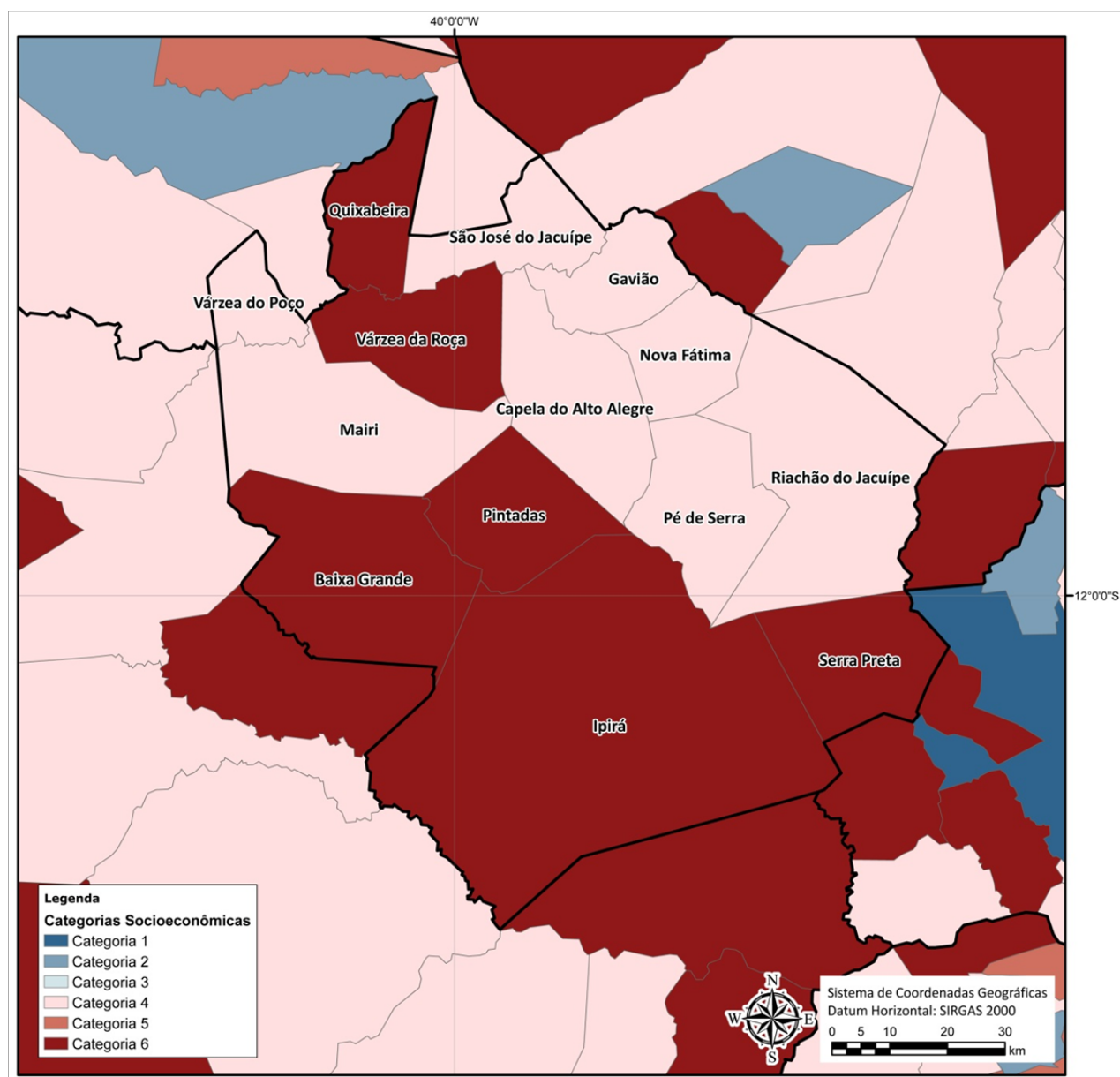


Figura 109 - Mapa: Classificação dos municípios do Território de Identidade Bacia do Jacuípe segundo as categorias socioeconômicas estabelecidas.

Fonte: IBGE, 2011c; IBGE, 2011d; SEI, 2010. Elaboração: GTA, 2012.

7.10 Vocação Turística

Dos 14 municípios que compõem o Território Bacia do Jacuípe, apenas Pé de Serra se declara de interesse turístico. Já de acordo com a Secretaria de Turismo Estadual, nenhum município integra região turística.

7.11 Capacidade Institucional dos Municípios

De acordo com os dados do Perfil Municipal (IBGE 2009), os instrumentos relacionados ao foco do trabalho consistem em:

Instrumentos de planejamento municipal

Nenhum município possui legislação específica sobre Zonas de Interesse Social nem sobre Zonas de Interesse Especial.

Instrumentos de Política Urbana

- Plano Diretor
 - Pronto: Ipirá e Riachão do Jacuípe;
 - Em elaboração: Baixa Grande, Pé de Serra, Quixabeira, São José do Jacuípe;
 - Não há município com mais de 20 mil habitantes sem Plano Diretor.
- Parcelamento do Solo: Riachão do Jacuípe.
- Zoneamento: Riachão do Jacuípe.
- Código de Obras: Riachão do Jacuípe.
- Contribuição de Melhorias: Riachão do Jacuípe e Ipirá.
- Impacto de Vizinhança: Riachão do Jacuípe.

Instrumentos de Gestão

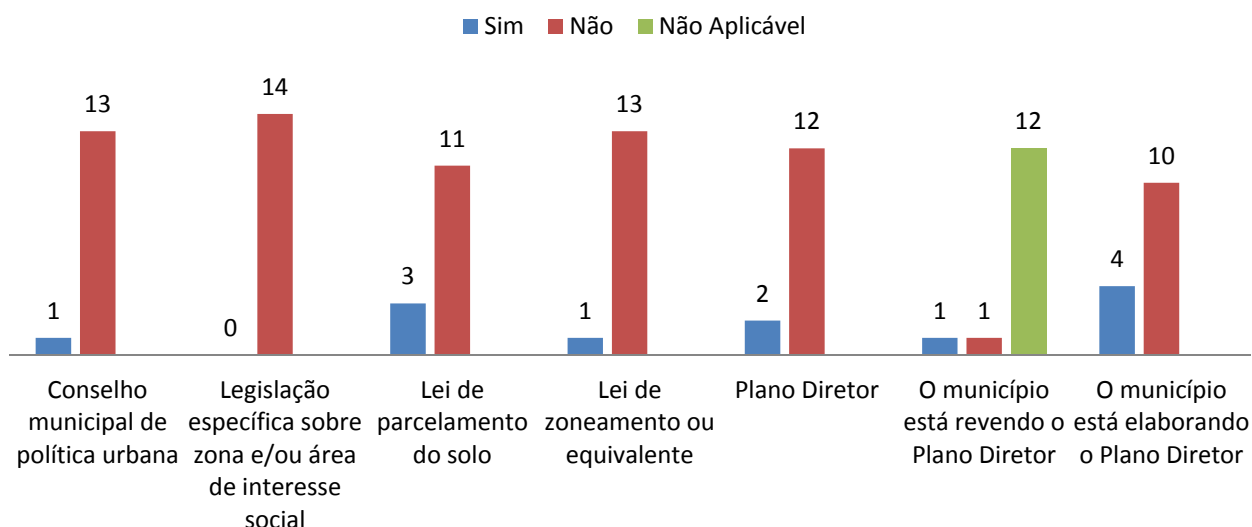
- Cadastro do IPTU informatizado: Quixabeira e São José do Jacuípe não possuem cadastro imobiliário, nem cobram IPTU. Nova Fátima possui cadastro mas ele não está informatizado;
- Programa de geração de emprego e renda: 10 municípios.

Conselhos e Fundos

- Educação: onze municípios possuem Conselho Municipal de Educação e 5 municípios, Fundo Municipal de Educação;

- Saúde: com exceção de Quixabeira, os demais municípios possuem Conselho Municipal de Saúde e Fundo Municipal de Saúde;
- Meio Ambiente: quatro municípios possuem Conselho Municipal de Meio Ambiente, sendo eles Riachão do Jacuípe, Ipirá, Nova Fátima e Capela do Alto Alegre. Entre esses, Ipirá não possui Fundo Municipal de Meio Ambiente.

Gráfico 20 - Legislação e instrumentos de planejamento do Território de Identidade Bacia do Jacuípe.



Fonte: IBGE, 2009b. Elaboração: GTA, 2012.

Habitação

Quatro municípios declaram não possuir qualquer instância organizativa para tratar de problemas habitacionais: Baixa Grande, Nova Fátima, Mairi e Várzea do Poço.

Pintadas e Quixabeira declaram ter Plano Municipal de Habitação.

Capela do Alto Alegre e Nova Fátima declaram a existência de Conselho Municipal de Habitação. Além desses municípios, Quixabeira e Pé de Serra apontam Fundo Municipal de Habitação.

Dez municípios declaram possuir cadastro de demanda informatizado.

Quanto à Regularização Fundiária, nenhum dos municípios possui legislação específica ou programa na área.

Dados de 2008 quanto aos programas existentes na área habitacional informam que doze municípios possuíam programa de construção de habitações, quatro possuíam programa de aquisição, oito municípios, de melhorias habitacionais e três, de oferta de material de construção.

Nenhum município acusa a existência de favelas ou cortiços, mas vários detectaram loteamentos clandestinos/ irregulares, tais como Capela do Alto Alegre, Gavião, Nova Fátima, Pé de Serra, Pintadas, Quixabeira, Riachão do Jacuípe

Referências Bibliográficas

AMORIM, R.; POCHMANN, M. (Org.). **Atlas da exclusão social no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2003. v.1.

ANP – AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS-NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS. **Banco de Dados de Exploração e Produção - BDEP**. Brasília: ANP, 2012. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/?id=600>>.

BAHIA. RESOLUÇÃO CEDETER nº 05, de 19 de maio de 2011. Conselho Estadual de Desenvolvimento Territorial, Secretaria do Planejamento. **Diário Oficial do Estado da Bahia**, Salvador, ano 95, n. 20.566, 25 mai. 2011. Seção 1, p. 22-24.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. SECRETARIA GERAL. **Projeto RADAM - Programa de Integração Nacional. Levantamento de Recursos Naturais de Parte do Estado da Bahia**. Rio de Janeiro: DNPM, 1977.

CARDOSO, J. A. “*APA Gruta dos Brejões e a Bacia Sedimentar do Irecê*” IN: SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESPELEOLOGIA. **13th International Congress of Sociology, 4th Speleological Congress of Latin America and Caribbean, 26th Brazilian Congress of Sociology (Anais)**. Brasília: SBE, 2001. Disponível em: <<http://www.sbe.com.br/anais26cbe/209-S6.pdf>>.

CBHSF – COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO - AGÊNCIA DE BACIA PEIXE VIVO. **Arquivos e Documentos**. Disponível em: <<http://www.saofrancisco.cbh.gov.br/arquivos.aspx#Shapes>>.

CBPM – COMPANHIA BRASILEIRA DE PESQUISA MINERAL. **Meio Ambiente na Bahia**. Disponível em: <http://www.cbpm.com.br/paginas/meio_bahia.php>.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. CENTRO NACIONAL DE PESQUISA DE SOLOS. **Sistema brasileiro de classificação de solos**. Rio de Janeiro: EMBRAPA, 2.ed. 2006.

GEOHIDRO; SONDOTÉCNICA (Consórcio). **Elaboração do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Estado da Bahia - Planos Mestres / ZEE - Zoneamento Ecológico Econômico**. Primeiro Relatório Básico. Salvador: SEPLAN/SEMA, 2010.

IBAMA – INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS. “*Unidades de Conservação Federais*” IN: SEMA – SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Unidades de Conservação Federais e Estaduais - Bahia - 2007**. Salvador: SEMA, 2007. Disponível em: <http://www.meioambiente.ba.gov.br/mapas/UCs_Federais_e_Estaduais_Bahia_A0_2007.pdf>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 1991: Resultados do universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000: Resultados do Universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011a. **Censo Demográfico 2010: Aglomerados Subnormais**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/agsn/>>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011b. **Censo Demográfico 2010: Resultados do Universo por Setor Censitário**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/index.php>>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011c. **Censo Demográfico 2010: Resultados Preliminares da Amostra**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/index.php>>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2011d. **Censo Demográfico 2010: Resultados Preliminares do Universo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/index.php>>

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2008a. **Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2008**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/munic2008/?uf=29&nome=a&x=45&y=10>>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009a. **Perfil dos Municípios Brasileiros - Gestão Pública 2009**. Rio de Janeiro: IBGE, 2009. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2009/munic2009.pdf>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2009b. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2009**. Rio de Janeiro, 2009, v. 30. Volume Brasil. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_brasil_2009.pdf>.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Região Nordeste**. Coleção Geografia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1977.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2008b. **Regiões de Influência de Cidades – 2008**. Rio de Janeiro: IBGE, 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm>>.

MDA – MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. SDT – SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL; CET – COORDENAÇÃO ESTADUAL DOS TERRITÓRIOS DE IDENTIDADE DA BAHIA; CODETER – CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO TERRITÓRIO - VELHO CHICO. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável (PTDS) - Território da Cidadania Velho Chico**. 2a. ed. Salvador: CET, 2010. Disponível em: <http://www.territoriosdabahia.org.br/downloads/pdts/territorio_velho_chico.pdf>.

MDS - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. 2011a. **Nota MDS. Assunto: O perfil da Extrema Pobreza no Brasil com base nos dados preliminares do universo do Censo 2010**. Brasília: MDS, 2 maio 2011. Disponível em: <<http://movimentominas.com.br/system/documents/63/original/5%20-20Nota%20t%C3%A9cnica%20MDS%20Perfil%20extrema%20pobreza.pdf>>.

MDS - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. SECRETARIA NACIONAL DE RENDA DE CIDADANIA. 2011b. **Programa Bolsa Família. Informações - Cadastro Único**. Brasília: MDS, 2011. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/sistemagestao_bolsafamilia/>.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL. **DataDownload**. Projeto de Monitoramento do Desmatamento dos Biomas Brasileiros. 2011. Disponível em: <<http://mapas.mma.gov.br/mapas/aplic/probio/data/download.htm?/>>.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, DOS RECURSOS HÍDRICOS E DA AMAZÔNIA LEGAL; ICMBIO – INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **SIM - Sistema Informatizado de Monitoria de RPPN**. RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural - Bahia. Brasília: ICMBio, 2012. Disponível em: <<http://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/publico/rppn/BA/>>.

MTE - MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Características do Emprego Formal – RAIS 2010. Principais Resultados: BAHIA**. 2011. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/rais/2010/ba.pdf>>.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS; PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio**. 2011. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/odm/index.php?lay=odmi&id=odmi>>.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2010a. **Anuário Estatístico da Bahia - 2009**. Salvador: SEI, 2010. v. 23. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/images/publicacoes/download/anuario_estatistico/download_completo_2009.zip>.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2011a. **Bahia em Números - 2010**. Salvador: SEI, 2011. v. 10, 108 p. Disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=77&Itemid=110>.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2011c. **IDE/IDS - Índice de Desenvolvimento dos Municípios**. Notas metodológicas. Salvador: SEI, 2011.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA. **Relatório de Perfis Territoriais**. Salvador: SEI, 2009.

SEI – SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA, 2011b. **SIDE – Sistema de Dados Estatísticos**. Salvador: SEI, 2011. Disponível em: <<http://www.sei.ba.gov.br/side/pesquisa.wsp>>.

SEMA – SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE. **Unidade de Conservação**. 2011. Disponível em: <<http://www.semarh.ba.gov.br/conteudo.aspx?s=APAAPA&p=UNIDADEC>>.

SEPLAN - SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DA BAHIA. CBPM – COMPANHIA BRASILEIRA DE PESQUISA MINERAL. **Sistema de Informações Geográficas da Bahia (SIG-BA). Recurso Mineral**. Salvador: SEPLAN, 2012. Disponível em: <<http://www.sigbahia.ba.gov.br/>>.

SEPLAN - SECRETARIA DO PLANEJAMENTO DO ESTADO DA BAHIA. **Territórios de Identidade**. Salvador: SEPLAN, 2011. Disponível em: <<http://www.seplan.ba.gov.br/>>.

SESAB – SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO; DIS – DIRETORIA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE; SIM – SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MORTALIDADE. **Mortalidade Geral – Bahia**. 2011. Disponível em: <<http://www3.saude.ba.gov.br/cgi/deftohtm.exe?tabnet/sim/obtba.def>>.

SETUR – SECRETARIA DO TURISMO DO ESTADO DA BAHIA. **Zonas Turísticas**. 2011. Disponível em: <<http://www.setur.ba.gov.br/zonas-turisticas/>>.

SRH – SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HÍDRICOS. SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA (SEINFRA). GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado da Bahia – PERH-BA – 2003**. Relatório final da etapa I: diagnóstico e regionalização. Salvador: SRH, 2003. Publicação em CD-ROM.

SRH – SUPERINTENDÊNCIA DE RECURSOS HÍDRICOS. SECRETARIA DE INFRAESTRUTURA (SEINFRA). GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Plano Estadual de Recursos Hídricos do Estado da Bahia – PERH-BA – 2005**. Salvador: SRH, 2005.

TEIXEIRA, W.; LINSKER, R. **Chapada Diamantina: Águas no Sertão**. São Paulo: Terra Virgem, 2005 (Coleção Tempos do Brasil).

VEIGA, J. E. **Cidades Imaginárias. O Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas: Editora Autores Associados, 2002.

Equipe Técnica

Equipe Técnica Gerencial

Nome	Cargo / Função	Serviço
Neide de Souza Ferreira	Arquiteta e Urbanista Coordenadora de Projeto	Coordenação. Projetos urbanísticos e habitacionais de interesse social em diagnósticos em habitação
Adelmo Bassi Junior	Arquiteto e Urbanista	Estudos urbanísticos, educação ambiental relações institucionais, avaliação ambiental
Ada Maria G. Prates Junqueira	Socióloga	Trabalhos de planejamento estratégico e desenvolvimento Institucional
Rodrigo Juncal Rossler	Advogado	Participação, organização e Mobilização comunitária, regularização fundiária
Geraldo Juncal Júnior	Consultor	Consultor em elaboração de plano habitacional e regularização fundiária
Carlos Eduardo Chaguri	Consultor	Caracterização e propostas de sistemas de infraestrutura

Equipe Técnica Auxiliar

Nome	Cargo	Serviço
Ana Carolina Louback Lopes	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Ana Paula Martins Arrais	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Bárbara Maria Giacom Ribeiro	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos Desenvolvimento de projetos em ambientes GIS
Daniel Sala	Arquiteto e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Ícaro Vilaça Nunes M. Cerqueira	Arquiteto e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Luana Ruas Amorim Hatzidakis	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Meire Sayuri Oshiro Tamashiro	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Salima Elias Kell	Arquiteta e Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Glória Cecília Dos S. Figueiredo	Urbanista	Projetos e Serviços Técnicos
Ana Amélia Nascimento Lima	Tecnóloga	Projetos e Serviços Técnicos
Fátima Nicolai	Geoprocessamento	Desenvolvimento de projetos em ambientes GIS

Ana Maria Acuña Rivera	Estagiário de Arquitetura	Projetos e Serviços Técnicos
Jamile Santana Lima	Estagiária de Arquitetura	Projetos e Serviços Técnicos
Luiza Lima Kalid	Estagiária de Arquitetura	Projetos e Serviços Técnicos
Diego Mauro Muniz Ribeiro	Estagiário de Arquitetura	Projetos e Serviços Técnicos
Priscila Junia R. de O. Francisco	Estagiária de Tecnologia em Hidráulica e Saneamento Ambiental	Projetos e Serviços Técnicos
Marcos Paulo Damasceno	Biólogo	Projetos e Serviços Técnicos
Mariana Gravina P. Junqueira	Antropóloga	Projetos e Serviços Técnicos
Rita de Souza Rodrigues	Assistente Administrativo	Serviços administrativos
Wagner de Souza Ferreira	Assistente Administrativo	Serviços administrativos

